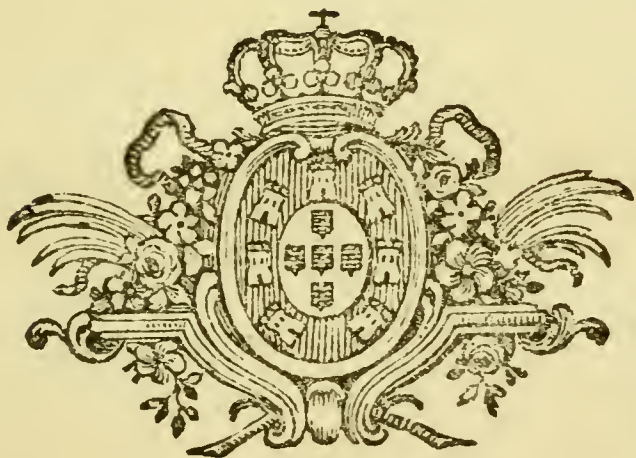
VIXI LIBER ET MORIAR
FAIRE SANS DIRE
Ruth and McKew
Parr
Their book
Lo que nos importa
Hostis Victus est.
SANS DIEU RIEN

DA ASIA
DE
DIOGO DE COUTO

DOS FEITOS, QUE OS PORTUGUEZES FIZERAM NA CONQUISTA, E DESCUBRIMENTO DAS TERRAS, E MARES DO ORIENTE.

DECADA OITAVA.

LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M. DCC. LXXXVI.

Com licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real.

AO MUITO CATHOLICO,
E
MUITO PODEROSO
MONARCA DAS HESPANHAS

D. FILIPPE

REY DE PORTUGAL
O SEGUNDO DO NOME
NOSSO SENHOR.

AQuella cruel, e deshumana harpia da inveja, muito Catholico, Poderoso Monarca, e Senhor nosso, he tão antiga, e tão levantada, que em Deos nosso

Se-

Senhor creando os Anjos, logo entra pela Gloria, e deſtroe aquella ſoberana Monarquia, com lhes metter em cabeça, que podiam ſer ſemelhantes ao Altiſſimo, com que do mais alto fez dar com elles no mais baixo do Inferno; e depois que no Ceo não teve que fazer, deſceo á terra: e tanto que Deos noſſo Senhor formou os homens, entre os primeiros dous que havia ſe mette cruel embaidora, e faz com que Caim mate ſeu irmão Abel; e aſſim como foram creſcendo as gerações, aſſim foi ella fazendo ſeus eſtragos; porque em ſe alevantando a primeita Monarquia, que foram os Aſſyrios, logo trabalhou de a derrubar, até que o fez; e ſuccedendo a ſegunda dos Medos, e Perſas, foi entrando por ella até a desbaratar; e creſcendo a dos Gregos, ella a derrubou em pouco tempo; e depois de ſe alevantar a dos Romanos, não conſentio que permaneceſſe, porque logo a conſumio, e aſſim foi ſubindo huns, e alevantando outros, e jogando a choca (como lá dizem) com os Senhorios, Eſtados, e Reinos, em que ſempre fez ſeu officio; e aſſim como começou

çou

çoũ no mais alto eſtado, que foi o do Ceo, aſſim deſceo ao mais baixo da terra; tanto, que veio a entender comigo, que não pode ſer maior deſpropoſito; porque vendo ella as mercês que V. MAGESTADE me faz a mim, e a todos os Portuguezes em mandar imprimir as minhas Decadas da Hiſtoria da India, que eu com tanto trabalho, e goſto compuz por mandado do muito Catholico, e Prudente Rey D. Filippe noſſo Pai, e pelo de V. MAGESTADE, que muitos annos viva; e que andava tão acreditada pelo Mundo, onde ſe tratava traduzirem-ſe em Francez, e Alemão, o que me fez alevantar tanto o animo que em breves tempos acabei a oitava, e novena Decadas, que já o anno paſſado pertendia mandar a V. MAGESTADE. Mas eſta deſtroidora de tudo cruel, e inhumana inveja parece que ſe metteo em algum peito diabolico, e dá ordem com que me furtem eſtes dous volumes, havendo que iſto fez que como eu era velho, e por razão da natureza não podia viver muito, e imprimirem-na em nome de quem quer que foſſe, e ficarem-

ſe

ſe logrando do meu trabalho, e ſuor. Mas Deos noſſo Senhor, Author de todos os bens, que não conſente hum tão manifeſto roubo, quiz que me ficaſſem alguns fragmentos, e lembranças, das quaes com o que me ficou na memoria das couſas que vi, que aquellas duas Decadas contém, o tempo de D. Antão de Noronha, de D. Luiz de Ataíde, de D. Antonio de Noronha, de Antonio Moniz Barreto, de D. Diogo de Menezes, e ſegunda vez do Conde D. Luiz de Ataíde, em que eu militei neſte Eſtado, eſtava preſente nas mais das couſas, em que me achei. Permittio Deos noſſo Senhor encaminhar-me de feição, que tornei a recopilar eſtas duas Decadas a modo de Epilogo, em que reſumi as couſas mais notaveis, e ſubſtanciaes que ſuccedêram, e fiquei aſſim ſupprindo o melhor que pude o furto que me fizeram; e quando alguma hora apparecerem, logo ſe conhecerão aſſim pelo meu eſtilo, como pela materia. Deſte naufragio eſcapáram a decima, decima primeira, e parte da duodecima, que tinha já neſſe Reino a ſalvamento; e pois

a

a obra toda he de V. MAGESTADE, que a mandou fazer, e imprimir, a V. MAGESTADE a offereço, e humildemente peço a receba com a benignidade, com que recebeo as mais; porque quando virem o como V. MAGESTADE favorece este meu trabalho, se alevantem depois de mim novos engenhos, a continuar esta Obra, pois disso redunda tanta gloria a Deos, e a V. MAGESTADE, e tanta honra a seus Vassallos, que a troco das vidas trabalhão por dilatar o Imperio, que V. MAGESTADE tem neste Oriente, até que de todo o tragão ao jugo de Christo, e ao de V. MAGESTADE, a quem nosso Senhor dê o que a toda a Christandade lhe he necessario. Goa 28. de Janeiro de 1616.

Diogo do Couto.

IN-

INDICE

DOS CAPITULOS, QUE SE CONTEM NESTA

DECADA VIII.

CAP.

Rey

CAP.

DECADA OITAVA.

Da Historia da India.

CAPITULO I.

Dom Antão de Noronha eleito Viso-Rey da India.

HAVENDO tres annos que os Tutores de ElRey D. Sebastião, a Rainha sua Avó, e o Cardeal D. Henrique seu Tio, tinham mandado por Viso-Rey da India o Conde do Redondo D. Francisco Coutinho, tratáram de o mandar vir, sem saberem ainda de sua morte; e tratando na eleição da pessoa, que lhe havia de ir succeder, dizem que por escusarem despezas, quizeram eleger hum dos Fidalgos, que estavam na India, que havia muitos para este lugar, e lhe tinham apontado hum,

a quem elles eſtavam affeiçoados, por ter muitas partes pera iſſo; mas porque era caſado em Goa, deixáram de o eleger; porque naquelle tempo eſtranhava ElRey muito caſarem na India os Fidalgos: pela meſma razão que os Romanos não elegiam Legados pera os exercitos parentes dos Conſules, porque não queriam que andaſſe aquelle governo de permeio: o que he mais prejudicial na India, conforme aquelle adagio: *Muitas mãos, e poucos cabellos, depreſſa ſam depennados*: como eu vi depennar muitos filhos, e parentes de alguns Viſo-Reys, e Governadores eſte pobre Eſtado, até o deixarem em calva; e o que mais monta que tudo, he darem alguns as Armadas de importancia a filhos, irmãos, e parentes, pera as quaes muitos não tinham partes: e ouvi queixar a eſte Viſo-Rei, de que começo tratar, que algumas ſem-juſtiças que fizera, parentes lhe tiveram diſſo a culpa. Em fim, eſte inconveniente deſſe Fidalgo, que eſtava apontado para o Governo, teve tanta força no Conſelho, que tratáram de outra couſa; e por ter, havia pouco, chegado da India D. Antão de Noronha, que acabára de ſer Capitão de Ormuz, de que levava quarenta mil xerafins, como deixou declarado em ſeu teſtamento por ſua morte, que naquelle tempo não

ſe

ſe tirava mais daquella Fortaleza, e da de Çofala, e Malaca; porque aquelles Capitães guardavam juſtiça, inteireza, e humanidade com os moradores, e eſtrangeiros: o que tudo depois faltou em alguns, pelo que tiráram daquellas fortalezas duzentos, e trezentos mil cruzados. Tinha eſte Dom Antão de Noronha chegado ao Reyno nas náos paſſadas tão acreditado com as couſas, que na India fez, porque era Fidalgo de grande conſelho, governo, e prudencia, que tratáram os Tutores de ElRey de o mandar outra vez á India ſucceder ao Conde do Redondo, e lhe mandáram ordenar quatro náos, com que partio do Reyno neſte Março de 64, em que andamos, como ſe verá no meu Epilogo, na primeira parte, que trata das Armadas que foram á India; e tendo boa viagem, veio ſurgir na barra de Goa a tres de Setembro, e dahi a poucos dias deſembarcou, porque eſperou em quanto lhe ordenáram o recebimento; e deſembarcando no caes dos Paços dos Viſo-Reys, o eſperou o Arcebiſpo D. Gaſpar, Capitão da Cidade, Vereadores, e mais povo, que o recebêram com muitas feſtas: e alli ſem ſe mudar o Viſo-Rey, vendo que o Governador João de Mendoça o não fora eſperar ao caes, como era coſtume, por eſtar doente, mandou fazer pelo Secretario

hum aſſento, de como o Capitão da Cidade lhe fazia entrega do Eſtado da India em nome do Governador João de Mendoça: depois de apreſentar ſua Patente, e Provisão, por que ſe mandava ao Viſo-Rey D. Franciſco Coutinho, Conde do Redondo, ou a quem eſtiveſſe em ſeu lugar, que logo lhe fizeſſe entrega do Eſtado da India, do qual o havia por deſobrigado delle: que tudo dalli ſe foi moſtrar ao Governador João de Mendoça, que aſſignou nos Termos, e Autos, que ſe fizeram. Acabada eſta ſolemnidade, entrou o Viſo-Rey na Cidade com grande alvoroço, e applauſo de todos, por ſer muito amado delles pelo conhecimento que tinham de ſuas partes, e qualidades, pelas quaes eſperavam grande procedimento; por eſtar averiguado entre os velhos, que o que houver de governar a India, ha de ter aprendido nella, como os bons Pilotos, que começáram de pagens da náo, e vam ſubindo por todos os gráos até ſubirem ao de Piloto, como eſte Viſo-Rey fez.

Das primeiras couſas, em que eſte Viſo-Rey intendeo, foi ſoccorrer Cananor, pera onde logo deſpedio D. Antonio de Noronha, caſado em Cochim, por Capitão da gente de guerra, com alguns Capitães, que partio no meſmo Setembro; e em vinte

te de Outubro despedio Gonsalo Pereira Marramaque, que tinha vindo com elle por Capitão Mór do mar, com huma boa Armada pera o Malavar, porque apertavam os Mouros muito com a nossa Fortaleza; porque D. Francisco Mascarenhas, que já lá andava, se havia de vir, pera entrar na Capitanía de Çofala, e Moçambique, de que era provído, por ser falecido Fernão Martins Freire, que lá estava. Os Capitães que acompanhavam Gonsalo Pereira, são os seguintes: Heitor da Silveira o Drago, Jeronymo Correa Baharem, João Gomes de Castro, Jeronymo Teixeira de Macedo, D. Diogo de Souza, que depois foi Balío de Acre, que faleceo ha dous annos, D. Diogo Fernandes de Vasconcellos, João Lopes Leitão, Ayres Gonsalves de Miranda, que está hoje nesta Cidade, João de Mendoça, filho de Christovão de Mendoça, D. Jeronymo de Menezes, João Gomes de Abreu de Lima, Alexandre de Souza, que foi Capitão de Chaul, depois D. Francisco Henriques, que morreo sendo Capitão de Malaca, D. Diogo de Almeida, D. Luiz Mascarenhas, Fernão de Miranda de Azevedo, Francisco Vas de Siqueira, Gaspar Velho, Manoel de Brito o Coxo, D. Pedro de Castro, irmão do Conde do Basto, Ayres de Saldanha, que depois foi Viso-Rey

da

da India, Manoel de Saldanha ſeu irmão, Antonio Botelho, Diogo Lopes de Azevedo, Fernão Gomes da Gram, que depois foi Guarda Mór das náos em Portugal, Jeronymo Nunes de Menezes, Simão Reinel, D. Alvaro Manoel, filho de D. Jorge Manoel, hum dos formoſos mancebos que entráram na India, que faleceo andando neſta Armada, muitos dos outros, que já lá andavam com D. Franciſco Maſcarenhas. Gonſalo Pereira Marramaque foi ſeguindo ſua viagem; e ſendo tão ávante, como os Ilheos de Angediva, encontrou D. Franciſco Maſcarenhas, que lhe fez entrega de toda a Armada, e ſe foi pera Goa, donde partio pera Moçambique em Janeiro ſeguinte de 565. e o Gonſalo Pereira Marramaque ſe foi pera Cananor, onde achou os noſſos cercados dos Mouros, fazendo em ſua defensão maravilhas nas armas; e não ſe contentando com iſſo, lhes ſahiam muitas vezes, e lhes davam aſſaltos repentinos, em que lhes matáram muitos Mouros; e com a chegada da Armada eram mais aliviados, e os Mouros ficavam mais enfreados; mas não deſiſtíram do cerco.

Havia em Goa falta de mantimentos; e querendo o Viſo-Rey ſupprir a iſſo, elegeo a Pedro da Silva de Menezes com ſete navios pera levar ás cafilas, o qual partio en-

entrada de Janeiro, e foi visitando a costa do Canará, deixando por aquelles portos os navios de cafila pera carregarem de arroz: levou sete navios, de que, a fóra elle, eram Capitães Gomes Eannes de Freitas hum Fidalgo das Ilhas Terceiras, Vicente Paes, Diogo Fernandes Parelhão, Ruy de Mello, Simão Caldeira, e Vasco da Silva; e tanto ávante como o rio Barcelar, lhe deo hum tempo rijo, com que não pode aturar sobre a amarra, e foi correndo toda a noite com hum pequeno de traquete; e tanto que amanheceo, se achou tanto ávante com o rio Canharoto, com tres navios menos, e voltou até Mangalor em busca delles, e os achou com tres paraos de Malavares tomados; porque em lhes passando a tormenta ao outro dia, indo em busca do seu Capitão Mór, encontráram estes paraos, que tinham sahido de hum rio; e commettendo-os, os abordáram cada hum seu; porque naquelle tempo tinham os homens outro brio, e perdido o medo aos Malavares; e depois da refrega durar bom espaço, ficáram os inimigos rendidos com a maior parte dos Mouros mortos á espada: dos mais alguns se cativáram, e outros se lançáram ao mar; e quando Pedro da Silva os encontrou, vinham com os paraos á toa, e elle os festejou muito; e voltando Pedro da Silva

pe-

pela costa abaixo, encontrou outro parao, o qual foram seguindo até se lhe metter no rio da Marabia junto de monte Deli; e por os seus Capitães lhe irem á mão deixou de entrar dentro, onde estavam outros sete paraos, de que elles não sabiam; e andando correndo a costa tanto ávante como o rio Canharoto entre os Ilheos, e a terra, encontrou dezesete paraos de Cossairos, de que era Capitão Mór Murimuça, hum valente Mouro; o qual vendo os nossos navios que já hiam em armas, logo os commetteo com grande determinação; e passada a salva de artilheria, e arcabuzeria, que fez algum dano, se abordáram, e os em que os nossos sete navios puzeram as proas, logo os axoráram com panelas de polvora, e á espada, e dous mettêram no fundo; e os sinco, que eram galeotas de cubertas mui fermosas, lhes ficáram nas mãos, e os mais dos Mouros foram mortos; e alguns que escapáram, se salváram a nado nos outros navios, ficando nas galeotas vinte peças de artilheria de bronze. Entre as galeotas foi a de seu Capitão Mór, que foi morto na briga; os mais, vendo aquelle destroço, tomáram o remo, e foram-se acolhendo, e os nossos apôs elles, até os encerrarem no rio de Pudepatão, donde lhes sahíram mais tres paraos, e mais de sincoenta almadias, car-

carregados de Mouros, que lhes vinham acudir; os noſſos os esbombardeáram de feição, que huns, e outros ſe acolhêram ao rio. Morrêram neſta batalha quinhentos Mouros; da noſſa parte tres Portuguezes, e ficáram oitenta feridos, que ſe curáram o melhor que pode ſer; e dando á véla pera Goa, entráram por aquella barra com as galeotas á toa.

O Viſo-Rey recebeo Pedro da Silva com muitas honras, e aos mais Capitães, e lhes fez mercês; a todos os feridos mandou curar no Hoſpital com muito recado, e lá lhes mandou pagar ſeus quarteis. Entrou em Goa a 3. de Fevereiro de 565. em que ſe lhes tinham acabado os provimentos.

CAPITULO II.

Da grande batalha que D. Paulo de Lima teve com o Canatale.

SAbendo o Viſo-Rey o eſtado, em que a guerra de Cananor eſtava, ordenou de mandar mais alguns navios a Gonſalo Pereira Marramaque, e mandou negociar quatro, de que fez Capitão Mór D. Paulo de Lima, que tinha ficado em Goa da perdição que diſſe que teve em Agoſto na barra; o qual partio em fim de Fevereiro de 65.

el-

elle embarcado na galeota S. João Baptiſta, na qual ſe embarcou tres vezes, e ſempre pelejou com Malavares, e os desbaratou, porque parece que tinha nella a ſua gente. Dos outros tres navios foram por Capitães Bento Caldeira natural de Almada, Pedralves de Cananor, e outro; e indo tanto ávante como Batecala já perto da noite, tiveram viſta de ſeis navios; e parecendo a huns, e a outros ſerem paraos, prepararam-ſe pera ſe commetterem; e ſendo já perto, ſe conhecêram, e os ſeis navios eram da Armada de Gonſalo Pereira, dos quaes eram Capitães Manoel de Brito, Ayres Gonſalves de Miranda, Manoel de Saldanha, Fernão Gomes da Gram, Mem Dornellas, e Nuno Velho Pereira, os quaes mandava Gonſalo Pereira buſcar o meſmo D. Paulo, que já ſabia ficar-ſe aviando em Goa, por ter recado de ter ſahido hum grande Coſſairo do Malavar, chamado Canatale, com ſete navios. Chegados os navios huns aos outros, vendo os da Armada de Gonſalo Pereira, que D. Paulo trazia bandeira de Chriſto pela quadra, e que a não enrolava, tomaram-ſe tanto diſſo, que lhe diſſeram, que ſe queria ir pera onde eſtava Gonſalo Pereira, ſenão que ſe irião elles logo, porque não podiam aguardar: ao que lhes reſpondeo D. Paulo, que os ſoldados levavam a roupa

pa çuja, e que a queriam ir lavar a Batecala, que ficava defronte meia legua, e que ao outro dia partiriam; mas elles como estavam pejados com a sua bandeira, sem terem mais cumprimentos com elle, deram á véla, e se foram. Vede a quanto chegava huma desconfiança, e em quanto risco põe muitas vezes huma Fortaleza, e huma Armada entre nós: digo que entre os Capitães estrangeiros não ha isto; e se o ha, pagam-no logo. Estes Capitães puzeram esta de D. Paulo, e mais não foram castigados; porque ao outro dia, estando D. Paulo surto na bahia, appareceo a Armada de Canatale, o qual vinha já da costa do Norte carregado de prezas que nella fez, e foi o primeiro que a ella passou: o qual vendo os nossos navios, virou logo a elles. D. Paulo estava já prestes; porque tanto que os vio, logo se preparou, e chegou os outros a si; e quiz sua boa fortuna que tinha ainda toda a gente dentro nos navios, por ser manhã cedo; porque se tardáram huma hora, não faziam mais que chegar, e dar toa aos navios, porque já os soldados haviam de ser desembarcados: e certo que segundo a pouca disciplina da soldadesca da India, he mais trabalhoso a seus Capitães domar-lhes seus appetites, que desbaratar seus inimigos, porque estes vencem-se com

as

as armas; e aos ſoldados nem com ellas, nem com a razão ſe podem domar. D. Paulo, tanto que eſteve preparado, ſahio ao inimigo, porque não quiz dar-lhe animo, e cuidarem que o receava; chegando perto huns dos outros, deram a primeira ſalva de artilheria, de que os inimigos recebêram a peior, porque D. Paulo levava hum fermoſo camalete com huma roca de ſeixos na boca, o qual diſparando-ſe, eſpalhou-ſe a roca pelos navios que vinham juntos, nos quaes fez tão grande deſtroço, e matança, que logo os noſſos o ſentíram no como ficáram divididos, e embaraçados; e todavia o Canatale, como era esforçado, virou aos noſſos, e elle, e outros dous abordáram á galeota de D. Paulo, e os mais aos tres navios, dos quaes hum ſó aturou, que foi o de Bento Caldeira, que logo foi abrazado, e todos os noſſos mortos; e os outros dous puzeram o remedio no remo, e ſe foram acolhendo, e tambem não foram depois caſtigados, ſenão com quatro dias de prizão, o que tem feito na India grandes males; porque o não temerem o caſtigo, lhes faz temer tanto a morte. O Canatale, que abordou D. Paulo, cuidou que nas primeiras pancadas o levaſſe, mas enganou-ſe; porque como elle, e todos os ſeus víram que os remedios de ſuas vidas

eſ-

eſtavam em ſeus braços, tantas maravilhas fizeram nas armas os noſſos ſincoenta ſoldados, ou Hectores, que com morte de mais de duzentos Mouros os fizeram apartar, tendo elles já derrubado dos noſſos mais de trinta de eſpingardadas, e de outras feridas; e ao afaſtar-ſe deram huma bombardada a D. Paulo por huma coxa, que lhe foi forçado aſſentar-ſe na coxia, por ſe não poder ter em pé, tendo recebido quatro frechadas em ſeu corpo; e vendo os Mouros afaſtados, não fez termo algum, em que os inimigos ſentiſſem que os receava, antes ſempre lhes foi virando o roſto, como quem eſperava por elles. O Canatale afaſtou-ſe com os ſeus navios bem deſtroçados; e fallando com os Capitães, lhes diſſe, que pareceria covardia irem-ſe ſem levarem aquella galeota, que já não eſtava pera ſe defender: que elle voltaria a ella, que quem o quizeſſe ſeguir, o fizeſſe, e aſſim viráram todos com elle. D. Paulo de Lima bem tinha entendido, que os inimigos haviam de tornar a elle; pelo que ſe preparou, e esforçou os ſeus, e prometteo muito dinheiro aos marinheiros, pera que não largaſſem os remos das mãos: e mandou repartir as lanças por alguns eſcravos que havia na galeota, e pollos em ordem pelas perchas, pera que viſſem os inimigos

que

que ainda havia gente pera ſe defender: e mandou aos marinheiros que foſſem remando contra os inimigos, e que elles, e os Cafres deſſem grandes gritas; e ao ſeu Tambor que tinha apar de ſi, mandou que tocaſſe a batalha, como fez: e aſſim com eſtas carrancas, e eſtrondos foi commettendo os inimigos, que vendo aquella determinação, voltáram logo, não ouſando a eſperar aquella furia; e o mais certo he, que o permittio Deos aſſim, por ter guardado eſte Fidalgo pera outras couſas maiores: e aſſim ſe foram acolhendo, ficando os noſſos com a victoria, e curando-ſe. D. Paulo, e os mais, o melhor que puderam, deram á véla pera Goa, onde entráram ao outro dia: e foi D. Paulo tirado nos braços de todos os Fidalgos que acudíram, e levando-o a caſa de Martim Affonſo de Mello, aonde o Viſo-Rey o foi viſitar, e lhe diſſe palavras de muitas honras, e depois acudio com obras, mandando-lhe muito dinheiro: e foi viſitar os ſoldados, que ſe recolhêram ao Hoſpital a curar, e a cada hum per ſi diſſe muitos louvores, e lhes mandou dar dinheiro; porque na guerra o Capitão ha de ter palavras, e obras, que he o que anima aos homens mais que tudo.

CA-

CAPITULO III.

Torna a continuar o grande cerco da Cota.

NÃo aquietava o tyranno Rajú com o intento em concluir com a Cota, ou com Columbo; que qualquer delles que tomasse, logo o outro se lhe entregaria, e haveria ElRey D. João ás mãos, pera ficar Senhor de toda aquella Ilha; e assim fazendo seus discursos, e dando suas traças, determinou fazer por ardís o que não podia por força; e pera este effeito ajuntou hum grande exercito com muita artilheria, e munições, e deitou fama que hia sobre a Cota, porque se descuidassem os nossos de Columbo, para o tomar desapercebido, e havello ás mãos: e assim com aquella maquina appareceo sobre a Cota aos 5 dias de Outubro, e se assentou com todo o exercito no mesmo lugar, em que da outra vez esteve, por lhe ficar Columbo mais perto. Estava ao tempo que elle appareceo sobre aquella Fortalleza, Pedro de Ataíde nella, que tinha já ido a visitar ERey, deixando em seu lugar por Capitão de Columbo D. Diogo de Ataíde. Vendo Pedro de Ataíde o inimigo, e achando-se desapercebido, e sem mantimentos bastantes pera o cerco que espe-

perava, ordenou-ſe na melhor fórma que pode pera o receber, e ſe fortificou por onde lhe pareceo neceſſario, e deſpedio recado pelo mato a D. Diogo de Ataíde, que a proveſſe cada vez que pudeſſe de mantimentos, porque lhe haviam de ſer neceſſarios; e fazendo alardo da gente que tinha, achou trezentos ſoldados entre velhos, e enfermos, e nenhuma gente de ElRei, por lhe ter toda fugido pera os inimigos, por ardil que pera iſſo teve o Rajú: e repartio os lugares de maior riſco pelos Fidalgos, e Capitães, que alli havia, por eſta maneira: Gaſpar Pereira de Lacerda á entrada da Cota com trinta homens, Antonio Cardoſo Soeiro em hum paſſo defronte de huma Ilheta, que alli fazia o rio, que ſe chamava dos Deſafios, porque pera ella ſe deſafiavam os ſoldados, Manoel Lourenço em hum paſſo que chamam dos Moſquitos, João de Mello de Ataíde no paſſo de André Fernandes, Ayres Ferreira, ſobrinho de Pedro Ferreira de Sampayo, no paſſo dos Pachas, Henrique Moniz Barreto no muro da primeira Cota, onde eſtava por Capitão Franciſco Gomes Leitão, João Correa de Brito no paſſo dos Mainatos: com o Capitão ficáram alguns Fidalgos, e Cavalleiros, pera acudirem com elle, e com ElRey, onde foſſe mais neceſſario: eſtes foram hum D.

Fran-

Francisco de Noronha, que me não souberam dizer mais delle, Rodrigo Furtado, irmão do Governador André Furtado, hum João de Ataíde Lerma, Francisco de Macedo, que ainda hoje vive em Cochim Frade da Ordem Terceira de S. Francisco, homem muito honrado, e que neste cerco fez grandes cavallarias, e Gaspar Gonsalves Mestre Capitão dos Inhames muito conhecido, e outros de que não tive noticia. O Rajú foi continuando o cerco com toda a sua potencia, e defendendo que não viessem mantimentos aos nossos, que já estavam em extrema necessidade. O Capitão do campo do Rajú, que por sua linguagem lhe chamavam Bicarnasinga, de algumas vezes que D. Diogo de Ataíde mandou mantimentos á Cota, sempre se encontrou com sua gente, que o desbaratou, de que elle estava tão desconfiado, que mandou desafiar D. Diogo pera se verem ambos no Ambolão, que he o meio do caminho de Columbo pera a Cota: o que D. Diogo lhe acceitou, e aprazou o tempo pera dalli á tres dias, do que mandou avisar a Pedro de Ataíde Inferno, o qual no dia limitado sahio da Cota com cento e sincoenta homens, e mandou dous Pachas homens dos matos, pera que fossem descubrir o inimigo, e saberem a gente que tinha, pera o

tornarem a aviſar; e que não achando o Bicarnaſinga, paſſaſſem a Columbo, e diſſeſſem a D. Diogo de Ataíde, que ſe abalaſſe com os mantimentos que pudeſſe, porque elle o eſperava no Outeirinho das Pedras, meia legua da Cota. Eſtes Pachas paſſáram a Columbo, e diſſeram a D. Diogo que o Bicarnaſinga não apparecia, nem havia gente alguma no caminho. Com eſtas novas ſahio de Columbo hum caſado Capitão de vinte homens ſem ordem de Capitão, o qual ſe chamava João Rodrigues Pé furado, e trouxe comſigo hum Arache chamado Franciſco de Almeida com vinte e ſinco Laſcarins, e levou comſigo alguns mantimentos pera deixar na Cota; e fazendo ſeu caminho tanto ávante como huma arvore, que chamam Carcapulcira, encontráram com todo o poder do Rajú, que eſperava por D. Diogo, e deram nelle, e o cercáram, e matáram o Pé furado com dez Portuguezes, e ao Arache, e Laſcarins, e lhes tomáram a fardagem; pelo que ſempre ſuſpeitou D. Diogo, e Pedro de Ataíde que os Pachas foram peitados do Rajú.

Pedro de Ataíde teve onde eſtava aviſo do que paſſava, pelo que ſe foi recolhendo pera a Cota quaſi por força, porque o fizeram recolher os Capitães que levava, porque deſejou ir dar no Rajú. Eſtando as cou-

couſas neſte eſtado, como o Rajú eſtava com o olho em Columbo, dalli a oito dias que iſto paſſou, levantou huma noite o exercito, e foi marchando contra Columbo, porque havia que o tomariam deſcuidado, de que logo Pedro de Ataíde foi aviſado, e deſpedio com muita preſſa a Nuno Fernandes de Ataíde, e a Pedro Juzarte Tição com quarenta ſoldados, pera por caminhos deſviados ſe irem metter em Columbo. O Rajú chegou ſem ſer ſentido áquella fortaleza, e logo a cercou, e a commetteo toda á roda com muitas eſcadas, que pera iſſo levou, e ſe puzeram em ſima da cerca mais de dous mil; mas D. Diogo de Ataíde, que não eſtava deſcuidado, acudio com D. Martinho de Caſtello-branco, e outros Fidalgos, e Cavalleiros; e dando nos inimigos, matáram muitos, e outros fizeram lançar dos muros abaixo; mas o Rajú acudio alli, e tornou-os a commetter com grande determinação, ſobre o que metteo toda a ſua potencia, andando elle em peſſoa fazendo chegar os ſeus, que trabalháram tudo quanto puderam por tornar a ganhar os muros, que os noſſos lhe defendêram com muito valor; e taes cavallarias fizeram, que obrigáram ao Rajú a retirar-ſe, por vir amanhecendo, ficando-lhe de redor dos muros mais de quinhentos mor-

tos, afóra grande fomma dos feridos que levou comfigo. Os que hiam da Cota de foccorro, chegáram áquella Fortaleza a tempo que já o Rajú fe hia recolhendo, e fe mettêram dentro.

Vendo-fe o inimigo tão contraftado, e com tanta perda, e affronta obrigado a afaftar-fe daquelles muros, ficou como doudo, e poz em fua vontade de levar aquella guerra por outro rigor, que era matar os noffos á fome, e pera iffo fe tornou contra a Cota, e cercou todo o caminho de mar a mar defde Mapano até o Matual, com o que os noffos ficáram de todo defconfiados de foccorro, nem Nuno Fernandes de Ataíde com os mais puderam tornar-fe de Columbo. O Rajú andava doudo; e traçando modos, com que pudeffe concluir aquelle negocio, affentou que o melhor feria, ainda que foffe a puro trabalho, divertir o rio, que cercava a Cidade por muitas partes, pera affim a pé enxuto poder entrar nella, e pera iffo mandou ajuntar hum grande numero de gaftadores, com que començou a pôr as mãos á obra, coufa que acabou de defconfiar os noffos. Os foldados, que eftavam daquella banda, que eram trinta, fentindo o rumor da obra, deram nos inimigos, e matáram huma grande fomma dos gaftadores, e lhes tomáram huma embar-

barcação chamada Catapanel ; e acudindo Pedro de Ataíde Inferno , mandou metter nella ſincoenta ſoldados de eſpingardas , com os quaes ſe embarcou o Padre Fr. Simão da Nazareth de S. Franciſco , pera os animar, e conſolar, os quaes chegáram á parte, por onde os inimigos começavam a abrir , e ás eſpingardadas derrubáram hum grande numero , e tornáram a entupir aquella parte.

Aqui aconteceo hum grande milagre, que foi em quanto os noſſos andáram neſta obra , os cercou hum nevoeiro mui eſpeſſo , que totalmente os encubrio todos aos inimigos , ficando elles muito deſcubertos aos noſſos, que nelles fizeram grande deſtruição , derrubando-lhes trezentos , que alli ficáram, afóra muitos que ſe recolhêram feridos. Iſto durou até ao meio dia , que ſe acabou de entupir aquelle lugar , e que os noſſos ſe recolhêram ſem receberem perda alguma, nem ainda de huma pequena ferida. Cuſtou iſto tanto ao Rajú , que nunca mais quiz commetter aquelle negocio , e ficou aſſim no meſmo ſitio , defendendo os mantimentos , que os noſſos , por totalmente carecerem delles , mandou o Capitão matar dous elefantes de ElRey , com que ſe foi entretendo alguns dias , e iſſo meſmo fez a hum cavallo , e com iſſo deram os noſſos

nos

nos cães, e gatos da Cidade, e não lhes escapou hum só, nem ainda outras sevandilhas da terra, de maneira que esgotáram tudo. Os nossos que estavam no baluarte do passo da terra, vendo-se em extrema necessidade, mandáram alguns servidores ao mato a fazer lenha, e buscar hervas pera comerem: estes souberam que estavam muitos inimigos com alguns elefantes embrenhados junto de huma arvore, que fede á çugidade de gente, e tão medicinal pera o ar, que em breve espaço faz grandes effeitos moída, e untada nas partes lesas: e em minha casa se experimentou isto muitas vezes; e posto que tambem ha estas arvores nas terras vizinhas a Goa, todavia esta de Ceilão tem mais virtude.

Desta gente avisáram os servidores ao Capitão, o qual sahio da Cota com oitenta soldados, e foi-se metter na cava velha, que não tinha mais que hum só passo muito estreito, e de ambos os lados era tudo alagadiço, com o que o lugar ficava muito forte, e seguro a todo o poder que viesse. Dalli mandou Balthasar Paçanha com trinta soldados, pera ir pelo mato a descubrir os inimigos; e sendo a tiro de espingarda, deo com o poder do Rajú, que estava emboscado, com intento de tomar o nosso baluarte, que estava pera aquella parte, por ser

o mais importante de toda a Cota. Os nossos que se achāram no meio daquella multidão de inimigos, voltáram pera o Capitão, indo já o inimigo sobre elles, persseguindo-os com a sua arcabuzaria, e chegárão ao Capitão com hum soldado menos, chamado Antonio Martins, natural de Arronches, muito bom cavalleiro; e já quando se recolhêram na cava, hiam tão apertados dos inimigos, que quasi estiveram entrados de volta com elles. O que visto pelos nossos soldados, sem ordem do Capitão, sahíram a elles com hum furor espantoso; e dando nos inimigos, fizeram nelles hum muito grande estrago; e com não serem mais que oito os que lhes sahíram, os foram levando diante de si como carneiros até ao corpo do exercito, donde se tornáram a recolher em muito boa ordem; mas não tanto a seu salvo, que não viessem todos feridos, ficando-lhes morto hum companheiro chamado Diogo de Mesquita, os mais, que se chamavam Gaspar Fernandes de Aguiar, Pedro de Sousa, Antonio Lourenço, Pedro Ribeiro, Antonio Dias, Pedro Pires o Rume, pelo ser de nação, e Cosmo Gonsalves. Pedro de Ataíde ficou alli até o Rajú se retirar para o seu arraial, já ás quatro da tarde. Succedeo isto dous, ou tres dias antes do Natal, e que já na

Co-

Cota não havia nem hervas do mato, que até essas não podiam ir buscar; pelo que despedio o Capitão dous soldados, Antonio da Silva, e João Fernandes o Desbarbado com recado a D. Diogo de Ataíde da summa miseria, em que estava, os quaes foram pelos matos ter a Columbo; e sabendo D. Diogo o estado, em que ficavam, despedio hum Pacha com recado a Pedro de Ataíde, que pela costa do mar, pela banda de fóra mandaria algumas embarcações de arroz até ao palmar de ElRey, que será de Columbo tres leguas, que mandasse lá buscar isto.

E logo despedio os mesmos soldados com hum batel, e dous tones com dez candís de arroz, e vespera de Natal pela manhã teve o Capitão o recado de D. Diogo, e no mesmo dia no quarto da Prima despedio Francisco Gomes Leitão com cem soldados, e com alguns Lascarins praticos na terra, pera irem recolher aquelle mantimento: o que elle fez com muito risco, e trabalho, e logo voltou com o arroz, e ao quarto da alva chegou meia legua da Cota, onde achou o Capitão com toda a gente da Cidade, que o estava esperando, e com grande alvoroço se recolhêram á Cidade; e cuidando o Capitão que tinha arroz, achou-se com muito pouco, porque os

sol-

ſoldados o deixáram eſcondido pelo mato, pera depois o irem buſcar, do que ſe indignou tanto o Capitão, que arrancou da eſpada, e remetteo a Franciſco Gomes Leitão pera o matar; e o fizera, ſe o Padre Fr. Simão de Nazareth ſe não mettêra no meio: e por aquella diligencia entregáram os ſoldados o arroz que tinham eſcondido. Com eſte pobre mantimento, e provimento paſſáram alguns dias com muita regra; e acabado elle, pela gente ſer muita, tornáram ás fomes mortaes, pelas quaes alguns ſoldados determináram de ſe paſſar ao Rajú, porque a fome, e frio, diz o rifão, te fará metter com teu inimigo.

Iſto era fim de Janeiro de 1565. quando os noſſos ſe víram no extremo das neceſſidades; e paſſando por huma rua hum Franciſco de Macedo, encontrou com outro ſoldado, chamado Luiz Carvalho, da obrigação do Conde do Prado, que andava paſſeando muito penſativo; e chegando-ſe o Macedo a elle, lhe perguntou, que penſamentos eram aquelles, com que andava? O Carvalho, olhando pera elle mui inſiado, lhe reſpondeo, que ou Deos fallava delle, ou o demonio: o Macedo lhe tornou a dizer, que ſe lhe deſcubriſſe, porque bem entendia os cuidados, em que andava. Tornou-lhe a dizer o Carvalho, que

já

já lhe havia de descubrir tudo: e logo lhe contou, como hum soldado filho da India, chamado Fernão Caldeira, andava convocando alguns homens pera se passarem ao Rajú: e que já tinha quarenta negociados, pera huma noite se passarem pelo passo de Antonio Cardozo Soeiro: e que se haviam de passar á outra banda, e levarem hum camelete de metal que estava no passo: e que elle estava apostado a se ir com elles; porque o Rajú mandára lançar naquelle passo, e nos outros olas, pera que quem se quizesse passar pera elle, o recolheria, e teria comsigo muito mimoso; e que os que se quizessem passar á Fortaleza de Manar, os deixaria ir livremente, e os proveria do necessario: e destes ardís usou sempre este Tyranno, e por elles fez passar toda a gente de ElRey pera o seu exercito.

O Francisco de Macedo, que era muito bom homem, tomou Luiz Carvalho, e o levou comsigo, e pelo caminho o foi desviando daquelle proposito, e dando-lhe muitas razões, pera hum homem tão honrado não haver de commetter hum caso tão abominavel, e diabolico; porque indo com o pensamento por diante, logo aquella Fortaleza era perdida, e daria de tamanho mal muito larga conta a Deos: e de pratica em pratica o levou até onde estava o Padre Fr.

Si-

Simão da Nazareth, e perante elle lhe deo conta do caſo, que o Padre ouvio com grande dor, e ſentimento; e tomando a Luiz Carvalho pela mão, o abraçou muitas vezes, e conſolou, e animou; e tantas couſas lhe diſſe, movendo-lhe Deos a lingua, que o rendeo, e confeſſou ſeu peccado; e deixando Franciſco de Macedo com Manoel Lourenço, Capitão do ſeu baluarte, ſe foi ao Capitão com Luiz Carvalho, e lhe relatou o caſo todo, e o que eſtava ordenado entre aquelles ſoldados. Pedro de Ataíde poz os olhos nos Ceos, e deo grandes louvores a Deos noſſo Senhor de ſe deſcubrir aquelle negocio, no qual eſtava a perdição daquella Fortaleza, ſe ſe não deſcubríra: e abraçou muitas vezes a Luiz Carvalho, dizendo-lhe palavras de muita honra, e fazendo-lhe muitos cumprimentos: e logo alli mandou chamar a Fernão Caldeira, cabeça do negocio; e apartando-ſe com elle, o aviſou do caſo que tinha ordenado, e ſobre elle lhe fez huma falla, em que lhe lembrou a obrigação que tinha a morrer pela Santa Fé Catholica, pois era Chriſtão velho, creado, e ſuſtentado com o leite da Santa Igreja Catholica: que eſta obrigação era ſobre todas, e a de ſeu ſangue: bem entendia que lhe havia de repugnar ir em aquella ſua deſeſperação ávante:

te: que Deos era grande, e que nos maiores trabalhos ſoccorria os ſeus: e tantas couſas lhe diſſe deſtas, que ſe lançou a ſeus pés com grandes moſtras de arrependimento; e levantando-o o Capitão, o abraçou, e conſolou, e lhe prometteo, que ſe eſcapaſſe dalli, que havia de trabalhar pelo fazer honrado: e aſſim ficáram tão amigos, que ſempre o trazia o Capitão a par de ſi; e por não fazer reboliço naquelle caſo, não quiz fallar com os mais ſoldados da parcialidade, antes fez que o não ſabia. E porque não havia dinheiro na Fortaleza, chamou o Capitão dos Inhames, que era amigo de todos os ſoldados, e lhe deo huma eſpada ſua de prata, e adaga, e talabarte, pera que o desfizeſſe em larins, por haver alli officiaes diſſo, e que déſſe a Fernão Caldeira a maior parte, e que o mais repartiſſe pelos ſoldados; e todavia mandou ter grande guarda nos paſſos em ſegredo, por não entenderem que ſe ficava receando delles, pelos não metter em deſconfianças, nem entre elles houve mais algum movimento.

Jorge de Mello o Punho, que eſtava por Capitão em Manar, ſabendo o aperto, em que eſtavam os da Cota, perſuadio ao Rey de Candia, que já era Chriſtão, e ſe chamava tambem D. João como o da Cota,

pe-

pera que mandasse gente, que entrasse pelas terras do Rajú, que tambem era seu inimigo, pera o obrigar a acudir ás suas terras, e que assim desapressaria a Cota. Facil foi de acabar isso com elle, porque eram inimigos mortalissimos elle, e o Rajú: e logo com brevidade despedio o seu Capitão de campo, que se chamava D. Affonso, com sinco mil homens, e com elle foi Belchior de Sousa, o qual o Viso-Rey mandou com D. Affonso áquelle Rey, como pareceo ao Guarda Mór.

Estes Capitães entráram pelas terras do Rajú, e as foram pondo a ferro, e a fogo, até chegarem á Cidade de Chilão, que era muito grande, e a destruíram de todo. Estas novas chegáram ao Rajú, que as sentio muito, e determinou de apertar com os nossos, e concluir aquelle negocio com todo o risco seu que pudesse, e mandou preparar suas gentes, e elefantes, e maquinas, pera dar o derradeiro assalto pela banda da primeira Cota: e o dia de antes mandou o Rajú huma carta ao Capitão, na qual lhe pedia, e aconselhava, que lhe despejasse a Cidade da Cota; e elle com ElRey, fato, e artilheria se passassem livremente a Columbo: e que não insistissem a morrerem todos de fome, porque bem sabia o estado, em que estavam por falta de mantimentos, sobre o

que

que lhe tinha já de antes eſcrito duas vezes, ou tres; mas deſta foi com mais liberdade, e offerecimento. A eſta reſpondeo ao Rajú, que em quanto elle ouviſſe ſoar os ſeus tambores, e elles tiveſſem pelles, e os çapatos ſolas pera comerem, ſe havia de ſuſtentar; mas depois que ſe acabaſſem, e as neceſſidades apertaſſem com todos, que iriam buſcar mantimentos ao ſeu arraial, e que lhe não vinha bem ter taes hoſpedes em ſua caſa.

Ficáram os noſſos aſſim no derradeiro extremo, ſem haver que comer, até aos onze dias de Fevereiro, que foi hum Domingo; e ſendo tres horas da tarde, chegou huma mulher Chingalá ao baluarte da primeira Cota, e bradou que lhe abriſſem, que relevava fallar com o Capitão, a qual foi recolhida dentro; e levada a elle, lhe diſſe, que ſe preparaſſe, porque aquella noite lhe havia de dar o Rajú o derradeiro aſſalto por todas as partes da primeira Cota, no qual havia de metter toda a ſua potencia. Houveram todos que a chegada deſta mulher fora do Anjo da guarda daquella Fortaleza, que os veio aviſar daquelle negocio. Iſto conta Franciſco de Macedo na relação que me mandou; mas o Capitão dos Inhames me diſſe muitas vezes, que aquella mulher eſtava, ou eſtivera amance-

cebada com hum ſoldado noſſo, a quem queria bem; a qual vendo o riſco, em que a Fortaleza eſtava, o fora aviſar, com determinação de ver ſe o podia ſalvar, acontecendo algum deſaſtre á Fortaleza, e que eſte ſoldado a levára ao Capitão: em fim, como quer que foſſe, ella pareceo encaminhada por Deos pera vir dar aquelle aviſo.

O Capitão logo deſpedio pera Columbo a Antonio da Silva, que já lá fora algumas vezes, pelo qual mandou dizer a D. Diogo de Ataíde, que aquella noite, tanto que ouviſſe bombardadas, ſe abalaiſſe de Columbo com toda a gente, e foſſe dar pelas coſtas ao inimigo, que havia de eſtar embebido no aſſalto, que pertendia dar pela primeira Cota, o qual logo mandou prover de muitas munições, armas dobradas; e elle em peſſoa com os que o acompanháram, e com ElRey, ſe mettêram em hum dos baluartes da primeira Cota, por onde ſe podiam mais recear.

O Antonio da Silva chegou a Columbo ainda de dia, e achou alli já Jorge de Mello Capitão de Manar, que com cem ſoldados tinha chegado o dia de antes pera ſoccorrerem os noſſos; e ouvindo o recado, logo todos ſe puzeram em campo, pera ſe partirem de noite; e D. Diogo mandou diſparar hum camelete, que era o ſinal,

nal, que Pedro de Ataíde lhe mandou que fizeſſe, pera ſaber ſe chegára lá Antonio da Silva, o qual ſe ouvio muito bem em Cota, e ficou Pedro de Ataíde alguma couſa aliviado; porque ſabia muito bem, que havia de ſer ſoccorrido, ſem ſaber ainda da chegada de Jorge de Mello.

Entrando o outro dia o quarto da alva, commetteo o Rajú a Cidade toda em roda. Elle em peſſoa com o maior poder remetteo com a primeira Cota, levando diante de ſi os elefantes, pera porem as teſtas nos baluartes, que eram de madeira; mas acháram tanto fogo, e tantos inſtrumentos mortaes, e nos poucos homens, que os defendiam, tantas cavallarias, que paſmáram do que víram. O mais poder, com que commetteo a Cidade em roda, foi paſſar a gente o rio por ſeis partes em ſima de eſteirões mui groſſos de bambús; mas da outra parte acháram os noſſos tão preſtes, vivos, e expertos, que a ſeu pezar os detiveram com morte de muitos, porque fizeram o emprego da arcabuzaria muito á ſua vontade; e todavia hum paſſo foi entrado com morte de parte dos noſſos; e correndo a nova, acudio o Capitão com ElRey, e alguns dos ſeus continuos, e achando os inimigos dentro no paſſo, remettêram a elles, e traváram de roſto a roſto huma cruel,

e

e eſpantoſa batalha, em que Pedro de Ataíde andou ſempre diante de todos fazendo tantas cavallarias por ſeu braço, que podemos dizer que elle ſó fez mais que todos; e andando na maior força do furor, ſe lhe deſencabou a eſpada, e lhe ſaltou fóra da mão, depois de ter muitos inimigos mortos; e remettendo com hum ſoldado, lhe tomou huma alabarda das mãos, com que ſe metteo entre os inimigos, fazendo barbaridades, até os lançar outra vez fóra do paſſo; e poſto que elle fez muito, e pelejou como valente Capitão que era, os que o acompanháram não fizeram menos valentias; antes tantas couſas, que de cada hum ſe puderam encher muitos capitulos; e não os nomeio, porque tudo o que poſſo dizer de hum, poſſo dizer de todos, porque não ſei couſa em que algum ſe avantajaſſe dos outros. Nos outros paſſos havia bem de neceſſidades; mas os noſſos, rotos, e famintos, e os mais delles ſem nome, fizeram em ſua defensão tantas proezas, cavallarias, e eſtragos nos inimigos, que foi eſpanto. Em hum paſſo, em que houve mais neceſſidade, ſe achou ElRey, que acudio alli pela grita, e brados que ouvio, e o fez como muito bom cavalleiro; e o que neſte paſſo mais finezas fez, foi Eſtevão Gonſalves, Meſtre, e Capitão dos Inhames,

pera o que ao chegar dos efteirões, pera lançarem gente em terra, fe lançou elle em o rio, até fe envafar á meia perna, e dalli fez coufas como hum leão, eftando-o El-Rey vendo pafmado do que aquelle homem fazia: em fim elle, e a efpingardaria fizeram recolher aos inimigos com grande perda, porque ficou o rio naquella parte, e em todas cheio de corpos mortos, e elle tornado em fangue. O Capitão dos Inhames, como vio os inimigos idos, fubio-fe affima feito hum alarve; e vendo-o ElRey, remetteo a elle, e o abraçou muitas vezes, e defpio huma roupeta de gram que trazia toda abotoada de ouro, e lha lançou nas coftas. Efte paffo chama-fe o dos Pachas, em que eftavam derredor vinte homens, pelo qual commettêram tres mil, e podemos dizer que fó quatro foldados o defendêram a todos, o Capitão dos Inhames, que fe avantajou, os mais foram Ignacio de Gamboa Falcão, Pedro Pires o Rume, e outro, de que não me fouberam dizer o nome, e cada hum delles fez coufas em defensão do paffo, que nem Manlio na defensão do Capitolio, que era differente em fortaleza, as fez maiores.

Em todos os paffos havia trabalho; e pofto que em todos fe ouviam clamores, e gritas, e fe fentia bradar por foccorro, ninguem

guem ſe movia de ſeu lugar, que guardava, porque lho tinha aſſim mandado o Capitão.

Eſtando a couſa neſte conflicto, chegáram os dous Capitães D. Diogo de Ataíde, e Jorge de Mello com toda a gente de Columbo a Cota pela parte, onde eſtava o arraial do Rajú; e achando-o deſpejado, deram-lhe fogo, e ſe deixáram ficar alli, porque não ſabiam onde o inimigo eſtaria, porque era muito eſcuro. Os noſſos na primeira Cota tiveram muito trabalho, porque ao tempo que acudio o Capitão ao paſſo que eſtava entrado, carregou o Rajú com todo ſeu poder, trabalhando tudo o que pode pela entrar; mas foi-lhe muito bem defendida de ſincoenta ſoldados que havia naquella parte, que ſobre iſſo fizeram altiſſimas cavallarias, e tão grande eſtrago nos inimigos, que ſenão foram ajudados do braço Divino, não puderam eſcapar áquella furia, e poder: e os meſmos inimigos diſſeram depois, que víram huma mulher fermoſiſſima, que com hum manto azul chegára áquella hora, e o eſtendêra ſobre os noſſos, e os amparava daquellas nuvens de frechas, e pelouros que cahiam ſobre elles: e que a meſma mulher tomava no ar as ſettas dos inimigos, e as tornava a lançar ſobre elles: e que tambem víram

hum homem velho veſtido de vermelho, que com hum baſtão que trazia, fizera grandes eſtragos nos Chingalás: e affirmáram, que aquella Senhora com a ſua viſta, e daquelle veneravel velho lhes cauſára a todos tamanho terror, que logo ſe desbaratáram per ſi; e piedoſamente podemos crer que eſte velho era o bemaventurado, e caſto S. Joſé, que naquelle tranſe acompanharia ſua Santiſſima Eſpoſa a Virgem Santiſſima noſſa Senhora.

O Rajú, vendo o desbarate dos ſeus, e que vinha já eſclarecendo a manhã, afaſtou-ſe donde eſtava, e fez ſinal aos ſeus, que eſtavam em outros paſſos, os quaes logo ſe recolhêram deſordenados por differentes caminhos; e o Rajú, ſem tomar o do ſeu arraial, ſe foi recolhendo pera Ceitavaca: e ſem duvida que ſe D. Diogo de Ataíde, e Jorge de Mello lhe ſahíram nas coſtas, que o acabáram de desbaratar de todo; mas elles, como ſouberam de ſua fugida, temendo-ſe que foſſe ſobre Columbo, que ficava ſó, ſem ſe verem com Pedro de Ataíde, ſe foram com muita preſſa acudir á ſua Cidade. O Capitão Pedro de Ataíde, como ſe vio deſalivado, lançou eſpias a ſaber dos inimigos, que já tinham paſſado o rio Calane, e foi correr todas as eſtancias, e achou que nenhum ſolda-

dado morrêra em todo aquelle combate, ſenão hum chamado Franciſco Fernandes Gameiro: pelo que ſahio fóra ao campo, e achou aquelle eſtrago nos inimigos, e ſe julgou paſſarem de dous mil, afóra mór copia que ſe recolhêram feridos, de que morrêram muitos; e vendo que na Fortaleza não havia que comer naquelle dia, mandou aos ſoldados que recolheſſem os mortos, pera os ſalgarem em talhas, porque ſe o inimigo voltaſſe, ſe valeſſem daquella matalotagem: e aſſim ſe recolhêram em breve eſpaço quatrocentos, os mais gordos, ſenão quando hum mulato chamado Fernão Nunes abrio logo alli hum, e lhe tirou os figados, e os aſſou, e comeo. O Padre Fr. Simão da Nazareth, vendo recolher aquelles corpos, acudio com muita preſſa ao Capitão, e lhe requereo, que não ſe recolheſſem os mortos, porque era couſa prohibida aos Chriſtãos comer carne humana; Pedro de Ataíde lhe diſſe, que em extrema neceſſidade, como a em que elles eſtavam, ſe permittia aquillo; e eſtando neſtes debates, chegou ao Capitão hum Cafre Chriſtão, que vinha do arraial do Rajú, e lhe contou como fora desbaratado, e que já o deixava em Ceitavaca, com o que deſiſtio daquella carniça, e mandou pôr o fogo a todos aquelles corpos.

Dal-

Dalli a duas horas lhe chegáram de Columbo alguns mantimentos, e apôs elles D. Diogo de Ataíde, e Jorge de Mello, com todos os mais que puderam ajuntar, aos quaes todos sahíram a receber com tanta alegria, e alvoroço, como homens que áquella hora cuidavam que resuscitavam; e entre tantas alegrias não faltáram invejas nos de Columbo de verem aquelles homens tão debilitados, e fracos, terem obrado todas as cavallarias: e assim rotos, e desfigurados estavam tão gentís-homens, que os puderam invejar todos os do mundo. Pedro de Ataíde foi-se logo pera Columbo a reformar, e deixou na Cota Francisco de Miranda Henriques com alguns soldados dos que foram de Columbo, porque os da Cota foram tambem como Pedro de Ataíde a refazer-se. Durou este cerco quatro mezes; e os quarenta dias foram das fomes crueis, em que não comêram mais que hervas, e ainda essas faltáram alguns dias, pela qual razão se póde contar este cerco pelo mais famoso de todos os do mundo.

CA-

CAPITULO IV.

Mogores entrados nas terras de Damão.

NA entrada deste anno de 1565. sendo Capitão de Damão João de Sousa, entráram pelas terras tres mil de cavallo, a maior parte de Mogores, dos quaes era Capitão Mir Mahamed, primo comirmão do Trecbar, e outros doze com Abdulacan, que fora Rey do Mandare, que ambos andavam fugidos do Grão Mogor, porque lhes tomou o Reino do pai, e receava-se que tambem os matasse. A tenção de virem sobre Damão foi pera se fazerem senhores daquella Cidade, pera nella se fortificarem contra o Mogor, porque o seu rendimento bastava pera sustentar tres, e quatro mil de cavallo. João de Sousa Capitão daquella Fortaleza, tanto que teve aviso de sua entrada pela gente que vinha fugida delles, logo despedio recado a Goa, e ás Fortalezas do Norte a pedir soccorro; e elle se ficou fortificando o melhor que pode, porque então não havia muros mais que huns entulhos grossos, e mettidos nelles grossos paos de teca, que estavam encadeados com hervas leiteiras, que fazem muito bom tapigo, e se não podem

ba-

bater com artilheria, nem chegarem a ſe cortar com machados, porque qualquer gota do ſeu leite que ſaltar nos olhos, logo cega. Os recados ſe deram em Baçaim, e Chaul, onde eſtava por Capitão Triſtão de Mendoça, que logo negociou ſéis, ou ſete navios com duzentos homens, que lhe rogáram pera os levar: e hoje já não ha quem os faça embarcar pera eſtas neceſſidades, nem com penas, nem com dadivas. O Viſo-Rey, tanto que teve o recado, foi-ſe pôr no caes, e não ſe ſahio delle, até negociar quatro navios, de que foram por Capitães D. Fernando de Alarcão, D. Diogo Pereira, filho baſtardo do Conde da Feira, Ayres de Saldanha, que foi Viſo-Rey, e D. Antonio de Caſtello-branco, baſtardo daquella Caſa do Meirinho Mór; e deſpedidos com muita preſſa, em breves dias chegáram a Damão, achando já lá Triſtão de Mendoça, e alguns navios de Baçaim, e o Capitão João de Souſa preſtes pera ir buſcar os inimigos. Deſtes Capitães fez logo ſeiſcentos ſoldados de eſpingardas, e cento e vinte de cavallos Arabios. Com toda eſta fabrica ſe paſſou á outra banda do rio; e chegando á povoação de Coulaca, teve aviſo que os inimigos eſtavam em Parnel, que ſeria diante tres leguas; e ordenando-ſe, foi em ſua buſca,

dan-

dando a dianteira a Triſtão de Mendoça, Capitão de Chaul, com trezentos homens, e algumas peças de campo; e chegando meia legua de Parnel de noite, deſcançáram com grandes vigias, e no quarto da alva tornáram a marchar, e ao romper da alva houveram viſta dos inimigos, que eſtavão ao longo de hum fermoſo tanque. Triſtão de Mendoça mandou logo recado a João de Souſa a lhe pedir licença pera romper logo com elles, porque ſe não ordenaſſem melhor: ao que lhe mandou dizer, que ſe foſſe detendo, porque a artilheria ficava atrás: e diſto fez Triſtão de Mendoça alto. Os inimigos tanto que víram os noſſos, como eſtavam ſeguros de cuidar que os podiam ir buſcar, foi tal o ſeu medo, que não fizeram mais que ſaltar nos cavallos, e acolherem-ſe, deixando o arraial com todo o ſeu recheio. Hum gentio da noſſa parte chamado Mapanoca, quando vio o deſconcerto, com que os inimigos ſe levantáram, adiantou-ſe, e ſubio-ſe ao alto do tanque; e vendo-os ir derramados, capeou aos noſſos, do que Triſtão de Mendoça ſe abalou; e chegando ao tanque, logo ſe ſenhoreou do arraial, que era muito grande, e rico; e porque pareceo a João de Souſa que podia aquillo ſer eſtratagema dos inimigos, porque não podia

dia imaginar que hum poder tão groſſo ſe desbarataſſe por ſi ſem golpe de eſpada, e que faria aquillo pera voltarem ſobre Damão, que ficava ſó, ſem tomar deſcanço voltou com toda a preſſa que pode, e chegou áquella Cidade ao outro dia. Os inimigos foram-ſe por caminhos deſviados, e ſe recolhêram a Cambaia, e alguns pera o Balagate; e porque eſte caſo não he bem que fique eſquecido, o contarei brevemente.

Parece que eſtes Capitães Mogores deixáram em Surrate tres, ou quatro criados fazendo alguns negocios, aos quaes encommendáram partiſſem logo, porque dentro em Damão os achariam; e partindo elles ao outro dia, não encontrando a ſua gente, que ſe recolheo por outros caminhos, chegáram até ao rio de Damão; e achando da outra banda a barca da paſſagem, na qual andava hum Chriſtão muito ladino, lhe perguntáram ſe já lá eſtavam os Mogores na Cidade: o barqueiro, entendendo-os, diſſe que já eſtavam na Fortaleza. Com aquelle alvoroço ſem mais conſideração ſe mettêram na barca, e deſembarcáram da outra banda com muita confiança. O barqueiro deo rebate aos da praia, que logo lançáram mão delles, e os leváram ao Capitão, que ſabendo o caſo, os man-

mandou entregar aos rapazes, que tiveram com elles hum arrazoado regozijo, e assim acabáram com sua sandice.

CAPITULO V.

Antonio Teixeira com recado ao Grão Turco, e vai com a resposta ao Reyno.

SEndo Governador da India o Conde do Redondo, e Capitão de Ormuz D. João de Ataíde, estava por Baxá em Baçorá hum Turco da obrigação de Ali Baxá, o da primeira porta do Turco Solimão. Este Baxá chegando a Baçorá novamente, como era sagaz, e ardiloso, deitou olho á terra, e ao commercio, e trato dos nossos de Ormuz com aquella Cidade, que estava quasi roto, e perdido: quiz tornar a renovallo, pelo proveito que delle esperava, e com este intento escreveo a Ali Baxá, representando-lhe o muito que se perdia em terem guerra comnosco, porque além da grossidão do proveito que se podia esperar daquelle commercio, podia vir a resultar outro maior ao Estado do Grão Senhor; porque como os Turcos começassem a tratar em Ormuz, pelo tempo em diante se lhe podia abrir huma bòa occasião, com que lançassem mão daquella Fortaleza, pelo

des-

descuido que havia entre nós, e ainda se podia considerar poder-lhe vir todo o senhorio do Reyno de Ormuz, donde melhor poderiam conseguir a conquista do Reyno da Persia.

O Ali Baxá fez aquelle negocio tão facil ao Turco, que lhe disse o tratasse como lhe parecesse, e assim o escreveo ao Capitão de Baçorá, o qual começou logo de apalpar o Capitão de Ormuz, que lhe respondeo, que sem ordem do Viso-Rey da India não podia elle fazer cousa alguma naquelle negocio: que mandasse elle huma pessoa á Cidade de Goa tratar nesta materia, e o que se resolvesse, cumpriria inteiramente: e com isto despedio o Baxá hum Arabio, o qual chegando a Goa, teve entrada com o Viso-Rey, e lhe propoz o negocio de feição, e tanto em nosso proveito, e utilidade do commercio, que lhe não pareceo mal; com tudo lhe respondeo, que não assentaria cousa alguma naquelle negocio sem saber a vontade do Grão Turco: que elle lhe mandaria huma pessoa grave de authoridade, com poderes pera assentar o que se determinasse; e pera esta jornada elegeo Antonio Teixeira, homem Fidalgo, que sabia a lingua Persia, e parte da Turquesca, e escreveo huma carta ao Grão Turco sobre aquellas cousas. Este Anto-

tonio Teixeira partio de Ormuz efte verão, em que andamos, fendo já Capitão D. Pedro de Soufa, e levou comfigo quatro Portuguezes de cavallo muito bem negociados, e elle muito apparatofo, e polido de fua peffoa, e foi dar a Baçorá, e de ahi pelo Eufrates até Babylonia, onde tomou cavalgaduras, em que foi até o mar maior, onde fe embarcou, e foi aportar na Cidade de Calata da outra parte de Conftantinopla, donde mandou recado a Ali Baxá, que ficou fobrefaltado, porque fora aquelle negocio tratado fem ordem do Grão Turco; e foi neceffario dizer-lhe, que era chegado hum Embaixador de ElRey de Portugal por via da India a lhe pedir pazes. Pelo que diffe Rs.er o que Ali Baxá fez com outros Baxás: e o dia que o havia de levar ao Turco, o metteo em fua camera, onde entrou levado por ambos os braços, e foi por ella efpalhando algumas moedas de ouro, como he coftume dos Embaixadores. Eftava o Turco fentado em hum eftrado cozendo humas carapucinhas a modo de efcofias de quartos, como os Mouros trazem debaixo das toucas, coftume muito antigo dos Senhores da Cafa Ottomana, ganharem por fuas mãos o que hão de comer, e os Baxás, e Grandes da Corte as comprão por muito dinheiro, de que
fe

ſe fazem as deſpezas da ſua meza; e dando-lhe o Turco audiencia, lhe diſſe elle, como o ſeu Baxá mandára pedir pazes ao Viſo-Rey da India, pera ſe continuar o commercio de Baçorá pera Ormuz: ao que o Turco lhe reſpondeo, que elle não pedia pazes a ninguem; e ſe ElRey de Portugal as quizeſſe delle, mandaſſe hum homem grande da ſua Corte a tratallas: e aſſim o eſcreveo em huma carta que lhe deo, e o mandou deſpedir: e dalli ſe paſſou eſte homem ao Reyno, e deo a carta ao Cardeal que governava, e fez relação do que paſſou com o Turco; e achou-ſe a carta tão ſecca, que ſe caláram todos, e não quizeram mais bulir niſſo.

CAPITULO VI.

Em que ſe contimía o cerco de Cananor; e ſucceſſos, que nelle houve.

CHegadas as novas da morte de André de Souſa a Goa, que foi muito ſentida, deſpedio logo o Viſo-Rey D. Antão a D. Antonio de Noronha, pera ir aſſiſtir alli em lugar de André de Souſa, como atrás temos dito. Os Mouros foram continuando na guerra com grande importunação, e mór cabedal, achando ſempre em to-

todos os commettimentos em D. Antonio de Noronha grande resistencia, o qual não se contentando de se defender dentro das cercas, fez muitas sahidas aos inimigos, nos quaes por vezes lhes matou mais de dous mil Mouros, e lhes cortou mais de quarenta mil palmeiras, que era toda a sua substancia, e a mór guerra que se lhes podia fazer: do que escandalizados os Mouros convocáram todo o Malavar pera aquella guerra, e assim se ajuntáram de redor de cem mil delles, com tenção de escalarem a Fortaleza, e fizeram escadas, mantas, e outros petrechos, e assim tinham por certo que a haviam de tomar, de que houve entre os Mouros grandes repartições das cousas della; porque o Aderaja reservou pera si a artilheria, outros a prata das Igrejas, outros as casas principaes dos casados mais ricos com seus moveis: de maneira que não ficou cousa, que não tivesse dono. Nicoriguaripo, Jangada da Fortaleza, Naire da melhor bondade que houve outro, e fidelissimo aos Portuguezes, em toda esta guerra avisou ao Capitão de tudo o que se movia entre os Mouros, o qual vendo a guerra, e grosso poder que traziam, e as maquinas, e petrechos pera escalarem as tranqueiras, teve modo com que mandou avisar a D. Payo de Noronha, dandolhe

con-

conta por carta do que eſtava aſſentado entre elles, e aconſelhando-lhe que ſe recolheſſe tudo na Fortaleza, e não pertendeſſe defender as tranqueiras, porque ſe arriſcava a perder huma couſa, e outra.

Com eſta carta chamou a conſelho os Capitães, e peſſoas principaes, e lha leo, e lhes pedio deſſem livremente ſeus pareceres. Entre todos houve muitos differentes, convem a ſaber: o Capitão diſſe, que o bom ſeria tomar o conſelho de Nicorigoaripo, porque já ſabiam delle ſua verdade, e lealdade, e que não havia de aconſelhar aquillo, ſenão pelo que via: e que elle era de parecer que todos ſe recolheſſem na Fortaleza, que era a que ſe havia de ſegurar; que nas tranqueiras de taipa, que cercavam a povoação de fóra, hia pouco, porque elle ſó da Fortaleza tinha dado homenagem, e que eſſa havia de trabalhar pela defender.

D. Antonio de Noronha lhe reſpondeo, que a Fortaleza, roupa, e moradores da povoação podia mandar recolher; mas que elle, e os ſoldados, que o quizeſſem acompanhar, haviam de ficar de fóra defendendo as tranqueiras, porque não era elle homem que de medo largaſſe o que lhe era encommendado, nem aquelles ſoldados, e cavalleiros haviam de querer outra couſa.

Ven-

Vendo D. Payo de Noronha aquella resolução, disse, que fizesse o que lhe parecesse naquella parte: e logo mandou recolher dentro alguns casados, que moravam fóra, com toda a roupa, e fazenda que havia na povoação. D. Antonio de Noronha fez prestes munições, petrechos, e cousas que lhe parecêram necessarias pera sua defensão, e tambem tratou da alma, como fizeram todos, que se confessáram com os Padres de S. Francisco, que entre elles andavam exercitando aquelle officio com muita caridade. O Capitão se deixou ficar entre as portas da guarda com os mais moradores, pera recolher aos de fóra, se fosse necessario, e pera dahi os prover de munições que mandou ter prestes: e toda aquella noite passáram todos em grande vigia, com as armas sempre nas mãos até começar a claridade da manhã, que apparecêram sobre aquellas tranqueiras aquellas nuvens de Mouros como de gafanhotos, que cubriam toda a terra, e com grande determinação remettêram com as tranqueiras, e as rodeáram de escadas, pélas quaes muitos subiam muito ousadamente, segundo a grita, e labyrintho, a que elles chamam coqueadas, tal que isso só pudera metter temor, e espanto em todo o mundo. Neste primeiro impeto se puzeram em sima

mais de dous mil, e deram comſigo em baixo nos quintaes das caſas, que guardava Manoel Travaſſos, que tinha trinta ſoldados, e dentro teve com os inimigos huma aſperiſſima batalha, em que matáram os noſſos a muitos delles. D. Antonio de Noronha com a gente, que trazia de ſua guarda, foi correndo as eſtancias das tranqueiras, onde os noſſos andavam a braços com os inimigos; e esforçou, e animou a todos de feição, que poſto que elles faziam maravilhas, a viſta do ſeu Capitão os afferverou tanto, que pareciam leões famintos; e houve alguns ſoldados, que liados com os inimigos, com os dentes ferravam nelles, e os eſcalavravam muito.

D. Antonio chegou ás eſtancias que defendiam Thomé de Souſa Coutinho, Gaſpar de Brito, e os dous irmãos Betancores, e achou a todos tão encarniçados com os inimigos, que não houve pera que lhes fazer lembranças, ſenão metter-ſe entre elles, e em cada eſtancia fazer maravilhas nas armas: e o eſtrago que ſe fez nos Mouros, foi grandiſſimo, porque aſſim os eſcandalizáram, e feríram, que muitos ſe lançáram das tranqueiras abaixo; e como os Mouros cubriam os campos, fizeram nelles tal emprego com a eſpingardaria, que paſmavam elles, e não ouſavam a chegar a tiro. O

O Ade Rajao da parte donde eſtava ſeguro, vendo afracar os ſeus, mandou dous Cacizes velhos aos animar, o que elles fizeram, mettendo-ſe entre elles, e lembrando-lhes que pelejavam por honra de Mafamede, ſegurando a todos que ſe ahi morreſſem, iriam deſcançar com elle na outra vida, onde teriam muitas recreações, e paſſatempos, com as quaes palavras os fizeram tornar com aquella confusão, e barbaridade que elles coſtumam, porque cuidam que eſpantam mais com os gritos, e vozerias, que com o effeito, e valor das armas.

Dentro na Fortaleza ſe ouvia aquella vozeria, e confuſos gritos, e andavam as mulheres pelas ruas deſcabelladas de Igreja em Igreja, pedindo miſericordia a Deos noſſo Senhor. Os Frades de S. Franciſco tinham o Senhor expoſto, e ſe não afaſtavam nunca de ante o Santiſſimo Sacramento, pedindo-lhe com muitas lagrimas que ſe lembraſſe daquella Fortaleza.

Couſa maravilhoſa! que eſtando o negocio no maior riſco, e perigo, víram os Fradinhos encher-ſe a Igreja de hum reſplandor tão fermoſo, e claro, que os alumiou como na força do meio dia, não ſendo ainda manhã clara; e entendendo que aquillo era favor do Ceo, levantáram-ſe

dous, a quem Deos deo aquelle eſpirito; e tomando Crucifixos nas mãos, ſahíram da Fortaleza, e ſubindo-ſe ás cercas, em que os noſſos eſtavam com grande conflicto, e levantando Chriſto crucificado nos ares, e com grandes vozes, que todos ouviſſem, lhes diſſeram: Eia, cavalleiros de Chriſto, aqui o tendes comvoſco, que vem em voſſa ajuda: não temais, esforçados ſoldados, que o Senhor eſtá em voſſa companhia: da ſua parte vos promettemos huma grande victoria deſtes inimigos de ſua ſanta Fé, por iſſo maneais as mãos: eſforçai-vos, e não queirais mór galardão, que ſaber que os que aqui morrerdes, ides gozar aquella gloria, que perpetuamente ha de durar; e ſe aqui ha alguns com as conſciencias pejadas, cheguem-ſe a nós, e aliviallos-hemos, para que pelejem com mais animo, e ſegurança.

Com eſtas palavras que ouvíram, e com a figura de Chriſto que víram, foi tamanho o furor que deo em todos, que rompendo nos Mouros, os deitáram das cercas em baixo, ficando os quintaes, as caſas, e as ruas cheas de corpos mortos, e eſpedaçados. Durou iſto até mais de meio dia, em que ſe recolhêram os Mouros tão desbaratados, e quebrantados, que determináram não commetter mais as tranqueiras,

ras, mas continuar a guerra até cançar os noſſos.

D. Antonio de Noronha, que andava feito hum leão, e aſſim meſmo os Capitães, e ſoldados, vendo aquella mercê tamanha, que lhes Deos fizera, aſſim como eſtavam em companhia dos Padres com os Crucifixos levantados, entráram na Fortaleza, onde D. Payo recebeo a todos com grandes louvores, e foram á Igreja de S. Franciſco dar as graças a Deos noſſo Senhor pela grande miſericordia que com elles uſára, e mercês que lhes fizera, indo apôs elles todas as mulheres, e meninos com grandes gritos de prazer, deitando-lhes muitas bençoes, e dizendo-lhes mil louvores. A certeza dos Mouros que morrêram, nunca a pude averiguar, porque os de Cananor variam niſſo: huns dizem que ſinco mil, outros menos, outros muitos mais, em fim a victoria foi huma das grandes que na India ſe alcançáram. O Capitão mandou queimar os mortos, por não cauſarem corrupção: dos noſſos morrêram poucos, mas muitos feridos que faráram logo. Poucos dias depois chegou Gonſalo Pereira Marramaque com toda a ſua Armada, com o que os da Fortaleza ficáram mui deſaliviados; e ſabendo da guerra que os noſſos houveram, deo muitas graças a Deos,

e

e a todos grandes louvores de ſeus animos. Gonſalo Pereira foi continuando na guerra contra o Rey de Cananor, tomando-lhe os rios, porque não ſahiſſem os navios a roubar, e dando-lhes em algumas povoações que deſtruio: e D. Antonio de Noronha tambem por ſua parte fez muitas ſahidas aos inimigos, nas quaes lhes queimou muitas fazendas, e matou muitos: e em hum encontro que teve com elles entre a Fortaleza, e a povoação de ſima, que foi muito creſpa, ſahio D. Antonio ferido de huma eſpingardada; e mandando novas a Goa, deſpedio o Viſo-Rey Alvaro Paes Soto-maior por Capitão da Fortaleza, e que ſe foſſe D. Payo pera Goa, o qual partio em Maio de 1565. em que andamos; e tomando poſſe da Fortaleza, tratou da guerra que ſe havia de fazer ao Reyno de Cananor, e communicou com Gonſalo Pereira Marramaque darem na povoação do Raja pera o quebrantarem. Aſſentado iſto entre elles, fizeram-ſe preſtes pera huma madrugada, e que a hum ſinal havia de deſembarcar Gonſalo Pereira Marramaque na praia, e ſahir da Fortaleza Alvaro Paes com toda a gente, como fizeram com muito boa ordem, entrando pelo Bazar, que aſſim chamam as Cidades, lhe foram pondo fogo por huma, e outra parte, que come-

meçou a arder com grande eſtrondo. O Ade Raja com todos os Mouros acudio a defender a Cidade, que eſtava recheada de muita fazenda, e no meio della tiveram huma grande batalha, indo já juntos os Capitães ambos, e a noſſa arcabuzaria fazendo nos Mouros grandes danos, e tambem dos noſſos houve feridos, e não ſe achou que houveſſe mortos aqui. No meio do Bazar, indo D. Jorge de Menezes, que depois foi Alferes Mór, que ſe achou alli acaſo, por ir pera Cochim embarcar-ſe pera o Reyno, lhe deram huma eſpingardada por a borda do peito em baixo junto das virilhas, e lhe cahio o pelouro aos pés; e Gonſalo Pereira, ouvindo dizer que o D. Jorge eſtava mal ferido, chegou a elle, e lhe perguntou o que era; o D. Jorge lhe reſpondeo com ſuas bizarrices coſtumadas, que era hum pelourinho, que tanto que tocára em ſua carne, que achou em ſeu contrario, logo lhe cahíra aos pés: em fim o negocio ficou feito como os noſſos queriam, e a povoação queimada, e cortado hum fermoſo palmar, ſem dano mais que de alguns feridos, e ſe recolhêram muito a ſeu ſalvo.

CAPITULO VII.

Do despejo da Cidade da Cota pera Columbo.

VEndo o Viso-Rey o grande trabalho que deo ao Estado o cerco da Cota, e o que daria se tornasse o Rajú sobre ella, assentou com os do Conselho, que se despejasse, e se passasse ElRey a Columbo: pera a qual execução mandou Diogo de Mello, pera ficar por Capitão naquella Fortaleza, o qual levou os navios seguintes: elle em huma galeota, Manoel Juzarte Tição, Fernão Vas Pinto, Antonio Froes, Fernão Trinchão, Antonio da Costa Travassos, que tinha vindo de Columbo. Chegada esta Armada áquella Fortaleza, logo Diogo de Mello poz o negocio em execução, e foi buscar ElRey, e recolheo os Frades, e derrubou o Templo que lá tinham; e em fim deixou tudo deserto, e passou aquellas cousas a Columbo, onde se fizeram aposentos pera ElRey, a quem o nosso de Portugal mandou que se tratasse muito bem: e lhe ordenou que do muito dinheiro que lhe deviam, lhe dessem cada anno dous mil xerafins pera seu entretenimento, porque ficava desherdado, e sem ter-

terras, de que comesse, só algumas aldeas que possuia alli nas terras de Columbo; e pelo tempo adiante foram os Capitães daquella Fortaleza, e outros alguns, que a ella foram de soccorro, esbulhando este pobre Rey até daquillo que se lhe devia, porque hum lhe pedia dous mil cruzados de mercê, outro mil, outro quinhentos, e assim o foram consumindo, o que tudo pagavam os Viso-Reys: o que sabido por ElRey D. Sebastião, mandou que se tornasse a arrecadar o dinheiro que se dera a estas partes, e que nunca mais ElRey pudesse fazer mercês do dinheiro que devia, no que, cuido, se não fez execução.

Depois de Diogo de Mello partido, logo D. Antonio de Noronha mandou algumas fustas de partes com estes provimentos: dez mil xerafins em dinheiro, trezentos candís de trigo, oitocentos de arroz, duzentos quintaes de biscouto, muitas munições, cotonias, e outras cousas destas. Neste Abril de 1565. foi João Gago de Andrade fazer huma viagem de Maluco, e levou muitos provimentos pera aquellas Fortalezas. Gonsalo Pereira Marramaque deixou-se andar no Malavar todo o resto do verão, em que tomou muitos paraos aos Mouros: e em Fevereiro despedio Manoel de Brito, que era seu tio, com dez, ou do-

doze navios , de cujos Capitães não achei os nomes , pera ir ao Cabo Comorim recolher as cafilas dos navios , que haviam de vir de Malaca , China , Maluco , Pegú , Bengala , e de toda a coſta de Coromandel , onde eſteve até Abril , em que ajuntou mais de oitenta , entre grandes , e pequenas , com as quaes ſe partio , vindolhes dando muito boa guarda , e muito de vagar por cauſa dos Noroeſtes , que naquelles mezes curſam muito rijos ; e por ir toda a Armada , e cafila falta de agua , foi ſurgir a Monte Deli , onde a mandou fazer , lançando em terra guarda de ſoldados , pera favorecerem os marinheiros que a iſſo foram ; e como aquella terra he de El-Rey de Cananor , com que eſtava em eſtado de guerra , ſahíram muitos Mouros a defender a agua , ſobre o que ſe travou com os noſſos huma grande batalha , a que Manoel de Brito mandou acudir com a maior parte da Armada , e ainda foi neceſſario deſembarcar elle , por creſcer o numero , em que os noſſos fizeram grande matança , até os arrancarem do campo , e os irem ſeguindo até á ſua povoação , a que puzeram fogo , e a hum navio que tinham no eſtaleiro , e lhes cortáram grande quantidade de palmeiras ; e com iſto feito , ſe recolhêram os noſſos depois de fazerem a aguada

á

á ſua vontade, e foram ſeu caminho pera Goa, ſendo já Gonſalo Pereira Marramaque recolhido, por ſer muito tarde; e a cafila chegou toda a ſalvamento.

Recolhido Gonſalo Pereira Marramaque, proveo o Viſo-Rey logo a gente que havia de ir invernar a Cananor, pera onde deſpedio eſtes Capitães, Antonio Botelho com huma Companhia de ſoldados, Manoel de Mello, filho de Simão de Mello, que foi Capitão de Malaca, com outros tantos, Vicente de Saldanha, e Eſtevão Bobadilha ſeu irmão com ſincoenta cada hum, Heitor da Silveira, D. Lopo de Mendoça de alcunha o Caroto, Ruy Vas Pereira, irmão natural de Gonſalo Pereira, André de Torquemada, Fidalgo Caſtelhano, com D. Luiz Maſcarenhas, e Calliſto de Siqueira, filho natural de Franciſco de Siqueira, Eſcrivão da cozinha delRey, mulato mui conhecido por valente, homem grande eſpingardeiro. Eſta gente ſe repartio pelas tranqueiras de fóra, donde fizeram muitas ſahidas aos Mouros, de que adiante fallarei. Neſte Abril de 1565. foi Pedro de Meſquita fazer as viagens de Maluco, e levou provimentos pera aquellas Fortalezas.

CAPITULO VIII.

Da ida de D. Fernando de Monroy ao eſtreito de Meca, e do que lá lhe ſuccedeo.

ENtrado o anno de 1565. em Fevereiro deſpedio o Viſo-Rey D. Antão de Noronha D. Fernando de Monroy, Fidalgo Caſtelhano da Caſa de Oropeza, com huma Armada de dous galeões, e quatro galeotas, pera ir ás Ilhas de Maldiva eſperar as náos que haviam de ir pera Meca, que naquelle tempo partem do Achém, e vam demandar os canaes daquellas partes, e Ilhas, por entre as quaes coſtumam a paſſar. Foi D. Fernando no galeão Santa Cruz primeiro, e Pedro Lopes Rebello no galeão S. Sebaſtião: das galeotas eram Capitães Vaſco Delgado de Brito, Martim Pereira de Sá, Diogo Ferreira de Padilha com o Principe D. João, e Baſtião Criado de Abreu. Com eſta Armada ſe foi D. Fernando de Monroy pelo canal de Cardu, e mandou a Pedro Lopes Rebello com a galeota de Diogo Ferreira, pera que ſe foiſſe por outro canal, que são os dous ordinarios, por onde as náos paſſam. Eſtando Pedro Lopes no ſeu canal, veio demandallo huma fermoſa náo do Achém, que tra-

zia

zia mais de quatrocentos homens brancos Turcos, e de outras nações, e muita, e boa artilheria. Pedro Lopes em havendo viſta della, largou a amarra ſobre a boia, e preparou as vélas, e foi commetter a náo que vinha muito confiada, a qual diſparou nelle a primeira ſalva de artilheria, de que teve a reſpoſta arrazoada; e como eſte Capitão era homem de reſolução, inveſtio a náo inimiga, e logo lhe lançou gente dentro, que teve com os inimigos huma grande, e cruel batalha, ajudando de fóra o Capitão da galeota, que lançou muito fogo na náo inimiga, e o meſmo fizeram os das náos huma a outra; e foi tanto, que ſe ateou em ambas de maneira, que ſem remedio ardêram ambas, ſem os noſſos lho poderem defender. Vendo-ſe Pedro Lopes perdido, não teve outro remedio mais que deitar-ſe ao batel com alguns, e outros á galeota de Diogo Ferreira, como tambem fizeram os Mouros, dos quaes elle recolheo alguns, e os repartio pelos ſoldados, como gente de preza. As náos ſe conſumíram em cinza, ſem eſcapar couſa alguma da de Meca, que hia muito rica. D. Fernando de Monroy no canal onde eſtava, ouvio a briga da artilheria; e dando á véla, foi lá, e achou as náos já abrazadas, e recolheo comſigo a Pedro Lopes Rebel-

bello, e o proveo de fato, por eſcapar com ſó o veſtido que tinha no corpo, e o meſmo fez aos ſeus ſoldados; e ſabendo que Diogo Ferreira tomára os Mouros da náo, lhos mandou pedir pelo Feitor da Armada, ao que os ſoldados ſe alteráram; e os não quizeram entregar, antes tomáram dous, e os enforcáram na verga, e com elles foram dar volta por derredor do galeão do Capitão Mór, o que elle teve por grande deſobediencia: e mandou pelos outros navios de remo levar a fuſta de Diogo Ferreira a bordo, e metteo na bomba todos os ſoldados; e a Diogo Ferreira prendeo em hum camarote; e os Mouros que eram de reſgate, entregou ao ſeu Feitor da Armada, e deixou-ſe andar por entre aquelles, e os mais, até ſe acabar a monção, que ſe partio pera Goa. O Viſo-Rey caſtigou os ſoldados com degredo, e não ſei ſe prendeo Diogo Ferreira; mas achei huma Proviſão regiſtada nos livros deſta Torre do Tombo, em que lhe havia por perdoada a culpa que teve naquelle caſo, ſendo julgado crimemente: pelo que me parece que ſe proceſſáram autos contra elle.

CA-

CAPITULO IX.

Prosegue a guerra de Cananor.

ENtrado o inverno, ainda que as chuvas eram grandes, não deixavam os Mouros de continuar a guerra, dando cada dia assaltos de huma, e de outra parte, em que sempre havia sangue. Callisto de Siqueira, que era hum dos maiores espingardeiros, que o mundo tinha, veio a inventar hum ardil pera matar os Mouros, o qual lhe custou tambem a vida. Notou a parte mais ordinaria, por onde os Mouros appareciam, e de noite mandou fazer huma cova redonda, em que elle coubesse de joelhos, e cubrio-se com folhas de palmeira, e todas as manhans se mettia nella, e dalli não apparecia Mouro nenhum a tiro de espingarda, que o não derrubasse, e vinham outros a levar aquelle, que tambem ficavam alli huns sobre outros, do que todos andavam pasmados, porque descubriam o campo, e não viam donde lhes vinha aquelle mal.

Havia alli hum Mouro grande espingardeiro, o qual andou vigiando, e notando donde lhes succedia aquelle dano, até cahir no que era, pelo que tambem de noi-

te

te mandou fazer huma cova , e metteo-ſe nella. O Calliſto pela manhã foi-ſe metter na ſua , e della vio bulir naquella parte, em que o Mouro eſtava ; e entendendo o que era , o Mouro tambem della eſtava preſtes com ſua eſpingarda , de maneira que ſegurando-ſe hum , e outro em ſeu ponto, diſparáram , e ambos foram tão certos , que ſe tomáram pelos teſtos , e cahíram ambos logo mortos. Da Fortaleza acudíram a levar o corpo de Calliſto , e o enterráram honradamente : e certo que foi ſua morte ſentida , porque era muito grande cavalleiro.

Andavam os noſſos muito inquietos com os continuos aſſaltos , que os Mouros lhes davam , e ás vezes o tomavam por paſſatempo. Succedeo em hum delles ſahir huma Companhia de ſoldados , em que entravam alguns Fidalgos , e Cavalleiros , e baralháram-ſe com os Mouros , pelejando valeroſamente , e fizeram nelles arrazoada matança ; mas não ſem cuſto de ſangue dos noſſos , porque ficáram alguns feridos , entre os quaes foi D. Lopo de Moura , filho de D. Manoel de Moura , de alcunha o Caroto , que pouzava a S. João da Praça , e ſogro de Ayres de Saldanha , mancebo com que me criei na eſcola , e nos eſtudos de Santo Antão , ao qual deram huma eſpingardada por huma perna , de que não

po-

pode bulir-se; e hum Cafre seu, que sempre foi á sua ilharga, o tomou ás costas, e o hia levando pera a Fortaleza em companhia dos nossos, que se hião recolhendo já enfadados. Os Mouros vendo ir os nossos, tornáram a voltar sobre elles com grandes coqueadas, os quaes fizeram rosto aos Mouros, e se travou huma muito cresspa, e porfiada briga, até acudir Alvaro Paes Capitão da Fortaleza com o resto da gente. O D. Lopo de Moura, que hia ás costas do Cafre, vendo a briga, gritou ao Cafre que o largasse, o que elle não quiz fazer; e todavia tanto fez, que o Cafre o largou, e assim manquejando se foi metter na briga, da qual os nossos se recolhêram com tanta pressa, e desordem, que houve matarem os Mouros alguns, entre os quaes foi D. Lopo de Moura, a quem cortáram a cabeça, e lha leváram, porque logo lhes pareceo pessoa de preço pelas boas armas que levava. Alvaro Paes tornou a voltar sobre os Mouros, e os fez recolher com dano seu, e tiveram tempo de levarem os nossos o corpo de D. Lopo, ao qual deram honrada sepultura.

Assim ficou a guerra continuando por estes assaltos até Setembro entrada do verão, em que chegáram estes navios, pera Ruy Vas Pereira andar com elles de Ar-

mada na coſta do Malavar, Antão Barreto, Manoel Nunes de Macedo, Vicente Paes, Carlos Paçanha, Franciſco Riſcado, Baſtião Vieira, Jacome Viegas, Antonio Fernandes Malavar; e em Cananor ſe armáram eſtes Capitães, Gonſalo Pereira de Caſtro, Simão de Mello, Baſtião de Mariz, Luiz de Carvalho, Jorge da Silva Pereira.

Com a chegada deſta Armada ElRey de Cananor mandou commetter pazes ao Capitão, dando ſuas deſcargas da guerra, em que moſtrou que elle não tivera culpa, as quaes lhe elle acceitou; e deo ouvidos a ellas, por ter commiſsão do Viſo-Rey pera iſſo, e vindo-ſe concluir com as condições ordinarias, que nunca eſtes Mouros, e gentios cumprem, e mentem, e nada dam depois: e diſſimula-ſe com elles não ſei por que reſpeitos, porque elles cada vez que querem tornam a levantar ſua palavra, e quebram as pazes, e contratos jurados com tantas ceremonias: mas como póde vir a ſer verdade o que ſe jura ſobre tanta falſidade, como a de ſeus idolos? Eſtes contratos, e todos os que ſe fizeram na India com todos os Reys, tenho eu na Torre do Tombo em livro ſeparado.

CA-

CAPITULO X.

Dos provimentos que eſte anno ſe fizeram pera a Fortaleza de Ceilão.

NEſte Setembro de 1565. mandou o Viſo-Rey D. Antão de Noronha hum galeão a Ceilão, por eſtar ainda de guerra, no qual foi por Capitão Fernão Rodrigues de Carvalho, que levou pera aquella Fortaleza duzentos candís de trigo, quatrocentos de arroz, e muitas munições; que deſta maneira coſtumavam os Viſo-Reys daquelle tempo prover as Fortalezas: e no meſmo tempo deſpedio eſtes navios, pera com elles, e com outros que eſtavam em Cananor, andar Ruy Vas Pereira por Capitão na coſta do Malavar, dos quaes navios eram Capitães Antão Barreto, Manoel Nunes de Macedo, Vicente Paes, Carlos Paçanha, Diogo Colaço; e em Cananor ſe armáram eſtes Capitães, Gonſalo Pereira de Caſtro, Simão de Mello, Diogo Nunes Pedrozo, Sebaſtião de Mariz, Luiz Carvalho, Jorge da Silva Pereira, Franciſco Riſcado, Sebaſtião Vieira, e Sebaſtião Vas, que todos invernáram em Cananor. Foi mais de Goa Nuno Pereira de Lacerda por Capitão de huma caravela Latina, pera an-

dar de Armada no Malavar; porque naquelle tempo havia ſeis, ou ſete deſtas na India, pera andarem neſta coſta, pera irem aos eſtreitos, por ſerem navios mais maneaveis, e de mais proveito que galés, e de menos gaſtos.

CAPITULO XI.

De como D. Diogo Pereira foi com huma Armada groſſa ao eſtreito de Meca, e o que lhe ſuccedeo na viagem: e como ſe perdeo com a maior parte della.

NA entrada deſte anno de 1566. mandou o Viſo-Rey D. Antão de Noronha huma Armada ao eſtreito de Meca a eſperar as náos que vieſſem ſem cartazes, da qual elegeo por Capitão Mór a D. Diogo Pereira ſeu cunhado, filho baſtardo do Conde da Feira, o qual partio de Goa com ſinco galeões, de que, afóra elle que hia no galeão S. Lourenço, eram Capitães D. Nuno Alvares Pereira, tambem filho do Conde da Feira, no galeão S. Chriſtovão, Gonſalo Pereira de Caſtro, filho baſtardo de Ruy Vas Pereira, Capitão que foi de Malaca, no galeão S. João, João da Silva Pereira, filho de Ruy Pereira da Silva, em huma galeota, Manoel Freire de Andrade

em

em outro galeão: levou mais ſeis galeotas, cujos Capitães foram Bras Tavares, Diogo Nunes Pedrozo, Manoel de Medeiros, meio irmão de D. Diogo Pereira Capitão Mór, filho de ſua mãi, Alvaro Fernandes, e hum foão Ferreira, do outro não ſoube o nome.

Eſta Armada foi logo ás Ilhas da Maldiva, por haverem novas eſtarem nellas ſinco náos carregadas pera Meca, e nove galés do Achem em ſua guarda. Os noſſos tanto que chegáram ás Ilhas, foram logo viſtos dos inimigos, e tiveram recado das vélas que eram, com a qual nova ſe mudáram do canal do Cardum, onde eſtavam, pera outro. O Capitão Mór, ſem ſaber do que paſſava, mandou a Gonſalo Pereira que ſe foſſe com o ſeu galeão ſurgir no meſmo canal do Cardum, onde ſurgio bem tarde, e achou em terra ſinal de como alli eſtiveram os Turcos. Os inimigos fizeram conſideração que ſe os noſſos ſoubeſſem delles, os haviam de ir eſperar nas portas do Eſtreito, e aſſim os quizeram divertir, e enganar, como fizeram, e foi que de noite atiráram muitas bombardadas, como que ſe levavam, e faziam á véla. O Capitão que as ouvio, cuidou que Gonſalo Pereira encontrára as náos no canal do Cardum, e que andava com ellas ás bombardadas;

e

e levando-se, andou toda a noite á véla de Ilha em Ilha, e de canal em canal até amanhecer.

Gonsalo Pereira tambem cuidou em ouvindo as bombardadas, que o Capitão se encontrára com os inimigos, pelo que estava sem saber o que fizesse; e tanto que amanheceo, chegou o Capitão Mór ao canal do Cardum, onde achou surto Gonsalo Pereira posto em armas; e sabendo que as bombardadas não eram de huns, nem dos outros, havendo conselho sobre o que fariam, assentáram que sem duvida as náos inimigas se fizeram á véla pera o estreito de Meca: logo se leváram todos, e os seguíram, e trabalháram por chegarem primeiro que elles; mas os inimigos que entendêram o que fora, deixáram-se ficar surtos onde estavam; porque todos estes artificios usáram, por não serem tão arremessados como nós: e parece que tinha obrigação o Capitão Mór de mandar pelos navios ligeiros vigiar todos os canaes, ainda que nisso se gastassem dous, ou tres dias, pera se segurar na verdade na bolada, em que hia tanto: em fim os nossos foram surgir na ponta da Ilha Sacotorá, e os galeões, e galeotas se dividíram por paragens a vigiar os inimigos; e com tudo isto foi a vigia tal, que huma das náos foi deman-

mandar a mesma Ilha Sacotorá, em que os nossos estavam, e foi dar á costa da outra banda da contra-costa, onde se fez em pedaços.

Disto tudo teve aviso o Capitão Mór, e que pela terra dentro havia mais de quinhentos Turcos, que vinham na náo, pelo que mandou pedir ao Xeque da Ilha, que lhe entregasse toda aquella gente, como era obrigado por amigo do Estado da India, senão que os iria buscar, e o castigaria a elle rijamente. O Xeque, que tambem era sagaz, entendendo que mettendo qualquer tempo em meio, o livraria daquillo, porque os nossos se viam enfadados, ou poderia succeder dar-lhe alli hum tempo, com que muitas vezes se perdêram naquella paragem muitos navios, lhe mandou pedir oito dias de espera pera fazer aquella entrega, porque os Turcos andavam derramados por toda a Ilha, e que elles eram muitos, e não tinha poder pera os tomar: e assim de recado em recado foi consumindo o tempo, e por fim se acolheo ás serras, e não appareceo mais; com o que o Capitão Mór desembarcou em terra, e saqueou, e queimou a Cidade, que era grande, e com muitas fazendas, manteigas, couramas, e ambolins, sangue de Dragão, zevre, socotorimo, e outras cousas,

ſas, de que tambem carregáram os galeões; e ſendo o tempo gaſtado, deram á véla pera Goa em Abril; e tanto ávante como a ponta de Dio, ſeſſenta leguas ao mar, em dezeſete do dito mez, que foi a conjunção de Lua nova, quarta feira a derradeira Oitava da Paſcoa, lhe deo huma tormenta muito rija, que lhe durou ſinco dias, nos quaes corrêram os ventos da agulha, como fazem os tufões da China, que quando dam, parece huma repreſentação da ira de Deos. O primeiro dia da tormenta vio toda a Armada ſubverter o galeão de Manoel Freire de Andrade; e ao outro dia ás oito horas do dia víram o galeão do Capitão Mór a arvore ſecca, e o víram ſumir debaixo do mar: os galeões de D. Nuno Alvares Pereira, e de João da Silva, e de Gonſalo Pereira de Caſtro eſcapáram por novos, que pudéram melhor ſoffrer os mares: das galeotas a do Ferreira deſappareceo. Diogo Nunes Pedrozo, e o Tavares, em vendo os ſinaes da tormenta, ſe acolhêram onde melhor puderam: o Tavares entrou pela barra de Baçaim, ſem ſaber por onde hia, Diogo Nunes Pedrozo atinou com a barra de Dio, que tomou meio alagado: Leonardo de Medeiros era ido a Caxem por mandado do Capitão Mór, e não lhe deo a tormenta; e

de-

depois de fazer o negocio a que o mandáram, foi buſcar o Capitão Mór a Sacotorá, cuidando achallo ainda lá, e á viſta da Ilha encontrou huma champana que ſahia do porto carregada dos Mouros da náo; e commettendo-a, pelejou com ella tres dias, no fim dos quaes de aberta das bombardadas foi ao fundo, e os Mouros andando a nado, os matou todos á eſpada; e feito iſto, ſe paſſou pera Goa, aonde chegou a ſalvamento. Perdéram-ſe neſta tormenta nos dous galeões, e galeotas ao redor de quatrocentos homens. Contáram-me alguns ſoldados que ſe aqui acháram, que os Mouros da champana, tanto que víram a noſſa galeota, confiados em ſerem mais de duzentos, por ſer a champana muito grande, por ſegurarem os noſſos, fizeram que fugiam, e eſcondêram-ſe debaixo de cubertas, ou das bejas, pera que os noſſos não viſſem tantos; que o termo que fizeram de fugir, accendeo mais o deſejo aos noſſos de chegarem; e aſſim ſe deram tanta preſſa, que os alcançáram, e lhes puzeram a proa; e primeiro que os noſſos ſe lançaſſem dentro, ſahiram os Mouros debaixo, que ſe ſe deixáram eſtar, ſem duvida tomáram todos ás mãos; todavia, como os noſſos eſtavam atracados, lançáram-ſe dentro, e os dous primeiros foram lo-

logo mortos; mas os mais com grande animo, e valor lançáram dentro muito fogo, com que os abrazáram, e fizeram lançar ao mar, onde todos foram mortos.

CAPITULO XII.

De como mandou o Rei do Pegú pedir huma filha ao Rei de Ceilão pera casar com ella.

AInda que toda a vida se gaste em escrever as superstições destes Gentios Pegús, e Bramás, não se poderá acabar de dizer ametade dellas, e por isso quando trato algumas, sam assim de passagem, como farei aqui agora. Na nascença deste Rey Bramá fizeram os Astrologos grandes observações, e levantáram muitas figuras pera saberem sua boa, ou má fortuna, e as cousas que na vida lhe haviam de succeder de mal, ou de bem. Entre as cousas que escrevêram do que notáram, foi que havia de casar com huma filha de ElRey de Ceilão, e que havia de ter taes, e taes sinaes, e que as feições de seu corpo haviam de ser de certas medidas, que logo apontáram; e querendo o Bramá Rey do Pegú cumprir isto que elles tinham como profecia, mandou Embaixadores a ElRey D. João de

de Columbo, que só elle no ſangue, e legitimidade era o verdadeiro Imperador de toda a Ilha, a lhe pedir huma filha pera mulher, e lhe mandou huma náo carregada de mantimentos, pelos não haver em Ceilão, e muitas peças, e joias ricas: e chegáram estes Embaixadores a Columbo no mesmo tempo que este Rey se passou da Cota pera aquella Cidade, os quaes ElRey recebeo com muita honra, e gazalhados; e sabendo ao que vinham, dissimulou com o negocio, não negando que não tinha filha, como de feito não tinha, nem teve, no que já seus Astrologos mentíram; mas como elle em sua casa criava huma filha do seu Camereiro Mór, que tambem era do sangue Real, ao qual Francisco Barreto, sendo Governador, fez Christão, e lhe poz o seu nome, ao qual pelo sangue, e partes lhe estava ElRey mui sujeito, e podemos affirmar que mandava tudo.

A esta moça, a que elle chamava filha, por lhe querer grande bem, fazia elle grande honra como a filha; e depois que os Embaixadores do Bramá lhe deram sua embaixada, sempre a poz comsigo á meza, e lhe chamava filha, e com este nome a quiz conceder ao Bramá por sua mulher; mas temeo-se que o Capitão de Columbo lho estorvasse, e o mesmo fizessem os Padres

de

de S. Francifco, pofto que ella era ainda gentia; porque como tinham aquella ovelha das portas a dentro, e cada dia a podiam fazer Chriftã, como havia dous que o pertendiam, eftava certo impedirem-lhe a jornada. Eftas coufas todas praticava com o feu Camereiro Mór, que era prudente, e de grande artificio, a que ElRey eftava entregue de todo: o qual vendo ElRey defapoffado da Cota, e pobre, e que fe abria caminho com efte cafamento pera ter muito commercio com o Bramá, e a moça fer fua filha, diffe a ElRey, que elle daria ordem pera ella poder ir encubertamente fem fe fentir em Columbo.

E ainda fe fez mais em muito fegredo com ElRey, da ponta de hum veado fez hum dente tão proprio como o do Bogio, que D. Conftantino levou, e o engaftou em ouro, e fez huma charola muito rica, e com muita pedraria, em que o metteo: e o Camereiro Mór, que era ainda gentio, praticando hum dia com os Embaixadores do Bramá, e os Talupões, que vieram em fua companhia, que eram feus Bifpos, e Religiofos, que fe vinham offerecer á pégada de Adão que todos adoram, e veneram, lhes deo em muito fegredo conta daquelle negocio, e de como ElRey D. João tinha o verdadeiro dente do Bogio, ou do

feu

ſeu Quiar ; que o que levára D. Conſtantino, era falſo, e fingido: e que elle Camereiro Mór o tinha guardado em ſua caſa em grande ſegredo, por ElRey ſer Chriſtão. Os Embaixadores, e Talupões ouvindo aquillo, alegráram-ſe muito, e lhe pedíram lho moſtraſſe, o que elle fez com tantas cautelas, que os obrigava mais a vello, e aſſim os levou huma noite a ſua caſa, e lhes moſtrou o dente na charola, que eſtava poſta ſobre hum altar muito aparamentado com muitas vélas, e perfumes; e em elles o vendo, ſe baqueáram no chão, e o adoráram muitas vezes com grandes ceremonias, e ſuperſtições, no que gaſtáram a maior parte da noite, e depois praticáram com o Camereiro Mór ſobre o dente, pedindo-lhe que o mandaſſe ao Bramá com ſua filha; e pera o goſto, e feſtas do caſamento ſerem maiores, elles ſe lhe obrigariam a lhe mandar o Bramá hum milhão de ouro, e todos os annos huma náo carregada de arroz, e mantimentos, como ſe lhe obrigáram: o que tudo ſe tratou em tanto ſegredo, que ſó ElRey, e o ſeu Camereiro o ſouberam. Tanto que ſe fez tempo de eſta moça ſe embarcar, o fez o Camereiro Mór em tanto ſegredo, que nem Diogo de Mello Capitão de Columbo, nem os Padres o inventáram: e

foi

foi naquella companhia por Embaixador de ElRey de Ceilão André Bayão Mudeliar; e navegando com bom tempo, foram tomar outro porto abaixo de Cofmi, onde defembarcáram, e avifáram o Bramá de tudo o paffado, e da chegada da Rainha, o que foi pera o Rey, e todos os Grandes de grande alvoroço: e logo ElRey defpedio todos os Ximes, que fam Duques, e Grandes, pera que a foffem acompanhar, e lhe mandou joias, e peças muito ricas: e toda efta gente, que era infinita, hia pelos rios abaixo em muitas embarcações, que chamam Lagoas, que fam como galés, todas douradas, toldadas, e embandeiradas de fedas de cores ricas; e a em que havia de a Rainha fe embarcar, era todo o toldo, e camera forrada de ouro, e ella efquipada de mulheres fermofas, e ricamente ataviadas, que remavam melhor, e mais a compaffo que os forçados da Europa, e deftas mulheres tinha ElRey muitas em bairros feparados, e he certo que fe cafavam humas com as outras, e viviam de portas a dentro de duas em duas como cafados: e eu fallei com alguns Portuguezes, que foram cativos em Sião, principalmente com hum Antonio Tofcano, que foi meu vizinho, e tem ainda filhos em Goa, os quaes differam que foram muitas vezes ver eftes

bair-

bairros das marinheiras, que era verdade ſerem caſadas humas com as outras. Neſtas galés que vou dizendo, mandou ElRey embarcar a mulher do Banha da Cidade velha, pera ſua Camereira, e Aia, e outras Damas ricas, e fermoſas.

Chegada eſta fabrica, que era couſa muito grande, foi a Camereira Mór viſitar a Rainha, e fazer-lhe acatamento; e a começou a ſervir como Rainha: era ella mulher muito velha, e de grande reſpeito, e authoridade, e aſſim como eſſa, a Rainha a começou a tratar como mãi. Paſſados alguns dias, em que a Camereira tinha já poſſe della, e que corriam em grande amizade, lhe diſſe hum dia, que o Rei Bramá era aviſado dos ſeus Aſtrologos, que havia de caſar com huma Princeza de Ceilão, que teria certas medidas nas pernas, braços, e peſcoço, como ſe declarava naquelles livros, que a Camereira lhe moſtrou alli: que por iſſo lhe havia de dar licença, porque aſſim importava muito, pera lhe tomar aquellas medidas: que pera iſſo a mandára ElRey, por confiar aquillo mais della que de outra. A Princeza a ouvio muito grave, e com muita authoridade lhe reſpondeo, que no ſeu corpo não havia de tocar outra peſſoa alguma, mais que ElRey ſeu marido: que iria a Pegú, e

el-

elle lhe tomaria lá as medidas que quizesse. A Camereira não pode obrigalla a nada; mas logo avisou ElRey do que passava, porque por correios tinha todos os dias avisos de tudo; e dando-lhe este recado da Camereira do que passára com a Rainha, o festejou muito, e fez disso muita arte, e galantaria, e mandou que logo caminhasse pera lá, como fez: e por todo o caminho a foram acompanhando todos os principaes das Cidades, e povoações por onde passavam, com muitas festas, bailes, e tangeres, e ainda com muitas dadivas, e presentes ricos, até chegar á Cidade de Pegú, onde desembarcou com a maior pompa, magestade, e riqueza, que se podia imaginar. O filho herdeiro de ElRey a foi receber á desembarcação, e por todas as ruas por onde passou, achou novas invenções de arcos, theatros, riquezas, e representações, que os naturaes dos Reynos sujeitos ao Bramá lhe faziam. ElRey sahio a recebella á porta dos Paços, em que se ella havia de aposentar, que estavam riquissimamente aparamentados com todo o serviço da camera, recamera, e guarda-roupa, com tudo o mais necessario á mulher de hum tão rico, e poderoso Monarca, e depois lhe applicou grossas rendas pera despeza de sua casa. Estes primeiros di-

dias correo com ella, mandando-a levar a ſua caſa, e a fez jurar por Rainha com grande mageſtade; mas como elle tinha muitas Princezas filhas de Reys ſeus vaſſallos por concubinas, e outras Damas muito fermoſas das ſuas portas a dentro, fechadas mais que em hum Moſteiro, e ella veio a ſaber que corria com ellas, começou-lhe a demandar ciumes, e carrancas, couſa que nenhuma lhe fez nunca, nem elle ſabia o que aquillo era, e goſtava muito diſſo, e fazia grandes riſos, e paſſatempos deſtas couſas todas. Os capados, que ſerviam a Rainha, aviſavam a Antonio Toſcano, com quem corriam em amizade, que me contou tudo iſto, e outras couſas que deixo, por não ſer proluxo.

E como ahi não ha couſa que ſe não ſaiba, veio ElRey Bramá a ſaber que aquella mulher não era filha de ElRey de Ceilão, ſenão de ſeu Camereiro, porque parece que o André Bayão, que lá foi com ella por Embaixador, veio a dar com a lingua nos dentes (como lá dizem,) praticando com alguns Chinas de Pegú, que o contáram a ElRey, que fez diſſo pouco caſo, por lhe eſtar affeiçoado, e tambem porque os Talapões, e Embaixadores que foram buſcar a Rainha, lhe deram conta do dente de Bogio, e da veneração, com

que aquelle Rey o tinha , e como ficára concertado com elle que o entregaria : o que o Bramá eſtimou muito , porque aquelle dente o tinham pelo do ſeu idolo Quijay , e eſtimava elle ſobre todas as couſas da vida : e prouvera a Deos que aſſim eſtimaramos nós hum dente de Santa Apollonia ; mas não digo muito neſte dente deſta Santa , mas hum cravo com que Chriſto foi encravado , ou hum eſpinho que lhe atraveſſou ſua ſantiſſima cabeça , ou o ferro da lança , que lhe raſgou ſeu ſagrado peito , que tudo eſteve muitos annos em poder dos Turcos , ſem os Reys Chriſtãos os mandarem reſgatar , como eſte Bramá fez ao dente do diabo , ou do veado ; porque logo tornou a deſpedir os meſmos Embaixadores , e Talapões a pedir aquelle dente , e mandou por elle áquelle Rey groſſiſſimas riquezas , e com promeſſas de outras maiores. Eſtes Embaixadores chegáram a Columbo , e tratáram o negocio em ſegredo com aquelle Rey , o qual lhes entregou o dente em ſua charola com muitas ceremonias , e cautelas , com o qual logo ſe embarcáram com muita preſſa na meſma náo que pera iſſo leváram.

CA-

CAPITULO XIII.

Da grandeza, e riqueza com que eſte dente foi recebido em Pegú.

POucos dias puzeram até Coſmi, porto de Pegú, onde logo ſe deram as novas, e acudíram todos os Talapões, e gente que por alli pouzava, e foram adorar com grande veneração; e pera o deſembarcar infinitas jangadas ſobre embarcações com meaſſas feitas em ſima muito bem lavradas, e aparamentadas; e a em que ſe havia de embarcar o maldito dente, era toda fundada de ouro, e prata, e outras curioſidades muito cuſtoſas: deſpedio-ſe logo recado a Pegú ao Bramá, que mandou com muita preſſa todos os Grandes ao receber, e lhe ficou preparando o lugar, onde ſe havia de depoſitar, no qual o Bramá moſtrou ſua potencia, e riqueza. O dente foi pelo rio aſſima, que era entulhado de embarcações cuſtoſas, e curioſas, cercada a caſa, em que hia a charola, de tantas luminarias, que eſcondiam a claridade do dia.

ElRey, como teve tudo preſtes, embarcou-ſe em ſuas embarcações forradas de ouro, e aparamentadas de borcado, e foi

recebello dous dias de caminho; e chegando á viſta das embarcações, em que ſe trazia o dente, ſe metteo na camera da ſua galé, e ſe lavou, e purificou com muitas aguas cheiroſas, e ſe veſtio dos mais ricos veſtidos que tinha; e tanto que entrou na jangada, em que o dente vinha, deſde a proa até chegar a elle, foi ſempre em joelhos com grandes exteriores de devoção; e chegando ao altar, em que a charola eſtava, tomou o dente na cuſtodia em que hia, nas mãos, e o poz muitas vezes ſobre ſua cabeça, e fez ſolemniſſimas acções, com exteriores eſpantoſos, e depois o tornou a ſeu lugar, e o foi acompanhando até á Cidade, recendendo todo aquelle rio em cheiros ſuaviſſimos, que ſe leváram em todas aquellas embarcações, e ao deſembarcar do dente ſe lançáram ao mar os mais honrados Talapões, e Xenis de todos os Reynos, e os principaes tomáram a charola ſobre ſeus hombros, e foram caminhando pera os Paços com tanto concurſo de gente, que não havia poder romper; e os Senhores principaes deſpíram ſeus veſtidos muito ricos, e cuſtoſos, e os foram eſtendendo pelo chão, pera por ſima delles paſſarem os que levavam aquella nefanda reliquia.

Os Portuguezes que ſe acháram preſen-

tes,

tes, hiam pasmados de ver aquella brutalidade, e magestade; e Antonio Toscano, que atrás disse que foi hum delles, me contou cousas notaveis da magestade, e grandeza, com que foi recebido, que o não sei escrever, e confesso que me faltam palavras, e estylo pera o dizer: em fim tudo quanto todos os Emperadores, e Reys do mundo juntos podiam fazer em huma festa solemnissima, em que todos quizessem mostrar sua potencia, este barbaro só fez. Desembarcando o dente, foi posto no meio do terreiro do Paço, onde se lhe tinha armado hum riquissimo tabernaculo, aonde assim ElRey, como todos os Grandes foram offerecer seus riquissimos dons, e presentes, declarando-lhe logo de quem eram, e eram escritos, e receitados por officiaes que pera isso estavam deputados.

Alli esteve dous mezes este dente, até que se mudou a huma varela, que se acabou de fazer no lugar, em que venceo, e desbaratou o Ximido Satão, que se lhe levantou com o Reino, em gratificação daquella grande vitoria. E por concluir com estas cousas, por irem todas enfiadas, tratarei das que succedêram ao Rey de Candia com este Bramá a respeito de ElRey D. João de Ceilão, posto que succedêram este anno que vem; mas porque cabem aqui, não quiz deixar pera o diante. Es-

Eſtas couſas, que o Rey de Ceilão D. João tratou em tanto ſegredo com o Bramá, aſſim do caſamento daquella moça com o nome de ſua filha, como o do dente do Bogio, foram logo ás orelhas de ElRey de Candia; o qual ſabendo o caſo como paſſou, e as grandes riquezas, que o Bramá lhe mandou por o dente que fingio ſer de Bogio, dando-lhe inveja de tudo, com ſer muito parente de ElRey D. João, e caſado com huma ſua irmã, ainda que não faltou quem diſſeſſe que era filha, deſpedio logo Embaixadores ao Bramá, os quaes elle recebeo honradamente; e quando os ouvio, lhe diſſeram da parte do ſeu Rey, que aquella moça, que lhe ElRey D. João mandára por ſua filha, tinha entendido que o não era, mas que era filha do ſeu Camereiro Mór: e que o dente que lhe mandára com tantas ceremonias, e veneração, era feito da ponta de hum veado: que elle deſejava muito de ſe aparentar com elle, e que pera iſſo offerecia huma filha ſua por mulher não fingida, ſenão verdadeira: e que tambem lhe fazia a ſaber, que elle ſó tinha, e era depoſitario do verdadeiro dente de Quijay, porque nem o que D. Conſtantino levára de Jafanapatão, era verdadeiro, ſenão aquelle que elle tinha, como faria certo por eſcrituras, e olas antigas.

O

O Bramá informado do caſo, deitou ſuas contas; e vendo que tinha já jurado aquella moça por Rainha, e recebido o dente com aquella mageſtade, e collocado em varela particular, diſſimulou com o negocio, por não confeſſar que ſe enganou, porque tão máo he enganarem-ſe os Reys, como enganarem-nos a elles: e aſſim reſpondeo aos Embaixadores, que elle eſtimava muito o parenteſco que ElRey de Candia queria ter com elle, e o meſmo o dente de Bogio: que lhe fizeſſe mercê mandar-lhe tudo, e que pera o trazerem lhes daria huma náo muito fermoſa com couſas pera ElRey: e mandou preparar duas náos, que mandou carregar de arroz, e de peças ricas, aſſim pera o Rey D. João, como pera o de Candia; e na de ElRey D. João mandou embarcar todos os Portuguezes que lá tinha cativos, em que entrou Antonio Toſcano, que foi o que me diſſe, e contou eſtas couſas muitas vezes.

Chegadas eſtas náos a Ceilão, a que foi ſurgir no porto de Candia, primeiro que deſcarregaſſe lhe cortáram as amarras, e deram com ella á coſta, onde ſe perdeo tudo, e ſe affogáram os Embaixadores: e preſumio-ſe que fora por ordem de ElRey D. João de Ceilão, que eſtavam inimigos capitaes; e ſe tal foi, devia ſer ardil do

Ca-

Camereiro Mór, porque ElRey não tinha artificio pera nada: e com tudo isto ficáram estas cousas neste estado, sem mais haver effeito, nem se fallar nellas.

CAPITULO XIV.

De como se conjuráram os Reys do Decão contra o Rey de Bisnagá, em que lhe deram batalha, na qual o desbaratáram, e matáram, e tomáram o Reyno.

EM muitas partes das minhas Decadas tenho escrito, em como os Reys de Bisnagá foram Senhores de todos os Reynos que fazem de Bengala até o Cinde, cuja potencia, e riqueza foi cousa incrivel; e depois que os Mouros conquistáram o Reyno do Decão, sempre entre elles houve grandes odios, e guerras; e ainda os annos passados de quinhentos sessenta e tres, em tempo do Conde do Redondo, entrou Rama Rey do Bisnagá pelos Reynos de Izamaluco hum anno após outros, e os destruío, assolou, e desbaratou de todo, dos quaes levou grandes riquezas. O Izamaluco magoado daquelle geral, convocado o Idalxá, e o Hebrahe, e o Cotubixa, e o Verido, pera esta liga ficar tão segura, (se entre Mouros ha segurança) tratou de se apa-
ren-

rentar com todos , como fez por eſta maneira : ao Idalxá deo huma filha em caſamento com grande dote, e a Cidade Selapor, que lhe tinha tomado, e ao Cotubixa deo outra ; e elle caſou com huma filha, ou irmã do Idalxá: os quaes caſamentos foram celebrados com grandes feſtas, e firmes juramentos de ſe ajuntarem todos contra o Rey de Biſnagá, do que elle logo foi aviſado ; e ajuntando ſeu poder, e convocados ſeus vaſſallos, ſe poz logo em campo com ſeus irmãos Venta Vengata Raje Capitão do campo, e Timaraje Veador da fazenda, e affirma-ſe que tinha cem mil cavallos , e mais de ſeiſcentos mil de pé. Os tres inimigos trariam ſincoenta mil cavallos, e trezentos mil de pé, e algumas peſſoas do campo : com eſte poder ſe foram buſcar huns aos outros com grande determinação.

CAPITULO XV.

Do encontro deſtes Reys, rompimento, e batalha, em que o Rey de Biſnagá ficou morto, e desbaratado.

OS tres Reys da conjuração chegáram aos extremos do Reyno Biſnagá, e foram entrando por elle, e fazendo grandes danos, e cruzeas; o de Biſnagá tambem foi

em

em buſca delles. Eſtando hum dia jantando, lhe deram rebate que appareciam os Reys inimigos, pelo que com muita preſſa ſe poz em hum fermoſo cavallo, e ordenou a ſua gente o melhor que entendeo. Os dous irmãos ſe foram a elle, e lhe pedíram que ſe recolheſſe á Cidade de Biſnagá que era forte, e que elles ficariam dando batalha aos inimigos: e que com ſaberem que o tinham em Biſnagá, cuidariam que ſempre os ſoccorreria: e os inimigos haviam de fazer diſcurſo, como ſoubeſſem que elle eſtava lá, que tinha comſigo mais groſſo poder, e ſempre o haviam de recear.

O Rey com ſer de noventa e ſeis annos, com brio de trinta lhes reſpondeo, que ſe recolheſſem elles embora, que elle ficaria ás mãos com os inimigos: e que foſſem elles agazalhar ſeus filhos, e brincar com elles: e que elle era Rey, e havia de fazer ſeu officio, que era andar diante de ſeus vaſſallos, defendendo-os, e animando-os. Tinha ElRey mandado diante de ſeus vaſſallos hum Capitão da coſta Real com dez, ou doze mil ſoldados da coſta Raſes, que chamam Rachebidas, como os Janizaros dos Turcos, pera deſcubrirem o campo; e eſtando elle neſtas praticas, e dos irmãos, lhe veio recado, que já os Rache-

bi-

bidas tinham travado com os inimigos; pelo que voltando o cavallo, tomou duas lanças, em cada mão huma, e mandou diante ſeu irmão Vengata Raje, como Geral do campo, pera que foſſe favorecer os Rachebidas. O Vengata Raje chegou aonde os ſeus andavam travados, e metteo-ſe de envolta com elles, pelejando valeroſamente; mas aos primeiros encontros deſappareceo logo; e acudindo Intima Raje com ſeu filho Raganate Raje, foram dando com muita força nos inimigos, cujo encontro lhes tinham ſó mil e quinhentos Rachebidas, por ſerem os mais mortos, e feridos; e mettidos na batalha, poſto que fizeram grandes cavallarias, foram feridos elle, e o filho muito mal, e ſe sahíram da batalha. Eſtas novas deram ao Rey; e arrancando com o reſto do poder, foi dando nos inimigos, appellidando por vezes *Gorida*, *Gorida*, que he o ſeu idolo das batalhas, como nós o fazemos ao Apoſtolo *Sant-Iago*. A vanguarda dos conjurados trazia o Idalxá, e Cotubixa, e a retaguarda o Izamaluco: aos primeiros encontros do Rey de Biſnagá, que foram muito furioſos, lhe largáram os da dianteira o campo; e dando o Rey com os Rachebidas no Izamaluco, que tinha dez mil de cavallo, o arrancou do campo, e foi dando nelle por eſpaço de meia

le-

legua, em que lhe matou de vantagem de dous mil. Os Rachebidas, como víram o ſeu Rey mettido no perigo, deſcêram-ſe dos cavallos, e a pé quedo fizeram nos inimigos grande matança. O Izamaluco, que hia em desbarato, tornou a ſe reformar, e voltou com algumas peças de campo, e achou o Rey de Biſnagá miſturado com o Idalxá; e pondo fogo ás bombardas, fez nos inimigos tamanha deſtruição, que foi eſpanto, e com o medo dellas fugíram todos, ficando o pobre Rey velho cativo, e muito mal ferido, e aſſim foi levado ao Nizamexa, que em o vendo, remetteo a elle, e lhe cortou a cabeça, dizendo: *Agora que me vinguei de ti, faça Deos de mim o que quizer.*

O Idalxá teve logo rebate da prizão de ElRey, e acudio muito depreſſa pera o livrar, porque era tamanho ſeu amigo, que lhe chamava Pai, mas já o achou ſem cabeça, o que ſentio em extremo. Desbaratado o campo, deixáram-ſe eſtar os vencedores no lugar da batalha tres dias, nos quaes os filhos dos Rajos ſobrinhos de ElRey entráram em Biſnagá, e carregáram mil e quinhentos e ſincoenta elefantes de joias, pedraria, dinheiro amoedado, e outras couſas deſta ſorte, que ſe eſtimou em mais de cem milhões de ouro, e a cadeira

ra Real, em que ElRey ſe ſentava em dias de ſuas feſtas, que ſe affirma ſer ſem eſtima, e com tudo iſto ſe foram pelo certão dentro, e recolhêram tudo no Paço de Tremil, por ſer muito forte, o qual eſtava em ſima de huma ſerra inexpugnavel, dez dias de caminho de Biſnagá; e depois delles recolhidos com eſtes theſouros, deram os Bedués, que ſam gentes dos mattos, ſeis vezes em Biſnagá, e leváram outras riquezas mui grandes, o que tudo perdêram os conjurados, por não ſeguirem logo a victoria. Acabados os tres dias, ſe foram á Cidade de Biſnagá a rabiſcar o que ficou, que foi tanto, que ſe detiveram niſſo ſinco mezes, no cabo dos quaes ſe recolhêram todos mui ricos: e ainda hoje o Idalxá tem hum diamante tamanho como hum ovo, que o Rey de Biſnagá trazia no pé das plumagens da cabeça do ſeu cavallo, e outro por botão das nominas, fóra outras peças de infinito valor. Paſſados os ſinco mezes, foram-ſe os conjurados pera ſeus Reynos; e os filhos, e ſobrinhos do Rey morto repartíram entre ſi os Reynos, que ainda hoje poſſuem ſeus herdeiros.

Deſte desbarato do Rey de Biſnagá ficou a India, e o noſſo Eſtado mui quebrado; porque o maior trato que todos tinham, era o deſte Reyno, aonde levavam

ca-

cavallos, veludos, ſetins, e outras ſortes de mercadorias, em que faziam grandes proveitos: e a Alfandega de Goa o ſentio bem em ſeu rendimento, de maneira que de então pera cá começáram os moradores de Goa a vir a menos; porque as beatilhas, e roupas finas, que era hum trato de grande importancia pera Ormuz, e pera Portugal, logo eſtancou; e os pagodes de ouro, de que todos os annos vinham mais de quinhentos mil a empregar nas náos do Reyno, valiam então a ſete tangas e meia, e hoje valem a onze e meia, e aſſim a eſta conta todas as mais moedas: ainda que niſto nós temos a primeira culpa, e a maior, porque bulimos nas moedas liquidas, e puras, e as fizemos falſas, e de ruim ſorte, com que tudo ſe alterou.

Na entrada deſte anno de ſeſſenta e ſeis foi Luiz de Mello entrar na Capitanía de Ormuz, por virem novas de ſer falecido D. Pedro de Souza, o qual foi enterrado entre as portas das Fortalezas, e ſeus oſſos foram mudados á parede, onde tem hum nicho com grades de ferro, e ſeu letreiro. Foi Fidalgo muito honrado, bom Chriſtão, e temente a Deos. Dizem que tinha Formão do Grão Turco, pera poder ir por terra pera o Reyno, e levar certos homens de cavallo, pera o que ſe fazia

preſ-

prestes; mas Deos nosso Senhor ordenou que fosse pera outro melhor Reyno, aonde se presume iria por sua virtude, e bondade. Foram no mesmo tempo pera o estreito de Meca dous navios de remo, Capitães Antonio Cabral, e Pedro Lopes Rebello, pera tomarem falla de galés, e avisarem Ormuz; e por acharem tudo quieto, voltáram a invernar a Goa.

A sinco de Setembro deste anno de 1566. faleceo o Turco Solimão, estando sobre Segete, lugar nos confins de Ungria, sendo de idade de sessenta e seis annos. Succedeo-lhe seu filho Solimão II. do nome, que foi a quem o Senhor D. João de Austria desbaratou aquella potente Armada, sendo General dos da Liga; outros dizem que não faleceo senão mais adiante em 1567. Foi este Solimão coroado por Emperador dos Turcos o mesmo dia, que o foi o Emperador Carlos V. invictissimo do Imperio de Alemanha.

CAPITULO XVI.

De como Gonsalo Pereira Marramaque foi a Amboino, e a causa da sua ida.

TInham vindo em Abril passado dous Embaixadores de Amboino chamados D. Antonio, e D. Manoel, Christãos naturaes,

raes, da parte de todos, os quaes propuzeram em sua embaixada, que as cousas daquellas Ilhas estavam em estado de se perderem, e de retroceder toda aquella Christandade, pelas grandes guerras que os vizinhos lhe faziam. Com isso trouxeram comsigo hum Padre da Companhia, que quiz acompanhallos naquella jornada tanto do serviço de Deos, o qual com palavras de muita obrigação significou em Conselho o perigoso estado daquellas Ilhas; e pondo o Viso-Rey aquelle negocio em Conselho por algumas vezes, no qual foram ouvidos os Embaixadores, e o Padre, assentou-se que era necessario acudir áquellas cousas, que eram de muita importancia; porque se se perdesse Amboino, estava certo perderem-se todas as Ilhas de Maluco logo; e assentado em se mandar este soccorro, poz o Viso-Rey os olhos em Gonsalo Pereira Marramaque, pelo que tinha succedido aquelle verão passado, e vinha-lhe bem achar-se naquella jornada, pera remediar, e vir entrar na Fortaleza de Ormuz, de que era provído; e o seu caso foi este:

Sendo Capitão Mór de Malavar, andava na Armada hum Castelhano Fidalgo Cavalleiro, chamado André de Torquemada, com o qual parece que o Capitão Mór teve algumas razões, de que elle ficou quei-

xo-

xoſo ; e vindo o Gonſalo Pereira de caſa do Viſo-Rey a pé com alguns ſoldados, entrando pela rua de Nuno da Cunha, onde elle pouſava, andava o Caſtelhano paſſeando a cavallo com Heitor da Silveira Drago. Emparelhando Gonſalo Pereira com elles, fallou-lhe de barrete, e Heitor da Silveira Drago lhe tirou o ſeu, mas o Caſtelhano não, do que enfadado o Gonſalo Pereira, fez pé atrás, e diſſe ao Caſtelhano: *Quando eu fallar, fallai-me; e ſenão*, e calou-ſe. O Caſtelhano, que era ſoberbo, e arrogante, tanto que Gonſalo Pereira diſſe: *E ſenão*, reſpondeo: *Y ſinó, ſea luego*; e lançando-ſe do cavallo, apunhou. Os ſoldados de Gonſalo Pereira arrancáram, e remettêram a elle; e Gonſalo Pereira, ſem tirar eſpada, ſe metteo em meio, bradando: *Tá, tá*; mas não pode eſtorvar que lhe deſſem huma eſtocada em huma mão, e outra na cabeça, das quaes o Caſtelhano veio a morrer em poucos dias, de que Gonſalo Pereira tirou Carta de ſeguro, aſſim pera ſi, como pera os ſoldados, ainda que elles eſtavam ſeguros em ſua caſa; e porque eſte negocio havia de ir ao Reyno, e podia ſer que ſe tomaſſe a mal, quiz o Viſo-Rey tirar eſte Fidalgo de Goa, e mandallo naquella jornada, que era mais importante de todas, pera com iſſo ficar

aquelle negocio no Reyno apagado, porque o Torquemada era favorecido da Rainha: e lhe ordenou logo huma Armada de quatro galeões, e oito galeotas, em que hião mais de mil homens. Os Capitães dos galeões, afóra Gonſalo Pereira, foram D. Duarte de Menezes de Vaſconcellos, a que cá chamáram o Narigão, Manoel de Brito, tio de Gonſalo Pereira, e Gomes de Brito, que hia no galeão S. Thomé a fazer viagem de Maluco, de que era provído. Das galeotas hiam por Capitães Sebaſtião Machado, Antonio Lopes de Siqueira, Mem Dornellas de Vaſconcellos, Lourenço Furtado, meio irmão de Triſtão de Mendoça, que foi Capitão de Chaul, Franciſco de Mello, e Simão de Mello, filhos de Gaſpar de Mello. Partio eſta Armada quaſi em fim de Abril de 1566. e com Gomes Barreto foi embarcado Gabriel Rebello por Feitor daquella Armada, e que o havia de ſer da Fortaleza de Ternate, que já tinha andado naquellas Ilhas, e entendia as couſas dellas melhor que todos os que lá paſſáram, das quaes fez hum Dialogo muito curioſo, que eu tenho em meu poder, do qual me ajudei muito nas couſas que eſcrevi de Maluco. Foi eſte homem grande Filoſofo natural, e de vivo engenho; e tão honrado, que quando ElRey

or-

ordenou neſte Eſtado a Meza da Conſciencia, o elegeo, eſtando cá, por Secretario della.

Gonſalo Pereira chegou a Malaca, onde eſtava D. Diogo de Menezes por Capitão, que eram cunhados, e parentes muitas vezes, pelo que lhe fez grandes gazalhados, e recebimentos, e alli eſteve até ſe partir em Agoſto ſeguinte de 1567.

Depois em Setembro ſeguinte partio pera Bandá D. Manoel de Noronha provído daquellas viagens, que partio a vinte e dous daquelle mez no galeão Santa Maria com muitos provimentos pera Amboino pera a Armada de Gonſalo Pereira, o qual D. Manoel teve humas palavras muito ruins com o Eſcrivão da náo, que ſe chamava Joâo Boto, e dizem que lhe deo com huma cana; mas o outro, como era muito honrado, que o conheci eu, e a tres irmãos que cá paſſáram, endireitando com o Capitão, matou-o ás adagadas; e como elle era a ſegunda peſſoa da náo, e levava regimento pera ſucceder na viagem, não puderam entender com elle, e aſſim foi a Bandá fazer ſua carga, e tornou a Goa, onde ſe livrou do caſo. Eſte D. Manoel de Noronha cuido que era das Ilhas Terceiras, e caſado lá, ficáram-lhe dous filhos, que cá paſſáram, e hum delles foi D. Franciſco de

Noronha, que foi Capitão de Baçaim, e morreo inchado como hum odre.

Na entrada de Janeiro deste anno de 1567. despedio o Viso-Rey Alvaro Paes Sotomaior Capitão de Cananor, que veio a Goa a negocios, por estar já aquella Fortaleza de paz com a de Rajáo, o qual Alvaro Paes foi por Capitão Mór de Malavar: e levou esta Armada de João de Mendoça, filho de Tristão de Mendoça, D. Gonsalo de Menezes que veio com o Viso-Rey do Reyno, irmão do Alferes Mór D. Jorge de Menezes, Fernão Gomes da Grã, sobrinho do mesmo Alvaro Paes, João Rodrigues de Béja, filho de Rodrigo de Vasconcellos, Veador que foi do Infante D. Luiz, Luiz da Silva, cuido que he filho de Francisco Barreto, D. Miguel de Menezes, irmão de D. João Tello, Vicente Paes, Pedro Ribeiro, Jeronymo Fernandes, Antonio Fernandes de Chale, Antonio Fernandes de Cananor, Pedro Fernandes, Antonio Froes, Belchior Barboza de Cananor, e Sebastião Vaz. Nesta companhia mandou o Viso-Rey Francisco Pereira Coutinho pera ficar invernando em Chale, e dar meza a todos os soldados. Nesta Armada houve pouco que fazer, porque como havia pazes no Malavar, não houve nada.

E porque houve atoardas, que ainda dos

dos rios de Malavar ſahíram paraos, com eſtarem de paz, ordenou ſinco navios aventureiros, mui ligeiros, e eſcolhidos, pera darem volta pelo mar, a ver ſe achavam alguns coſſairos. Deſtes navios foram por Capitães D. Duarte Deça, Fernão de Mendoça, Manoel de Mello filho de Simão de Mello, que foi Capitão de Malaca, D. Luiz de Caſtello-branco filho do Camereiro Mór de ElRey D. João, D. Franciſco de Caſtello-branco Pai de D. Jorge de Caſtello-branco, que agora ha pouco que faleceo em Ormuz, ſendo Capitão, e Gil de Goes. Partíram em Março de 1567. e não lhes ſuccedeo mais que fazerem affugentar alguns ladrões.

No meſmo tempo partio Diogo Lopes de Meſquita pera Capitão da Fortaleza de Ternate, e Maluco, por acabar ſeu tempo Alvaro de Mendoça, que lá eſtava, o qual no galeão S. João levára muitos provimentos pera Amboino, e Ternate, e pera a Armada de Gonſalo Pereira. Hiam mais neſta companhia duas galeotas, de que eram Capitães Duarte de Villalobos, e Coſme Faia. Diogo Lopes de Meſquita foi fazendo ſua viagem; e as duas galeotas arribáram a Goa aos tres dias de viagem.

CA-

CAPITULO XVII.

Da ida de D. Jorge de Menezes Baroche ao estreito de Meca, e do que lhe succedeo.

PArtio D. Jorge de Menezes Baroche pera o estreito de Meca em Janeiro de 1567. elle no galeão Santa Maria da Esperança, Francisco de Miranda Henriques, que depois casou em Cochim, no galeão S. Christovão, Antonio Cabral no galeão S. Vicente, Pedro Lopes Rebello no galeão S. João Baptista, Antonio Cabral na galé S. João Evangelista, Balthazar Evangelho fusta, Gaspar Vas de Mesquita fusta, Leonardo de Medeiros fusta, e Gaspar Sueiro outra. Levava regimento pera ir esperar as náos do Achém nas Ilhas de Maldiva, e de ahi ir a Monte de Feliz esperar que fossem pera o estreito, e que ficassem invernando em Ormuz nas Ilhas de Maldiva. Não houve que fazer, porque não víram náo alguma, e foram invernar em Ormuz, tirando Francisco de Miranda, que invernou em Dio.

Em Setembro deste anno de 1567. mandou o Viso-Rey Lizuarte de Aragão de Souza, que era provído das viagens de Ceilão, por Capitão de hum galeão com muitos provimentos de dinheiro, que partio

em

em 26. de Setembro, e tornou em 16. de Março de 1568.

Neſte Setembro de 1567. deſpachou o Viſo-Rey a ſeu Cunhado D. Leoniz Pereira, pera ir entrar na Capitanía de Malaca, de que eſtava provído, por acabar ſeu tempo D. Diogo de Menezes, que depois foi Governador da India, que lá eſtava, e levou boa viagem até áquella Fortaleza.

Depois delle em 6. de Setembro partio Lopo de Noronha pera Maluco no galeão Reys Magos, pera ir fazer aquella viagem, por contrato que fez com o Viſo-Rey, em que ſe obrigava a dar pera ElRey tantos barris de cravo forros; porque com ElRey metter muito cabedal neſtas viagens, nunca colhia dellas couſa alguma, por tudo ſe conſumir em gaſtos, e mercês. Eſte galeão arribou, porque achou tempos contrarios.

CAPITULO XVIII.

Da ida de D. Franciſco Maſcarenhas Palha ao Malavar.

DEpois do Viſo-Rey deſpachar eſtas couſas, intendeo na Armada que havia de mandar ao Malavar, de que eſtava nomeado por Capitão Mór Pedro Barreto Rolim; mas chegáram novas pela Armada do

do Reyno, de que veio por Capitão Mór João Gomes da Silva, que depois foi Veador da Fazenda do Reyno, que era morto Fernão Martins Freire, que eſtava por Capitão em Moçambique, e o Pedro Barreto era provído daquella Fortaleza após elle: foi neceſſario deſiſtir da Armada, e fazer preſtes pera ir entrar naquella Capitanía; e o Viſo-Rey nomeou pera o Malavar D. Franciſco Maſcarenhas Palha, a quem ordenou levar derredor de trinta navios, porque determinou aquelle verão ir caſtigar a Rainha de Olala, e Mangalor, por eſtar levantada, e não querer pagar as pareas; e fazer naquelle ſeu porto huma Fortaleza, aſſim pera a ſogigar com ella, como pera as noſſas Armadas terem alli recolhimento, e pera que os Malavares não foſſem levar o arroz daquelle porto, donde a Cidade de Goa, e a Fortaleza de Ormuz ſe ſuſtentava; e porque D. Franciſco Maſcarenhas não podia partir cedo, era neceſſario mandar tomar aquelle porto de Mangalor, pera que a Rainha não metteſſe dentro ſoccorro de Malavares, nem ſe levaſſe dalli o arroz. Deſpedio diante João Peixoto caſado em Goa, muito bom cavalleiro, velho, e de muita experiencia, o qual partio de Goa a 7. ou 8. de Setembro com doze navios, de que afóra elle

eram

eram Capitães João da Silva Pereira, D. Miguel de Menezes, Christovão de Bobadilha filho de Antonio de Saldanha, e irmão de Ayres de Saldanha, que foi Viso-Rey da India, Fernão Gonsalves Gavião, D. Bernardo de Castro, Nuno Ferrão da Cunha, João Rodrigues de Béja, Alvaro Monteiro, Diogo Soares de Albergaria, Francisco Pedrogão; com a qual Armada João Peixoto foi correr a costa do Canará, até Monte Deli, pera que os paraos de Malavares se não fossem encher de arroz, como costumavam fazer no Cede, e depois no fim de Outubro se fez D. Francisco Mascarenhas á véla com os mais Capitães dos navios, que afóra elle eram Manoel de Saldanha, D. Rodrigo de Souza, estes em galeotas, D. Duarte de Lima galeão S. João Evangelista, Lopo de Barros filho de João de Barros, que escreveo tão doutamente as tres Decadas da Historia da India, que eu segui por mandado do Prudente Rey D. Filippe, Manoel Simões Feitor da Armada, André da Fonseca, Manoel Rodrigues, João de Mendoça filho de Tristão de Mendoça, D. Francisco de Almeida, D. Luiz de Castello-branco, Miguel Colaço de Cananor, João de Siqueira, Luiz Ferreira, e Cosme Faia. Com esta Armada foi o Capitão Mór correr a costa do Malavar, até

ser

ſer tempo do Viſo-Rey chegar: e levou ordem pera mandar cartas á Cidade de Cochim, em que lhe fazia ſaber, que elle ſe ficava fazendo preſtes pera ir caſtigar a Rainha de Olala, e lhe pedia o ajudaſſe com alguns navios; e aos Fidalgos que lá eſtavam caſados, eſcreveo que vieſſem acharſe com elle naquella empreza em navios á ſua cuſta, e o meſmo eſcreveo ás Cidades de Chaul, Baçaim, Damão, Dio, pera que cada hum acudiſſe com o que pudeſſe: e aſſim ſe ficou preparando pera eſta jornada, e dando deſpacho ás náos do Reyno pera irem tomar carga a Cochim, pera onde as deſpedio em Novembro; e por não deixar a coſta do Norte deſamparada, deſpedio por Capitão Mór della a Jorge de Moura com quatro, ou ſinco galeotas mui bem negociadas, de cuja jornada, e ſucceſſo depois fallaremos.

CAPITULO XIX.

De como o Viſo-Rey D. Antão parte pera Mangalor em 8. de Dezembro de 1567. e levou eſta Armada.

GAlés. O Viſo-Rey D. Luiz de Almeida, D. Antonio Pereira, D. Jorge Baroche, D. Franciſco de Monroy, D. Pedro de Caſtro, Pedro Lopes Rebello.

Ga-

Galeões. Antonio Cabral galeão Santo Estevão, Pedro Fernandes Mestre da ferraria galeão, Manoel Simões Veador, e Alferes, Francisco Paes de Mello, Gomes Freire de Andrade, D. João de Menezes de Baçaim, Alvaro de Lemos, Antonio de Mello de Baçaim, Antonio de Andrade de Vasconcellos, Jorge da Silva Correa, D. Diogo Lobo o velho, que lá matáram, Ignacio das Povoas, Nuno Velho Pereira, Antonio de Sá Pereira, Ruy Dias Cabral o grande privado de ElRey D. Sebastião, que aquelle anno veio do Reyno, Manoel Fernandes de Manar, Fernão de Mendoça, Fernão Rodrigues de Carvalho, Pedro Juzarte Tição, João Alvares Soares de Baçaim, Ignacio de Lima.

Fustas, e galeotas. D. João Pereira o velho, cunhado do Viso-Rey, Antonio Botelho, Fernão Telles, que foi Governador, com quem eu fui, D. Pedro Coutinho irmão de D. Jeronymo Coutinho, Nuno Alvares Carneiro Secretario, Belchior Botelho Veador da Fazenda, D. Sebastião de Teive, D. Nuno Alvares Pereira, João Dornela de Gusmão, João de Tovar, Paulo de Mesquita de Chaul, André de Pina, Rodrigo Monteiro Escrivão da Fazenda, Francisco Louzado, Vasco Barboza, Henrique Moniz Barreto, João de Souza que acabou

de

de ſer Capitão de Damão , Sebaſtião Bocarro , Chriſtovão de Souza de Baçaim , Antonio de Noronha de Cochim , Nuno Vas de Villalobos , Pedro Leitão , que veio por Capitão de huma náo do Reyno , Eſtevão Juzarte Tição , Ruy Gonſalves da Camera , que depois foi Capitão de Ormuz , Heitor de Sampaio , Ruy de Mello filho de Simão de Mello , Antonio de Eſpinola de Cochim , João Correa de Brito , e outros muitos navios de Cananor , Cochim , e outras partes.

E poſto que no Norte andava Jorge de Moura com a Armada que diſſe , deixou o Viſo-Rey negociada outra , de que nomeou por Capitão Mór D. João Coutinho irmão do Senhor de Caparica : e com eſtes navios , elle na galeota Peçoa ; Lourenço de Brito , Diogo Pinto , Vicente Paes , Braz Correa , Luiz de Aguiar em fuſtas , e em ſua companhia foi Luiz Freire de Andrade , que era caſado com huma enteada do dito D. João pera ir entrar na Fortaleza de Chaul , de que era provído : a qual Armada ſahio de Goa em Janeiro , e tornou em fim de Fevereiro ſem lhe acontecer couſa alguma.

O Viſo-Rey deo á véla , e foi-ſe pôr em Angediva , pera alli recolher toda a Armada que ficava em Goa , onde eſteve poucos

cos dias até ſe ajuntar, e dalli mandou recado diante a Alvaro Paes Sotomaior Capitão de Cananor, que foſſe ter com elle a Mangalor poucos dias depois do Viſo-Rey.

De Angediva deſpedio o Viſo-Rey recado a Jorge de Moura, que foſſe pera elle, e o acháram vindo de Chaul com huma grande cafila de navios; e antes de chegar a Carepatão, aviſáram que dentro naquelle rio eſtavam tres navios de ladrões Malavares; e entrando o rio, deixou a cafila ſurta na barra; e indo ao redor de huma legua pelo rio dentro, encontrou os Coſſairos, que eram huma galeota Latina, em que hia hum Rume grande roubador, que era Capitão Mór; e inveſtindo-a, o Capitão Mór a abordou logo, e o meſmo fizeram os outros navios aos Coſſairos; e como eſtavam muito perto da terra, ſe lançáram a maior parte delles ao mar, ficando os navios aos noſſos; e voltando com elles á toa, chegáram a Goa a ſalvamento, onde Jorge de Moura achou recado do Viſo-Rey que tornaſſe a voltar pera o Norte, o que elle fez: a galeota Latina ſe armou, e ſe embarcou nella Manoel de Souza Coutinho, que depois foi Governador da India, que em companhia de outros navios foram pera Mangalor, onde já acháram

ram o Viſo-Rey. Jorge de Moura levou a cafila ao Norte, e tornou a buſcar o Viſo-Rey a Mangalor.

E depois deſtes navios partidos ficáram ainda em Goa D. Luiz Maſcarenhas irmão de D. Jeronymo Maſcarenhas, que depois foi Capitão de Ormuz, mancebo mui gentil-homem, e galhardo, e hum D. João Deça: e cada hum armou ſeu navio á ſua cuſta, pera ſe irem achar naquella jornada, por andarem homiziados por huma reſiſtencia que fizeram ao Ouvidor Geral, em que o tratáram mal: e eſtes dous Fidalgos tardáram alguns dias em ſe aviarem, e buſcarem ſoldados, e ambos juntos ſahíram, e deram á véla huma manhã pera Mangalor; e indo juntos, ao outro dia encontráram huns paraos, que nunca pude ſaber quantos eram, nem o que paſſou, ſómente abordarem, e tomarem os navios com morte de todos, ſem eſcapar quem diſſeſſe o como foi o negocio, perecendo aqui aquelles dous esforçados Fidalgos, que deviam de fazer tudo quanto tinham por obrigação de ſeu ſangue.

E porque a deſaventura não paſſaſſe por alli, ſuccedeo no meſmo tempo partir de Baçaim D. Luiz Lobo, que acabára de ſer Capitão daquella Fortaleza, e vinha em huma galeota com a maior parte da fazen-

da

da que tinha, e aos dous dias de viagem encontrou com huns paraos de Malavares, que cuido ſam os meſmos da deſaventura paſſada; e inveſtindo-a, foi axorado, e morto com todos: magoa bem grande, e caſo pera ſe ſentir, Fidalgos tão honrados perecerem aſſim ás mãos de Malavares brutos, e crueis: e eſte foi o primeiro dano que os coſſairos fizeram neſta coſta do Norte, aonde coſtumavam paſſar deſde o tempo do Conde do Redondo, que foi a deſtruição da India, porque não tem conto os roubos que tem feito, nem conto as cubiças, e peccados que de então pera cá creſcêram em a India, pelos quaes Deos noſſo Senhor nos tem dado a todos graviſſimos caſtigos.

CAPITULO XX.

Chega o Viſo-Rey a Mangalor, e commette a terra: e o aſſalto que os Mouros deram nos noſſos, em que houve mortos, e feridos, e grande confusão.

CHegando o Viſo-Rey a Mangalor, e entrando dentro com toda a Armada de remos, e galés, começou a pôr em ordem o modo que teria na deſembarcação, e commettimento da Cidade, e do lugar, em

em que havia de fazer a Fortaleza, pera enfrear aquella Rainha, e assentou que seu cunhado D. Antonio Pereira com quinhentos homens (porque o Viso-Rey levava tres mil) desembarcasse ao quarto da Lua pela banda do mar, e commettesse a Cidade, que por aquella parte não estava fortificada, e que os galeões surgissem daquella banda o mais perto da terra que pudessem, e batessem a Cidade rijamente.

A Cidade de Mangalor, ou de Olala, está pelo rio dentro hum tiro de falcão, o qual na entrada da barra da banda do Sul faz huma lingua de terra toda de areia, que muitas vezes entra o mar por ella hum bom espaço. Vai subindo esta lingua, ou este rio pela terra dentro, e na parte que chega á Cidade, até ao mar de fóra, haverá distancia de tiro de mosquete, de maneira, que de ambas as ilhargas he cingida de agua; e pela face que fica pera a barra, tinha a Rainha feito huma parede de dez, ou doze palmos, que estava do rio até o mar, com alguns cubellos, em que tinha algumas peças pequenas; e de guarda desta parede tinha quinhentos Mouros Malavares, e outros naturaes, gente escolhida; e de longo do mar, e do rio na Cidade tinha ao redor de dez, ou doze mil homens de espingardas, arcos, espadas,

ro-

rodelas, e outras muitas munições, e artificios de guerra, com o que eſtava muito confiada, pela confiança que os Mouros, e Malavares lhe tinham dado.

O Viſo-Rey aſſentou de fazer a deſembarcação na lingua de terra que faz ſobre a barra, e ordenou a gente, que eram tres mil homens, e ſeis bandeiras, e de que fez Capitão D. Franciſco Maſcarenhas Capitão Mór do Malavar, cuja dianteira era por razão do cargo, e D. João Pereira ſeu cunhado, D. Antonio Pereira ſeu irmão, que havia de deſembarcar pela banda do mar; D. Fernando de Monroy, D. Pedro de Caſtro, D. Jorge Baroche, com D. Franciſco Maſcarenhas, foram todos os Capitães de ſua Armada, e muitos Fidalgos ſeus parentes, e amigos, como foram outros com os mais Capitães. Com o Viſo-Rey havia de ir Alvaro Paes Soutomaior, João de Souza, que foi Capitão de Damão, Ruy Gonſalves da Camera, Fernão Telles, Pedro Leitão, que tinha vindo do Reyno por Capitão da náo, provído de huma viagem de Japão pera logo, D. Luiz de Almeida, Antonio Botelho, Heitor de Mello o velho de Baçaim, e outros Fidalgos velhos, de cujo conſelho, e esforço ſe quiz o Viſo-Rey ajudar.

Ordenada a deſembarcação, que havia

de ſer aos 4. de Janeiro de 568. ſe poz D. Franciſco Maſcarenhas em terra a tarde de antes, e aſſentou ſua eſtancia na face da parede dos inimigos, por onde o Viſo-Rey determinava entrar na Cidade, e aſſim deſembarcáram outros Capitães, e tomáram ſuas eſtancias na parte que lhes pareceo: e mandou o Viſo-Rey recado a D. Antonio Pereira, que como lhe fizeſſe no quarto da alva ſinal com tantas bombardadas, commetteſſe a terra, como elle tambem havia de fazer; mas como nos falta aos Portuguezes ordem militar, porque nunca curſámos, ſenão por aſſaltos repentinos, a quem mais depreſſa chega, e a quem com menos ordem ſe recolhe: aſſim ſuccedeo aqui, porque D. Franciſco Maſcarenhas na parte em que eſtava, e tinha ſua tenda armada, tanto que anoiteceo, que foi huma das mais eſcuras noites que eu vi, depois de cearem, ſe puzeram a jogar com muitas tochas, e vélas accezas. Os Mouros que eſtavam nas eſtancias, que eram Cavalleiros, e determinados, vendo a noſſa confiança, e entendendo que ſe poderia fazer hum muito bom feito, porque os noſſos haviam de eſtar cegos com a claridade das luminarias, ſendo já perto das dez horas, ſahíram quinhentos eſcolhidos, e com muito grande determinação commettêram a eſtancia

cia do Capitão Mór, que eſtaria pouco mais de cem paſſos das paredes; e tanto ſobreſalto deram nos noſſos, que não tiveram tempo de tomar as armas, porque eſtavam todos com o deſcuido, e deſordem dos Portuguezes, como ſe eſtiveram em ſua caſa; porque como anoiteceo, accendêram vélas, e tochas, a cujo lume ſe puzéram a cear, e a jogar. Os Mouros vendo aquelle deſcuido, bem entendêram que poderiam fazer algum feito honroſo pera elles, e affrontoſo pera nós: e pera iſſo ſe ordenáram dous mil delles, mil e quinhentos pera ficarem nas tranqueiras; e os quinhentos pera ſahirem pela banda da praia aos noſſos, como fizeram. Hiam preſtes, e com tanta determinação, que primeiro que tomaſſem armas, os eſcaláram bem. Os noſſos á revolta lançáram mão ás eſpadas, e rodelas, que ás mais armas não foi poſſivel, e ſe puzeram em defensão. As peſſoas que eſtavam com D. Franciſco, foram D. Miguel de Caſtro, João Dornellas de Guſmão, Gomes Eannes de Freitas, dous irmãos os Mondragoes, e outros, que todos pelejáram valeroſamente. D. Franciſco Maſcarenhas quiz ſua ventura que eſtiveſſe com huma ſaia de malha, que o livrou da morte, e com tudo levou ſinco cutiladas, os mais outras muitas, tendo já mortos

mais de ſincoenta dos noſſos, tendo já mortos eſtes, antes de chegarem á tenda. Aqui ſuccedeo hum caſo muito gracioſo a hum pagem de D. Miguel de Caſtro, que ſeria de treze annos, o qual alguns Mouros achâram fóra da tenda com as armas de ſeu amo, e que não as havia de dar, nomeando o amo: os Mouros lhe deram dezeſete cutiladas, de que o derrubáram, e lhas tomáram.

Eſtava o Viſo-Rey com tenda inteira, e ao reboliço acudíram a elle quaſi todos os Capitães, e já o acháram fóra da tenda armado: e elle deſpedio logo D. Luiz de Almeida, com quem hia Mathias de Albuquerque, D. Fernando de Monroy, D. Pedro de Caſtro, e outros. D. Luiz de Almeida apreſſou-ſe, e foi ao rumor da volta com ſeſſenta homens que o acompanháram por aquelle caminho. Vinha a gente daquella parte, em que D. Franciſco Maſcarenhas andava ás voltas com os Mouros, recolhendo-ſe de muito má feição; e de ſeiſcentos homens que tinha D. Franciſco, lhe ficáram muito poucos; e não foi o ferro, e a multidão dos inimigos o que fez tanto dano, ſenão a pouca diſciplina dos noſſos, e a grande cerração, e eſcuridão da noite, que não deixava ver os homens, com quem haviam de pelejar, nem havia quem

ſe

ſe entendeſſe, porque tudo eram gritos, confusão, e eſpingardadas de todas as partes, porque aſſim como hiam deſembarcando os ſoldados, aſſim hiam diſparando as eſpingardas, ſem ſaberem pera onde atiravam, e póde ſer que elles mataſſem os mais dos noſſos que morrêram. Fernão Telles, com quem eu hia embarcado, ſaltou em terra com ſincoenta ſoldados, que com elle hiamos; e chegando ao Viſo-Rey, lhe perguntou o que queria que fizeſſe: ao que lhe reſpondeo, que ſe não apartaſſe dalli, que eſtava com pouca gente.

A eſte tempo chegou hum homem bem honrado, que não nomeio por ſua honra, e diſſe ao Viſo-Rey que ſe embarcaſſe, porque tudo era perdido, e que os Mouros vinham de tropel victorioſos. O Viſo-Rey lhe reſpondeo: *Primeiro os Mouros paſſarám pela ponta deſta alabarda*, abaixando huma que tinha na mão.

Ao meſmo tempo chegou D. Jorge Baroche, ou que ouviſſe o que o outro diſſe, ou que lho diſſeram, e gritou alto, que déſſe *Sant-Iago*: e que a quem quizeſſe embarcar-ſe, mandaſſe dar pandeiros pera foliarem. O Viſo-Rey chamou a ſi a bandeira de Chriſto, e mandou tocar as trombetas, e começou a marchar.

Dom Luiz de Almeida chegou aonde era

era a revolta, e junto da tenda do Capitão Mór achou os inimigos tão encarniçados, que tinham mortos alguns, e feridos todos; e dando D. Luiz *Sant-Iago*, ferrou com os inimigos, e começou huma brava batalha. Os ſeus com aquella revolta foram-ſe eſcoando muitos, e chegou a ficar ſó com nove homens, que foram eſtes: Mathias de Albuquerque, Ignacio de Lima, D. Lourenço de Almeida, Antão de Faria do Porto, homem Fidalgo, Pedro Machado natural de Tanger, Luiz Dias Colaço, D. Mathias, Franciſco Piquel cunhado do Panaſco, e outros dous. D. Luiz de Almeida vendo-ſe ſó, e que os Mouros tanto que ouvíram as trombetas do Viſo-Rey, ſe hiam acolhendo pera hum medro de areia alto, que alli eſtava perto, pedio ao Pedro Machado que foſſe dar recado ao Viſo-Rey, pera que lhe mandaſſe ſoccorro pera dar naquelles Mouros; ao que lhe elle reſpondeo, que não era tempo de o elle deſamparar, nem homem que deixava o ſeu Capitão em tamanho riſco.

A iſto lhe diſſe D. Luiz, que porque ſabia delle que havia de ir, e tornar, lhe pedio aquillo: que como ſeu Capitão o mandava que o fizeſſe logo: *Deſſa maneira o farei, e tornarei*, como fez com bom ſoccorro, com o qual deo nos Mouros furio-

ſa-

ſamente ; mas elles como eſtavam encarniçados , deſcêram-ſe abaixo , e deram nos noſſos , que ainda eram poucos pera contenderem contra quinhentos , mas eſſes poucos fizeram maravilhas ; e o D. Luiz pelejou tão accezo , que ſe lhe deſencabou a eſpada , e lhe ſaltou da mão ; mas hum pagem ſeu , bom moço , que hia junto delle , lhe deo huma alabarda : ao lançar mão della , lhe deo hum Mouro huma grande cutilada pela cabeça , com a qual foi ajoelhado , mas tornou-ſe logo a levantar.

A D. Lourenço de Almeida , que pelejava com huma lança , deram huma cutilada pela mão direita , com que ficou inhabilitado : Mathias de Albuquerque , que com huma eſpada , e rodela pelejou valeroſamente , vindo-lhe dando hum Mouro , tropeçou em humas hervas , e cahio-lhe aos pés , onde o Mathias o matou. A'quelle tempo chegou Antão de Faria , e lhe bradou alto : *A'vante , Senhor , que já eſſe fica arrecadado* ; e paſſando o Mathias adiante , lhe deram huma zagunchada pela ilharga direita , e huma boa cutilada na cabeça , e outra na perna direita , e outras deram no Faria , porque os inimigos os cercáram , e eſtiveram de todo perdidos , porque deſcarregáram ſobre elles infinitos golpes , de que ſe elles reparáram o melhor que podiam.

diam. O Mathias trazia huma eſpada curta de cabos de cangrejo; e correndo a eſpada de hum Mouro por elles, lhe cortou o dedo demoſtrador da mão direita, e ametade do pollegar, como ſempre lhe víram em quanto viveo, e com a dor das feridas lhe cahio a eſpada da mão; e vendoſe perdido, tomou por remedio liar-ſe com o Mouro que o ferio, e a braços andáram lutando bom eſpaço.

Neſte tempo vinham já os noſſos Capitães chegando, e os Mouros em ſentindo as trombetas do Viſo-Rey já perto, foramſe recolhendo; e paſſando alguns por onde o Mathias andava a braços com o Mouro, o tiraram delle, e lhe deram ainda duas feridas na mão eſquerda, e de induſtria ſe deixou cahir como morto, e os Mouros lhe tomáram hum barrete vermelho, e hum delles lhe deo mais huma grande cutilada pela cabeça, e outro em hum hombro lhe deo outra: de maneira que todos os que paſſavam, faziam nelle agazua, e já o deixáram por morto; mas como o ſeu termo não eſtava alli findo, e Deos noſſo Senhor o tinha guardado pera outras couſas, eſcapou de tudo. Eſtando elle daquella maneira, depois dos Mouros recolhidos chegáram alli Franciſco Pique, e Luiz Dias ſeu collaço, que andavam em buſca delle; e achando-o da-

daquella maneira, o levâram nos braços, e o recolhêram na tenda de D. Pedro de Castro, onde o curáram. Mortos não averiguo quantos fôram; só os de nome direi: foi Christovão de Souza morto, filho de Antonio de Souza, que foi Capitão de Baçaim, Christovão de Mello morto, e ferido seu irmão Jorge de Moura, que pelejou valerosamente, foi ferido em huma perna, aquelle Lemos de Baçaim levou muitas cutiladas, e outros que me não lembram. D. Paulo de Lima, que hia embarcado com o Viso-Rey, acudio naquella confusão, e foi muita parte pera o desarranjo não ser maior.

O Viso-Rey chegou áquella estancia, e mandou recolher, e curar os feridos; e logo com muita pressa mandou vir todas as chusmas das galés, e marinheiros das fustas, e trazer muitas enxadas, codilós, e cestos, e mandou abrir huma cava diante das tranqueiras dos Mouros, pera que não pudessem dar outro assalto, o que se houvera de fazer primeiro: e D. Francisco Mascarenhas armou alli a sua tenda, e deo a dianteira, e officio de Mestre de Campo a seu cunhado D. João Pereira, por estar D. Francisco mal ferido; e antes que fosse huma hora depois da meia noite, se acabou a cava, e valo da mesma terra que della

se

ſe tirou ; e ordenando o Viſo-Rey os quartos de vigia , ſe recolheo bem triſte do ſucceſſo.

Certo que foi eſta noite huma da maior confusão que vi no mundo , por cauſa da eſcuridão della, que pareciam as trévas do Egypto , e além diſſo era o terreno tão frio , que nos não podiamos valer. Ao outro dia pela manhã , que foi veſpera de Reys , em que o Viſo-Rey determinava commetter a Cidade , ordenou toda a gente pera aquelle effeito , levando a dianteira D. João Pereira , D. Pedro de Caſtro , D. Fernando de Monroy , e D. Jorge Baroche : e deo ordem ás fuſtas , e galés , pera que varejaſſem a Cidade por todas as partes , pera divertirem os inimigos , e terem os noſſos tempo de cavalgarem as paredes. Eſtando já o Viſo-Rey armado , com a bandeira de Chriſto apar delle , e Alvaro Paes Sotomaior , Heitor de Mello , Jorge da Silva Pereira , e outros Fidalgos velhos , e todos os mais Capitães , ſe repartíram pelas bandeiras ; e D. Antonio Pereira , que eſtava pela banda do mar com os dous galeões , e ſete , ou oito fuſtas , em que entrava D. Nuno Alvares Pereira ſeu ſobrinho , eſtando todos a ponto , tornou o Viſo-Rey com o parecer dos que eſtavam com elle , e aſſentáram que melhor ſeria commetter a Cida-

da-

dade ao outro dia, que era o de Reys tão assinalado, de que despedio logo recado a D. Antonio Pereira, e a D. João Pereira, que estavam na dianteira, pera que sobrestivessem aquelle dia.

Este recado correo logo por todos os que estavam na dianteira de D. João Pereira, que era a melhor soldadesca da Armada, que se estavam já desfazendo pera se vingarem da affronta da noite passada; e por não refecerem daquelle brio, fallando-se todos, sem terem dever com o Capitão, remettêram com as tranqueiras com grande determinação; e ajudados huns dos outros, se puzeram em sima com morte de muitos inimigos, que largando tudo, se acolhêram pera a Cidade. Os nossos, que eram mais de duzentos, os foram seguindo, engrossando-se o poder, porque logo acudíram mais de quinhentos, e o Viso-Rey, a quem deram as novas, começou a abalar pera lá com a bandeira de Christo, e pela banda da praia entrou na Cidade, levando a dianteira D. João Pereira, e logo todos os mais Capitães das bandeiras: e mandou fazer sinal a D. Antonio Pereira, que estava da banda do mar, pera que desembarcasse, o qual saltou em terra com mais de quinhentos homens, e foi comettendo a entrada, onde achou mais de du-

zen-

zentos Mouros em ſua defensão, levando a dianteira D. Nuno Alvares Pereira, que achou aquelle cardume de inimigos com tanta determinação, que o tiveram desbaratado, e lhe matáram mais de vinte ſoldados; e chegando o poder de D. Antonio, carregando ſobre os inimigos, os arrancáram do campo, e foram mettendo pela Cidade com grande dano ſeu.

O Viſo-Rey entrou a Cidade, indo D. João Pereira com a ſua bandeira pela rua principal pelejando com os inimigos valeroſamente. D. Pedro de Caſtro, D. Fernando de Monroy, e D. Jorge Baroche, entrando cada hum por ſua, levando os inimigos diante em desbarato, até ſe irem todos ajuntar no terreiro do Bazar, onde fizeram alto, por verem já os inimigos juntos em tropel deſordenado, que eram mais de ſeis mil demandando os noſſos, contra os quaes jogou a noſſa arcabuzaria em roda viva, derrubando-lhes muitos; e pegando os da dianteira de D. João Pereira com elles, traváram huma batalha arrazoada á lança, e eſpada; mas durou pouco, porque os inimigos logo ſe puzeram em deſbarato, ſeguindo-os os noſſos até ás caſas da Rainha, ás quaes puzeram fogo, como tambem em outras partes da Cidade. Os inimigos, como foram arrancados do campo,

po, foram-ſe mettendo por entre as hervas leiteiras, por caſas, e becos eſtreitos, donde com a ſua arcabuzaria fizeram algum dano nos noſſos. O Viſo-Rey chegou até á praça, e ſe ſentou em hum tabernaculo, donde deſpedio recados pera todas as partes, e alli lhe acudíram todos os aviſos. D. Antonio Pereira foi entrando a Cidade, até ſe ir ajuntar ao corpo da noſſa gente, que andava pelo meio della fazendo grandes eſtragos, de maneira que ficáram os noſſos ſenhores della, e lhe começáram a pôr o fogo, e cortar fermoſos palmares, e arvoredos; e ſendo já mais de meio dia que os inimigos deſapparecêram, mandou o Viſo-Rey recolher toda a gente pera fóra, e neſte recolhimento ficou D. João Pereira na retaguarda; e fazendo a volta pera huma rua larga, aonde vinham ſahir outras eſtreitas, depois de paſſar por todas, appareceo hum magote de Mouros, que pelas coſtas dos noſſos deram algumas cargas de arcabuzeria, que não foram de muito dano. A' voz que ſe levantou de *Mouros*, *Mouros*, voltou D. João Pereira atrás, e a ſua ſoldadeſca, em que entravam muitos bizonhos; e ouvindo aquelle alvoroço, não faziam mais que virar, e diſparar a montão a eſpingardaria; e foi eſta deſaventura tal, que cahio de huma eſpingardada D.

Di-

Diogo Lobo o grande, eſtando eu bem perto delle, da qual logo morreo: perda que foi bem pera ſentir, por ſer hum Fidalgo velho muito honrado, e muito bom cavalleiro. Os que eſtavamos mais perto, o levámos nos braços até á praia, onde eſtava o Viſo-Rey, que o ſentio em extremo: e cuido que o mandou em hum navio ligeiro a enterrar a Cananor, mas não me certifico niſto.

Neſta entrada deſta Cidade vi as mais disformes cutiladas, que nunca vi com meus olhos, porque houve golpe, que cortou hum Mouro pelo hombro até á cinta, e outros, que cortáram pernas cerceas, e que abríram as entranhas a muitos. Em fim a Cidade ganhou-ſe, e aſſolou-ſe com pouca perda dos noſſos; porque a D. Antonio Pereira, que deſembarcou na praia, matáram vinte homens no aſſalto daquella noite; a D. Franciſco Maſcarenhas quinze, ou dezeſeis, afóra alguns feridos. Dos inimigos morrêram mais de trezentos, afóra muitos feridos de eſpingardadas, de que depois deviam de morrer muitos.

Concluido o negocio, embarcou-ſe o Viſo-Rey com toda a gente pera deſcançarem; e ao outro dia, vendo a lingua de terra que faz alli ſobre a barra, onde elle pertendia fazer a Fortaleza, vio que nem

o

o ſitio era pera iſſo, por ſer naquella ponta, que logo o mar havia de comer, como por não haver agua; pelo que determinou de a fazer da outra banda do Norte defronte da Cidade de Olala, onde eſtava hum pagode de ſua gentilidade, aſſim porque alli ficava mais ſenhora da barra, e do rio todo, e da Cidade da outra banda, como porque ficava aquella Fortaleza vizinha ao Rey de Banguel, que era amigo do Eſtado, e ſe tinha viſto com o Viſo-Rey no mar, que lhe offereceo toda a fabrica, e ſerviço neceſſario pera a Fortaleza, com pagarem aos trabalhadores, e ainda ſe fez Jangada daquella Fortaleza, e irmão em armas com ella, pera que tendo neceſſidade, lhe acudir com ſua peſſoa, e poder, de que ſe fizeram papeis, que eu tenho na Torre do Tombo, em que todos ſe aſſináram, e juráram de cumprir: as quaes condições de contrato, e pazes não trago aqui, porque o epilogo não ſoffre tanto.

Aſſentado iſto, paſſou-ſe o Viſo-Rey á outra parte, onde lançou ſuas bandeiras em terra, com toda a Armada eſtendida ao longo da praia com ſua artelharia leſtes; e vindo o Rey de Banguel alli ter com elle, andáram eſcolhendo o ſitio, em que ſe havia de fortificar, que foi em hum tezo alto, por ficarem os navios que alli foſſem, abri-

abrigados a ella: e logo começou a pôr as mãos á obra, da qual ſe não eſcuſáram velhos, nem moços, ſendo o Viſo-Rey o primeiro que ferrou a enxada pera abrir os alicerces, e com elle todos os Fidalgos, e Capitães, o que ſe fez com muito alvoroço, e ſalvas de artilheria, e de inſtrumentos bellicoſos, e de alegria, e em menos de quinze dias ſe abríram os alicerces á roda, e logo o dia do Bemaventurado Martyr, e Soldado S. Sebaſtião lançou o Viſo-Rey a primeira pedra, que foi ſantificada pelo Biſpo, levando-a elle com os Fidalgos principaes em paviolas ás coſtas, com a maior pompa, e apparato que o tempo permittia, e lhe poz nome S. Sebaſtião, aſſim pelo dia em que ſe começou, como por o noſſo Rey D. Sebaſtião: e aſſim foi continuando a obra, acarretando ás coſtas pedra, cal, e outros materiaes, que em breves dias ſe poz toda em roda em altura de mais de braça craveira.

Vendo o Viſo-Rey a Fortaleza já em eſtado defenſavel, eſcreveo a ElRey todo o ſucceſſo de ſua jornada, e do eſtado da India, e deſpedio pera Cochim D. Antonio Pereira ſeu cunhado com huma Armada de vinte navios, pera ir dar calor á carga das náos do Reyno, de que João Gomes da Silva era Capitão Mór, levando todos

dos os poderes do Viso-Rey; e porque chegáram novas do Norte daquelles tres Fidalgos João da Silva, João Deça, e D. Luiz Lobo, despedio o Viso-Rey D. Jorge Baroche com a sua galé, e dez navios, de que eram Capitães Fernão de Mendoça, Antonio Botelho, João Rodrigues de Béja, Francisco de Souza Tavares, Pedro Juzarte Tição, Gomes Freire de Andrade, Francisco Louzada, Gomes da Rocha, Vasco Barboza. D. Jorge correo o mar sem achar cousa alguma, porque os cossairos eram já recolhidos com as prezas.

Ficou o Viso-Rey continuando na obra da Fortaleza, não deixando de ter rebates dos inimigos, a que mandou acudir D. João Pereira seu cunhado com quinhentos homens, que entrou pela terra dentro apôs os inimigos, com quem teve alguns encontros, de que se sahíram bem escalavrados; e tanto andou pela terra, que os affugentou de todo; e porque o tempo se hia gastando, e era necessario ao Viso-Rey acudir a outras cousas, deo tal pressa á Fortaleza, que a acabou de todo, com aposentos pera o Capitão, casas da feitoria, e armazens, e hum Templo, conforme ao lugar, e brevidade do tempo; e tudo feito, deixou por Capitão D. Antonio Pereira seu cunhado com trezentos homens debaixo de

tres Capitães de Bandeiras: e proveo os armazens de mantimentos pera ſeis mezes, e ordenou dez, ou doze navios pera andarem naquella coſta; e ſendo 20. de Março, ſe recolheo a Goa.

CAPITULO XXI.

Do grande, e memoravel cerco que poz ſobre a Fortaleza de Malaca Sultão Alaharadi Rey do Achém, e da potencia com que appareceo ſobre aquella Cidade, e recados que houve entre elle, e D. Leoniz Pereira Capitão daquella Fortaleza.

FOi tão grande, e antigo ſempre o odio, que os Reys do Achem tiveram aos Portuguezes, e á noſſa Fortaleza de Malaca, que não quietavam, nem davam volta na cama, que não trataſſem da ſua deſtruição; porque depois que Antonio de Albuquerque a tomou, ſempre ficou ſendo hum freio intoleravel a todos aquelles vizinhos: e accreſcentou-ſe a eſte odio o direito que eſte Rey Sultão Alaharadi ficava tendo no Reyno, de que Jantanza, cujos Reys foram ſenhores de Malaca, pela victoria que houve de ElRey Sultão Salaudi de Vianta filho de Sultão Mahamed, a quem Antonio de Albuquerque tomou o Reyno,

no

no qual o matou, e lhe tomou ſua Cidade, e com iſſo ver-ſe ſenhor dos Reynos de Pedirpacé, e Arú, com que ficava ſenhor da grande Ilha Samatra, com o que ficou o mais rico de theſouros, e poderoſo de gente, e Armadas que todos; e que pera ſer Imperador de todo o Malayo lhe faltava a Cidade Malaca pera ſenhorear, determinou de levar ſua fortuna ao cabo, pera o que ſe fez preſtes muito de ante mão: e mandou convocar ainda gente, munições, e artilheria ao Grão Turco, a quem mandou riquiſſimos preſentes, e lhe offereceo o commercio, e trato de todas as drogas, e eſpecearias de Maluco, Banda, Jaoa, e de todas as mais partes daquelles arcepelagos, ſegurando-lhe diſſo innumeraveis riquezas, o que o Turco eſtimou muito: e logo lhe mandou quinhentos Turcos, e muitas bombardas groſſas, e grande copia de munições, muitos Engenheiros, e Meſtres de artilheria. Pela meſma maneira deſpedio outros Embaixadores ao Chinquiſchão Senhor de Baroche, com outros preſentes, dadivas, e offerecimentos, perſuadindo-os a deitarem os Portuguezes daquella Fortaleza de Malaca; porque perdida ella, não ſe podia ſuſtentar a India, e ficavam outra vez ſenhores de todo o Oriente dentro, e fóra do Ganges: o qual lhe mandou tambem

grande ſoccorro de gente , e artilheria : e até o Rey de Dama , Imperador de Jaoa , e o Camorim , e Senhores da coſta de Maſulapatão convocou pera eſta jornada , em que todos entráram com grande cabedal ; ſó o Rey de Dama não quiz entrar na liga , porque receou que , fazendo-ſe o de Achem ſenhor de Malaca , ficava mór Senhor que elle , e que eſtava certo conquiſtar-lhe logo ſeus Reynos , por ſer hum Tyranno inſaciavel ; e não ſó lhe não fallou a propoſito , mas ainda lhe mandou matar ſeus Embaixadores : o que pareceo obra Divina , porque ſe ſe ajuntára com elle , não podia Malaca defender-ſe.

Deſtes apercebimentos foi aviſado o Viſo-Rey D. Antão em principio de ſeu governo : e quando deſpedio D. Diogo de Menezes pera Capitão de Malaca , mandou por elle muitos provimentos , artilheria , Bombardeiros , e Officiaes pera proſeguirem na fortificação daquella Cidade : o que D. Diogo de Menezes fez com grande diligencia ; e quando Gonſalo Pereira Marramaque foi pera Maluco , levou por regimento , que ſe achaſſe aquella Fortaleza com trabalho , não paſſaſſe della ; mas como não achou couſa que lhe impediſſe ſua viagem , paſſou adiante , como já diſſe.

CA-

CAPITULO XXII.

Da poderoſa Armada com que o Achém appareceo ſobre Malaca.

DOus annos eſteve o Achém fazendo ſeus apercebimentos pera ir ſobre Malaca em peſſoa, porque determinava de ſe apoſentar naquella Fortaleza, e fazer nella cabeça do Reyno; e como teve tudo preſtes, e lhe chegáram os ſoccorros de fóra, logo ſe embarcou com ſuas mulheres, e tres filhos homens, e todos os ſeus Cavalleiros da guarda, a que chamam Hurobaloes: e logo deo á véla pera Malaca em Janeiro de 568. e quando foi aos 20. de Janeiro á tarde, appareceo ſobre aquelle porto aquella multidão de embarcações, que cubriam o mar. Andava naquelle tempo D. Leoniz Pereira jogando as canas com os moradores muito louçãos, e cuſtoſos, aſſim por ſer o dia, em que ElRey D. Sebaſtião naſceo, como porque nelle tinha o anno paſſado tomado poſſe do governo de ſeus Reynos, ao que ſe tinha junto todo o povo, pera verem celebrar aquellas feſtas, que ſe faziam o melhor que a terra podia dar de ſi; e vendo todos aquella ſoberba Armada, começando a haver grandes movimentos em

todos, acudio o Capitão D. Leoniz Pereira muito risonho, e alegre, e lhes disse, que se aquietassem, e fossem com as festas por diante, porque agora as faziam com mór gosto, pois o Achem as vinha tambem festejar, e que aquillo tomava a bom final da victoria, que lhe nosso Senhor havia de dar delle: e assim com muita segurança foi continuando as canas, e depois se foi com toda a gente ao Campo de Ilher defronte donde a Armada surgio, e alli escaramuçou com muito ar, e galanteria, e corrêram as carreiras muito airosas, pera que vissem os inimigos o alvoroço com que os esperavam. Acabada a festa, poz-se o Capitão com toda a gente ligeira, e repartio as estancias, como melhor lhe deo lugar a brevidade do tempo, e proveo com muita diligencia, e cuidado as cousas que lhe parecêram; porque se os inimigos quizessem commetter a desembarcação, achassem a todos prestes pera os receberem. A estas cousas acudio o Patriarca da Abbassia D. Belchior Carneiro da Companhia de Jesus, que hia pera Bispo da China, e assim o Padre Fr. Jorge de Santa Luzia, Frade Dominico, varão Apostolico, e ambos homens havidos por santos, que naquelle cerco acudíram a todas as necessidades com grande fervor.

Sur-

Surta a Armada defronte da Cidade muito perto, eſtiveram os noſſos notando, e víram que as vaſilhas eram as ſeguintes: tres galeotas grandes de Malavares, quatro galés baſtardas, ſeſſenta fuſtas, e galeotas, mais de duzentas lancharas, oitenta balões, duas champanas grandes de munições, na qual Armada hiam quinze mil homens de peleja eſcolhidos, e quatrocentos Turcos, e muita gente de ſerviço, e mais de duzentas peças de artilheria de bronze entre groſſas, e miudas.

O Capitão D. Leoniz Pereira andou toda aquella noite com os caſados, e os moços derrubando as caſas de madeira da banda de Ilher; e o taboado, e traves mandou recolher pera os andares da Fortaleza. Ao outro dia, que foram 21. do mez, ſe chegou a Armada a terra, onde ſurgio, e ſalvou a Cidade com toda a artilheria ſem pelouros, ao que o Capitão lhe mandou reſponder pela meſma maneira; e tanto que anoiteceo, deram recado ao Capitão que vinha hum balão com os Embaixadores do Achem, os quaes mandou receber, e agazalhar fóra da Fortaleza; e tanto que foi bem de noite, fez o Capitão huma bem ordenada, e luſtroſa ſahida, em que ſe acháram os Portuguezes, e Chriſtãos da terra, e moços cativos, e forros, que faziam hum

cor-

corpo de mais de mil e quinhentos homens, não ſendo mais de duzentos os Portuguezes, e o Capitão a cavallo muito gentilhomem, com huma ſobreveſte de brocado por ſima das armas, e foi ordenando a ſahida pelas portas dos Embaixadores, diſparando ao fechar, e abrir do caracol huma fermoſiſſima nuvem de arcabuzaria, que fez grande temor, e medo aos de Achem.

Acabado iſto, ſe recolheo o Capitão pera a Fortaleza, e na porta della paſſou o reſto da noite ſentado em huma cadeira, ordenando hum lugar da banda de fóra pera ouvir os Embaixadores, porque a Fortaleza eſtava tão desbaratada, que não era bem que a viſſem. Ao outro dia pela manhã mandou vir os Embaixadores diante de ſi, e os recebeo ſentado em huma cadeira de veludo com o lugar todo alcatifado, elle louçãmente veſtido; e o Patriarca, e Biſpo em cadeiras de veludo pera maior apparato, e os caſados todos muito louçãos.

O Capitão eſteve ſempre ſentado; e quando foi a lhe elles darem o recado de ElRey, e huma carta, ſe levantou em pé, e tomou a carta com grande cortezia, a qual era eſcrita em lingua Arabia com hum grande ſello de ouro pendente, e a leo hum meſtiço renegado, que elle trazia por lingua; e porque as cartas deſtes Reys ſam mui-

muito prolixas, ſem eſtilo, nem ordem, porei ſómente a ſubſtancia della.

Carta do Achem pera o Capitão.

MUi notorio he ſerem meus anteceſſores mui amigos dos Reys de Portugal, e dos Capitães deſta Fortaleza, como eu pudera provar pelos ſoccorros que deram aos navios de ElRey de Portugal, quando por aqui paſſáram o trabalho: pelo que folgarei muito que os Portuguezes vam com as ſuas náos ao porto da minha Cidade, que eu os favorecerei em tudo, e por eſta amizade fui muitas vezes reprehendido de Turcos, porque não fazia guerra aos Portuguezes, tendo-me tantas vezes eſcandalizado: por iſſo ſe quer que vá por diante eſta amizade, aviſe-me: e lhe peço que tome bom conſelho, porque eu trago neſta Armada muita gente, muita artilheria, e muitos Turcos pera a jornada que faço contra o Rey de Jaoa, que matou meus Embaixadores, folgariamos que não vieſſemos a rompimento.

Acabada de ler a carta, apreſentou o Embaixador ao Capitão huma cabaia de brocado, e hum cris. O Capitão, viſta a fórma da carta, e o preſente, diſſimulou a tenção delle, e de tudo fez pouco caſo, per-

gun-

guntando ao Embaixador pela ſaude de El-Rey, e de ſeus filhos, ao que o Embaixador lhe reſpondeo com cumprimentos: e lhe diſſe mais, que ahi nas Ilhas das Naos mandára lançar hum Cavalleiro como degradado, porque fora fazer a aguada ſem ſua licença: que lhe pedia que o mandaſſe buſcar, e o ſerviſſe de alimpar ſeus cavallos.

O Capitão mandou agazalhar os Embaixadores aquella noite, dizendo-lhes que ao outro dia lhes reſponderia; e porque entendeo que o homem que lhe mandára dizer que lançára na Ilha das Naos, era eſpia, o mandou buſcar, e poz a bom recado, e toda aquella noite eſteve com grande vigia: e ao outro dia ſe foi pera o lugar onde recebeo os Embaixadores, e os mandou ir diante delle, e lhes deo a reſpoſta da carta, que já trazia feita, e lhes mandou dar outro preſente em retorno do que lhe ElRey mandou, que foi huma alcatifa rica com hum coxim de veludo, e dous nores de banda, que ſam peças que ſe dam ás mulheres, por lhe pagar mandar-lhe cabaia, e cris como a vaſſallo; e o theor da carta em reſpoſta da ſua he eſte, que direi, abbreviando palavras, e cortando eſtilos ao modo do Achém.

Car-

Carta do Capitão D. Leoniz Pereira.

MUito me alegrei com a carta de V. Alteza, e com ſaber de ſua ſaude, e que eſtava tão perto deſta Fortaleza, onde lhe farei todos os ſerviços que puder, pera o ſervir como ſempre deſejei, porque os Portuguezes, e Achéns quaſi todos ſomos hum no amor; e ſe quer que eſta amizade antiga vá por diante, mande-me huma peſſoa grande de ſua caſa, pera tratar comigo ſobre iſſo, e juraremos eſta amizade, pera aſſim ficar mais ſegura. Folgo de V. Alteza vir tão bem provído contra ſeu inimigo, porque he razão que pague tamanha traição como fez em lhe matar ſeus Embaixadores, tanto contra o commum coſtume das gentes: e ſe a V. Alteza lhe faltar alguma couſa pera eſta jornada, eu o ſervirei com artilheria, e bombardeiros do muito que tenho de ſobejo. Não deſpachei hontem os Embaixadores de V. Alteza, porque andei buſcando algumas curioſidades pera lhe mandar por elles.

Tornados os Embaixadores com eſta reſpoſta, bem entendeo ElRey della, que não era aquelle Capitão o homem que ſe havia de enganar, antes elle ſe teve por enganado no modo de como o tratou com o

ſeu

ſeu preſente ; e porque o homem que lhe mandou offerecer pera curar ſeus cavallos, era peſſoa grande diante delle, e cuidou que com aquelle ardil tiveſſe em Malaca quem o aviſaſſe, quiz logo tornar a havello ás mãos, e logo o tornou a mandar pedir ao Capitão, dizendo-lhe que já ſe lhe fora a paixão, e que o havia por bem caſtigado.

O Capitão depois de deſpedir os Embaixadores, o mandou levar diante de ſi, e lhe mandou fazer perguntas, e ainda mettello a tratos, nos quaes confeſſou que elle fora ao Grão Turco por Embaixador ſobre aquella jornada, e pela confiança que o Achém delle tinha, o deitára como deshonrado naquella Ilha, e que lhe promettêra de matar o Capitão, ou infeitiçallo, e pôr fogo á caſa da polvora : com que o Capitão lhe mandou cortar os pés, e as mãos, e a cabeça, e tudo mettido em hum parao o mandou ao Achém em reſpoſta de lho mandar pedir, o que elle ſentio em extremo ; mas como cuidava que tinha a vingança na mão, diſſimulou, e deſpedio outra carta pera o Capitão, em que lhe dava os agradecimentos da vontade que lhe moſtrára, e que pera moſtra della lhe pedia deixaſſe aos ſeus comprar algum arroz na Cidade, pera o que mandou ſete, ou oito

em-

embarcações, que o Capitão não deixou chegar á terra, dizendo que por eſtorvar revoltas o fazia, e deſpedio os Embaixadores; mas o meſtiço renegado deixou ficar, dizendo que era Chriſtão.

Pela meia noite o Capitão poz fogo á povoação de Ilher, depois de recolhido tudo o que ſe podia aproveitar; e tanto que ElRey vio o grande fogo, entendeo a tenção do Capitão, e diſſe que aquelle homem não era Reynol, e que tinha nelle grande contrario: e com eſte deſengano botou logo gente em terra, e deſembarcou a artilheria, que he a ſeguinte.

Hum leão de quarenta arrateis de pelouro de ferro coado, huma aguia de trinta arrateis de ferro, huma eſpera de quatorze arrateis de ferro, dous camellos de marca maior, dous camelletes, hum grande, e quantidade de falcões, e berços, dous quartos de ſinco palmos. Eſta artilheria toda prantou em huma eſtancia que fez a ſetecentos paſſos do muro, e logo fizeram outra entre a arvore de Ilher, e a Cidade, as quaes fortificáram ao redor de larga cava com muitos eſtrepes. Na obra deſta trincheira andavam os inimigos tão deſmandados, como ſe foſſem ſenhores da terra; e parecendo ao Capitão que ſe poderia fazer hum bom feito, mandou a Franciſco Paes

ſo-

ſobre rolda com vinte homens, pera ir tomar o caminho que vai ter á porta de S. Sebaſtião, pera darem coſtas aos trabalhadores, que hião cortar o palmar de Pedro de Lemos, pera metterem as palmeiras dentro pera a fortificação: e alli tiveram hum encontro com os Mouros, de que ſe foram eſcalavrados; e o meſmo ſuççedeo a Sebaſtião de Brito da banda de Ilher, eſtando derrubando algumas caſas no caminho da boca da China, a duzentos e quarenta paſſos do baluarte da Madre de Deos, de que era Capitão Fernão Peres de Andrade, da qual batiam aquelle baluarte, e todo o lanço do muro que vai até o cubelo das onze mil Virgens, na qual eſtancia tinham tres eſperas, que jogavam pelouro de ferro de doze arrateis, os quaes houve o Achém na náo S. Paulo, que na era 1560. ſe perdeo na contra-coſta deſſa barra. Tinha mais hum ſalvagem, e tres camellos, e muitos falcões, e berços. Alevantáram mais outra trincheira pegada com o rio a trezentos paſſos do baluarte de S. Domingos, donde batiam a elles, e a torre, e terrado da Fortaleza com hum leão de quarenta e dous arrateis de pelouro, tres eſperas de quatorze arrateis cada huma, tres camellos de marca maior, dous camelletes, e muitos falcões, e berços.

A-

Além do rio da banda de Malaca assentáram outra estancia, donde jogavam com hum camellete, huma meia espera, e alguns falcões. Assim ficou a Cidade toda cercada á roda; sómente a banda do mar, por não haver bateria, ficou assim.

Tem esta Fortaleza á roda mil braças craveiras, em que não havia mais que tres baluartes, e hum cubelo, a qual estancia tinha o Capitão provído desta maneira. Na ponte estava Balthazar de Barros, que foi Feitor, e Alcaide Mór, e Diogo Pires de Araujo com dez Portuguezes, e escravos: na ribeira estava Ruy Carvalho sobrinho de Pedro Carvalho, Feitor, e Alcaide Mór que então era, com sinco Portuguezes, e seus escravos: em outra estancia estava Nuno Leite filho de Balthazar Leite com alguns companheiros: em outra estancia estava Antonio Durão homem da terra com outros Christãos. Em huma estancia, que guardava a porta, e serventia do rio, estava Gaspar de Souza Christão da terra. Os Clerigos pedíram huma estancia, que o Capitão lhes deo sobre o muro da banda do mar; e o proprio dia que entráram nella, foi a tempo que os inimigos combatiam o baluarte Sant-Iago; e vindo-lhes os pelouros assobiando pelas orelhas, se tornáram a acolher á Igreja: o que o Capitão dissimulou, por-

porque vio que mais haviam de estorvar, que aproveitar.

No oiteiro de nossa Senhora do Monte poz Diogo Fernandes da Calçada, e mandou lá levar huma aguia, e hum camello de marca maior, afora huma espera que já lá estava, e hum camellete, com que varejavam as estancias dos Mouros; e porque lhe tinha mandado dizer o Achém, que elle hia com aquella Armada castigar o Imperador de Jaoa, por lhe matar seus Embaixadores, e pera tomar o Reyno Jantana, que era seu, se quiz o Capitão aproveitar nesta occasião, e despedio logo Diogo Lopes, hum Cavalleiro mui esperto, em hum balão, pera se ir a Jantana com huma carta pera aquelle Rey, em que lhe dava conta do poder, com que o Achém ficava sobre aquella Fortaleza, e posto em terra com toda a gente, e que a Armada ficava só: e que alli tinha huma occasião pera se vingar delle, e tomar satisfação da morte de seu irmão: que se embarcasse em qualquer Armada que tivesse, e désse de sobresalto na Armada, e que com muita facilidade o haveria ás mãos, porque estavam sem gente, e sem vigia, dando por regimento ao Diogo Lopes, que tanto que désse a carta áquelle Rey, se fosse pôr no estreito de Sincapura, ou no cabo da Romania, pera dar avi-

aviſo ás náos de Maluco, e China, porque não foſſem cahir nas mãos dos inimigos: e pelo modo referido eſcreveo a ElRey de Quedá da Armada do Achém, e deſcuido com que ficava, que com qualquer Armada a podia desbaratar: e eſcreveo aos Portuguezes, que eſtavam naquelle porto, que tiveſſem vigia nas náos de Bengala, e Pegú, pera que as não deixaſſem paſſar: e por aquella via eſcreveo cartas dobradas ao Viſo-Rey, do eſtado em que ficava, e todas as mais prevenções que lhe parecêram neceſſarias, fez com muita diligencia, e cuidado.

E tentou muitas couſas contra o inimigo, que não vieram a effeito, como foram mandar certas peſſoas em balões mui bem petrechados, pera darem fogo á galé de ElRey, aonde elle hia dormir todas as noites, e queimarem as champanas, que tinha carregadas de munições, que não veio a effeito pela muita vigia que tinham, e em fim nada lhe ficou por tentar contra o inimigo, e em dano ſeu. O Rey do Achém vendo-ſe enganado com o Capitão, que elle cuidou que tinha hazido, e affrontado do preſente que lhe mandou, e do Mouro que lhe matou com tanta crueldade, cortando-lhe pés, e mãos, andava paſmado, e deſconfiado, e tratou mil eſtratagemas, pera ver

ſe podia tomar aquella Fortaleza , porque cuido que ſe não fiava tanto no poder , e o primeiro ardil que tentou , foi eſte. Eſtava no porto entre a Ilha das Náos , e a Fortaleza huma náo do Capitão carregada pera ir a Bengala , a qual não ſe começou a deſcarregar : o que viſto pelo Achém , mandou dizer ao Capitão , que elle não vinha com aquelle poder tomar huma náo : que podia ir ſeguramente fazer ſua viagem , porque lha não impediria , e lhe dava diſſo ſua palavra. Iſto tentou eſte Rey ; porque ſe acceitaſſe o cumprimento , e a náo ſe foſſe , forçado havia de levar mercadores , e que quantos mais foſſem , menos defenſores lhe ficavam.

O Capitão entendeo logo a malicia que hia debaixo daquelle offerecimento , e lho mandou agradecer , dizendo que já não era tempo de fazer viagem : e logo a mandou acabar de deſcarregar , e tirar todos os apparelhos , e artilheria , e lhe mandou dar furos , com que ſe aſſentou no fundo : o que fez , aſſim por desfazer o eſtratagema do Rey , como pera que os homens não eſtiveſſem com o olho naquella náo , e lhe fugiſſem alguns : e ao outro dia que o Rey vio a náo no fundo , paſmou , e entendeo quão entendidos eram ſeus ardís.

Não deſcançava D. Leoniz Pereira hum

mo-

momento : vigiava-ſe de todas as partes, porque o inimigo era manhoſo, e intentava todas as maldades que podia, e aſſim corria todas as eſtancias muitas vezes; e á boca da noite ſe hia pera a porta da Fortaleza, e alli dormia hum pouco encoſtado na cadeira, acompanhado ſempre de D. Manoel Pereira ſeu ſobrinho, D. Fernando de Menezes que foi caſado em Cochim, e foi Capitão de Damão, Eſtevão Leite Pereira, João Vieira, Pedro de Gouvea, Manoel de Moura, Franciſco de Abreu, Simão Ferreira, Diogo Mendes; e o Patriarca, e Biſpo, Religioſos, e Clerigos tambem tinham ſeus quartos dobrados, porque huns eram nas Igrejas em oração, e outros em correr as eſtancias, animar os homens, e conſolallos.

Os inimigos hiam correndo com ſua bateria de todas as eſtancias com muita furia, e ao ſom della adiantando-ſe com os valos, e trincheiras tão perto do baluarte de Fernão Peres de Andrade, que ſe não mettia em meio, mais que humas caſas derrubadas, e hum pequeno ribeiro; e porque aquella vizinhança era muito ruim, mandou o Capitão a D. Franciſco de Menezes com quarenta Portuguezes, e cem homens da terra, pera que a foſſem deſmanchar; e no quarto da alva deram os noſſos nos ini-

migos com tanto impeto, que entráram nas trincheiras, e andáram dentro nellas ás cutiladas com os Mouros, de que matáram mais de cento, e os mais ſe recolhêram a outra trincheira que lhes ficava detrás. Aqui foi ferido de huma eſpingardada o filho mais velho de ElRey, da qual depois morreo, o qual ſe intitulava por Rey de Arué, e foi tomada huma peça de metal, que Franciſco Paes, que depois foi Provedor Mór dos Contos, e que aqui era Sobre-rolda, mandou levar pera a Cidade pelos ſeus eſcravos, e a trincheira foi deſmanchada, e desfeita até os alicerces; e com iſto feito, ſe recolhêram os noſſos carregados de cabeças de Turcos, e de outras nações, e de eſpadas, eſpingardas, e de outros deſpojos, ſem cuſtar da noſſa parte mais que hum Portuguez, e ſeis homens da terra: e a trincheira não ſe tornou mais a bulir nella, que tão eſcaldados ficáram.

Com eſte bom ſucceſſo creſceo o deſejo a todos de ſe acharem em algum bom feito, que pera lhes o Capitão dar licença, mettêram por terceiro o Patriarca, e o Biſpo, porque determinava elle de ſe defender, ſem arriſcar os homens, que tinha poucos; mas em fim concedeo a Franciſco de Moura, que tambem era Sobre-rolda, que fizeſſe huma ſahida no quarto da alva

com

com quarenta Portuguezes, e muitos eſcravos, e que ſe foſſem metter entre a Alfandega, e os Gudoes, que ſam caſas de fazendas, porque eſtava certo cahirem-lhe os inimigos nas mãos, porque naquella parte não tinham ainda feito trincheira, e ſabia o Capitão que de noite vinham até á ponte, e ao longo do rio dar gritos, e que cahiriam nas mãos dos noſſos; os quaes com levarem ordem de não paſſarem do pelourinho, tanto que ſe víram da outra parte da ponte, tendo recado por huma eſpia que os inimigos eſtavam com vigia, foram-ſe ſahindo, e os noſſos apôs elles até ás trincheiras antigas da banda da praia, onde carregáram tantos Mouros ſobre os noſſos, que logo os puzeram em desbarato, ficando mortos Ruy Leitão de Brito, João Nunes do Rego, Gaſpar de Sá, que foi criado de D. Conſtantino, João Ferreira Eſcrivão da Feitoria, e tres eſcravos, e quaſi todos os que eſcapáram, foram feridos, ſem morrerem dos inimigos mais que vinte e tantos, em que entrou hum Rume de cabaia de veludo verde, e outros homens brancos.

A bateria foi-ſe continuando por todas as partes, os dous quartos faziam ſeu officio; mas poſto que os pelouros, e muitos dos outros cahíram dentro na Fortaleza, quiz Deos que não fizeſſem dano, nem rui-

ruina de importancia. Não se contentando ElRey com a bateria de fóra, tambem quiz batella da banda de dentro com novos ardís, que puderam ser mais perigosos que os da artilheria, e foi com mandar dizer de noite do pé do muro por hum renegado aos nossos, como que os avisava, por ser hum renegado que lá andava, que ElRey não dera logo em chegando na povoação dos Quelís, porque estava concertado com elles, que ao dia que começasse a dar bateria, huns dessem fogo á povoação da Cidade, por serem as casas cubertas de palhas seccas de palmeira, que sam peiores que polvora, e outros dessem nos Portuguezes, e os matassem, e se senhoreassem dos baluartes: e o Tumugão lhe escrevêra o mesmo por huma negra sua, que fizera fugidissa, como de effeito era verdade que fugíra a noite de antes pera o arraial. Tanto que isto se ouvio de sima dos baluartes, foi tamanho o alvoroço dos nossos, que estiveram levados a darem nos Quelís, e matarem-nos, não tendo elles culpa alguma, antes sendo tão leaes como os Portuguezes. O Patriarca, Bispo, e Prelados das Religiões, e Cabido da Sé, tanto que aquillo ouvíram, havendo-se por perdidos, foram-se ao terreiro da Fortaleza, e disseram ao Capitão que aquellas cousas eram de muita

con-

consideração : e que seria bem segurarem os Quelís , e o Tamugão , até se saber a verdade ; senão quando houve alguns Religiosos que lhe requerêram que logo justiçasse as pessoas principaes, sem mais processo, nem ordem de juizo. O Capitão que era prudente, e entendia os ardís dos inimigos , quietou a todos com muita brandura, affirmando-lhes com razões muito claras que os Quelís se não haviam de fiar do Achém; e que por sima de entender, e saber isto, elle tinha tanta vigilancia em tudo, que entre os mesmos Quelís trazia outros fidelissimos por espias, e que nenhum movimento tinha achado; e que antes elle Capitão pelos haver por homens de primor, e fieis, se fiava delles em muitas cousas , de que sempre lhe davam boa conta, e razão: que elle naquelles perigos não ficava de fóra , antes todos carregavam sobre elle: e que se quietassem em quanto o viam estar assim sem sobresaltos: e que affirmava que huma só demonstração que fizesse de querer prender hum, que tudo se perderia sem lhe poder dar remedio. Com estas razões, e outras os quietou, e fez recolher, pedindo-lhes fossem pelejar com as armas espirituaes, e com orações, que com as temporaes elle correria de feição , que não houvesse falta.

Ven-

Vendo o tyranno do Achém o pouco que lhe ſuccediam ſuas traças, e que as baterias que dava á Cidade em roda lhe não faziam dano, pela ter o Capitão muito fortificada, e provída o melhor que podia ſer de munições, ſendo ellas bem poucas; porque aos Viſo-Reys da India he já muito antigo eſte coſtume, de ſe deſcuidarem de ſeus provimentos, aſſim por não gaſtarem, (como ſe o dinheiro lhes ſahiſſe da bolſa) como porque fazem conta, que quando ſe perder qualquer Fortaleza, que já ſerá em tempo de outro, a quem ElRey peça conta diſſo, não ſe havendo de pedir ſenão ao que acabou antes delle, ou a ambos, porque ambos deviam ter cuidado de ſeus provimentos. Deixemos iſto em que ha tanta miſeria, que he melhor calar, porque tambem o fallar não remedea. E tornando á ordem que levava, foi o Achém batendo as noſſas eſtancias com aquella furia da ſua artilheria, e de ſeus ardís diabolicos, que puderam cauſar huma grande deſaventura, ſe não deram em hum Capitão tão prudente, e precatado. Ao outro dia que o renegado fez aquella pratica ſobre os Quelís, ſoltou hum moço de hum Portuguez que lá andava fugido, que hia bem enſaiado do que havia de fazer, e lhe deo huma carta pera ſetenta Jáos, que eſtavam em hum

jun-

junco junto da ponte, mercadores que alli tinham vindo com ſua fazenda. Eſte moço foi tomado dos noſſos, e levado ao Capitão; e achando-lhe a carta, a mandou ler; e nella dizia, que como viſſem tempo, fizeſſem aquillo que lhe tinham promettido: que elles como viſſem o ſinal, dariam o aſſalto, e entrariam a Cidade: e que lhes promettia de repartir com elles todo o deſpojo de fazendas, peças, e cativos igualmente com os Achéns. Todas eſtas couſas urdia o Achém, pera pôr aos da Fortaleza em ſoſpeitas, e deſconfianças; mas como o Capitão ouvio o moço, e leo a carta ſó com o lingua, ficou-ſe tendo tanto ſegredo, que nunca ſe ſoube.

Por outro moço feito fugidiſſo eſcreveo o Tyranno huma carta aos caſados, na qual os louvava de bons cavalleiros; e pelo que lhes víra fazer naquelle cerco, deſejava de lhes fazer a todos mercês, e não tratallos mal, e com eſtarem alli arriſcados aos pelouros, e fomes: que viſſem a potencia, com que eſtava ſobre aquella Fortaleza, a fraqueza della, e os poucos defenſores que tinha: que lhes rogava ſe lhe entregaſſem, e lhe deſſem ordem pera entrar na Fortaleza, e que a todos daria as vidas, ſuas mulheres, filhos, e fazendas, e que ſobre iſſo lhes faria groſſas mercês; ſenão, que

ſou-

ſoubeſſem que não fazendo o que lhes offerecia, que os havia de haver ás mãos, e eſpedaçallos, porque ſe não havia de levantar de ſobre aquella Fortaleza ſem a tomar, ainda que ſoubeſſe eſtar tres, e quatro annos, porque eſtava em ſuas terras, onde lhe não havia de faltar tudo o de que tiveſſe neceſſidade, e que elles não tinham provimento pera tres mezes, como della o aviſavam os meſmos Quelís.

O Achém andava tão deſconfiado de ſuas traças lhe ſahirem vans, e ſem effeito nenhum, que quaſi não ſabia os termos, por que levaria aquella guerra; e pondo em conſelho de ſeus Capitães aquelle negocio, aſſentáram que ſe commetteſſe a Cidade á eſcala viſta com todo o poder, e puzeſſem muitas eſcadas á roda, por onde ſe commetteſſe; porque como na Fortaleza havia pouca gente, e ſe viſſem commettidos por todas as partes, forçado era alguma havia de ficar deſamparada, pela qual poderia entrar a Cidade. Eſte commettimento quillo tambem fazer com eſte ardil.

Sendo 14. de Fevereiro, mandou paſſar da banda de Ilher pera a outra de Malaca muitas embarcações carregadas de gente toda em pé pera moſtrar o ſeu poder: o que fez por cuidarem os noſſos que queriam dar o aſſalto pela banda de Malaca

pe-

pela ponte, e ao longo do rio, porque acudiſſem áquella parte, e elles commetterem pela banda de Ilher, onde tinham grande copia de eſcadas feitas, e todos os mais petrechos de guerra. O Capitão, como lhe diſſeram deſtas embarcações, e que a gente toda hia em pé dando moſtra do poder, logo entendeo o deſenho do inimigo; e pera ſe certificar melhor, foi-ſe pôr ſobre o oiteiro de noſſa Senhora, donde deſcubria tudo, e vio que tornavam as embarcações com a gente alaſtrada, e ainda enxergou deſembarcar toda no arraial, pelo que ſe fortificou daquella parte o melhor que pode, que pela outra, e rio eſtava tudo ſeguro, e aſſim com lhe entender os ardís, e lhos desfazer, lhe desfazia toda a guerra.

Ao outro dia que foram 15. de Fevereiro, mandou ElRey ſahir toda a gente de ſuas trincheiras, e mandou bater a Fortaleza em roda com a maior furia que nunca fez, a qual bateria durou todo aquelle dia, e noite ſeguinte, com hum eſtrondo, e terror que foi hum eſpanto: e neſte conflicto ſe acháram todos os Prelados, Patriarca, Biſpo, e das Religiões; e o Capitão não deſcançou em todo eſte tempo, trazendo homens por todas as eſtancias, e baluartes, que por momentos o aviſavam

de

de tudo o que ſuccedia; e ſendo neceſſario mandar prover em alguma couſa, o fazia com muita preſteza.

Sendo entre a huma hora, e as duas depois da meia noite, ao tempo que a alva ſe levantava, e começava a deſcubrir o campo, víram os noſſos de improviſo eſtenderſe huma nevoa ſobre a Cidade, e de redor dos muros tão eſpeſſa, que não ſe enxergava couſa alguma, ſem os noſſos poderem differençar o que aquillo ſeria. Alguns tiveram pera ſi ſer fumo de algum fogo grande que ſe accendeo no oiteiro de Bocachina; mas enganáram-ſe, porque o oiteiro eſtá a longo da Cidade, e he alto, e o vento, e fumo ſam elementos que ſobem, e não deſcem: pera ſerem vapores que ſe levantavam da terra, tambem pera iſſo havia contradição; porque eſtes vapores ſó eram, e eſtavam ao redor dos muros, e dahi a tiro de eſpingarda já os não havia: por onde todos preſumíram que ſe levantára aquella nevoa por virtude de algumas palavras, e feitiçarias, ou de alguns pós que ſe eſpalháram. Eſtendida a nevoa, foi-ſe levantando pouco a pouco; e pondo-ſe entre os noſſos, e os inimigos, pera os não poderem ver quando puzeſſem as eſcadas aos muros, o que elles fizeram em grande ſilencio, e muitos ſe puzeram em ſima ſem ſerem

rem viſtos, nem os noſſos os verem, nem ſentirem.

Neſte commettimento vieram os inimigos á parte de Malaca com grandes gritos, e deſordenados inſtrumentos, como que queriam commetter por alli o aſſalto, diſparando toda a artilheria com grande terror, e fizeram querena de arremetterem, pera com aquelle eſtrondo chamarem alli os noſſos, e ficar a banda de Ilher deſamparada, pera darem por lá o aſſalto; mas como o Capitão tinha mandado expreſſamente que nenhuma peſſoa ſe buliſſe de ſeu lugar ſem ſeu eſpecial mandado, não houve quem ſe abalaſſe, antes ſe fizeram preſtes pera receberem os inimigos por qualquer parte que commetteſſem: e com eſtas demonſtrações commettêram pela banda de Iher, onde tinham determinado de dar o aſſalto, e acoſtarem as eſcadas, pelas quaes ſubíram com grande determinação; e no baluarte de Sant-Iago foi o poder maior, onde tambem acháram maior defensão, porque os agazalhavam os noſſos com infinito fogo de panelas, e lanças; e como era de madrugada, parecia que ſe abrazava a Cidade, e aſſim foram dizer ao Capitão que aquelle baluarte ardia todo em lavaredas, ao que ſe não inquietou, antes com muita ſegurança mandou logo a D. Fernando de Menezes, e a D.

D. Manoel Pereira que fossem acudir lá por huma parte; e por outra a Estevão Leite, e a João Vieira: e de todos estes só Estevão Leite chegou ao baluarte, que pela rua debaixo se foi metter nelle, e se apresentou no mór perigo, e pelejou valerosamente; os mais indo por sima do muro novo, acháram de hum canto que faz defronte da Misericordia até ao baluarte, mais de mil Mouros, que subíram por escadas que arrimáram naquella parte, porque acháram maré vazia, e estavam sobre a entrada do baluarte em grande batalha com Manoel Henriques, e seus soldados, que lho defendêram valerosamente. O que visto por D. Manoel Pereira, D. Fernando de Menezes, João Vieira com mais gente que levavam, deram pelas costas dos inimigos com tanto impeto, que os fizeram lançar do muro abaixo, sem verem os nossos quão poucos eram; mas custou muitas feridas a todos, porque D. Manoel Pereira levou huma frechada, que passou ao longo do olho, e lhe atravessou a orelha, de que ficou com hum geito no olho até morrer ha sinco, ou seis annos. D. Fernando levou outras feridas, Manoel Henriques duas, João Vieira huma, Francisco Dias sinco, de que morreo, e outros muitos.

Ao tempo que o Capitão mandou soccor-

corro ao baluarte Sant-Iago, lhe vieram dizer que o de S. Domingos eſtava em grande aperto com o Capitão queimado, e com os Portuguezes mortos, pelo que o mandou ſoccorrer por Franciſco Paes, e Franciſco de Moura Sobre-roldas com a gente de ſua obrigação, os quaes ſe mettêram naquelle baluarte, onde fizeram couſas tão notaveis, que paſmavam os Mouros, que ſe víram ſenhores daquelle baluarte.

Mas pera que he tratar particularidades, quando a Fortaleza eſtava cercada em roda de duzentas peças de artilheria, e mais de dez mil homens, que trabalhavam por ſe fazerem ſenhores da Fortaleza, e de parecer bem a ſeu Rey, o qual eſtava com ſeu filho vendo o combate de ſima do monte de Bocachina a cavallo, donde mandava ſoccorros apreſſados aos ſeus, o que não tinham os noſſos, porque ſó dos Ceos lhes podiam vir. Em fim quanto ſe via á roda, eram lavaredas de fogo, quanto ſe ouvia de todas as partes, eram eſtrondos, terremotos, e trovões de artilheria: de dentro, e de fóra gritos, e vozerias, e ais dos que pelejavam, e cahiam mortos: huns appellidando Sant-Iago, o nome de Jeſus; e outros por Mafamede; mas como a parte de noſſo Senhor ſempre vence, e ha de permanecer contra o inferno, poz nos peitos

dos

dos noſſos tal furor, e nos braços tanta força, que eſſes poucos que eram, aſſim tratáram a multidão dos inimigos, que deram com todos dos muros, e das eſcadas abaixo com tamanho eſtrago, e crueza, que deitou ElRey as toucas no chão, e começou a blasfemar contra Mafamede; e vendo-ſe de todo perdido, aſſim ſe recolheo ás ſuas tendas tão triſte, e melancolizado, que nem o proprio ſeu filho ouſava fallar com elle: e porque ſe receou que deſſem os noſſos nelles, e lhe tomaſſem a artilheria, a mandou embarcar tão caladamente, que nunca ſe ſoube, nem ſentio. Elle aos 25. de Fevereiro ſe embarcou ſua peſſoa, ficando mortos de redor daquelles muros em todos os combates mais de tres mil Mouros; e levou na Armada tantos feridos, que de Malaca até Rua, que he caminho de ſinco dias, botáram ao mar mais de quinhentos homens; e porque lhe ficou parte da Armada vazia, mandou queimar muitas embarcações pequenas, e outras deixou por eſſe mar.

Fez ElRey eſta embarcação com tanta preſſa, que ſe não ſoube ſenão depois de elle embarcado; e vendo a mercê que noſſo Senhor lhe fizera, foi o Capitão á Igreja dar-lhe muitas graças, e louvores; e o Patriarca, e o Biſpo de Malaca fizeram Procisſões ſolemnes, e deitáram ſobre o povo que acu-

acudio, muitas benções pontificaes, com muitas lagrimas de alegria de todos, não merecendo elles menos, antes mais que todos os que pelejavam valerosamente; porque além de andarem continuadamente pelos muros, e baluartes entre pelouros, e fogo animando a todos, tambem tinham suas horas de recolhimento em oração diante do Santissimo Sacramento, onde como Moysés com as mãos levantadas aos Ceos moviam aquelle peito Divino a se apiadar dos nossos, e a lhes dar as victorias que alcançáram, porque estes Varões verdadeiramente eram Apostolicos, e obrou nosso Senhor por elles alguns milagres, que assás de grandes foram não morrerem neste cruel, e espantoso assalto, mais que tres Portuguezes, Simão de Sampayo, que era Provedor da Misericordia, Belchior de Carvalhaes, Juiz ordinario, e Francisco Dias.

Sahido o Capitão com o Patriarca, Bispo, e Prelados da Igreja, aonde foram dar graças a Deos, foram logo correr os muros, e baluartes, e aos Capitães, e soldados abraçava hum e hum, dandо-lhes publicos louvores de seu esforço, e valentia, e de sua parte os agradecimentos do muito que trabalháram; e até os escravos que achou por todas as estancias, de que teve boa informação, forrou logo, e os pagou

a ſeus donos ; e aos Portuguezes, e Chriſtãos pobres deo alli meſmo a trinta, a quarenta, e a ſincoenta cruzados a cada hum, porque pera iſſo mandou trazer ſuas bocetas, de que os contou, e não quiz que as promeſſas ficaſſem ſó em palavras; e a outras peſſoas deo ſuas peças de ouro, medalhas, cadeas, eſpadas, e tudo o mais que tinha, que não queria que lhe ficaſſe mais que a honra, com a qual ficava muito rico; e ſe contentava de maneira, que me affirmáram muitos homens que ſe alli acháram, principalmente Franciſco Paes, que o ſabía melhor que todos, que deſpendêra alli mais de ſinco mil cruzados, afóra mais de dez mil que lhe cuſtou a ſua náo que mandou metter no fundo: e tudo iſto era pouco pera pagar aos homens o que fizeram naquelle cerco, que foi hum dos mais perigoſos da India. Deſapreſſado o Capitão daquelle trabalho, vendo que era obrigação aviſar ao Viſo-Rey, porque havia de eſtar com ſobreſſaltos, e na Fortaleza não havia embarcação alguma em que o pudeſſe fazer, deſpedio tres Portuguezes com dinheiro, e hum Piloto, e marinheiros, pera que foſſem a Quedá comprar huma fuſta que alli eſtava, na qual ſe paſſaſſem a Coromandel, o que elles fizeram com muita diligencia; mas como era já tarde, ſendo nas Ilhas de

Ni-

Nicubar, lhes deo hum tempo groſſo, que os fez arribar, e depois tornáram a commetter o caminho por via de Tamazais, e no cabo de Tuzalão andáram ás voltas muitos dias com tempos contrarios, e grandes correntes, ſem o poderem dobrar, e por fim tornáram pera Malaca logo.

CAPITULO XXIII.

Das novas que chegáram ao Viſo-Rey dos apercebimentos que o Achém fazia contra Malaca, e dos ſoccorros que deſpedio.

POr navios de Mouros que foram de Malaca a Coromandel, ſoube o Viſo-Rey como o Achém ſe ficava fazendo preſtes com aquella potencia pera ir ſobre Malaca, porque lho eſcreveo o Capitão de S. Thomé: pelo que logo com muita preſſa ſe foi pôr na ribeira das Armadas, e negociou hum galeão, e quatro galeotas, e elegeo pera aquella jornada João da Silva Pereira, que partio em 24. de Abril, elle no galeão; e nas galeotas Alvaro Lopes da Coſta, Gaſpar Marrecos, Ambroſio Davila Betancor, e Antonio Dias, levando João da Silva Pereira Provisão de Capitão Mór do mar de Malaca: e ſem deſcançar negociou dous galeões, e os encheo de provimentos, e muni-

nições, e nomeou a D. Fernando de Monroy Fidalgo Castelhano, que estava pera ir por Capitão de Ceilão, pera ir a este soccorro, com regimento, e provisões pera se ajuntar a João da Silva, que havia de ficar debaixo da sua bandeira, pera darem no inimigo, e descercarem Malaca: e escreveo huma carta a João da Silva muito honrada, em que lhe pedia obedecesse a D. Fernando de Monroy, por ser hum Fidalgo velho, e muito experimentado: e D. Fernando partio de Goa a 4. do mez de Maio de 1568. e tanta pressa se deo, e assim o favoreceo nosso Senhor, que alcançou João da Silva nas Ilhas de Nicubar, e assim huns, como outros cuidáram serem náos de Meca, pera as quaes se fizeram prestes. João da Silva despedio hum navio de remo a reconhecer que náos eram aquellas; e chegando perto, vio serem náos nossas; pelo que o Capitão do navio foi ao galeão, em que vio bandeira, e conheceo ser D. Fernando de Monroy, com o que se alegrou; e D. Fernando mandou por elle a carta do Viso-Rey a João da Silva, o qual em a lendo, mandou logo enrolar a bandeira de Christo que levava na gavia, e cubrir o seu farol; o que visto por D. Fernando de Monroy, fez o mesmo. João da Silva se metteo em huma galeota, e se foi ao galeão

de

de D. Fernando, que o recebeo a bordo, e tiveram muitos cumprimentos ſobre as bandeiras; em fim venceo a cortezia a razão, e dalli foram ambos ſem bandeiras, nem faroes; e todavia porque entrava por entre baixos, a rogo de João da Silva, accendeo D. Fernando o ſeu farol; e chegando a Malaca, onde cuidáram achar ainda a Armada inimiga, pera o que hiam alvoroçados, ſabendo logo da vitoria que Deos dera aos noſſos, e de como os inimigos foram deſbaratados, foi tamanha a ſua inveja, que a não puderam encubrir por parte da honra; mas pela da Chriſtandade, e razão foi igual a alegria, e alvoroço, e aſſim ſalváram a Cidade muitas vezes; e deſembarcando todos poſtos em armas, pera moſtrarem as louçainhas, com que hiam buſcar os inimigos, acháram o Capitão, e povo na praia, onde ſe recebêram com grande amor, e alegria, e D. Leoniz Pereira levou pera caſa D. Fernando, e quiz que João da Silva ſe tornaſſe pera o galeão, e dahi a poucos dias o deſpedio pera o eſtreito de Sabão, aſſim pera recolher os navios que hiam pera Malaca com muitos mantimentos, como pera eſperar huns Embaixadores que ElRey do Achém tinha mandado á Rainha de Japará a pedir-lhe ajuda: e foi João da Silva tão ditoſo, que o junco em que elles vi-

vinham , veio dar com elle naquella paragem , onde levava por regimento esperallos , e o mandou commetter pelas galeotas ; e posto que se puzeram em defensão , foram entrados , e mortos á espada quantos Achéns vinham nelle , e a fazenda roubada pelos soldados , que ainda acháram bom quinhão : e com esta vitoria , e com juncos de mantimentos se recolheo João da Silva , o que tudo o Capitão estimou muito ; e D. Fernando de Monroy se tornou pera a India como foi tempo.

CAPITULO XXIV.

De como se apercebeo ElRey de Viantana pera ir contra o Achém , que já acha recolhido , e visita o Capitão D. Leoniz.

ASsim assombrou a todos aquelles Reys daquelle Archipelago a potencia com que o Achém ficava sobre Malaca , que se houveram por perdidos ; porque entendêram que se este tomasse Malaca , a que não tinham duvida , que logo havia de voltar sua ira contra elles , e tomar-lhes seus Reynos , pera ficar sendo Imperador de todo aquelle Oriente ; pelo que os mais delles desamparáram as povoações que tinham á borda do mar , e se mettêram pelo certão , até verem

rem o em que parava aquelle negocio; sómente o Rey de Viantana, que era o verdadeiro Imperador de todo o Malayo, Rey legitimo por linha successiva dos antigos Reys de Malaca, no qual, posto que desfaleceo o Estado, não desfez o animo, antes se apercebeo pera contrastar o inimigo, pelo que lhe veio a seu proposito a carta que lhe escreveo o Capitão D. Leoniz Pereira por Diogo Lopes (como já disse) em que o persuadia ir com sua Armada dar no Achém, que estava naquella barra de Malaca, que por ter toda a gente em terra, muito facilmente a poderia tomar, e darem ambos no Achém em terra, e destruirem-no de todo, por não ter pera onde se acolher; pelo que com muito alvoroço fez prestes sua Armada, que seria de sessenta vélas, e partio-se muito apressadamente, mandando diante recado ao Capitão pera que estivesse prestes. Quando chegou a Malaca, era o Achém sahido do dia de antes, pelo que com muita pressa o foi seguindo, porque esperava de o desbaratar, e foi mais de trinta leguas sem o encontrar, e por todo o caminho foi achando corpos mortos, que hiam alojando ao mar, assim dos feridos, como de doenças, que lhe deram na Armada; e entendendo que era trabalho em vão passar avante, se recolheo a Malaca.

E dando conta a ſeus Capitães como determinava deſembarcar em terra a ver o Capitão, foi-lhe contrariado de todos, dizendo que não era licito deſembarcar naquella Cidade, que os Portuguezes tomáram a ſeus Avós, da qual elle era Rey natural: que todas as demais demonſtrações de cortezias poderia uſar com o Capitão: ao que elle replicou, que não hia a Malaca, mais que a ver hum Capitão, que deſbaratára hum tão poderoſo Tyranno, e o vingára de todas quantas affrontas lhe tinha feitas, e lhe ſegurava o ſeu Eſtado, que ficára mui arriſcado, ſe o Achém tomára aquella Fortaleza: e antes de chegar a Malaca mandou viſitar o Capitão, e a dar-lhe os parabens da vitoria, e a pedir-lhe licença pera o viſitar.

A eſtes Embaixadores recebeo o Capitão com muitas honras, e por elles mandou a ElRey muitos agradecimentos da honra que lhe queria fazer: e que aquella Fortaleza era de Sua Alteza, e que bem podia entrar nella como em ſua caſa. ElRey chegou logo á viſta da Fortaleza com trinta navios fermoſamente embandeirados, ſalvando-a com muita artilheria, e inſtrumentos bellicos, e alegres, e ſurgio entre a Ilha das Náos, e a Cidade, onde foi logo viſitado de parte do Capitão, e ſignificar-

lhe

lhe que mais honra recebia em Sua Alteza o ver, que na vitoria que tinha alcançado do Achém: e que todos aquelles moradores, que eram seus vassallos, estavam muito alvoroçados pera o servirem. Aquella noite toda se fizeram por todas as partes da Cidade, e por sima dos muros, e baluartes, e oiteiros de nossa Senhora do Monte muitos fogos, e se lançáram muitas bombas, e foguetes, e fizeram demonstrações de alegria, e toda a noite andáram officiaes fazendo a cem passos da Fortaleza da banda de Ilher hum fermoso caes de madeira pera a desembarcação de ElRey, que se cubrio de alcatifas ricas, e pannos de ouro, e seda, e dalli até á porta da Fortaleza muitos arcos feitos de ramos verdes, e peças de seda: e mandou alimpar as ruas, e que os casados armassem suas portas, e janellas o mais louçãmente que pudessem, e que por ellas tivessem suas mulheres, e filhos, pera aquelle Rey ser mais festejado.

Ao outro dia pela manhã mandou o Capitão os Vereadores com todos os casados, e Chilis ricos que fossem em balões buscar ElRey, e acompanhallo: o que elle estimou muito, e na companhia de todos foi remando devagar, porque gostava muito de ver a furia da artilheria, que não cessava de o salvar; e antes de chegar ao caes, desPE-

pedio diante hum recado ao Capitão, que lhe mandasse dizer com quanta gente desembarcaria; ao que lhe mandou responder, que com toda quanta Sua Alteza quizesse, pois entrava em sua casa; e chegado ao caes, achou o Capitão na borda delle, que ao desembarcar o levou nos braços com muito acatamento; e posto fóra, se tornáram a abraçar, e depois se afastou ElRey hum pouco, e tirou a touca, e o Capitão a gorra; e tomando da mão de hum seu pagem dous crises muito ricos com os punhos de ouro, e pedraria, deo hum ao Capitão, ficando-lhe outro, porque este he o maior final de amor que se usa entre elles: e assim foram andando, o Capitão hum pouco atrás, da mão esquerda de ElRey, até o cabo do caes, onde estavam dous cavallos ricamente ajaezados, em que cavalgáram. ElRey era magro, comprido do corpo, olhos grandes, rosto varonil, de idade de quarenta annos: nos meneios, e fallas mostrava gravidade de Rey: hia vestido ao modo Malayo com seus pannos de ouro, huma sobreveste de brocado rico, e huma gorra de veludo guarnecida de ouro, e perolas; na cinta espada, adaga, e talabarte de ouro. Desta maneira foram no meio de hum luzido esquadrão de soldados lustrosos, que foram sempre disparando com sua espingardaria com muita ordem. Che-

Chegando á porta da Fortaleza, parou ElRey, e tornou a perguntar ao Capitão, quantos queria que entrassem com elle dentro; ao que respondeo, que com todos quantos trazia, e todos os mais que ficavam em seu Reyno, porque naquelle dia não tinham chaves as portas. Entrando dentro, subíram até o terceiro sobrado da torre que Affonso de Albuquerque fez, e em huma varanda alcatifada de pannos de ouro, e sedas se assentáram em duas cadeiras, em que estiveram praticando hum pedaço, estando em outras duas o Patriarca, e Bispo, que se acháram no recebimento, com que ElRey tambem teve muitos cumprimentos, e satisfações. Depois de praticarem hum espaço, lhe foi o Capitão mostrar o muro, e baluartes, que estavam bem danificados das baterias, e depois lhe foi mostrar a estancia dos inimigos, que ElRey andou vendo com grande admiração, por ser huma maquina infinita.

Visto tudo por ElRey, foi-se embarcar: o Capitão o acompanhou até se metter na sua embarcação, despedindo-se com muitas cortezias, e mostras de amor. Recolhido o Capitão, mandou logo a ElRey alguns balões carregados de conservas, e frutas doces, e outras curiosidades, e mimos pera elle, e pera os seus Paidares, e

o

o mesmo fizeram todos os casados, de maneira que ElRey foi muito satisfeito do amor com que todos o tratáram. Tanto que as novas daquella grande victoria se espalháram por todas aquellas partes, foram tão festejadas de todos os Reys como de nós, pelo mortal odio que tinham áquelle Tyranno: logo despedíram seus Embaixadores a visitar o Capitão, e dar-lhe os parabens, e fazer-lhe grandes offerecimentos, pera que se quizesse ir sobre aquelle inimigo, o acompanharem todos, o que lhes elle agradeceo com palavras satisfactorias: e assim ficáram quietos por alguns tempos.

CAPITULO XXV.

Do que aconteceo a Gonsalo Pereira Marramaque depois que partio de Malaca.

PArtido Gonsalo Pereira com sua Armada junta, foi seguindo sua derrota, pela via de Borneo, por onde então se faziam as viagens, que depois se mudáram pela via de Amboino, pelos baixos que havia pela outra derrota; e chegando á barra de Borneo, pera se prover de algumas cousas, foi logo avisado como na Ilha de Cebu estava huma Armada de Hespanha, de

de que era Capitão Mór Miguel Lopes de Lagos Biſcainho , homem eſperto , e diligente, com as quaes novas ſe alvoroçáram todos , e fizeram requerimentos a Gonſalo Pereira , que foſſe contra os Caſtelhanos, por entrarem do limite de ElRey de Portugal pera dentro; e poſto que elle não levava regimento pera iſſo , parecendo-lhe que importava aſſim pera o bem daquellas Ilhas , negociou-ſe pera a jornada, tomando Pilotos, e couſas neceſſarias, e foi ſeguindo a derrota de Cebu ; e como era já fóra de tempo , e os Pilotos pouco correntes , andou ás apalpadelas , como lá dizem , mais de quatro mezes por entre aquelles canaes, e Ilhas, em que lhe morreo infinita gente de fome , e ſede , pelo que deſiſtindo da jornada, voltou pera Maluco.

Aquelle Rey eſtava já aviſado da ida de Gonſalo Pereira por hum navio que foi diante , de que era Capitão Pedro da Cunha, o qual não quiz ſeguir o Capitão Mór de Cebu, e foi direito a Maluco, e lá deſcubrio a Henrique de Lima, de como Gonſalo Pereira trazia regimento pera prender ElRey Ahiro, e o mandar caminho de Goa, o que Henrique de Lima não teve em ſegredo, antes o deſcubrio logo a ElRey, de quem era muito amigo: é o dia que Gonſalo Pereira Marramaque ſurgio no porto

de

de Talangame, logo ſe embarcou ElRey em algumas corocoras com ſeus filhos, e ainda mulheres, e foi demandar o galeão do Capitão Mór, que o eſperou a bordo, e o recebeo com muita veneração. ElRey apreſentou os filhos, dizendo que alli eſtava elle, e elles pera tudo o que foſſe do ſerviço de ElRey de Portugal: e que ſe trazia alguma ordem ſua, ſe não cançaſſe, que elle ſe mettia alli em ſeu poder logo: e que fizeſſe delle o que entendeſſe que foſſe ſerviço de ElRey; mas que tambem lhe pedia ſe informaſſe da verdade, porque ſabia muito bem que o Viſo-Rey eſtava muito mal informado de ſuas couſas. Gonſalo Pereira o abraçou, e fez muitos gazalhados, e diſſe que o informáram mal: que elle não vinha alli ſenão pera o ſervir, como faria com muito goſto.

Com iſto ſe recolheo ElRey mais leve, e o Capitão ſe foi apoſentar na Fortaleza; e porque o lugar era eſtreito, quiz mandar fazer humas caſas na praia, cuja obra El-Rey tomou á ſua conta, e andou em peſſoa nella com ſua mulher, e duas filhas, e ſuas criadas, que acarretavam os materiaes: e Gabriel Rebello, em que já fallei, que ſe achou preſente, me diſſe muitas vezes, que elle fora alli viſitar a Rainha, e reprehendella de andar alli com as filhas; e que
lhe

lhe refpondêra, que andava affim, porque fe fe prendeffe ElRey feu marido, como diziam, ir-fe metter com elle na prizão, pera nella o fervir com fuas filhas; e como não faltam mechedores, parece que alguns que queriam ganhar terra com ElRey, o avifáram algumas vezes que o haviam de prender, ao que fempre refpondeo, que iria a Goa comer bom pão, e vaca, e beber muito bom vinho, porque elle não fabia viver nos matos. Receando os vaffallos ifto, por duas vezes defpejáram a povoação, e fe acolhêram aos Gunos. ElRey com muita ira os mandou tornar, e os queria caftigar, por fazerem novidades, e poz-lhes penas de fazendas perdidas, fe mais fe afaftaffem da Cidade, nem fizeffem aquellas demonftrações, de que elle fe havia por defcontente.

Depois de o Capitão Mór prover em algumas coufas, ordenou de tornar contra os Caftelhanos, pera o que fe fez preftes, e defpedio diante hum Antonio Rombo de fua obrigação em duas corocoras, pera ir a Cebu a vifitar o Miguel Lopes de Lagos; e á volta diffo fe inteirar do poder que tinha, e fe lhe viera da nova Hefpanha mais foccorro, e fe tinha defcuberto o caminho da volta pera lá. Porém como efte homem era (fegundo diz Gabriel Rebello, que o tratou) mais rombo do engenho, nem fou-

be

be apalpar as couſas, como convinha, nem perguntar com a diſſimulação devida por algumas, antes em vez de aproveitar, perjudicou, porque inconſideradamente moſtrou aos Pilotos Caſtelhanos huma carta de marear, que elles eſtimáram muito, porque por ella alcançáram o caminho da China, e Japão, e de todo aquelle archipelago, couſa que elles não ſabiam, e comprariam por muito, o que tudo lhes o Rombo deo por tão pouco, como foi o de ſua ignorancia: e por aqui ſe verá quanto deſvia buſcarem os Viſo-Reys, e Capitães homens ſeus validos, e ſem as partes que convem, pera tratar os negocios a que os mandam, ſó a fim de os honrarem, e elles ficam os deshonrados, e o Rey deſacreditado. Em fim eſte homem negociou tão rombamente tudo, que ſe tornou pera Maluco, e não informou Gonſalo Pereira do que foi buſcar nem de nada: e aſſim ſe partio eſte Fidalgo ſem informação nenhuma outra vez pera Cebu; e como era já tarde, tornou a arribar a Bachão.

Tinha Gonſalo Pereira Marramaque eſcrito a D. Leoniz Pereira do ſucceſſo de Cebu, e como cumpria ao ſerviço de El-Rey tornar lá, pera o que pedio ajuda de ſoccorro pera aquella jornada; e como D. Leoniz eſtava victorioſo com a mão folga-

da

da do ſucceſſo do Achém, negociou logo com muita preſſa os provimentos, e munições que havia de mandar; e porque em Malaca eſtava Simão de Mendoça, que tinha vindo de fazer a viagem de Sampaio do Governador João de Mendoça, da que tinha com a Fortaleza de Malaca, e viera rico, lhe pedio quizeſſe ir áquelle ſoccorro, por ſer muito ſerviço de ElRey: e ſe começou a fazer preſtes, e o Capitão a ajuntar gente, e ainda achou duzentos e ſincoenta ſoldados, que embarcou no galeão de Simão de Mendoça, e hum fuſtarão do Capitão de Chaul, e hum junco, de que foi por Capitão Gonſalo de Souza, e do fuſtarão Pantaleão de Freitas; e o Simão de Mendoça deo de ſua caſa a ſetenta, ou oitenta ſoldados, que levava no galeão, a vinte, e a trinta pardaos a cada hum; e embarcados os provimentos, levou Simão de Mendoça comſigo hum Franciſco Garcez, Feitor de D. Diogo de Menezes, e hum filho ſeu; e ſeguindo ſua derrota, foram ter a Ternate, onde ſouberam que o Capitão Mór eſtava em Bachão, pera onde logo foram, e o Capitão Mór eſtimou muito o ſoccorro; e como foi tempo de partirem pera Amboino, deo á véla pera lá, por ſer aviſado eſtarem lá ſeis juncos de Jáos, em que havia ſeiſcentos delles mui deter-

minados, e eſtavam com fortes na praia; pera defenderem a deſembarcação ao Capitão Mór, os quaes Jáos tinham trazido o Governador daquellas Ilhas, que ſe chamava Ogemiro, que com os naturaes defenderiam a praia: e que os Jáos commetteſſem o Capitão Mór pela parte por onde deſembarcaſſe: e aſſim os naturaes tinham ordenado tres emboſcadas, a que elles chamão Garós, da copia de dous mil homens, que todos eſperavam por momentos pelo Capitão Mór.

Gonſalo Pereira com toda a Armada junta foi ſurgir em Amboino: e no meſmo dia ſe foi pera elle hum Amboino, que era cabeça de hum daquelles lugares, e aviſou Gonſalo Pereira de muitas couſas muito importantes, e do modo de como os Jáos eſtavam fortificados, e das emboſcadas que lhe tinham armado. Gonſalo Pereira honrou eſte homem, e o acolheo pera ſi, e com ſua ordem, e conſelho ordenou o deſembarcar, que foi por eſta maneira. A dianteira deo a Manoel de Brito com cem homens, a Simão de Mendoça com a gente de ſeu galeão, e no meio o Capitão Mór com a bandeira de Chriſto, e D. Duarte de Menezes na retaguarda com outros cem homens.

Manoel de Brito levava ordem pera commetter as tranqueiras; e Simão de Mendo-

ça,

ça, o Capitão Mór, e D. Duarte pera em tres batalhões commetterem os emboscados, que estavão descuidados do Capitão Mór saber o modo de como o esperavão. Manoel de Brito com o seu esquadrão remetteo as tranqueiras dos Jáos com muito valor, e determinação, e trabalhou pelas entrar; mas os Jáos, que estavam amoucos, se defendêram tão valerosamente, que da primeira pançada lhe matáram sete, ou oito homens, e ferîram muitos; todavia os nossos apertáram tanto com elles, que cavalgáram as tranqueiras, e descidos abaixo, déram em outra tranqueira pera a parte onde havia duas portas, espaço huma da outra, com hum terreiro entre ellas, no qual Manoel de Brito foi rebatido muitas vezes, e o tiveram encostado ás tranqueiras quasi perdido.

Estando neste conflicto, rebentáram os das ciladas, que commettêram Simão de Mendoça, e o Capitão Mór a quem cercáram, porque determinavam havello ás mãos, porque tinham ordem de ElRey de Ternate que assim o fizessem. Este accommettimento foi com tanta determinação, que estiveram os nossos perdidos de todo, e o Capitão Mór se vio em tal estado, que pelejou mais por salvar a vida, que por alcançar vitoria, como fez Cesar em Hespanha

na batalha que teve com os filhos de Pompeo; e assim foi animando os seus, que a poder de muitas feridas rompêram os inimigos, indo sempre Simão de Mendoça na dianteira pelejando com os de huma cilada, porque a outra commetteo o Capitão Mór; e a terceira D. Duarte de Menezes, que todos fizeram muito altas cavallarias; e a Simão de Mendoça feríram trinta homens, e matáram sinco, ou seis, em que entrou Antonio de Paiva. Este assalto que os inimigos deram nos nossos, foi á desembarcação; e os nossos depois que os apertáram, os foram levando até ás tranqueiras, ficando-lhes ao redor de oitenta mortos, e mais de cem feridos.

Simão de Mendoça que hia na vanguarda, chegou ás tranqueiras ao mesmo tempo, em que Manoel de Brito estava encurralado, e quasi perdido entre as portas, as quaes commetteo com muita determinação, e Balthazar Correa, que ha pouco faleceo em Goa, que levava a bandeira de Simão de Mendoça, entrou primeiro com ella pela porta, appellidando Sant-Iago; e ajuntando-se Simão de Mendoça, e Manoel de Brito, deram já com mais folego nos inimigos, e os leváram até os metterem pelos matos, por onde a nossa espingardaria lhes foi matando alguns.

Gon-

Gonſalo Pereira quando chegou ás tranqueiras, achou tudo concluido, e foi entrando a povoação, onde alguns ſe acolhêram; e porque vio entrarem os ſeus deſmandados a roubar as caſas, onde os Jáos tinham muito cravo, mandou pôr fogo a tudo, que ardeo com muita braveza, e as chammas foram as que lançáram os noſſos pera fóra quaſi chamuſcados, porque a cubiça do ſaque lhes fazia não ſentirem as labaredas: e da meſma maneira mandou o Capitão Mór pôr fogo aos juncos dos Jáos que eſtavam varados, que foi huma medonha couſa ver ſuas chammas.

Feito iſto, ſe embarcou o Capitão Mór, e eſteve no mar tres, ou quatro dias curando os feridos, nos quaes foi aviſado, que os Jáos que eſcapáram, eſtavam acolhidos ás ſerras, aonde aſſentou hillos buſcar, pera o que ſe fez preſtes, deixando boa guarda na Armada. Deſembarcou com toda a gente, e mandou levar muita agua, e muitos mantimentos, porque havia de gaſtar alguns dias; e pondo a gente em ordem, foram marchando pera as ſerras, e logo ſe puzeram em ſima de huma dellas, em que não eſtavam os Jáos, porque eram duas ſerras pegada huma á outra; e tomadas por huma banda, parecia huma ſó, e eſtavam tão juntas, que ſe ouvia a gente de huma á outra.

O

O Capitão Mór mandou D. Duarte, que com a sua companhia fosse buscar a serventia da outra serra; e indo em sua demanda, encontráram huns poucos de servidores, que descêram abaixo a buscar mantimentos; e indo os nossos seguindo-os, elles mesmos lhes foram mostrando o caminho; e postos em sima, começáram os Jáos a bradar por pazes; e como se ouviam, e viam, mandou Gonsalo Pereira capear com huma bandeira branca, e dizer-lhes de cá alto, que se viessem a elle, que lhes concederia as pazes, e lhes segurava as vidas: com o que elles foram trazidos por D. Duarte, e o Capitão Mór lhes tomou as armas, e lhes concedeo que se fossem livremente pera suas terras, como elles logo fizeram em huma champana que alli houveram.

Acabados de reduzir á obediencia alguns levantados, e quietar muitas cousas, fez-se prestes o Capitão Mór pera voltar pera Maluco, e tornar a demandar os Castelhanos, pera o que despedio Balthazar Correa na galeota de Simão de Mello com recado aos Reys de Bachão, e Tidore, a pedir-lhes estivessem prestes pera o acompanharem naquella jornada, pois eram amigos do Estado: ao que elles deferíram logo, porque preparáram suas Armadas, pe-

ra

ra tanto que o Capitão Mór chegasse, o seguirem, o qual não tardou mais que vinte dias depois de despedir Balthazar Correa, deixando Sancho de Vasconcellos por Capitão do mar. Chegando o Capitão Mór a Ternate com a sua Armada, se começou a negociar pera a jornada dos Castelhanos, achando já os Reys de Tidore, e Bachão prestes, e pedio ao Rey de Ternate seu filho pera ir com elle, o qual lhe elle concedeo, e lhe armou quinze corocoras; e tudo prestes, deo o Capitão Mór á véla com toda esta Armada, que era fantastica, porque não levava mais de trezentos homens; e seguindo sua derrota, logo aos primeiros dias se desviou o Babú filho de ElRey de Ternate, e foi-se na volta de Malaca a roubar, porque todos estes Malucos sam grandes ladrões; mas não lhe succedeo bem na viagem, porque por lá lhe matáram mais de trezentos homens, com o que lhe foi forçado recolher-se outra vez a Ternate.

O Capitão Mór foi seguindo sua jornada com monção tendente, e em breves dias foi surgir com toda a Armada na bahia de Cebú, onde os Castelhanos tinham hum arrazoado Forte em fórma triangular, mui bem ordenado com muito boa artilheria. Ao tempo que Gonsalo Pereira chegou alli, tinha o Biscainho cem soldados, porque os

mais

mais andavam eſpalhados pela terra ; e ſe o Capitão Mór commettêra logo o Forte, ſem duvida o ganhára, e houvera ás mãos o Capitão : o qual vendo-ſe perdido, e ſem remedio, valeo-ſe de ſeu artificio, e mandou viſitar o Capitão Mór, e fazer-lhe muitos offerecimentos, e ſe lhe offerecer pera tudo o que quizeſſe, porque todos eram huns, e vaſſallos de dous Reys tantas vezes primos, cunhados, ſogros, e genros: e com eſtes recados foi-o entretendo.

Gonſalo Pereira, que era bom Fidalgo, cuidou que o Biſcainho tinha o coração tão limpo, e ſingelo como o ſeu, dando-lhe a entender que faria quando quizeſſe alguns banquetes, e mandando-lhe muitos mimos, e preſentes ; e deſtas demonſtrações tantas, que houve Gonſalo Pereira que tinha o negocio concluido, e que o Biſcainho ſe lhe entregaria com toda a Armada ; e em quanto duráram viſitações, ſe foi ajuntando a gente que andava eſpalhada ; e tanto que o Biſcainho ſe vio com poder, fez-ſe n'outro bordo, e começou a galantear, e a mudar o propoſito. O que viſto por Gonſalo Pereira, achou-ſe enganado, e arrependido a tempo que já lhe não aproveitava ; e querendo tomar concluſão no negocio, lhe mandou hum requerimento por eſcrito, o qual lhe foi notificar o Ouvidor da Armada, cuja ſub-

ſubſtancia era, que aquellas Ilhas, e as de Maluco eram da conquiſta, e demarcação de ElRey de Portugal: e que ſe fizeſſe preſtes com todos os ſeus pera ſe embarcarem na ſua Armada pera a India, e que lá lhes dariam embarcações pera paſſarem ao Reyno; e que não o querendo fazer, faria elle Capitão Mór o que foſſe ſerviço do ſeu Rey.

O Biſcainho lhe mandou dizer, que eſtava enganado com elle: que não havia de largar aquellas Ilhas que eram de ElRey de Caſtella, ſenão depois que largaſſe a vida; mas como vaſſallo que era de hum Rey tão conjunto em parenteſco com o ſeu, lhe daria duzentos Heſpanhoes pera o ajudarem nas couſas das Ilhas de Amboino, pera onde viera; com tanto que lhes havia de dar embarcações pera irem ſeparados dos Portuguezes, por eſcuſarem deſavenças, pela antiga emulação que eſtas nações tem huns com os outros.

O Capitão Mór, vendo o deſengano, e entendendo que debaixo daquelle cumprimento vinha a malicia encuberta, que era tratar de ſe levantar com as embarcações que lhe déſſe, e com ellas dar nos noſſos, e desbaratallos, e ainda fazer-ſe ſenhor de todas as Ilhas de Maluco, cahio nos erros que tinha feito em ſe enganar dos

pri-

primeiros afagos , e cumprimentos do Biſcainho : couſa mui eſtranha nos Capitães , que devem de imaginar ſempre malicia , e engano no peito do inimigo , e vencer mais com cautelas que com armas , ſoffreo ſua magoa , e começou a tratar do que convinha.

Eſtando aſſim as couſas em diſſimulação de ambas as partes , ſuccedeo fugirem alguns Heſpanhoes pera a noſſa Armada ; pelo que receando-ſe o Biſcainho que ſe lhe foſſem poucos , e poucos , quillos atemorizar com mandar lançar pregões , que tanto que ſe achaſſem dous Heſpanhoes apartados fallando , logo lhes deſſem garrote : e aſſim ſe executou iſto em alguns ſem piedade alguma.

O Meſtre de Campo , que tambem era Biſcainho , e mal inclinado , determinou de armar aos noſſos por eſta maneira. Os Caſtelhanos , que ſe queriam paſſar pera a Armada , hiam diſſimuladamente pela praia , até ſe metterem em hum arvoredo , donde capeavam com huma toalha , pera que os foſſem tomar , como hiam os noſſos nos bateis dos galeões ; e iſto ſoube o Meſtre de Campo , e quiz armar aos noſſos com a meſma negaça , e mandou metter cem eſcopeteiros entre aquelle arvoredo , donde os outros faziam o ſinal , e mandou a hum

que

que fosse capear, pera o irem tomar; e em o vendo da Armada, arrancou de hum galeão hum batel, e chegando á praia, foram salteados dos emboscados, e com arcabuzaria matáram dous homens do mar Portuguezes, e alguns marinheiros Arabios. Os que estavam no batel afastáram-se, e se recolhêram pera a Armada; e não se contentando o Biscainho com isto, quiz segundar; e pera lhe ficar tudo favoravel, succedeo dahi a poucos dias ir o batel do galeão de D. Duarte de Menezes a fazer aguada, e a lavarem os marinheiros roupa em huma parte desviada; e como os Hespanhoes sam mais vigilantes que nós, deo o Mestre de Campo sobre elles, e matou a todos, e tomou o batel, e lhe mandou pôr o fogo á vista da Armada: isto sentio Gonsalo Pereira em extremo pela perda da gente, e marinheiros. Succedeo dahi a poucos dias irem humas fragatas dos Castelhanos da Ilha de Panei pera outra; e dando as nossas fustas nelles, os tomáram, e os Castelhanos foram levados vivos ao Capitão Mór.

A nossa gente hia adoecendo da doença que chamam Berebere, que he inchação da barriga, e pernas, de que em poucos dias morrem, como morrêram muitos, e chegou dia de dez, e doze: o que visto pe-

pelo Capitão, aſſentou de ſe ir, mas quiz bater o Forte primeiro, como fez; mas ſuccedeo-lhe mal, porque mais damno recebêram os noſſos galeões da ſua artilheria, do que elles recebèram. E vendo o Capitão Mór o pouco que fizera naquella jornada, envergonhado, e arrependido ſe fez á véla pera Maluco com trezentos Portuguezes menos dos que levou; e ſegundo me contáram alguns homens bem praticos niſto, que ſe acháram com Gonſalo Pereira em todas eſtas jornadas, todas as tres vezes que foi contra os Caſtelhanos, errou o alvo, porque ſe entendeo que houvera de mandar fazer aquelles requerimentos por hum official que foſſe em duas, ou tres corocoras; e a peſſoa, que a iſſo havia de ir, devia de ſer mais agudo que o Rombo, que ſoubeſſe notar o modo de como os Heſpanhoes eſtavam, e quantos eram, e ſe lhes tinha vindo ſoccorro; e tendo-o já, diſſimular com o negocio; e ſabendo que eſtava em eſtado de o poder commetter, ir lá em peſſoa, e poderia ſer que com a viſta daquella Armada ſe moveſſem os ſeus a aconſelharem ao Biſcainho a entrar em algum bom partido; mas ſempre fora melhor não paſſar lá, nem arriſcar a honra, a vida, e ainda a alma, porque pera aquella jornada tomou muita fazenda a partes, que ſempre pedíram

ram juſtiça a Deos, que póde ſer que os ouviſſe, porque toda aquella Armada ſe acabou ſem fazer fruto, e o Capitão Mór faleceo miſeravelmente, ficando devendo ás partes mais de ſeſſenta mil cruzados, que nunca ſe lhes pagáram.

Bem folgou ElRey de Ternate de ver o Capitão Mór tão inhabilitado como veio daquella jornada, porque ſe receava delle, e todavia não deixou de o ir viſitar algumas vezes; e o Capitão Mór não eſtava com o penſamento fóra de o prender, o que nunca póde fazer com ſegurança: e com eſta diſſimulação ſe começou a fazer preſtes pera tornar pera Amboino, e pedio áquelle Rey ajuda de gente, e corocoras; o qual não ſó lhe prometteo, mas offereceo-ſe-lhe a fazer huma Fortaleza na Ilha de Ito de pedra, e cal á ſua cuſta; com condição que lhe haviam de ficar as Ilhas Varenullas, Lacide, e Cabelo, que ſempre foram ſuas, e tinha dellas Proviſão delRey de Portugal, e com iſto diſſimulou o Capitão Mór; e andando-ſe negociando pera eſta jornada, determinou de prender ElRey, e foi-lhe forçado communicar aquelle negocio com alguns caſados antigos, que lhe louváram aquelle propoſito. E como o Capitão Mór determinava prender ElRey, e os filhos juntos, ordenou de lhes dar hum banquete antes de

de ſe partir, no qual ſe faria aquella execução; e encontrando-ſe com ElRey hum dia, lhe diſſe, que deſejava de antes que ſe embarcaſſe feſtejar ſua ida com hum regozijo de laranjadas no mar em corocoras, e que dalli iriam merendar: o que lhe ElRey louvou, e agradeceo; e ao dia aprazado pera a feſta, eſtando o Capitão Mór eſperando por ElRey, ſe lhe mandou deſculpar, que ſe achára aquella noite mui maltratado, que lhe perdoaſſe: ao que elle lhe mandou dizer, que lhe pezava muito; e que pois não podia ir, e a feſta eſtava apparelhada, mandaſſe ſeus filhos em ſeu nome; e entendendo ElRey a tenção do Capitão Mór, porque de Coſſairo a Coſſairo não ſe perdem mais que os bares, (como lá dizem) lhe mandou dizer que todos eram fóra deſde o dia atrás, com o que o Capitão Mór ficou atalhado, e triſte, porque entendeo que ElRey o entendia; mas foi-lhe neceſſario diſſimular, e lhe mandou pedir o ſoccorro, porque ſe queria partir, e já ElRey de Bachão era chegado com ſuas corocoras pera o acompanhar: ao que lhe tornou a mandar dizer, que lhe daria o ſoccorro que lhe promettêra, com tanto que lhe havia de deixar aquellas tres Ilhas que lhe pedíra. Enfadado o Capitão Mór, lhe mandou dizer, que aquellas haviam de ſer

as

as primeiras que ſubjugaſſe pera a Coroa de Portugal : e aſſim ficáram de todo deſavindos ; e o Capitão Mór ſe fez á véla pera Amboino, acompanhado delRey de Tidore, e do Bachão, que era Chriſtão.

E porque não dei atégora razão deſta Ilha de Amboino , e da perſeguição deſta Chriſtandade , o farei agora aqui , porque de propoſito o guardei pera eſte lugar ; e poſto que na minha quarta Decada já tenho dado relação de todos eſtes archipelagos, o farei agora particular deſta Ilha de Amboino, ou de Ito, que he o ſeu verdadeiro nome ; e chama-ſe aſſim, porque o principal lugar della ſe chama Ito, mas o nome mais ordinario he Amboino. Eſta Ilha he a maior das de todo aquelle archipelago, dalli até Maluco : terá trinta leguas em circuito : he toda cheia de muito freſco arvoredo, e retalhada dos mais fermoſos, e ſerenos ribeiros que ha no mundo : o maior pego delles dará pelos peitos a hum homem , e correntes brandas, ſuaves, e graciosas por debaixo daquelles arvoredos, que não ha mais que ver, nem que deſejar : todo o mato he de arvores de frutas excellentes, e muito goſtoſas, de doriões os melhores do mundo, por ſerem fermoſiſſimos, grandes , e ſaboroſos, infinidade de frutas de eſpinho, até cravo, noz, maca, muito ſa-

ſagú, que he o mantimento ordinario, como a noſſa farinha de trigo, mui ſádio, e que farta, e não enfaſtia: tem arroz, e toda a ſorte de legumes, gallinhas, porcos do mato, muito peixe excellente de muitas ſortes, de maneira que he abaſtadiſſima de todas as couſas deſtas. He povoada de duas caſtas de gentes: Mouros, a que chamam *Ulilimas*, que ſam os naturaes; e gentios, a que chamam *Uliſivas*, e ſempre entre elles ha brigas, e differenças. Os Uliſivas poſſuem quatro lugares, Roſetelo, Ative, Tavire, e Bagoela, que todos ficam na contracoſta da Ilha em huma grande enſeada que alli faz, que ſe chama a Cova, por ſer muito penetrante; os outros tres lugares poſſuem os Ulilimas.

Os Itos foram os primeiros que recolhêram os Portuguezes naquellas Ilhas, e que lhes deram vaſſallagem. Pela amizade que os noſſos achåram nelles, puzeram em ſua povoação hum padrão de pedra com as Armas Reaes; e como aos navios que vinham de Maluco, lhes era neceſſario invernarem em Amboino até á monção, que era tres mezes, e em toda a praia de Ito não havia ſurgidouro, e acolheita ſegura pera os galeões, por ſer toda a coſta brava, querendo os Itos moſtrar-lhes o amor que lhes tinham, e juntamente com iſſo pelos provei-

veitos que lhes vinham daquella invernada, porque lhes compravam muito bem ſeus mantimentos, e fazendas, lhes moſtráram hum porto da outra banda, chamado a Cova, muito ſeguro de todos os ventos, por ſer huma enſeada muito penetrante, como dizermos o circulo que fazem os dous dedos da noſſa mão, o grande, e o demonſtrador, e dentro ſe encoſtam os galeões tanto á terra, que eſtam com pranchas nella tão ſeguros, como em huma caſa, e caberám dentro dez galeões juntos.

Neſta enſeada tinham os Itos Mouros alguns lugares, dos quaes fizeram os Itos doação aos Portuguezes que alli foram, pera o ſerviço, e meneio dos galeões: e aſſim ſe lhes affeiçoáram, que vieram a tomar noſſa ſanta Fé; e quando alli foi ter o Padre Meſtre Franciſco Xavier, proſeguio naquella boa obra, e fez huma grande quantidade de Chriſtãos; e não ſó naquellas Ilhas, mas ainda nas de Maluco, morou aquelle fervor de ſerem Chriſtãos: levantáram a bolada os Itos, e não os quizeram mais reconhecer por ſuperiores como dantes. Pelo grande favor, e amizade que os noſſos acháram naquelles moradores, ſe vieram muitos a caſar com ſuas filhas, e multiplicarem em geração, vivendo com muita quietação, e amor.

Eſtando aſſim, ſuccedeo virem á praia de Ito duas corocoras de Ceirões, que ſam moradores de huma Ilha chamada aſſim, os quaes deram alguns aſſaltos aos Itos, em que matáram alguns, e fizeram alguns roubos; e todavia tornando os Itos ſobre ſi, deram nelles, e matáram todos, e lhes tomáram as corocoras: o que ſabido na ſua Ilha, lhes fizeram huma grande Armada de corocoras tamanhas como galés, pera ſe irem ſatisfazer dos Itos, que logo foram aviſados; e como ſabiam que os Ceirões comiam carne humana, querendo-ſe tambem preparar pera os eſperar, mandáram pedir ſoccorro ao Capitão de Maluco, que então era Antonio de Brito, o ſegundo que foi daquella Fortaleza, quaſi nos annos de vinte e ſeis, o qual lhes mandou em huma corocora vinte Portuguezes, os quaes em Ito foram bem recebidos, e logo ordenáram com os naturaes huma Armada, em que foram buſcar os Ceirões, que já andavam fóra; e encontrando-ſe huns com outros, ſouberam os Ceirões que alli vinham Portuguezes, que então eram temidos, como hoje vituperados, e mandáram pedir pazes aos Itos, que lhes elles concedêram; mas os noſſos não quizeram vir niſſo, ſem lhes darem duas mil caixas de ouro: em fim vieram os Ceirões a lhes conceder mil caixas,

que

que tudo ſeriam quinhentos pardaos : com o que os Ceirões ſe recolhêram, depois de contribuirem com o dinheiro ; e em quanto os noſſos ſe não tornáram pera Maluco, aquelles lugares os ſuſtentavam, e lhes davam todo o neceſſario, e os banqueteavam a ſeu modo ; e eſtando aquelles Portuguezes pera ſe partirem pera Maluco, lhes deram os Itos hum banquete, em que ſe acháram ao redor de trezentas peſſoas dos principaes, em que entravam Ginulio, Coraçone, e Babachar ; e eſtando na força do banquete, foram vello todas as mulheres, e filhas dos que ſe achavam preſentes, e entre todas era a mais fermoſa, e galharda huma filha de Ginulio ; e parece que hum daquelles Portuguezes, que havia de ſer gente baixa, e devia ter bebido mais do neceſſario, vendo chegar a moça, levantou-ſe da meza, e foi-ſe a ella, e começou de a abraçar : o pai muito quieto lhe diſſe que ſe aſſentaſſe, que aquella moça tinha alli pai, e parentes, e o meſmo lhe diſſeram todos ; e não dando o pobre homem por nada, tornou a pegar della de má feição, a que acudio o pai, e lhe diſſe que ſe aquietaſſe, e ſe foſſe aſſentar ; ao que elle ſem conſideração levantou a mão, e lhe deo huma grande bofetada.

O que viſto pelos Itos, levantáram-ſe

pera o matarem, e a todos os Portuguezes, ao que Ginulio acudio, e os aquietou, dizendo que a culpa de hum só não era justo a pagassem todos: e logo negociáram huma corocora, em que mandáram embarcar todos os Portuguezes, e que se fossem pera Maluco: e escrevêram ao Capitão, que alli lhe mandavam aquelles homens, porque lhos mandára de soccorro: que dalli por diante tivessem os Portuguezes aos Itos por inimigos capitaes: e que negavam a vassallagem a ElRey de Portugal, em final do que mandáram logo á vista dos Portuguezes derrubar o padrão das Armas Reaes, e fazello em pedaços: e que os avisava que nenhum Portuguez aportasse naquellas Ilhas, porque todos haviam de matar: e mandáram logo offerecer vassallagem á Rainha de Japará, pera que lhes désse sempre favor contra os nossos: e assim dalli em diante lhes começáram a fazer cruelissima guerra; e não ficou aos nossos galeões, que ao depois alli foram ter, outro refugio, que o favor dos Atives, e Tavires, que eram Christãos, e ainda trabalháram por lho tirar, porque lhes mandáram notificar muitas vezes que os não provessem, nem os agazalhassem, senão que os destruiriam: ao que lhes mandáram responder, que elles eram Christãos, e muito amigos

gos dos Portuguezes: que os haviam de ſuſtentar, e prover até perderem as vidas.

Eſta reſpoſta ſentíram os Itos tanto, que logo ſe prepararam pera irem ſobre elles, porque lhes tinha chegado hum grande ſoccorro de Jáos; e ajuntando hum grande exercito, foram caminhando por terra, e em muito ſilencio deram ſobre os dous lugares, e os abrazáram, matáram, e cativáram muita gente: e quiz Deos que dous Padres da Companhia, que alli eſtavam ſuſtentando aquella Chriſtandade, com alguns Portuguezes que alli ficáram de dous galeões de Maluco, que alli invernáram, tiveram tempo de ſe ſalvarem do meio daquellas lavaredas com alguns Atives, que os ſeguíram, e ſe embarcáram em duas corocoras, que ſe paſſáram pera as Ilhas de Liacer, que eram dalli doze leguas, onde ha muitos lugares todos Chriſtãos, que agazalháram os Padres, e a todos com muita caridade, e os provêram ſempre de todo o neceſſario; e não ſe contentando os Itos com a deſtruição que fizeram, ajuntáram ſua Armada, e foram correr os lugares que eſtavam á obediencia de Portugal, e os ſujeitáram á ſua; e aos que não quizeram, fizeram cruel guerra, cativando, e matando a todos os que acháram. Entre os cativos foi hum Regulo de Cleate Chriſtão, o qual porque não quiz re-

retroceder, nem renegar, foi amarrado a hum esteio; e alli lhe foram cortando a carne pouco a pouco, e a hiam assando em brazeiros, comendo-a diante delle, e ainda lha mettiam na boca, e faziam mastigar, perguntando-lhe se lhe sabia bem, ao que respondeo que muito bem, pois era sua carne: e assim esteve este Martyr de Christo com o coração sempre nelle muito firme, e constante em meio daquelles novos tormentos; e antes que espirasse, parece inspirou Deos nelle, porque quiz que vissem quão acceito lhe fora aquelle martyrio, e disse aos que o martyrizáram estas palavras: » Já » que me martyrizais por não querer rene- » gar a Fé de Christo, e comeis minha car- » ne, tomai hum pedaço della, em que não » entre osso, e mettei-a em huma panella » nova, e dahi a vinte e quatro horas tor- » nai-a a ver; e se achardes a carne desfeita » em oleo, sabei que a Lei de Christo, em » que morro, he boa, e que ha Deos de » permittir que os Portuguezes vinguem ain- » da esta crueza, que comigo usastes » e com isto espirou. Os algozes crueis depois delle acabar, fizeram o que elle disse; e indo ao outro dia depois das vinte e quatro horas passadas, acháram a panella cheia de oleo suavissimo, de que todos ficáram espantados. Isto me affirmáram alguns Portugue-

guezes que se acháram alli, e o certificáram os Embaixadores Christãos, que vieram ao Viso-Rey D. Antão, e o achei escrito de mão em hum Tratado daquellas Ilhas feito por hum curioso que a ellas foi com Gonsalo Pereira Marramaque: e estes milagres, e outros muitos obrou Deos nosso Senhor por aquellas partes, que ficáram em esquecimento por falta de escritores, o qual eu tambem senti muito neste tempo, porque não achei memoriaes, e só me vali de informações de homens que se acháram nas cousas que escrevo, que eu tenho por verdadeiras, porque conferíram com outras que eu tinha, e nunca achei encontrarem-se huns com os outros.

Chegado o Capitão Mór a Amboino, logo os Itos se fortificáram, e convocáram ajuda dos vizinhos, e da Rainha de Japará, que já os tinha debaixo de sua protecção. O Capitão, primeiro que lhes fizesse guerra, os mandou convidar com a paz, e com promessas de muitas mercês, e amizades muito avantajadas das que até então tiveram; mas elles como estavam soberbos, respondêram, que nenhuma amizade queriam com os Portuguezes, mas que lhe mandavam dizer, que sempre elles teriam os Itos por inimigos mortaes, e que haviam todos de morrer por sustentarem sua liberdade.

Ven-

Vendo o Capitão Mór aquelle desengano, deixou os galeões na Cova, e embarcou-se na fusta com toda a soldadesca, indo em sua companhia os Reys de Tidore, e Bachão, e com toda esta frota chegou á praia dos Itos hum dia pela manhã, e os achou em suas tranqueiras mui fortificados, e soberbos. Aquella noite gastou o Capitão Mór em ordenar o que lhe era necessario pera commetter os inimigos, dando, e repartindo os lugares que os Capitães haviam de ter, por esta maneira. D. Duarte de Menezes na dianteira com Ayres Gomes de Brito, e Sancho de Vasconcellos com a melhor gente da Armada; e no corpo da batalha João Rodrigues de Béja com huma companhia de soldados; e Gonsalo Pereira Marramaque havia de levar a retaguarda com trezentos soldados, e em sua companhia os Reys que já disse; e ao outro dia ordenando suas cousas, commettêram os da dianteira as tranqueiras com grande determinação, a que os Itos se oppuzeram valerosamente, succedendo aqui cousas grandes sobre a entrada, e defensão, que eu não particularizo.

Os Itos vendo estar os nossos embebidos nas tranqueiras, despedíram hum Capitão Jáo com trezentos soldados escolhidos, pera que fossem pelos matos dar sobre

bre

bre o Capitão Mór que vinha na retaguarda, assim por não chegar a ajudar os mais que commettêram as tranqueiras, como por verem se o tomavam descuidado, porque podiam fazer algum bom feito; e indo o Capitão Mór bem descuidado de tal sobresalto, deram os Itos por detrás nelle tão subitamente, que se vio embaraçado, e os Reys de Tidore, e Bachão o largáram logo, e se acolhêram á praia, onde tinham a Armada. Os Itos com aquelle impeto foram entrando pelos nossos, derrubando alguns, e chegou a cousa a darem duas cutiladas na bandeira de Christo. O Capitão Mór vio alguma desordem nos seus; e appellidando *Sant-Iago*, se poz diante de todos com huma espada, e rodella, e fez tantas cavallarias, que com os que o seguíram rompeo os Jáos, e lhes foi derrubando muitos, e entre elles foi o seu Capitão Mór chamado Patalima, que quer dizer Senhor de sinco lugares; e os que escapáram se acolhêram ás tranqueiras com grande destroço dos inimigos, que se acolhêram ás serras, ficando os nossos senhores dellas, e da povoação, onde acháram grande despojo. Ayres Gomes de Brito ficou com huma lançada por huma coxa, de que esteve mal: perdêram-se só sinco Portuguezes, e ficáram sinco feridos.

Ven-

Vendo Gonſalo Pereira concluidas as couſas dos Itos, que eram principaes, determinou de acudir ás couſas de Amboino, e concertar os lugares dos Chriſtãos, que todos com as guerras eſtavam quaſi deſertos, e desbaratados, e a mór parte dos moradores auſentes; e como os Itos ſempre foram ſenhores de todas aquellas Ilhas, e eram Mouros, que nunca foram amigos de Chriſtãos ſenão por grande neceſſidade, ou intereſſe, parece que ſe arrependêram da vaſſallagem que deram; e conſultando ſeu penſamento com outros, deſapparecêram hum dia, e paſſáram-ſe a huma ſerra fortiſſima, e tão alta, que não viam os paſſaros ſenão pelas coſtas, a qual tem huma ſó ſerventia pera a banda do mar, até huma povoação forte chamada Atuſile, que elles povoáram de ſua gente, pera por elles ſe proverem do neceſſario, e por via delles ſe carteavam com todos os levantados.

Eſtas novas teve o Capitão Mór por via dos Atives, pelo que logo foi com a Armada ſobre a povoação de Atuſile, e lá ſe fortificou da fortaleza da ſerra, e deſembarcou na parte que melhor lhe pareceo por ordem dos praticos da terra, e fortificou ſeu arraial o melhor que pode, e alli ſe deixou eſtar, deitando eſpias ſobre a ſerventia da ſerra. Os Itos tanto que ſouberam a

par-

parte, em que o Capitão Mór estava, logo o começáram a commetter com seus garros, ou ciladas, em que sam tão destros, que he espanto. O Capitão Mór vendo que por aquelle modo lhe hião matando os soldados, e que os outros se quebrantavam, mandou trazer gente dos lugares amigos, de que ajuntou huma quantidade, e com huns, e outros quiz tambem fazer a guerra aos Itos com as mesmas ciladas, e as encommendou a Lourenço Furtado, a João Rodrigues de Béja, a Sancho de Vasconcellos, a Luiz Carvalho, e a outros. Estas ciladas faziam duas vezes ao dia, huns entravam, e outros sahiam ao som de tambores que pera isso traziam; e andavam já os Itos tão ensaiados nesta ordem dos nossos, que deo o Capitão Mór por ordem, que por nenhum caso os que sahissem da cilada tocassem a recolher, senão depois da outra companhia ter já chegado, e com este ardil lhes matáram os nossos muitos, porque em ouvindo tocar a recolher, sahiam logo; e cuidando que os nossos se hiam recolhendo, davam com a outra companhia, que fazia nelles grande matança.

E o quarto que Sancho de Vasconcellos havia de entrar no seu quarto, sahia delle João Rodrigues, ao qual disse o Sancho: » Parente, eu determino passar hoje o limi-

» te

» te que nos eſtá poſto, pelo que vos peço
» que não toqueis o tambor ſenão mui lon-
» ge daqui, porque quero experimentar a va-
» lentia deſtes Itos. » Era já ſobre a tarde,
Sancho levava comſigo os Rozanives, e ſe
foi metter pelo mato; e como ſentio os Itos
ao tocar do tambor de João Rodrigues de
Béja, deo-lhes nas coſtas, e lhes matou al-
guns; e tomando hum ás mãos, lhe pedio
elle que o não mataſſe, que lhe moſtraria
o caminho que hia ter á ſerra; e levando-o
ao Capitão Mór, ſe lhe offereceo ao pôr
em ſima da ſerra com muita facilidade, o
que o Capitão Mór eſtimou muito, e lhe
prometteo muito o ſatisfaria; e fazendo-ſe
preſtes pera aquelle negocio, mandou levar
o Ito a bom recado, e foi por onde elle
o levou por eſpaço de tres dias, e tres noi-
tes, ſempre por entre os matos; e porque
havia dous caminhos já perto do cume, diſ-
ſe o Capitão Mór a Simão de Mendoça,
que com a ſua ſoldadeſca commetteſſe hum,
e elle foi demandar o outro. Simão de Men-
doça appareceo por aquelle caminho aos
Itos, os quaes cuidando que por aquelle ca-
minho hia todo o poder, acudíram áquel-
la parte. O Capitão Mór foi pelo outro ca-
minho, que era huma eſtrada muito larga,
pela qual foi até ſe pôr em ſima da ſerra,
e todavia foram os noſſos logo ſentidos; e
dan-

dando ſuas gritas, acudíram os mais áquellas partes, e entre elles, e os noſſos ſe travou huma aſpera batalha, que durou mais de duas horas, em que todos fizeram maravilhas com as armas, e houve mortos, e feridos de parte a parte, e hum delles foi João Rodrigues de Béja, a quem deram huma lançada pelo buxo do braço que lho varou; e todavia apertáram os noſſos tanto com os Itos, que os foram levando de arrancada: neſte conflicto houve grandes cavallarias. Hum Belchior Vieira derrubou muitos dos inimigos á eſpingarda, por ſer muito deſtro nella.

Os Itos vendo-ſe tão desbaratados, foram demandar o lugar que deſcia á praia, pelo qual ſe foram acolhendo, e os noſſos apôs elles derrubando muitos: os Itos principaes ſe mettêram em huma meſquita, onde os noſſos os cercáram; e vendo-ſe perdidos, arvoráram huma bandeira branca; e vindo á falla, ſe entregáram, e os ſoldados deram buſca ás povoações da ſerra, onde acháram hum arrazoado ſaco.

Paſſado iſto, ſe foi o Capitão Mór pera a Cova, onde eſtavam os galeões, e deixou na Fortaleza D. Duarte de Menezes; e da Cova deſpedio Simão de Mendoça pera ir a Maluco tomar carga pera ſe ir pera a India, porque ficára alli muito cravo dos

ga-

galeões de João de Andrade, e Lopo de Noronha, que foi fazer a viagem a Jorge de Moura pelo meſmo contrato que elle fez com o Viſo-Rey, que era dar o galeão apparelhado, e Lopo de Noronha fazer todos os gaſtos á ſua cuſta, e dar em Goa mil e cem quintaes de cravo de cabeça, que eram mais de ſincoenta mil pardaos.

CAPITULO XXVI.

Da morte que Diogo de Meſquita fez a ElRey de Maluco, e a cauſa de ſua morte.

HE neceſſario primeiro que trate da injuſta morte deſte Rey, dizer as culpas que lhe puzeram, pelas quaes o Viſo-Rey o mandava prender por Gonſalo Pereira Marramaque, e as poucas que teve pera huma couſa, e pera outra, no que me hei de deter mais do que ſoffre o epilogo, porque ſam couſas que importam ſaberem-ſe.

Pelo diſcurſo das minhas Decadas tenho eſcrito as vezes que os Reys de Maluco foram prezos, e vexados dos Capitães injuſtamente, e como eſte Rey, de que hei de tratar, o foi por duas, ou tres vezes, e de huma mandado ao Reyno, onde ſe li-

vrou das culpas que lhe puzeram; e de todas as vezes que foi prezo, elle mesmo se offereceo á prizão, só a de D. Duarte Deça foi violenta, e sempre teve mão em seus filhos, e vassallos, pera que não movessem novidades por sua prizão; e depois que o soltáram ninguem acudia ao serviço de Portugal, e ás necessidades da Fortaleza primeiro que elle, nem favoreceo mais a Christandade, como largamente o prova Gabriel Rebello no seu livro que compoz, intitulado *Retrato dos bens, e males do Estado da India*, que eu tenho em meu poder, como já disse aos dezeseis Capitulos, onde como homem que esteve treze annos em Ternate, e vio estas cousas com seus olhos, prova largamente estas quatro cousas daquelle Rey: Primeiro, que lhe tem ElRey mais obrigação que ao de Cochim: segundo, que não teve vassallo mais leal: terceiro, que ninguem o servio melhor: quarto, que elle foi causa de haver, e sustentar a Christandade em Ternate, e em suas Ilhas, onde havia mais de duzentas mil almas; e em satisfação disto, deixando as prizões que disse, e as affrontas que padeceo toda sua vida dos Capitães daquella Fortaleza, lhe tomáram todos sua fazenda por força; porque de todas as Ilhas de sua jurisdicção, só a de Maquiem tinha pera seus gastos, e despezas, de que tinha largas

Pro-

Provisões de ElRey, a qual lhe dava cada anno perto de dous mil bates de cravo, que não tinha outra renda, e ainda esta não era cada anno, senão de dous em dous, ou de tres em tres, com o que se sustentava piedosamente; e como a tyrannia dos Capitães das Fortalezas da India he excessiva, e nunca até hoje foi castigada, nem aquella pouquidade queriam que aquelle pobre Rey comesse, caso digno de Deos nosso Senhor castigar, como fez com a perda daquella Fortaleza; porque o Mouro que nos recolheo em sua terra por sua livre vontade: que nos agazalhou de graça: que se fez vassallo de ElRey de Portugal, sem ver o cutelo na garganta: que esse mesmo que nos agazalhou, e matou a fome, a esse desagazalhassemos nós, a esse tirassemos o pão da boca, caso de grande crueldade, e muito pera ser aborrecido de todos.

A este Rey começou o Capitão Diogo Lopes de Mesquita a tratar mal por esta causa; e posto que outros tomáram alguma mascara pera se disfarçarem, este sem rebuço, nem antolhos começou a tomar o cravo desta Ilha por esta maneira. Obrigava áquelle Rey a lhe tomar tanta fazenda, que viesse a montar a copia de cravo, que aquella Ilha dava; e como o tinha azido, por aqui poz estanque na Ilha, pera que nenhuma

ma peſſoa lá paſſaſſe, e mandava ſeus criados a recolher o cravo, e lho tomava pelo preço de Ternate, e pelo pezo de Maquiem, que he hum quarto mais em cada bar, e ſobre iſſo eſpancavam ſeus criados que ElRey lá tinha, e faziam outras forças exorbitantes; e ſe ſe queixava deſtas forças, mandava-lhe fazer outras peiores; e ſe algum Religioſo o reprehendia em algum caſo, ou lho eſtranhava, não reſpondia mais, ſenão, que não fallaſſe niſſo, que o Rey era hum máo perro; e com o Viſo-Rey reprehender iſto por Proviſões, nada baſtou, porque lá he tão longe, que huma ſó vez em tres annos chega áquella terra a reſpoſta das cartas.

Succedeo, andando as couſas deſte modo, ir hum Padre da Companhia pedir a ElRey huma carta pera hum Regedor ſeu vaſſallo junto do Morro fazer pagar huma divida a huns Chriſtãos de huma Ilha ſua vizinha, a qual foi logo bem paga, e os devedores houveram licença do Padre pera irem a outro lugar de Chriſtãos arrecadar outra ſua divida, e foram lá a tempo que não eſtava lá o Padre, e não acháram ſenão hum Irmão, ou Coadjutor, o qual lhes deo licença pera levarem prezos os devedores, ſem ſaber do caſo mais, do que as partes lhe diſſeram, na qual prizão houve tal deſarranjo, que ficáram alguns mortos.

Aconteceo depois que residindo certos Portuguezes em outro lugar de Christãos, foram dar hum assalto em outro seu vizinho vassallo do Rey de Ternate, com quem tinham antiga reixa, o qual Rey de Tidore houve huma carta do Capitão Diogo Lopes de Mesquita pera os Christãos se aquietarem com os inimigos; e segurando-se com ella os inimigos, deram os Christãos, e alguns Portuguezes nelles, e fizeram o que quizeram, e sem o Capitão fazer caso de se fazer aquelle desarranjo á conta da sua carta. Vendo hum Regedor do Rey de Ternate que lá residia, aquelle desarranjo, ou fosse com licença de ElRey, ou de sua propria vontade, foi com sua Armada sobre estes culpados, e castigou-os muito bem, e ajuntou a estas queixas outra peior, que foi espancar hum Portuguez na Fortaleza a hum sobrinho de ElRey; e hum natural que se fez Christão, e servia o Capitão, matar outro criado do Rey; e sendo este delinquente prezo, escapou com huns leves tratos, que por aquellas Fortalezas não ha mais lei que as vontades dos Capitães.

Em fim outros muitos aggravos que o Rey soffreo, e dissimulou calando-se; e por não ver tantas cousas, a que só com mágua, e sentimento podia acudir, se passou á Ilha de Maquiem, onde o Capitão Diogo

Lo-

Lopes o mandava matar por Luiz de Carvalho, de que logo foi avisado, o qual foi lá em huma fusta, que em estando surta, lhe quebrou a amarra, e a corrente a hia levando pera baixo, a quem o Rey mandou acudir por suas corocoras, que lhe trouxeram a fusta, e lhe mandou dar outra amarra; e embarcando-se o Rey em huma corocora, foi passando pela fusta, e perguntou ao Luiz de Carvalho, que se queria alguma cousa pera Ternate, ao que lhe respondeo, que lhe relevava fallar com Sua Alteza; e mettendo-se em hum parao, chegou á corocora do Rey, e poz a mão na adaga, o que ElRey vio, e lhe disse: *Concertai-a bem, que tudo se sabe*, e mandou remar pera Ternate, onde desembarcou, e se foi pera sua casa. Era a este tempo já chegado Simão de Mendoça de Amboino, e estava elle, e João Gago de Andrade carregando pera partirem pera a India; e sabendo ser chegado o Rey, o foram visitar, e elle lhes pedio que o fizessem amigo com o Capitão, que com elle ser o aggravado, se fazia o delinquente, porque entendia que era assim serviço de ElRey de Portugal: o que elles tratáram com Diogo Lopes, e leváram o Rey á Fortaleza; e presentes todos os casados, se abraçáram, e alli juráram as pazes á vontade de todos em publi-

ca fórma; e ao tempo de o Capitão jurar, lhe trouxeram hum livro profano pera isso, o qual ElRey conheceo, e disse que trouxessem o livro, por onde o Padre dizia Missa: em fim foi-se buscar o Missal, e jurou o Capitão nelle o que teria na tenção, que essa he só de Deos. Feito este acto, em que se acháram os Officiaes, e assignados todos, recolheo-se ElRey muito contente, e ao outro dia deram os galeões á véla pera Amboino.

Não se passáram mais que seis dias depois destas pazes feitas com tão solemnes juramentos, que ElRey não fosse visitar o Capitão á Fortaleza; e como o odio lhe não sahia do coração, tinha praticado com hum sobrinho seu mancebo, chamado Martim Affonso Pimentel, pera matar ElRey, affirmando-lhe faria o maior serviço ao nosso de Portugal, que se lhe tomára dez galés de Turcos, e com isso lhe passou hum assignado; e ainda me disseram pessoas de credito, e muita authoridade, que tambem lhe passára hum certo Religioso outro, em que dizia que por aquelle serviço lhe daria ElRey a Fortaleza de Ormuz. A pessoa que mo disse he grave, e o caso he duvidoso, porque o Religioso não podia persuadir ninguem que matasse, porque ficaria irregular, em fim eu escrevo o que me affirmáram muitos.

Es-

Eſtando ElRey com o Capitão Mór de vagar, Martim Affonſo Pimentel eſtava em baixo fazendo-ſe preſtes pera matar o innocente Rey, e parece que foi aviſado do caſo, e eſtaria preparado. Tanto que ſe ElRey levantou pera ſe ir, foi com elle até á porta do pateo; e ElRey ſahindo-ſe pera fóra, ſe fechou o poſtigo, e houve alguns que víram o Capitão com huma cellada na cabeça, e hum montante nas mãos. Martim Affonſo chegou-ſe bem a ElRey, e lhe diſſe: *Poſto que os galeões ſe foram pera a India, ainda cá ficáram Portuguezes*; e levando da adaga, lhe foi dando huma, e outra. O pobre Rey vendo-ſe daquella maneira, abraçou-ſe com huma peça de artilheria, que tinha as Armas Reaes, e diſſe alto que todos ouvíram: *Ah Fidalgos, por que matais o mais leal vaſſallo que tem ElRey de Portugal meu Senhor*? E aſſim ſem lhe valerem as Armas Reaes nem o lugar, que era o adro da Igreja, foi morto cruelmente; e não baſtando iſto, o deſpíram, e eſteve hum grande eſpaço afocinhado dos porcos.

O Capitão, tanto que o Rey eſpirou, ſahio da Fortaleza com os caſados, e criados que o ſeguiam na maldade, e foi caminhando pera a Cidade a ver ſe podia tomar humas peças de artilheria que lá eſtavam;

vam; e antes de chegar ás primeiras casas, lhe atiráram algumas espingardadas, com que se recolheo; e mandando tomar o corpo de ElRey morto, o mandou espostejar, e metter salgado em huma caixa, e lançallo no pégo do mar, sem o querer entregar a seus filhos, e mulher pera lhe darem sepultura; os quaes depois de prantearem seu Rey, juráram seu filho Sultão Babú por Rey, que logo com todos os Grandes fez solemnes votos de fazerem guerra á Fortaleza, até a tomarem, e deitarem os Portuguezes fóra daquellas Ilhas.

Depois do Viso-Rey D. Antão de Noronha despedir os soccorros, que atrás disse, pera Malaca, despachou D. Luiz de Almeida irmão de D. Pedro de Almeida, que estava por Capitão em Damão, pera ir invernar naquella Fortaleza com seis navios, pera em Agosto ir a Surrate defender as náos que sahem pera o Achém sem cartazes, e as que haviam de ir de Meca pera aquelle rio, que sempre vem carregadas de prata, e fazendas ricas, o qual D. Luiz deo á véla em fim de Abril de 1568. e os Capitães que nesta jornada o acompanháram, foram Fernão Telles, que depois foi Governador da India, D. Lourenço de Almeida, Antonio de Mello Coutinho, Antão de Faria, e Luiz Ferreira. Nesta companhia foi tambem Mathias

thias de Albuquerque invernar naquella Fortaleza, que tinha vindo do Reyno muito moço, mas com tal brio, que logo o Viſo-Rey D. Antão, que tinha muito bom olho pera conhecer o preſtimo dos homens, diſſe por elle, que naquelle mancebo ſe creava hum muito honrado, e valente Viſo-Rey pera a India, como com effeito aſſim foi.

CAPITULO XXVII.

Do que ſuccedeo a D. Luiz de Almeida no rio de Surrate com duas náos de Meca.

DOm Luiz de Almeida, tanto que chegou a Damão, logo preparou a Armada, que havia de levar a Surrate, porque era neceſſario partir em Agoſto pera fazer algum bom feito; e tanta preſſa ſe deo, que na entrada de Agoſto ſahio pela barra fóra com vinte navios, de que não achei os nomes de ſeus Capitães mais que a dous, que foram Antonio Mexia, e Antonio Machado, ambos Africanos; e paſſando por Nazaurim entre Damão, e Surrate, deixou naquelle rio eſtes dous Capitães que nomeei, pera ſahirem dalli a vigiar as náos, por ſer aquella paragem a que ellas ordinariamente vam demandar; e o Capitão Mór com os mais navios ſe foi metter em Surrate; e eſtan-

tando naquelle rio com grandes vigias, nas primeiras aguas vivas em conjunção de Lua víram huma fermosa náo vir de mar em fóra com tempo muito rijo, e foram demandar os canaes de Surrate; e descubrindo bem o rio, víram a nossa Armada surta nelle; e não podendo voltar, assim por causa do vento, como da maré que enchia, ficando indeterminados, foram assim á véla varar no canal dos Abexins, e logo nos bateis que já levavam prestes com o dinheiro dentro, se puzeram em terra; porque como os mares, e ventos eram grossos, não se atrevêram as nossas fustas a chegar a ella, porque se faziam em pedaços, como se fez hum dos nossos navios, de que era Capitão hum Balthazar tal, o qual se despedaçou, e a maior parte dos soldados se affogáram, e o Capitão escapou com grande trabalho. A maré tanto que vasou, ficáram as náos todas em secco, e o mar tão brando, que puderam chegar os nossos navios, e ainda acháram bem que roubar, e dous cavallos Arabios.

Os dous navios que estavam em Nazaurim, sahíram a vigiar o mar pouco depois disto, e víram ir duas náos muito fermosas á véla na derrota pera Surrate, e as foram seguindo até entrarem nos canaes, sem ellas saberem da nossa Armada; e em surgindo, as foi D. Luiz de Almeida commetter,

ter, e pelejou valerosamente com ellas, e por fim ellas se entregáram, e as tiráram dos poços, e as leváram a Damão: vinham muito ricas, porque eram da India, e a fazenda se receitou pera ElRey, e os soldados tambem houveram suas prezas.

CAPITULO XXVIII.

Entra o tempo do Viso-Rey D. Luiz de Ataíde, que he da minha oitava Decada.

JA havia quatro annos que D. Antão de Noronha governava a India; e como neste anno de 1568 tomou ElRey D. Sebastião posse do governo do Reyno, quiz prover a India de Viso-Rey, e fez pera isso eleição de D. Luiz de Ataíde, Senhor da Casa de Atouguia, Fidalgo em quem concorriam as partes necessarias pera aquelle cargo, o qual partio do Reyno com a Armada que em seu titulo se verá, e chegou á barra de Goa em 10. de Setembro, e foi mui bem recebido geralmente de todos, e D. Antão lhe entregou o governo, no qual começou a entender, e a primeira cousa que despedio pera fóra, foi Affonso Pereira de Lacerda pera Capitão-Mór do Norte com huma galé, e seis navios, de que foram por Capitães Pedro Juzarte Tição, Francisco Pe-

rei-

reira Coutinho, Francifco de Louzada, Alvaro Monteiro de Barros, Domingos Ferreira Esforcio, e Gomes Freire, e com efta Armada deo á véla a 18. de Outubro, e do feu fucceffo adiante darei razão.

Partido Affonfo Pereira pera o Norte, logo o Vifo-Rey defpedio Martim Affonfo de Miranda pera Capitão Mór de Malavar com vinte navios, elle na galé S. João Baptifta, Mathias de Albuquerque em huma galeota Latina, D. Duarte de Lima em galé, João de Mendoça em galeota Latina, D. Luiz de Caftello-branco em outra. Fuftas, Fernão Telles, Ruy Dias Cabral, Francifco de Souza Tavares, D. Lourenço de Almeida, Francifco de Miranda cafado em Cochim, Ignacio de Lima, Henrique de Betancor, Jorge Pimentel, Manoel Simões, Pedro Ribeiro, Simão Reinel, Antonio Lobo de Brito, Alvaro Monteiro, Luiz de Aguiar, e Apollinario de Val de Rama.

E porque foi o Vifo-Rey avifado que em Bandá feis leguas de Goa eftavam recolhidos alguns paráos, defpedio com muita preffa a Ayres Telles de Menezes com alguns navios que fe puderam negociar, o qual chegou á barra de Bandá; e fabendo eftarem dentro finco paráos, os mandou pedir ao Tanadar, como levava por regimento, por não fe quebrarem as pazes por nof-

fa

ſa parte, e de recado em recado veio o Tanadar a lhe conceder os caſcos dos navios, conforme ao contrato das pazes, mandando-lhe dizér que os Malavares logo ſe eſpalháram pela terra dentro, e que não ſabia delles, com o que Ayres Telles ſe recolheo a Goa ſem os navios Malavares, de que ſe o Viſo-Rey não contentou.

Antes deſpedio logo Vicente Paes por terra com recado ao Tanadar, mandando-lhe requerer, que entregaſſe a gente dos paráos, armas, e artilheria, ſenão que iria em peſſoa buſcar tudo; e porque Martim Affonſo de Miranda eſtava ainda na barra com a ſua Armada, lhe mandou que ſe foſſe lançar ſobre o rio de Banda, até o Tanadar entregar as couſas que lhe mandava pedir. O Tanadar depois de muitos dares, e tomares entregou os aparelhos dos navios, e artilheria, e algumas eſpingardas, e arcos, mandando dizer ao Viſo-Rey, que os Malavares eram fugidos pela terra dentro, que o que lhes pudéra tomar, alli o mandava, com o que o Viſo-Rey ſe houve por ſatisfeito, e Martim Affonſo ſe partio pera o Malavar.

Deſpedidas eſtas Armadas, entendeo o Viſo-Rey logo no deſpacho das náos que haviam de ir carregar a Cochim pera o Reyno, dando ordem a muitas couſas, e corren-

rendo com o Viso-Rey D. Antão com muita pontualidade na sua embarcação, porque ainda naquelle tempo havia honra, e Christandade, e começou a dar á execução as Provisões, e regimentos de ElRey; e entre as ordens que trazia, foi, que désse cadeiras rasas aos Fidalgos, porque até então lhas davam de espaldas, e que lhe fallassem os Fidalgos descubertos: e o primeiro Fidalgo a que mandou dar cadeira rasa, foi a D. João Pereira irmão gêmeo do Conde D. Diogo Pereira, e filhos do segundo Conde da Feira D. Manoel Pereira, o qual D. João Pereira era hum Fidalgo velho, que acabára de ser Capitão de Malaca; e vindo a cadeira rasa pera elle, disse ao Viso-Rey, que elle trazia negocio de pé, e de pouca detença. O Viso-Rey vendo-o pejado com a cadeira, lhe disse, que a tomasse, que ElRey lha mandava dar a elle, e aos Fidalgos como elle, e sem embargo disso fallou-lhe de pé, e não se quiz sentar; e dando elle conta do caso a D. Antão de Noronha seu cunhado, lhe disse elle, que andára mal em não acceitar a cadeira, tanto que dissera que ElRey lha mandára dar.

E porque nos rios de Canará havia muita pimenta pera a carga das náos, por se ellas não deterem em a tomar, indo pera

Co-

Cochim, despachou a náo Santa Maria, que veio na companhia do mesmo Viso-Rey, de que era Capitão Damião de Souza Falcão, pera ir carregar de pimenta áquelles rios, e levalla a Cochim como fez, porque esta náo havia de ficar na India, por haver mister muito concerto.

Agora continuaremos com as Armadas que sahíram fóra no principio do verão, e a primeira era a de Affonso Pereira de Lacerda, que foi correndo a costa do Norte em busca dos paráos que lá eram passados; e sendo avisado que alguns eram idos pera a costa de Dio, fez véla pera lá; e indo atravessando o golfo, houveram vista de dous paráos, aos quaes os nossos navios foram dando caça, e o primeiro que chegou a hum delles, foi Alvaro Monteiro, o qual sem ordem lhe poz a proa muito sofrego; e os Malavares que estavam preparados, lançáram-lhe logo tanto fogo, que abrazáram o nosso navio, e queimáram muitos dos nossos: e logo chegou Vicente Paes, poz a proa no paráo, e com a mesma presteza os Malavares o abrazáram, e deram com Vicente Paes, e com os outros no mar, que se tornáram a recolher no navio; porque o paráo como vio os nossos abrazados, deo á véla, e foi-se acolhendo.

Gomes Freire foi seguindo o outro pa-

ráo

ráo que hia fugindo; e alcançando-o, poz-lhe a proa, e logo ſe lançáram todos os noſſos de bordo dentro no paráo, matando, e derribando alguns. Os Mouros como víram o noſſo navio ſó, lançáram-ſe ao mar com muitos por melhor remedio; e mettendo-ſe no noſſo navio, deram logo á véla, e foram-ſe acolhendo, ficando Gomes Freire no navio dos Mouros, o qual tambem mandou preparar pera ſeguir o ſeu, mas já hia muito alongado. Em tanto chegou a mais Armada, e achou feito aquelle deſarranjo, que foi tanto apreſſado, que paſmáram, e ainda andáram á peſcaria dos Mouros que andavam a nado, e os matáram á eſpada, ficando Gomes Freire com a troca, que não foi de vantagem pelo modo della. Affonſo Pereira fez todas as diligencias que pode por achar eſtes paráos, mas foi em vão, porque elles ſe fizeram na volta do Malavar.

Vamos com Martim Affonſo de Miranda, que foi correndo a coſta, e provendo as Fortalezas do Canará, de Cananor, e de Chalé; e paſſando tanto ávante como a ponta de Tiracole, víram alguns navios noſſos, que hiam adiante, tres, ou quatro paráos, que hiam cozidos com a terra, pera ſe recolherem nos rios: os noſſos navios, de que eram Capitães João de Mendoça, e Mathias

de

de Albuquerque, Fernão Telles, com quem eu hia embarcado, e Luiz de Aguiar foram ſeguindo os paráos, que eram ligeiriſſimos; poſto que os noſſos lhes ficavam a balravento, não puderam chegar tanto depreſſa, que primeiro o não fizeſſem elles á ponta de Tiracole, e com huma preſteza não imaginada puzeram as popas na terra com roqueiras, ficando-lhes as proas pera o mar, ſurtos com as armas. Os noſſos navios que já nomeei, foram remando com tenção de lhes porem as proas, e dar-lhes cabo, e os tirarem pera fóra; mas elles deitáram de ſi tanta ſomma de pelouros de falcões, e aſſim dos meſmos paráos, como de huma eſtancia que tinham em terra com muita artilheria, que embaraçáram os noſſos marinheiros, pera não paſſarem adiante, trabalhando os Capitães dos navios com promeſſas, e ameaços tudo o que puderam pelos fazer chegar: e ſegundo a preſteza, com que a artilheria laborou, cuido eu que eſtava alli de propoſito pera iſſo, e que deitáram aquelles navios fóra pera negociarem, e levarem a noſſa Armada alli, pera acontecer o deſaſtre que aconteceo.

Martim Affonſo de Miranda vendo eſtar os noſſos á bateria, foi arribando ſobre elles, e chegou ao de Fernão Telles, onde eu eſtava; e pondo hum pé ſobre a poſti-

tiça da galé pera dizer a Fernão Telles que se recolhesse, foi em hora tão aziaga, que em pondo o pé, veio hum pelouro de huma roqueira, e deo-lhe por huma coxa, que toda lha quebrou, e dalli foi recolhido pera dentro pera o curarem. João de Mendoça, e Mathias de Albuquerque, que tinham galeotas Latinas grandes, ficáram atravessados á bateria, e assim lhes feríram alguns marinheiros, e soldados; e hum chamado Diogo Palmeiro o acháram morto sem ferida, nem pizadura alguma, e não morreo de medo, porque era mui bom cavalleiro. Na nossa fusta aconteceo este caso digno de se contar pera exemplo da misericordia Divina.

Ao tempo que se deo vista dos paráos, hiamos jogando quatro soldados, entre os quaes entrava hum Castelhano, e rico, o qual lançou o filho pera a India por malissimo, e elle veio em pessoa a Lisboa, e achou as náos de verga d'alto, e entrou na em que vinha por Capitão D. Diogo Lobo, o que matáram em Mangalor, e lho entregou com hum grilhão, e oitocentos cruzados pera lhe dar de comer. Este D. Diogo, que era moço de vinte annos, tinha espantosas habilidades, e grande Latino, e melhor escrivão de todas as letras que vi, e com ellas tinha grandes maldades, e entre el-

ellas de jurador, e arrenegador, e hum dos quatro que jogavamos, perdeo huma mão grande, pelo qual fez hum grande arrenego, porque tambem nisto era muito perjudicial; e foi o negocio tal, que lancei as cartas no mar, e me levantei. O Castelhano com ser o maior arrenegador da vida, estranhou o que o outro disse tanto, que se levantou, dizendo: *Valgan-te los diablos: nó sé como nó viene uña bala, que te quiebre essa boca, y lengua.* Cousa maravilhosa! que nesta conjunção apparecêram os paráos, e lhes fomos dando caça; e como Fernão Telles trazia o mais ligeiro navio de todos, chegámos mais perto dos navios, que nos servíram bem de bombardadas, e a primeira que deo, tomou aquelle soldado que renegou, pelas costas atravessado, e lhe foi cortando huma saia de malha, e os fios della lhe entráram pelas costas, ficando-lhe ensanguentados como os de hum diciplinante, de que logo sarou: e foi este soldado poucos annos depois casado em Goa, e muito rico, e tão emendado, que lhe não vi nunca huma descomposição naquella materia, e tão caridoso, que me affirmáram que dava mais de oitocentos cruzados de esmola cada anno. Em fim os paráos fustigáram-nos arrazoadamente, e deram dentro no nosso navio mais de dez bombardadas, e huma

foi tão venturosa, que estando Fernão Telles em sima do paiol armado com huma cana de Bengala, mandando remar os marinheiros, lhe deo hum pelouro por entre as pernas nas cadeas, e cadeado, com que o paiol se fechava, e ao mesmo tempo se abaixou Fernão Telles pera dar com a cana nos marinheiros; e eu que estava em sima do baileo com outros, vendo-o abaixar, cuidei que cahia da bombardada, e saltei de sima sobre elle, dizendo-lhe: *Que foi, Senhor? Estais ferido?* E como eu estava armado, houvera-me de tratar peior do que fez o pelouro, que passou sem receber dano.

Afastado o Capitão Mór, ferido sem nós o sabermos, o fizemos nós tambem, e fomos á galeota buscar o Cirurgião pera curar o soldado ferido, e então nos disseram de como o Capitão Mór o estava. Todos o sentíram muito, por ser hum Fidalgo dos principaes da India: e toda a Armada junta fómos a Cochim, onde Martim Affonso de Miranda se recolheo a curar em S. Domingos; mas ao seteno faleceo com grandes sentimentos de toda a Cidade, e Armada; e acudindo alli o Viso-Rey D. Antão de Noronha que estava pera se embarcar pera o Reyno, e D. Diogo de Menezes filho do Craveiro, que viera áquelle mesmo tempo de servir a Capitanía de Malaca,

ca, e todos os Capitães, e Fidalgos da Armada, a Cidade, e Religiões, com grande mágoa de todos foi enterrado no mesmo Mosteiro. Era este Fidalgo casado com Dona Maria filha de hum Mercador rico de Goa, da qual lhe ficáram dous filhos machos, chamados Diogo de Miranda, que foi Capitão Mór do Malavar, que he morto, e Francisco de Miranda, que tambem foi Capitão Mór daquella costa, e hoje he ido de soccorro a Maluco com quatro galeões potentes, e casado com Dona Marianna Coutinha filha de Peno de Andrade de Caminha, que foi casado com Dona Pascoela Coutinha filha de Vasco Coutinho, irmã de D. Luiz Coutinho, que veio á India por Capitão Mór, da qual tem o dito Francisco de Miranda dous filhos, e duas filhas.

Vendo D. Antão de Noronha que por morte de Martim Affonso de Miranda ficava aquella Armada sem Capitão Mór, e a risco de se desarmar, foi em pessoa á Fortaleza, onde pouzava D. Diogo de Menezes hospede de Vasco Lourenço de Barbuda, Capitão, e Védor da fazenda, e pedio a D. Diogo, que por serviço de ElRey quizesse acceitar aquella Armada, que lhe faria nisso hum dos maiores serviços que podia ser, ajudando-o a isso Vasco Lourenço

de Barbuda, e a Cidade, que tambem acudio; e como este Fidalgo nunca se negou pera o serviço de ElRey, acceitou a Armada, com a qual logo começou a correr, e a proveo de novo de sua fazenda, dando a cada Capitão cem pardáos pera seu aviamento, em fim fez o que sempre fez, que foi gastar o seu em serviço do seu Rey: e logo se embarcou, e foi correr a costa do Malavar, onde fez huma cruel guerra ao Çamorim, dando-lhe, e queimando-lhe seus portos, e povoações, e tomando muitos paráos que sahíram a roubar, no que gastou todo o verão.

D. Antão de Noronha ficou-se negociando pera o Reyno, esperando pelas vias de ElRey, e provimentos pera as náos, o que lhe chegou dia de nossa Senhora das Candeas a 2. de Fevereiro, indo já á véla, e assim o foi tomando, embarcando-se com elle na sua náo estes Fidalgos, e Cavalleiros, D. João Pereira seu cunhado, que acabára de ser Capitão de Malaca, D. Pedro da Guerra, Ayres de Souza de Santarem, Manoel de Mello filho de Ruy de Mello o da Mina, Heitor da Silveira o Drago, Gaspar de Brito do Rio, Fernão Gomes da Grã, que depois foi Guarda Mór das náos do Reyno, Lourenço Vas Pegado, e outros Cavalleiros honrados, em que eu en-

entrei, que todos comiamos com o Viſo-Rey á meza, que a deo muito abaſtada em quanto viveo; e por partirmos tarde, arribámos todas as náos a Moçambique; ſó a Santa Catharina, Capitão Antonio Rodrigues de Gamboa, paſſou ao Reyno, e dobrou o Cabo no meſmo tempo que nós arribámos, porque ſe achou tão pegado com a terra, que lhe não alcançou, e foi ter a Lisboa na força da peſte grande, e nós fomos á noſſa revolta correndo tormenta pera Moçambique; e antes de chegarmos ás Ilhas de Angoxa, faleceo o Viſo-Rey, e achou-ſe em ſeu teſtamento, que lhe cortaſſem o braço direito pelo cotovelo, e o levaſſem a Ceita, e o puzeſſem na ſepultura de ſeu tio D. Nuno Alvares, e que ſeu corpo foſſe lançado ao mar, o que ſe fez com grande mágoa de todos.

Foi eſte Fidalgo filho natural de D. João de Noronha, o que os Mouros matáram, ſendo Capitão de Ceita, filho de D. Fernando de Menezes, ſegundo Marquez de Villa Real, o qual D. Antão foi caſado com D. Ignez de Caſtro, Dama da Rainha, filha de D. Manoel Pereira, ſegundo Conde da Feira, de que não teve filhos. Foi na India muito bom Capitão, teve a Fortaleza de Ormuz; e Viſo-Rey, renovou todos os Regimentos da fazenda, como trazia por

re-

regimento ; ſó nos que tinha feito Vicente Pegado, ſendo Veador da fazenda de Moçambique, não bulio, por ſerem mui bons, pelos quaes ainda hoje ſe governa a fazenda da India nas materias de Moçambique.

Começou a cercar a Ilha de Goa, e fez o muro que corre de S. Braz pera Sant-Iago, onde poz hum Padrão com hum letreiro, que moſtra ſer elle o author daquella obra, que foi tal, que quando ſuccedeo a guerra grande de Goa, de que logo fallaremos, andando o Viſo-Rey D. Luiz correndo o muro, vendo a potencia do Idalxá da outra banda, diſſe que aquelle muro não o fizera D. Antão, ſenão Santo Antão, porque ſe não eſtivera feito, tivera o Viſo-Rey muito trabalho em defender a entrada da Ilha: em fim foi eſte Viſo-Rey D. Antão de Noronha bom Fidalgo, grande aviſado, e de maduro conſelho, e póde-ſe contar entre os bons Viſo-Reys da India.

Eſtando nós de arribada em Moçambique, chegou em Julho Vaſco Fernandes Homem em huma náo com muito boa gente, a qual tinha partido do Reyno em companhia de Franciſco Barreto, que já fora Governador da India, que ElRey D. Sebaſtião mandava por Conquiſtador das minas de Manamotapa, e Capitão geral deſdo Cabo das Correntes até o de Guardafú: e diziam que eſ-

eſte Fidalgo ſolicitára eſta jornada por ſe ver muito pobre, porque era muito vão, e gaſtador grande; porque tendo ſido Governador da India, accitou aquella empreza mui inferior. Eſtava por Capitão em Moçambique Pedro Barreto ſeu parente, o qual ſabendo daquelle caſo, houve-ſe por tão affrontado, que logo largou a Fortaleza, tendo hum anno por ſervir, e ſe embarcou pera o Reyno; e Vaſco Fernandes Homem, que era hum Fidalgo velho, e de muitos merecimentos, foi eleito pera aquella jornada por Meſtre de Campo, e pera ſucceder a Franciſco Barreto naquella empreza, ſe faleceſſe: e chegou, como dito he, ſem ſaber novas de Franciſco Barreto, que logo ſe preſumio que arribára ao Brazil, e deixou-ſe eſtar em Moçambique ſem tratar de couſa alguma até chegar Franciſco Barreto, como ao diante diremos.

As náos, como foi tempo, que era em Novembro, fizeram-ſe todas juntas á véla pera o Reyno, e ſuccedeo por Capitão Lourenço Vas Pegado, que levava Proviſão diſſo, e nella ſe embarcou Pedro Barreto, que largou a Fortaleza pelo aggravo que lhe fizeram; e ſahindo as náos de Moçambique todas juntas, encoſtou-ſe a Chagas, que era a Capitania, á Ilha de S. Jorge, e ficou quaſi em ſecco, a que acudíram as outras

com

com ſeus bateis: ſó a náo Santa Clara, de que era Capitão Gaſpar Pereira, em que eu hia embarcado, que foi a primeira que ſahio, hia tão adiantada, que com as correntes não pode tornar, e fomos noſſo caminho.

A náo Chagas alijou muito ao mar, e encheo a maré, com o que ſe ſahio trabalhoſamente, e na detença de ſó eſte dia chegámos á Ilha de Santa Elena, tanto, que primeiro eſtivemos vinte dias ſem nenhuma das outras chegar, pelo que démos á véla, e chegámos a Caſcaes em Abril, e ahi ſurgimos, por eſtar a Cidade de peſte: e tinha ElRey alli regimento, que chegando as náos, ſurgiſſem fóra, e lhe mandaſſem hum criado ſeu com cartas, pera ſaber novas da India, a que acudio Fernão Peres de Andrade, e D. Franciſco de Menezes o ſurdo, irmão de D. João Tello, que ahi eſtava por Capitão de huma Armada, que era de alto bordo, pera ir eſperar as náos ás Ilhas; e pelo regimento que tinha de El-Rey, me deſembarcáram com as cartas, pera lhe ir dar novas. Em Almeirim o eſperei, aonde veio ter dahi a dous dias, e de mim ſoube tudo o que quiz: e por os Fyſicos aſſentarem eſtaria a Cidade fóra do mal grande que teve, mandou ElRey que entraſſem as náos dentro. Vinham os matalo-

tes,

tes, e camaradas Heitor da Silveira o Drago, Fernão Gomes da Grã, e eu; e o dia que vimos a roca de Cintra, falleceo Heitor da Silveira, por vir já muito mal; e as náos chegáram em fim de Maio, ou já em Junho: por onde se verá que em huma jornada de seis mil leguas como esta, hum dia mais ou menos, leva tanta vantagem, como se vio nestas náos, foi mais de mez e meio. Em Moçambique achámos aquelle Principe dos Poetas de seu tempo, meu matalote, e amigo Luiz de Camões, tão pobre, que comia de amigos, e pera se embarcar pera o Reyno lhe ajuntámos os amigos toda a roupa que houve mister, e não faltou quem lhe désse de comer, e aquelle inverno que esteve em Moçambique, acabou de aperfeiçoar as suas Lusiadas pera as imprimir, e foi escrevendo muito em hum livro que hia fazendo, que intitulava *Parnaso de Luiz de Camões*, livro de muita erudição, doutrina, e filosofia, o qual lhe furtáram, e nunca pude saber no Reyno delle, por muito que o inquiri, e foi furto notavel: e em Portugal morreo este excellente Poeta em pura pobreza.

Neste tempo chegáram Embaixadores da Rainha Abuca de Vichantar Rainha dos Reynos de Potri, Olalá, e do porto de Mangalor, a pedirem pazes ao Viso-Rey, por se

ſe temerem de outro caſtigo como o de D. Antão de Noronha, as quaes o Viſo-Rey lhe concedeo com condição, que ſerião ſempre ella, e ſeus ſucceſſores amigos do Eſtado: e que dariam toda a ajuda, e favor aos Capitães daquella Fortaleza: e que pagaria de parcas a ElRey de Portugal dous mil fardos de arroz cada anno, entrando nelles os quinhentos que de antes pagava de pareas, os quaes daria por todo mez de Dezembro, e que lhe quitariam todas as pareas que até então devia: e que daria oito mil pagodes, que então ſeriam doze mil pardaos, pera ajuda dos gaſtos que o Viſo-Rey D. Antão fez na Armada, em que foi a Mangalor: e que daria cada anno quatrocentos bares de pimenta pera a carga das náos do Reyno; e que o dinheiro delles lhe dariam de antemão pera os poder comprar a tempo, a qual pimenta daria por todo o mez de Novembro, pera ſe poder levar a Cochim ás náos: com outros Capitulos a bem do Eſtado, e favor da Rainha, que deixo, os quaes ſe veram no livro dos Contratos, que eſtá em meu poder na Torre do Tombo fol. 81.

CA-

CAPITULO XXIX.

Das duvidas que se movêram em Goa sobre se venderem cavallos a Mouros.

HAvia mais de sessenta annos que os Portuguezes corriam com este Contrato dos cavallos pera o Reyno de Nizamoxá, Idalxá, Bisnagá, Masulipatão, e outros, sendo cousa tão defeza pela Bulla da Cea, em cuja defeza parece que cahiam todos os moradores de Goa, e Chaul, sem se dar remedio a isso, nem se tratar deste escrupulo. Este verão em que andamos, sendo Vereadores de Goa D. João Lobo, Pedro da Silva de Menezes, e outro que me esquece, querendo atalhar tamanho escrupulo, fizeram huns apontamentos, e mostráram as razões muito licitas que havia pera se poderem vender cavallos aos Mouros, pera que se propuzessem em conselho de Theologos, e Letrados, pera que sobre suas razões determinassem, se era licita esta venda de cavallos. O Viso-Rey ajuntou pera isso a conselho o Arcebispo de Goa D. Gaspar Mestre em Theologia, Aleixo Dias Falcão Inquisidor Apostolico, grande Canonista, o Padre André Fernandes Deão de Goa, Antonio de Quadros Provincial de S. Paulo, homem muito douto, Francisco Rodrigues

gues o Manquinho da Companhia, que tambem era muito douto, e tinha ſido Provincial, o Padre Fr. Antonio Pegado Vigario geral dos Dominicos, tambem muito douto em Theologia, e grande Eſcriturario, Fr. Paulino Cuſtodio de S. Franciſco, Fr. Aleixo de Setuval Prior de S. Domingos, e outros Doutores em ambos os Direitos; e diſputada a materia entre elles, de commum acordo aſſentáram o que ſe verá pelos itens de ſuas reſpoſtas, pelas quaes ſe entenderám as duvidas que os Vereadores apontáram, que por eſcuſar proluxidade, deixo de referir, e de huma couſa, e outra tenho em meu poder os proprios aſſignados por todos eſtes Letrados, que eu communiquei, e conheço muito bem ſeus ſinaes, com as propoſtas; e a reſpoſta he eſta: em as meſmas razões dizem os Vereadores que ElRey D. Sebaſtião tinha mandado pedir Breve ao Papa pera ſeus vaſſallos tratarem em cavallos, o qual eu não vi; e veriſimel he que o concederia, pois o trato dos cavallos foi por diante, e não ceſſou.

Viſtas as razões offerecidas, e mais informações que do caſo ſe tem, parece que eſtando as couſas deſte Eſtado no que hora eſtam, ſe podem deixar paſſar, e vender cavallos pera os Reynos do Idalcão, Nizamalu-

luco, Cotamaluco, Madre Maluco, Verido, Nizamoxá, e Bisnagá, como atégora se fez, dado que seja revogada por S. Santidade em a revogação geral a Bulla Apostolica, por que era concedido aos Officiaes de Sua Alteza, e seus vassallos poderem-os vender, e deixar passar, e outras cousas defezas por direito, e Bulla da Cea aos Infieis, com licença de S. Alteza.

Porque não ha guerra contra os ditos Reys infieis, nem provavel esperança de a haver; e ainda que a haja, não se faz a cavallo, por não haver disposição pera isso, e alguma que se póde fazer, he tão pouca, de maneira que pouco dano, ou nenhum podem fazer com elles; e não lhos deixando passar, seguir-se-ham muitos danos ao Estado na falta dos rendimentos dos direitos, que pera sua sustentação sam necessarios por sua muita pobreza, e necessidade; e tirando-lhos, ficará mais fraco, e pera menos se poder defender dos inimigos, e offendellos; e porque não se vendendo, e deixando passar, como sempre se fez, antes de este Estado ser de Christãos, e depois de o ser, escandalizar-se-ham disso pela posse antiga em que estão, e pela necessidade que delles tem pera suas guerras, que huns contra os outros trazem, e daram verisimelmente tantos trabalhos a este Estado por guer-

ra,

ra, ou negando-lhe o commercio, e cousas necessarias de seus Reynos, de que se este Estado sustenta, que será sem comparação maior o dano que se seguirá disto ao Estado, do que pudera ser, ainda que com elles lhe façam muita guerra, quanto mais não a podendo fazer: pelo que convem á natural, e necessaria defensão do Estado não se impedir a passagem, e venda de cavallos aos ditos infieis.

Porque des que este Estado he de Christãos atégora, sempre se vendêram aos infieis, como de antes se vendiam, e nunca disso recebeo o Estado perda, e sempre proveito.

E porque muitos mercadores Christãos, e infieis, amigos do Estado, os tem comprado por virtude da dita Bulla, e segurança della, não sabendo da revogação, os quaes recebêram grandissima perda, não lhos podendo vender, porque não ha outrem, a quem se vendam, e o perjuizo de se venderem a estes infieis he pouco, ou nenhum, e o cabedal que se nisto mette, he muito grande.

E porque Sua Alteza tem mandado pedir a Sua Santidade a confirmação da dita Bulla, que já agora lhe deve ser concedida, pelas causas pera isso apontadas serem urgentes, e necessarias; e suspendendo-se este

te

te trato, póde perder-se de todo, o que será graviſſimo, e irreparavel dano do Eſtado; e não tendo os cavallos, perde a poſſibilidade de conquiſtar os Reynos, e terras firmes, vizinhas deſte Eſtado, o que ſem elles não póde fazer.

E porque os cavallos duram muito pouco entre os infieis pelo máo tratamento, e continua guerra que tem; e quando o Eſtado eſtiver de maneira pera conquiſtar os ditos Reynos, em poucos annos que lhos negue, os não teram.

E ſe lhos hora negarem, poderam os ditos infieis buſcar outros meios de lhes poderem vir, o que atégora não intentáram, mas negando-lhos, a neceſſidade lhes fará buſcar outro caminho; e abrindo-lho ſua induſtria, prover-ſe-ham delles, e o Eſtado perderá virem-lhe por ſua mão, e os rendimentos, e proveito do commercio, e o trato delles, os quaes aſſim parece, eſtando as couſas deſte Eſtado no que hora eſtam, e até vir recado de S. Santidade do que niſto manda.

E em as mais couſas prohibidas em a Bulla da Cea, e aſſim em ſe não paſſarem cavallos pera outras partes, a que por direito ſe não podem levar, ſe deve cumprir direitamente a dita Bulla, porque neſtas couſas não ha as razões aſſima apontadas. Em Goa aos 20. de Novembro de 1568.

Em

Em 15. de Janeiro de 1569. partio D. Jorge de Menezes Baroche por Capitão Mór pera a costa do Norte, por serem passados pera lá alguns paráos, e levou huma galé nova tão ligeira, que nesta jornada tomou hum paráo a remo: levou mais sete fustas, de que foram por Capitães D. Miguel de Castro filho do Viso-Rey D. João de Castro, Francisco de Souza Tavares, Fernão de Mendoça, Manoel de Mello filho de Simão de Mello, que foi Capitão de Malaca, João Dornellas de Vasconcellos, e Lopo Pereira. Não succedeo a esta Armada, mais que tomar aquelle paráo, e recolheo-se em 11. de Fevereiro.

Logo despedio o Viso-Rey a Ayres Telles por Capitão Mór da mesma costa com outros seis navios, cujos Capitães foram D. Francisco de Almeida filho do Contador Mór, Manoel de Saldanha, D. Henrique de Menezes, D. Antonio de Castello-branco, que em moço chamavamos o Frade, Francisco de Toar, e Estevão Gomes; e esta Armada tambem não fez mais que guardar a costa, e recolheo-se em 18. de Abril.

Entregue D. Diogo de Menezes da Armada por morte de Martim Affonso de Miranda, foi-se logo a correr a costa do Malavar, na qual fez toda a guerra possivel, queimando muitas povoações, e tomando mui-

muitos navios, tudo por ordem de Antonio Fernandes Malavar, grande cavalleiro, e da maior pratica daquella costa que todos os de seu tempo, do qual D. Diogo de Menezes fiava grandes cousas, que por elle mandou commetter, fazendo-o Capitão Mór dos mais honrados Fidalgos, e Capitães da sua Armada, que todos folgavam de o seguir, e ainda lhe mettiam pedreiras pera isso; porque ainda nesse tempo havia curiosos do serviço de ElRey, e de ganharem honra, o que não sei se depois veio a faltar. Em fim D. Diogo de Menezes deo tantos assaltos nos portos do Çamorim, e matou-lhe tanta gente, que o poz em desesperação; e sendo tempo de recolher as náos da China, Malaca, e outras partes, foi-se a Cochim, onde ajuntou huma fermosissima cafila de náos, e navios, com que se partio pera Goa, onde foi muito bem recebido do Viso-Rey D. Luiz de Ataíde.

Estavam as cousas do Çamorim de tão má feição, que receando o Viso-Rey haver alguns movimentos contra Cranganor, ordenou de mandar invernar em Cochim ao mesmo D. Diogo com huma boa Armada pera segurar as cousas de que se temia, e pera lá sahir em principio de verão pera o Malavar, pera continuar naquella guerra, e por trabalhar impedir a sahida dos paráos pe-

pera a coſta do Norte, onde faziam grandes roubos; e tanta preſſa deo á Armada que havia de levar, que deſpedio D. Diogo em o primeiro de Maio com ſinco galés, e tres galeotas Latinas, e vinte navios, Capitães das galés foram, afóra o Capitão Mór, D. Gonſalo de Menezes, Fernão Telles, Manoel de Siqueira, D. Duarte de Lima. Galeotas Latinas Diogo de Azambuja, Chriſtovão Juzarte Tição, e Vicente de Saldanha. Das fuſtas Mathias de Albuquerque, Manoel de Miranda, Ignacio de Lima, Gaſpar de Mello da Cunha, Martim Affonſo de Mello Pombeiro, Jorge Pimentel de Meſquita, D. Pedro Coutinho, D. Luiz de Caſtello-branco, D. Manoel Pereira filho de D. Antonio Pereira, D. Antonio de Caſtello-branco, Antonio Lobo de Brito, Eſtevão de Valadares, Ambroſio Peres, Apollinario de Val de Rama, Chriſtovão de Araujo Evangelho, Bras Fragoſo, Luiz de Aguiar, e Diogo Martins Pedroſo. Com eſta Armada chegou D. Diogo a Cochim a 10. do meſmo mez, e logo mandou tirar a eſtaleiro as fuſtas; e as galés, e as galeotas ficáram no rio mui bem amarradas, por ſerèm alli as correntes mui grandes; e toda a gente da Armada, que feriam quinhentos homens, repartio por quatro bandeiras, que todas as noites vigiavam a Arma-

mada todo o inverno aos quartos com muito cuidado; e o Capitão Mór não ficou de fóra, porque todas as noites rondava a Cidade, pera se nella não commetterem dissoluções, cousa mui ordinaria entre soldados, e não houve entre elles brigas ao menos de importancia, pelo grande cuidado que o Capitão Mór teve sempre de os apaziguar, e castigar quando era necessario. No mesmo tempo que D. Diogo partio pera o Malavar, o fez João Gago de Andrade pera Maluco com muitos provimentos, e foi em sua companhia Manoel Lopes Carrasco em huma náo sua pera ir a Sunda por contrato que fez com o Viso-Rey, de cuja viagem ao diante darei razão.

Tanto que entrou o mez de Agosto, logo o Capitão Mór D. Diogo poz a sua Armada no mar mui bem reformada; e como foram 20. daquelle mez, se embarcou, e foi correndo a costa do Malavar com tempo ainda invernoso, e muitas, e descompassadas chuvas, que por toda aquella costa ha: até todo o mez de Outubro se deixou andar; e a principal cousa em que entendeo, foi em lhe tomar as barras, pera não poderem sahir as náos pera Méca, que essa foi a principal causa de sahir tão cedo de Cochim, e em lhe impedir os mantimentos que lhe vão da costa do Canará, de

que ſe elles próvem, por em toda a terra do Malavar os não haver, porque nem elles ſam lavradores, nem a terra he capaz de mais, que de alguns legumes poucos, com o que poz todos aquelles povos em grande oppreſsão; e porque foi aviſado que em Nillachirão eſtavam alguns paráos pera ſahirem a roubar, foi ſobre aquelle rio, e os mandou pedir ao Governador da terra.

E como os daquelle rio ſam bellicoſos, e ſoberbos, reſpondêram-lhe deſpropoſitos, de que o Capitão Mór deſconfiado mandou entrar huma madrugada duzentos ſoldados em oito fuſtas, que com grande valor entráram a Cidade, ainda que acháram grande reſiſtencia; e como toda he cuberta de olas, que ardem como eſtopas, foi logo entregue ao fogo, e no meio delle fizeram os noſſos grande eſtrago na gente da terra, e nos palmares, e fazendas que lhes cortáram, e puzeram por terra, o que fizeram por ſinco dias continuos, em que deſembarcáram todas as madrugadas, deixando tudo arrazado, e deſtruido, e trouxeram comſigo os paráos. E porque o Senhor do rio de Pedá mais aſſima do Nillachirão tinha tomado o dinheiro, com que ſe foi fazer a pimenta pera a carga das náos ſobre ſeguro, foi ſobre elle, e lhe mandou dar em terra, ao que elle acudio com mandar

en-

entregar todo o dinheiro: e por outra vez mandou desembarcar na povoação de Periangale huma legua de Calecut, grande affronta pera o Çamorim, e dentro no rio lhe queimáram huma náo de Meca, e parte da povoação, e lhe matáram muita gente, que se defendeo valerosamente, por haver alli muita espingardaria, e lhe queimáram muitas embarcações, e trouxeram algumas á toa. Passado isto, mandou o Capitão dar em outro lugar mais perto de Calecut, onde os nossos queimáram outra náo de Meca, sobre o que houve grande resistencia, e muitas bombardadas, por serem aquelles Mouros homens bellicosos, e estarem tão vizinhos ao seu Rey: e assim lhe queimáram os nossos outra povoação entre Capocate, e Coulete, onde os soldados houveram algumas prezas; e sendo avisado que em Coulete havia duas náos de Meca, mandou o Capitão Mór entrar o rio pelos navios de remo, que a pezar de muitas bombardadas, e espingardadas que acháram, desamarráram as náos, e dous paráos que estavam com as rigeiras em terra, e as tiráram á toa pera fóra com morte de muitos Mouros, e algum dano nosso, porque matáram dous soldados, e feríram dez, ou doze. Em quanto D. Diogo de Menezes andava fazendo estas cousas, e outras que adi-

an-

ante contarei, ferá bem darmos razão de algumas coufas que no mefmo tempo fuccedêram.

CAPITULO XXX.

Da grande, e famofa victoria que Mem Lopes Carrafco alcançou de huma poderofa Armada do Achém.

DEixámos partido de Goa João Gago de Andrade pera Maluco, e Mem Lopes Carrafco pera a India; e indo fazendo fua viagem, fuccedeo apartarem-fe, e o Mem Lopes adiantar-fe até haver vifta da barra do Achém, na qual encontrou huma Armada de mais de duzentas vélas, em que entravam vinte galés, e outros tantos juncos, á qual tinha fahido do dia de antes, e nella hia a peffoa do Rey com toda a fua potencia pera tornar fobre a Fortaleza de Malaca, por ver fe fe podia defaffrontar do ruim fucceffo paffado com tomar aquella Fortaleza, com que elle fonhava todas as horas.

Tanto que Mem Lopes vio a Armada, de que fe não podia defviar, preparou-fe pera fe defender della, porque bem fabia que lhe era affim neceffario pera remedio, e vida de todos, porque aquelles inimigos não havia poder-fe pleitear com elles, porque

que não dam a vida a Portuguez algum pelo mortalissimo odio que lhe tem : e assim mandou tirar as monetas , e encher tinas de agua , e preparar sua artilheria , de que levava sete , ou oito peças , camellos , esperas , e falcões ; e a gente que levava , que eram quarenta homens , repartio pelos lugares mais arriscados , pondo na proa Martim Lopes Carrasco seu filho com dez homens ; e Francisco da Costa , aquelle em quem fallei na minha setima Decada no livro nono , capitulo segundo , de espia com hum seu irmão , a quem não soube o nome , poz na popa com outros dez soldados ; e a hum Martim Daço primo de Mem Lopes encarregou a artilheria ; e elle ficou no convéz com os mais , e com elles o Padre Francisco Cabral da Companhia de Jesus , que depois foi Provincial daquellas partes , e hum Frade de S. Francisco , que ambos com hum Crucifixo nas mãos andavam animando a todos a se defenderem daquella Armada , que já tinha cercada a náo , e a começou a bater com grande terror , e brabosidade , e logo a começáram a destroçar , e desenxarsear , e abrir-lhe muitas arrombadas com os pelouros que varavam a náo ; mas tambem os nossos fizeram valerosamente seu officio , destroçando-lhes com sua artilheria muitas das suas embarcações , e matando-lhes muita gen-

te ;

te; porque como o mar eſtava cuberto de embarcações, não tinham as balas da noſſa artilheria, por perdidas que foſſem, onde dar, ſenão nellas. Durou eſta referta todo o dia, porque era já veſpera, quando a batalha ſe começou, que a Armada do Achém ſe apartou, e ſurgio; e os noſſos, de que havia já alguns feridos, ſe curáram, e mandáram remediar, e tapar as aberturas que as bombardadas lhe fizeram, e preparando-ſe pera outras que eſperavam, porque a Armada do inimigo tambem ſurgio afaſtada pera lançar os mortos ao mar, e curar os feridos, que eram muitos.

Ao outro dia tanto que amanheceo, tornou a Armada a rodear a náo, e a batella, e deſtroçalla com nova furia; mas tambem os noſſos lhe reſpondêram, como ſe eſtiveram muito deſcançados, e inteiros, obrando todos altas cavallarias: os inimigos apertáram tanto, que chegáram tres galés muito poderoſas a abordar a náo, andando neſte conflicto os Padres ambos no meio de todos com Crucifixos levantados, animando os noſſos a pelejarem pela Fé de Chriſto, que ſe lhes apreſentava diante por Capitão; e de tal modo accendeo eſta exhortação a furia, e valor aos noſſos, que deram com os inimigos ao mar, e com aquelle impeto, e furor ſe lançou apôs elles em

hu-

huma das galés o Martim Daço com huma eſpada, e rodella, fazendo grande eſtrago nos Mouros, ſendo de ſima ajudado com a eſpingardaria; e chamando Mem Lopes Carraſco por elle que ſe recolheſſe, lhe reſpondeo, que o não havia de fazer até render aquella galé, porque a havia de tomar em lugar do batel da náo que os Mouros lhe tinham já tomado; e ſendo a galé ſoccorrida de outras, foi forçado ao Martim Daço recolher-ſe com algumas feridas bem grandes.

O Mem Lopes Capitão, e Senhorio da náo andou todo aquelle tempo como hum alarve encarniçado na briga, e tinto da polvora, e de ſeu ſangue, de feição que o não conheciam pelo roſto, ſenão pelas armas; e andando ſoccorrendo pelas partes todas, em que os noſſos pelejavam valeroſamente, lhe deram huma bombardada por huma perna, e logo correo fama pela náo que elle era morto: chegou ao caſtello de proa, onde ſeu filho Martim Lopes Carraſco tinha feito maravilhas em ſua defensão; e dizendolhe hum ſoldado que ſeu pai era morto: *Se aſſim he, morreo hum ſó homem, e aqui ficamos muitos, que defenderemos a náo.* O Mem Lopes, como a ferida não foi mortal, e não lhe impedio o andar, fez ſeu officio com grande valor, andando ſempre á par del-

delle o Padre Francifco Cabral da Companhia muito inteiro, e com grande animo, e prudencia animando, e confolando a todos, como aquelle que fendo foldado, fe tinha achado em outro conflicto não menor, que foi com Gonfalo Pereira Marramaque no eftreito de Ormuz, quando quinze galés lhe batêram o feu galeão, e o deixáram rafo com o mar, fem lhe deixarem coufa, em que fe pudeffem pôr olhos, como tenho contado na minha fexta Decada, livro decimo, capitulo treze. O Padre de S. Francifco fempre andou tambem com o Crucifixo alentando os foldados, e chamando pelo Bemaventurado Sant-Iago, animando os homens com palavras muito honradas; e por não cançar aos leitores, e mais aos defte tempo, a quem eftas coufas juntamente envergonham, e enfaftiam, bafta dizermos que tres dias continuos foram os noffos batidos de toda aquella Armada, até os deixarem arrafados de todos os caftellos, e maftros, e a mór parte da gente morta, e os mais feridos, e no fim dos ditos tres dias os inimigos fe afaftáram, por apparecer o galeão de João Gago de Andrade; e foi o dano tanto que os noffos fizeram nelles, que fe tornáram pera o Achém com mais de quarenta embarcações menos, e as mais tão deftroçadas, que fe não atrevêram a profeguir

na

na começada viagem, ficando o Rey tão affrontado, e colerico, que hia bradando contra Mafamede, e contra os feus, dos quaes mandou defpedaçar muitos, por tomar nelles a vingança que nos Portuguezes não pode.

João Gago de Andrade chegou á náo, e pafmou de ver aquelle deftroço, porque não havia em que pôr olhos; e porque não eftava pera navegar, lhe deo alguns pedaços de entenas com algumas cordas, do que armárão huma cruzeta com hum pedaço de véla, com que foi feguindo fua viagem; e João Gago de Andrade, tanto que a vio ir aviada, velejou, e chegou a Malaca, onde deo novas do que paffára: o que fabido pelo Capitão D. Leoniz Pereira, o tornou a mandar bufcar á náo, o que elle logo fez, e a encontrou no cabo Rachado, e a acompanhou até Malaça; e Mem Lopes com os Padres, e mais companheiros, da mefma maneira que efcapáram da batalha, defembarcáram em terra, onde o Capitão, Cidade, Cabido, e Padres das Religiões os efperavam, e os recebêram com triunfo, e os leváram em procifsão á Matriz, onde deram graças ao Altiffimo Deos da mercê que lhes fizera: e por efte fucceffo não ficou a náo capaz de ir fazer a viagem do contrato, e na monção da India fe foi em companhia das outras, porque a negociá-

ram

ram de maſtros, vélas, vergas, e mais obras que ſe lhe puderam fazer das que lhe faltavam. Eſtas novas chegáram ao Reyno, que as eſcrevêram ao Viſo-Rey o Capitão, Cidade, e o Biſpo de Malaca; e como ainda naquelle tempo eram os merecimentos a maior valia, vendo ElRey que aquelle caſo era digno de remuneração, pelo credito que deo ao Eſtado, mandou a Mem Lopes Alvará de Fidalgo com boa moradia, e o Habito de Chriſto com boa tença, e ficou ſempre honrado, e eſtimado de todos os Viſo-Reys, porque ſeu valor era digno de toda a eſtimação que delle ſe fizeſſe.

Neſte inverno proveo o Viſo-Rey em muitas couſas neceſſarias ao bom governo; e porque foi aviſado que os Chatins de Barcellor não queriam pagar as pareas, e que no rio Sanguiſel ſe armavam alguns coſſairos pera ſahirem a roubar, ordenou huma Armada pera caſtigar eſtes inſultos, que conſtava de dez navios, de que foi Capitão Mór Pedro da Silva de Menezes, que naquella coſta do Canará tinha alcançado a grande victoria, de que já atrás fizemos menção, o qual ſahio de Goa em Agoſto com os Capitães ſeguintes, Diogo Pinto, Antonio da Silva, Heitor da Silveira, João de Siqueira, Antonio Vas Correa, Vicente Paes, Jorge Cabral, Vicente Carvalho, e Antonio Delga-

ga-

gado; e fazendo ſua viagem, foi até o rio de Sanguiſel, o qual entrou com Pilotos que o guiáram, e foi por elle aſſima ſinco leguas até á povoação do Naique, que era vaſſallo do Idalxá, e eſtava levantado, e achou na ſua praia ſinco navios varados, eſquipados já pera ſe lançarem ao mar; e deſembarcando em terra pelo meio de muitas bombardadas que lhe atiráram, mandou pôr fogo aos navios, que todos ardêram breviſſimamente, e mandou fazer o meſmo á povoação que era grande; e deixando tudo feito em carvão, e cinza, ſe embarcou com grande trabalho, por carregarem muitos dos inimigos ſobre os noſſos; e poſto que houve alguns feridos, ſe recolhêram ſem mais dano.

Acabado aquelle negocio, foi Pedro da Silva pela coſta do Canará adiante, pera ver ſe achava alguns navios dos Malavares, que alli hiam naquelle tempo buſcar arroz; e chegando ao rio de Barcellor, ſoube por eſpias que eſtava com pouca gente, pelo que determinou dar nella, de que aviſou aos Capitães, pera que ſe preparaſſem pera entrarem de noite, e darem na Cidade no quarto da alva, como fizeram; e commettendo a Fortaleza com muita determinação, a entráram pela acharem com pouca gente, e deſcuidada de tal ſobreſalto;

e

e todavia teria dentro duzentos homens, que se defendêram muito bem, dos quaes foram mortos sincoenta, e cativáram sessenta, e mandou o Capitão Mór embarcar quatorze peças de artilheria que achou na Fortaleza, e muitas espingardas, e armas, e huma bandeira; e os soldados saqueáram as casas, em que acháram boa preza, e dentro na Fortaleza estiveram dous dias, nos quaes acudíram os Chatins com ajuda dos vizinhos, trazendo sinco mil homens, com os quaes commettêram entrar a Fortaleza, que os nossos lhe defendêram todo aquelle dia com muito valor, e tanto estrago dos inimigos, que lhes matáram duzentos e sincoenta, afóra muitos feridos, com o que se recolhêram já sobre a tarde, ficando dos nossos mortos sinco, e feridos quinze; e tanto que a noite se cerrou, se sahíram os nossos da Fortaleza com as armas nas mãos em muito boa ordem, e se embarcáram nos navios, sem terem oppressão, nem resistencia; e postos na barra, ajuntáram as embarcações de mercadores, que estavam carregadas de arroz, e se partíram pera Goa, aonde chegáram a sinco de Outubro.

Poucos dias depois de Pedro da Silva partir pera o Canará, despedio o Viso-Rey as náos dos mercadores, que estavam já carre-

regadas pera Malaca, nas quaes mandou embarcar André da Fonſeca pera Veador da fazenda daquella Fortaleza: e pelas cartas que achou de D. Leoniz Pereira, do grande cerco que o Achém lhe poz, e a victoria que lhe Deos dera delle, mandou embarcar nas náos dos mercadores officiaes de obras, e Pedreiros, pera reformarem aquella Fortaleza, que ficou deſtruida do cerco paſſado: e deo ordem a André da Fonſeca, que do rendimento da Alfandega compraſſe em Malaca mil candís de arroz, por eſtar lá muito barato, e o mandaſſe a Ceilão, repartidos pelas náos que haviam de partir em Janeiro, ou que compraſſe pera iſſo hum junco: e que do meſmo modo compraſſe, e mandaſſe pera os armazens de Goa dous mil candís de arroz. Eſtas prevenções fez, porque aquelle anno não paſſou nenhuma náo a Bengala, e parece que lhe adivinhava o coração que o havia de haver miſter pera alguma neceſſidade, como logo ſe lhe offereceo dos grandes, e memoraveis cercos de Goa, e Chaul: e aſſim eſcreveo a André da Fonſeca, que lhe mandaſſe muito breu, entenas, e vergas pera galés, e galeões, porque os ha lá excellentes de puna grandes, leves, e fortes: e partíram eſtas náos até 20. de Setembro. Neſta monção partio pera a China Triſtão Vas da Veiga,

ga, pera fazer huma de duas viagens, de que tinha provimento pera Japão. Foi tambem Alvaro Paes de Tavora entrar na Fortaleza de Damão, por acabar ſeu tempo D. Pedro de Almeida que nella eſtava.

Deſpedidas eſtas Armadas, o fez o Viſo-Rey tambem a quatro navios, pera ſe irem ajuntar com a Armada de D. Diogo de Menezes, que andava no Malavar, dos quaes foram por Capitães Ruy Dias Çabral, D. Manoel Pereira, João da Silva Barreto, filho baſtardo do Governador Franciſco Barreto, e D. Henrique de Menezes, dos quaes navios nomeou D. Luiz de Ataíde por Cabo a Ruy Dias Cabral, aſſim por ſer mais velho que os outros, e caſado, como pela affeição que ElRey D. Sebaſtião ſempre lhe moſtrou, pela qual, porque não foſſe mais por diante, o quizeram os Governadores tirar da preſença de ElRey, e ordenáram com que o mandaſſe pera a India, e lhe deo huma viagem da China pera Japão, que era couſa de muita importancia: e dizem que lhe prometteo ElRey a Fortaleza de Ormuz por huma carta que aquelle anno tivera, toda da letra de ElRey, muito mimoſa, a qual elle trazia de continuo no ſeio.

Partidos eſtes navios pela coſta do Malavar, encontráram ſinco, ou ſeis paráos, que logo commettêram com grande determi-

minação, e entre todos ſe travou huma muito arrazoada batalha, na qual não ſei que Capitão no mór conflicto della deixou a Ruy Dias Cabral, e aos outros, que depois de fazerem maravilhas, foi o malogrado mancebo Ruy Dias Cabral morto com os ſeus ſoldados, e D. Henrique de Menezes ficou cativo com muitas feridas, e depois foi reſgatado por via de Cananor. Eſta deſgraça ſentio muito o Viſo-Rey; e D. Diogo de Menezes, que andava na coſta fazendo guerra ao Çamorim, em lhe dando eſtas novas, deitou logo inculcas ſobre eſtes paráos, pera ſaber o rio em que ſe recolhêram; porém nunca pode deſcubrir nada diſto, porque logo ſe acolhêram com a preza: e teve dalli em diante grande vigia ſobre os paráos que tomou aos Malavares pelo diſcurſo do verão, em que lhes matou muita gente, e tomou mil Mouros vivos, que repartio a banco nas galés, e galeotas.

Tinha o Viſo-Rey D. Luiz de Ataíde deſpedido pera o Norte D. Paulo de Lima com huma galé, e ſeis navios, pera ſe ir ajuntar com Martim Affonſo de Mello Capitão de Baçaim, e com elle Jorge de Moura, que havia de ficar invernando naquella Fortaleza, que todos haviam de ir dar hum grande caſtigo ao Rey de Colé, que com o de Sarzeta andáram infeſtando as terras

de Baçaim, e quaſi como ſenhores dellas, comiam ſuas Aldeas, e arrecadavam ſeus rendimentos: o qual D. Paulo partio na entrada deſte anno de 1569. com huma galé, em que elle hia, e os mais navios, de que foram por Capitães Antonio de Azevedo, Manoel Ferreira de Figueiredo, Gaſpar de Mello, Martim Affonſo de Mello Pombeiro, Gomes da Rocha, e Nuno Ferrão da Cunha, e em ſua companhia foi Jorge de Moura, collaço do Principe D. João, em huma galeota com ſincoenta homens, o qual havia de ficar invernando em Baçaim por Capitão da ſoldadeſca: e levou D. Paulo huma cafila que deixou pelas Fortalezas. E chegando a Baçaim, puzeram em ordem a jornada contra o Colé; e o Capitão da Fortaleza Martim Affonſo de Mello ajuntou a gente de cavallo que havia, que ſeriam oitenta homens pouco mais ou menos, em cavallos Arabios, e mandou chamar os Paſſagís, que ſam dous ou tres irmãos gentios vaſſallos do Eſtado, que comem muito groſſas Aldeas nas terras de Baçaim, que ſe chamam Sabajú, que lhe Franciſco Barreto deixou com obrigação de acudirem logo todas as vezes que os chamaſſem, com duzentos peães, e ſincoenta cavallos; e das tranqueiras mandou o Capitão chamar outros duzentos peães, e com todo o poder junto ſe

pu-

puzeram em campo, onde se fez resenha da gente, e achāram-se oitocentos Portuguezes com mais de quatrocentas espingardas, afóra a gente de cavallo, e alli ordenáram o modo que haviam de ter em commetterem os inimigos, que foi este. D. Paulo de Lima com a gente de sua Armada, que seriam quatrocentos homens na vanguarda com os Passagís, e sua gente: Jorge de Moura na retaguarda com duzentos homens; e o Capitão da Cidade no corpo da batalha com outros, e toda a peonagem das terras de Baçaim, e a gente de cavallo pelas ilhargas.

Com este cabedal se passáram a Manorá, e dalli se foram marchando em busca dos inimigos, que estavam na Aldea Palé. Terião o Colé, e Sarzeta mais de dous mil de pé, e quatrocentos de cavallo, em que entravam alguns Magores, e Dalarís, gente alva, e limpa, os quaes estavam já sobre aviso, e esperavam os nossos em campo. D. Paulo de Lima, que hia na dianteira com os Passagís, rompeo logo nos inimigos com muita determinação, appellidando *Sant-Iago*, e entre elles se travou huma aspera batalha, de que nas primeiras pancadas derrubáram os nossos mais de cento dos inimigos; e chegando todo o resto do exercito, rompendo nelles, os desbaratáram, e puzeram em fugida, deixando em poder

dos noſſos o ſeu arraial, em que os ſoldados acháram ainda algumas prezas. E pera que eſta victoria não foſſe de todo perfeita, a quiz a fortuna aguar com hum deſgoſto, como faz a todas as couſas da vida. Succedeo que ficando atrás hum dos Capitães da companhia de D. Paulo de Lima, que foi Manoel Ferreira de Figueiredo, com ſeus ſoldados, e vindo ſeguindo o caminho dos noſſos, encontráram com elles os inimigos que hiam fugindo desbaratados; e remettendo a elles, poſto que ſe defendêram muito bem ſobre hum tezo que tomáram, foram todos mortos, mas não ſem dano ſeu, porque primeiro que perdeſſem as vidas, as tiráram a muitos dos inimigos.

Desbaratados os Mouros, foram os noſſos entrando por ſuas terras, e deſtruindo-lhes ſuas Aldeas, até chegarem a huma arrazoada Cidade do Colé chamada Darila, de caſas grandes de pedra, e telha, a qual entráram, e cativáram, e matáram muitos dos moradores, e mercadores da Cidade, a qual foi entregue ao fogo, em que toda ſe conſumio. Daqui paſſáram a outra Cidade tambem grande, chamada Vazem, a que fizeram o meſmo, e lhe deſtruíram ſeus campos, cortáram ſeus arvoredos de fruto, e fizeram todos os mais danos que puderam. Com iſto feito ſe foram os noſſos re-

co-

colhendo pera Baçaim, paſſando por entre caminhos muito eſtreitos, e por entre ſerras, e matos de bambuaes mui eſpeſſos, por meio dos quaes era neceſſario irem á pé, e levarem os cavallos pelas redeas, como eu fiz algumas vezes, ſendo Capitão de Tarapor, que entrei por eſtas terras, e por entre matos, donde ſahimos todos eſcalavrados pelas mãos, roſtos, e pernas dos bambuaes, que cortam como navalhas. Por eſtes caminhos paſſáram eſtes Capitães grandes trabalhos; porque como eſtes Colés ſam como bogios, que ſaltam de ramo em ramo, aſſim por eſtes matos, ſem os ninguem ver, foram perſeguindo os noſſos, frechando-os á ſua vontade, porque ficavam de ſima, e os noſſos hiam pelo caminho debaixo hum e hum, por não ſer elle capaz de mais. Em fim com infinito trabalho, riſco, e dano chegáram todos a ſalvamento á noſſa tranqueira de Saibana, onde deſcançáram, e ſe foram pera Baçaim, ficando os inimigos tão quebrantados, que muitos tempos não bulíram comſigo.

Feito eſte negocio, partio-ſe D. Paulo pera Goa com huma cafila, e Jorge de Moura ficou invernando em Baçaim; e indo D. Paulo ſeu caminho, tanto ávante como Carapatão, encontrou huma eſquadra de dez paráos, que o foram commetter, e entre el-

elles ſe travou huma aſpera batalha, em que houve muito dano de ambas as partes, faltando a D. Paulo hum ou dous navios dos ſeus, que ſe lhe foram eſcoando; e por fim da referta cuido que tomou D. Paulo dous paráos, e os outros ſe foram desbaratados: e com eſta victoria ſe foi pera Goa; porque foi tão venturoſo eſte Fidalgo, que nunca ſahio pela barra fóra por Capitão de Armada, que foram muitas vezes, que não encontraſſe paráos, e que não pelejaſſe com elles, e os não venceſſe. Chegando a Goa, foi muito bem recebido do Viſo-Rey; e quando o vio entrar tão gentil-homem com duas victorias tão honradas, lhe diſſe abraçando-o: *Que he iſto, Senhor D. Paulo? Quereis que vos dem peçonha?* querendo remoquear aos outros que eſtavam preſentes, por lhes não terem acontecido aquellas boas venturas; e fallando o Viſo-Rey a todos os Capitães da Armada de D. Paulo, e louvando-os de cavalleiros, chegou hum dos que ſe deſviáram da briga, que era filho de Goa, e abaixando-ſe pera lhe beijar a mão, o Viſo-Rey lhe diſſe muito ſevero: *Andai dahi: ide beijar a mão a voſſa mãi.*

CA-

CAPITULO XXXI.

Das cousas que succedêram este anno em Maluco a Gonsalo Pereira Marramaque.

DEixámos as cousas de Gonsalo Pereira Marramaque em Amboino naquella grande victoria que houve contra os Itos na grande serra do Atucile, com a qual se recolheo pera Amboino, levando os Itos comsigo já amigos pelas pazes que fizeram; e estando naquella bahia chamada a *Cova*, depois de despedir os galeões pera Maluco, foi avisado que vinha huma Armada do Soltão Babú Rey de Ternate, a qual elle lançou no mar depois de ser jurado por Rey, pera ir em busca de Gonsalo Pereira a Amboino, e satisfazer-se em tudo o que pudesse nos Portuguezes, e em todas as suas cousas, da morte de seu pai: na qual Armada foi por Capitão hum irmão do Rey morto, homem já velho, chamado Calasineo, grande cavalleiro, o qual levava sinco corocoras tamanhas como galés, das quaes a mais pequena remava noventa remos; e os Capitães das outras eram seus parentes, que todos vinham ajuramentados de destruirem todos os lugares de Christãos: e a primeira Ilha que tomáram, foi a de Burro povoada de Mouros vassallos do Rey de Terna-

nate, e alli armou mais ſete corocoras: e mandou recado aos moradores de Varenula, Calecedes, e Cabelos, pera que eſtiveſſem preſtes pera fazerem guerra aos Portuguezes, porque elle determinava de lhes tomar a Fortaleza, e deitallos fóra daquellas Ilhas, agora que a Fortaleza eſtava ſó, e o Capitão Mór na Cova: o que todos eſtimáram muito, pelo odio que nos tinham, e ſe negociáram pera aquella jornada.

D. Duarte de Menezes, que ficou por Capitão da Fortaleza, como já diſſemos, foi aviſado daquella conjuração, e eſcreveo ao Capitão Mór, que logo o ſoccorreſſe, porque eſtava ſó, e o poder era grande: ao que elle lhe mandou dizer, que logo ſeria com elle: ao que D. Duarte lhe mandou replicar, que ſe dentro em vinte e quatro horas o não ſoccorria, que lhe havia a Fortaleza por encampada: e que logo ſe havia de ir pera onde elle eſtava; e porque lhe não deferio a eſte proteſto, entregou a Fortaleza a Balthazar de Souſa com alguns poucos Portuguezes, e foi-ſe por terra a ver com Gonſalo Pereira Marramaque; porque dizia elle que eſta preſſa lhe não fazia temer a Armada, que a não temia, ſenão os Itos que tinha das portas a dentro, que logo ſe haviam de alevantar: e tambem lhe não pareceo que a Armada chegaſſe tão depreſ-

preſſa, a qual appareceo ao outro dia, e logo deitáram gente defronte da Fortaleza, que accommettêram com tanta determinação, que chegáram a abalar os páos da cerca com as mãos. Os ſoldados, que eram bem poucos, e eſſes quaſi todos doentes, acudíram com as armas nas mãos a defender as tranqueiras, e fizeram afaſtar os inimigos dellas. O Balthazar de Souſa, que ficou por Capitão, vendo que os Mouros punham fogo a huma galeota que eſtava em eſtaleiro, abrio a porta da tranqueira, e ſahio fóra ſó com huma alabarda nas mãos, e remetteo a hum Ternate, que acertou ſer hum Caciz, e lhe atirou hum bote, que lhe elle tomou em huma rodela; e querendo-a tirar, não pode; antes o Caciz chegou a elle, e lhe deo hum golpe com hum traçado pelo peſcoço, que lho cortou, e cahio. Eſtava áquelle tempo Balthazar Vieira, que depois ſe chamou o Ternate, em huma guarita, muito doente; e vendo o caſo, encarou a eſpingarda no Caciz; e tomando-o pelos peitos, o derrubou morto. Era eſte Caciz irmão de Reboange, e tio do Capitão Mór daquella Frota. Os Ternates em o vendo cahir morto, e que a artilheria lhes derribava muitos, ſe recolhêram, e embarcáram, e foram commetter duas fuſtas noſſas, que eſtavam no mar com dezeſeis ſoldados

Por-

Portuguezes, e as entráram, e os matáram, depois de elles fazerem grandes cavallarias em ſua defensão; e dando toas ás fuſtas, as leváram comſigo, e ſe foram pera a Ilha de Varenula.

Eſtas novas chegáram logo ao Capitão Mór; e quem as levou por terra, encontrou no caminho a D. Duarte de Menezes, que ſe tornava pera a Fortaleza, depois de ter fallado com Gonſalo Pereira: o que ambos ſentíram em extremo: e o Capitão Mór negociou logo ſeis corocoras, e as mandou pera eſſe effeito; e elle ſe partio por terra com toda a gente, indo muito reſentido de não mandar metter á eſpada os Itos que tomou em Atucile, de que todos o culpavam, e com muita razão, porque nunca elles podiam ſer noſſos amigos.

Chegando o Capitão Mór á Fortaleza, mandou lançar ao mar a galeota, a que os Ternates queriam pôr fogo, e que cuſtou a vida a Balthazar de Souſa. Ao outro dia appareceo a Armada inimiga, que tornava ſobre a Fortaleza com tenção de a levarem nas mãos: o que elles pudéram fazer da outra vez, ſe quizeram. O Capitão Mór não os quiz eſperar em terra, e logo ſe embarcou nas corocoras, e mandou diante a D. Duarte de Menezes na galeota. Nas corocoras hiam Lourenço Furtado, João Rodri-

gues

gues de Béja, João Rebello, e Filippe Lobo. A bandeira de Christo mandou o Capitão Mór pôr na corocora de Lourenço Furtado, e lhe encommendou que trabalhasse por abalroar a corocora do Capitão Mór dos Ternates. Elles, parecendo-lhes que o Capitão Mór estava ainda na Cova, e antes de chegarem á Fortaleza, vendo sahir a nossa Armada, logo se fizeram na volta do mar, e os nossos os foram seguindo, e entrando; e vendo os Ternates que não podiam fugir, e quão pouca Armada era a nossa, voltáram com muita determinação; e vendo a bandeira de Christo na galeota de Lourenço Furtado, cuidando que era o Capitão Mór, indireitou a sua Capitania com ella, e a investio, ficando a corocora inimiga com a proa cavalgada sôbre a de Lourenço Furtado, que tão grande era; e da primeira sorriada ficáram todos os nossos feridos. Lourenço Furtado se lançou na corocora inimiga, e com elle hum Aleixo Borges filho de Cochim, cada hum com sua meia chuça nas mãos, e com muito valor foram derrubando nos inimigos até chegar o Capitão Mór, com quem indireitou o Lourenço Furtado, e lhe ençopou a chuça na barriga, e derrubou a seus pés.

Gonsalo Pereira vendo-o andar na galeota inimiga, o soccorreo, como tambem o

fo-

foram fazer as corocoras inimigas ao ſeu Capitão Mór : e o primeiro que chegou a elle, foi hum tio ſeu, o qual ſe baldeou logo na corocora; e chegou a tempo que a corocora do tio do Capitão Mór de Ternate chegava a elle; e pondo-lhe a proa, ſe baldeou dentro, e á força de braço matou a todos os que achou, e a rendeo. João Rebello fez o meſmo á outra corocora. Gonſalo Pereira podemos dizer que pelejou com todas, porque andava de fóra mandando, e guardando; e como paſſava por qualquer corocora dos inimigos, lhes dava ſua ſalva, de que derrubava muitos.

Vendo os inimigos ſeu Capitão Mór morto, e aquellas tres corocoras, que eram as principaes, rendidas, fugíram, e ſe foram pera outras Ilhas, não ſe tendo por ſeguros em Varenula. Gonſalo Pereira com eſta victoria ſe recolheo á Fortaleza muito triſte, porque ficou da bulha muito mal ferido Lourenço Furtado, que aos dez dias veio a falecer com grande magoa, e dor de todos, principalmente do Capitão Mór, porque era muito ſeu amigo pelas partes que tinha. Foi eſte Fidalgo irmão baſtardo de Triſtão de Mendoça, Capitão que foi de Chaul, pai de Pedro de Mendoça, que eſteve no Tribunal de Portugal. Era homem nas forças agigantado, manhoſo, e ardiloſo na guerra,

e

e de grandes penſamentos, hum dos grandes amigos que tive, por cuja cauſa ao eſcrever deſte ſucceſſo tambem me coube parte da triſteza de ſua morte. Morrêram mais neſta briga dez, ou doze ſoldados, afóra muitos que ficáram feridos.

Gonſalo Pereira Marramaque, tanto que os feridos ſaráram, foi logo á Ilha Varenula em buſca dos inimigos; e chegando ao lugar, o achou deſpovoado, e as fuſtas que leváram, queimadas, pelo que mandou dar fogo ao lugar, e tornou-ſe á Cova a deſpedir os galeões pera Malaca, e depois ſe foi pera a Fortaleza de Ito: e não deïxou de entender os trabalhos que a morte de El-Rey de Ternate havia de dar á noſſa Fortaleza, que eſtava em grande aperto de fome; que foi de feição, que chegáram a comer cães, gatos, e outras ſevandijas, e hervas que conſumiam os noſſos: e chegou huma coſta de ſagú biſcoutado, que parecia hum ladrilho de tijolo, a valer huma caixa de ouro, que era mais de meio cruzado; porque o Babú Rey de Ternate tratou de fazer guerra á Fortaleza por fomes, porque bem ſabia que as não podiam os noſſos aturar, e que logo ſe lhe entregariam; todavia, vendo quanto os noſſos aturavam o aperto, concertou-ſe com ElRey de Tidore, pera ambos aſſaltarem a noſſa Fortaleza; e

pe-

pera se segurar delle, o casou o Ternate com huma sua irmã, que era o que o Tidore desejava havia muitos dias: e pera esta guerra nomeou por Capitão Mór seu irmão Cachil Tidore Honge, e lhe deo mil homens pera se ir ajuntar com ElRey de Ternate; e juntos ambos, commettêram a povoação.

Succedeo ser este assalto hum Domingo depois de acabada a Missa; e ouvindo os nossos a revolta, sahíram como desatinados á defensão das tranqueiras de fóra, que foram commettidas com tanto valor, que logo as entráram, e matáram vinte dos nossos, que se defendêram valerosamente, e tambem fizeram grande estrago nos inimigos, e todos os mais dos nossos ficáram feridos, e até o Padre Vigario que sahio com hum montante, com que fez maravilhas, sahio com tres feridas na cabeça.

Foram neste tempo os inimigos avisados que o Capitão Mór Gonsalo Pereira se fazia prestes pera ir soccorrer a Fortaleza, com o que determináram de a levar nas mãos primeiro que elle chegasse: e assim huma noite escura commettêram a cerca, e com muitos picões a derribáram, e entráram, e matáram os Portuguezes, que nella havia; commettendo outro baluarte, de que era Capitão hum Luiz da Mó, valente Cavalleiro que o defendeo valerosamente. Estava

a

a eſte tempo com elle Belchior Vieira, aquelle que em Amboino matou o Caciz, o qual era hum dos melhores eſpingardeiros da India, e com ſua eſpingarda derrubou tantos dos inimigos, que ficou o muro cheio de corpos mortos. O Capitão que commetteo eſte baluarte, foi o Benaviá, Geral da gente de Tidore, o qual andava capitaneando os ſeus, e fazendo-os chegar; e foi tal a ventura de Belchior Vieira, que encarando nelle a eſpingarda, o tomou pelos peitos, e o derrubou morto: o que viſto pelos ſeus, ſe foram recolhendo, não ſendo os que defendêram eſte baluarte mais que o Capitão Luiz da Mó, que eſtava cahido morto, e Belchior Vieira, que daqui ganhou o ſobrenome de Ternate, pelas maravilhas que obrou em defensão daquella Fortaleza; que ſe elle não fora, ſem duvida ſe perdêra: pelo qual feito ElRey D. João o tomou cuido que por Fidalgo, e lhe deo o habito de Chriſto com boa tença, e lhe paſſou hum brazão de armas muito honrado, cujo traſlado eu tenho em meu poder, ficando ſempre com o ſobrenome de Belchior Vieira o Ternate, tão bem merecido, como o de Manlio Capitolino. Os inimigos contentáram-ſe com ſaquearem a povoação, com cujo deſpojo ſe recolhêram. Succedeo iſto o verão de 1569. até entrada de 1570.

CA-

CAPITULO XXXII.

Da ida do Viſo-Rey D. Luiz de Ataíde a Barcelor.

VIndas as náos de Portugal, de que veio por Capitão Mór Filippe Carneiro, logo o Viſo-Rey D. Luiz de Ataíde ſe preparou pera ir ſobre Barcelor, porque ſe entendeo que era neceſſario pera fazer guerra ao Malavar, fechar-lhe aquelles portos todos do Canará; donde ſe elles proviam; e vendo que D. Antão de Noronha fizera a eſſe reſpeito a Fortaleza de Mangalor, quiz fazer nos dous portos de Barcelor, e Onor outras duas, pera aſſim ficar aquella coſta fechada, tendo elle eſtranhado ao Viſo-Rey D. Antão de Noronha abalar-ſe com o poder da India por huma empreza de tão pouco porte, como era aquella de ir ſó ſobre Barcelor; porque eſtando-lhe eu pedindo licença pera me ir pera o Reyno o verão que elle chegou, lhe pedio hum ſoldado alguma mercê, allegando que ſe achára na tomada de Mangalor; ao que o Viſo-Rey reſpondeo: *Neſſa Pamplona vos achaſtes, ſoldado? Hora ide-vos embora.* Couſa mui ordinaria nos Viſo-Reys eſtranharem o que fizeram os a quem elles ſuccedêram, e elles fazerem-no depois muito peior.

Em

Em fim aſſentado pelo Viſo-Rey de fazer eſta jornada, eſcreveo ás fortalezas do Norte, e Cóchim ſua tenção, pera que o ajudaſſem com o que pudeſſem, e aos Fidalgos pera que o foſſem acompanhar; e tanta preſſa deo á Armada, que em Novembro a poz no mar, e logo lhe chegáram os ſoccorros de fóra de Damão, Baçaim, e Chaul, que foram vinte e ſinco navios mui luzidos, e de boa ſoldadeſca, cujos Capitães foram Gomes Ferreira de Sampayo, Jorge da Silva de Mendoça, Franciſco Paim de Mello, Capitão de S. Gens, Pedro Homem da Silva, filho de Vaſco Fernandes Homem, que foi por Governador das Minas de Cuama, João de Ataíde, João Correa de Brito, Ruy Pires de Tavora, que tinha invernado em Damão com ſeu irmão Alvaro Pires, D. Antonio Lobo, Julião Tiborio, Gaſpar Velho enteado de D. Pedro de Menezes o Ruivo, Franciſco de Avelar, Jorge de Moura, que tinha invernado em Baçaim: por Capitão da gente de guerra, Franciſco de Barros, Paſcoal Machado, Diogo Pires Machado ſeu irmão, João de Mello filho de Heitor de Mello, Leonel de Souſa, Simão de Azevedo, Franciſco Preto filho de Pedro Preto o rico de Chaul, Antonio Fernandes o Soldado, Gaſpar Lopes Cha-

morro, Ruy Mendes, e Gaſpar Fernandes, todos os navios ſeus, e á ſua cuſta. Com eſte ſoccorro ſe poz o Viſo-Rey no mar, e com mais onze galés, ſete galeotas, e com de redor de ſetenta navios, na qual Armada foram de vantagem de tres mil ſoldados. Os Capitães das galés, a fóra o Viſo-Rey, que hia na baſtarda, foram os ſeguintes: D. Franciſco Maſcarenhas, que depois foi Viſo-Rey, D. Jorge de Menezes Baroche, D. Fernando de Vaſconcellos neto do Arcebiſpo, D. Fernando de Menezes filho de D. Luiz Fernandes de Vaſconcellos, ſeu filho Fernão Telles, D. Manoel Rolim, Ruy Gonçalves da Camera, D. Pedro de Menezes, D. Nuno Alvares Pereira. Os das galiotas foram Luiz de Mello da Silva, que tinha vindo de ſervir a Capitanía de Ormuz, Chriſtovão de Bobadilha, D. Franciſco de Almeida o Torto, D. Paulo de Lima Pereira, D. Franciſco da Coſta, Manoel de Mello de Sampayo, e Antonio de Azevedo Feitor da Armada. Os das fuſtas eram D. Fernando de Monroy, D. Diogo de Ataíde, D. Martinho de Caſtello-branco, Jorge da Silva Pereira, Pedro da Silva de Menezes, Henrique de Betancor, D. Alvaro de Ataíde, Pedro Lopes Rabello, Aleixo Dias Falcão, Inquiſidor Apoſtolico, Antonio de

An-

Andrade de Vasconcellos, João da Fonseca, Ayres Gomes de Miranda, Nuno Alvares Carneiro Secretario, Affonso Pereira de Lacerda, João de Mendoça, Francisco de Sousa Tavares, Ambrosio Valente, Fernão Ortiz de Tavora, Antonio Fernandes, Diogo Fernandes, Gonçalo Guedes de Reboredo, Alvaro Monteiro, D. Luiz Tello de Menezes, irmão de D. Diogo de Menezes, Nuno Pinto, Duarte do Soveral, Vicente Dias de Villalobos, no galeão S. Pedro, e S. Paulo, Antonio do Soveral homem da terra em fusta sua, outra Antonio Fernandes, Antonio Rabello outra, Antonio Mendes outra, Antonio Fernandes outra, Manoel Dias Picote, Capitão de huma bandeira da gente da terra outra, Pedro Fernandes do habito de Sant-Iago outra, Diogo Dias de Prestes outra, fusta da enfermaria, fusta da despensa, fusta com o Meirinho da Corte, fusta com a guarda do Viso-Rey, Antonio Dias Melinde em hum navio de alto bordo seu; hum Tauri com cavouqueiros, Manoel Rodrigues outro navio de alto bordo, João Cordeiro Capitão de huma barcaça, Bastião Gonçalves outra.

Depois de dada ordem á carga das náos do Reino, e outras cousas, deixando alguns navios de guarda na barra de Goa, e em Murmugão, deo á véla na entrada

de Dezembro; e como levava bom vento, chegou em poucos dias ao rio de Onor, onde determinava fazer tambem fortaleza, como eſtava aſſentado, e quiz fazella logo de paſſagem, pera o que ſe foi paſſando a gente ás fuſtas, e foi entrando o rio. Era eſte porto de Onor mui frequentado, e de muito trato; foi eſte, e os mais daquella coſta de ElRey de Biſnagá, e foráo-ſe alli apoſentar os Mouros Arabios, que logo ſe fizeram ſenhores daquelle porto, e dalli tratavam com ſuas náos pera Meca, em que faziam muitos proveitos. Succedeo por ſuas grandes tyrannias levantarem-ſe os naturaes, que eram Gentios Canarás, contra elles, e perſeguiram-nos de feição, que embarcáram em ſuas náos, e ſe paſſáram a Goa. Foi iſto mais de cem annos antes que nós entraſſemos na India, no qual tempo era Senhor da Ilha de Goa hum Gentio chamado Sabayo, vaſſallo tambem de ElRey de Biſnagá; e vendo-ſe os Mouros que foram de Onor, com elle, lhe pedíram o porto de Goa pera fazerem ſua povoação, offerecendo-lhe grandes proveitos dos direitos de ſuas fazendas; e concertando-ſe niſſo, fizeram ſua povoação naquella parte, onde hoje eſtá a Cidade de Goa, e ribeira das Armadas, que tudo era deſpovoado, porque a Cidade dos Canarás era então em

Goa

Goa velha, por ſer o ſitio mais ſádio. Dalli do porto de Onor tratáram eſtes Mouros com ſuas náos pera os Eſtreitos de Meca, e Ormuz, com que engroſſáram, o que durou até o grande Affonſo de Albuquerque tomar a Cidade de Goa, que os deitou fóra della. Aſſim que entrando o Viſo-Rey pela barra de Onor, foi ſurgir abaixo hum pouco da fortaleza, que eſtava da banda do Norte ſobre hum tezo rodeado de muros, e alguns baluartes, e logo mandou o Viſo-Rey deſembarcar a gente, pera que a foſſem commetter, como fizeram; e poſto que houve algumas roqueiradas, em os noſſos chegando a ella, lha deſpejáram, e ſe foram, e entráram nella ſem outra alguma reſiſtencia. Alguns cuidáram, e preſumíram que o Viſo-Rey eſtava já concertado com o Capitão della, que ſe chamava Lavarná, que alli eſtava da mão da Rainha de Chantar, o qual ſe foi pela terra dentro; e ſe era certo que eſtava concertado com o Viſo-Rey, devia de ter toda a ſua fazenda fóra da fortaleza. O Viſo-Rey entrou logo nella, e a mandou benzer, e lhe poz nome *Santa Catharina*, e logo ordenou por Capitão Jorge de Moura, e lhe deixou duzentos ſoldados com muitos provimentos de munições, mantimentos, e dinheiro, e lhe

man-

mandou fazer algumas obras, que lhe parecêram neceſſarias.

Feito iſto, partio-ſe o Viſo-Rey pera Barcellor; e chegando á ſua barra, commetteo logo a entrada com todos os navios de remo, indo elle diante de todos na ſua manchua ſentado em huma cadeira de brocado, armado de plumas, e perto delle o Veiga tangendo em huma arpa, e cantando aquelle Romance velho, que diz: *Entran los Gregos en Troya, tres a tres, y quatro a quatro.* E chegando perto da fortaleza, começáram a vir zunindo por ſima das embarcações algumas bombardadas, com que o Veiga, que hia cantando, ſe embaraçou; ao que o Viſo-Rey muito ſeguro lhe diſſe: Oh ide por diante, não vos eſtorve nada. Luiz de Mello da Silva hia junto do Viſo-Rey, e alguns outros Fidalgos, e Capitães perto de Luiz da Silva, os quaes vendo as bombardadas, diſſeram a Luiz de Mello da Silva, que o Viſo-Rey não hia bem, que aquillo era muito arriſcar; ao que lhe reſpondeo: Deixai-o, ſenhores, ir; e ſe o matarem, aqui vou eu que governarei a India; e ſe me matarem a mi, ahi vam voſſas mercês. O Viſo-Rey ouvindo fallar ſem perceber o que, perguntou a Luiz de Mello o que era, e elle lhe diſſe tudo o

que

que refpondêra , o que elle feftejou, e celebrou muito.

Eftava efta fortaleza hum quarto de legua pelo rio affima da banda do Sul , affentada fobre hum tezo tambem cercada de muros , e de baluartes , com algumas peças de artilheria, a qual fortaleza fuftentáram os Chatins de Barcellor , que tem a fua Cidade mais pelo rio affima , os quaes fe governavam como Republica , e pagavam alguns tributos ao Rajú ; e havia entre elles antigamente homens tão ricos, que muitos fallavam por bares de pagodes , que são quatro quintaes o bar. Em fim chegando o Vifo-Rey perto da fortaleza, mandou defembarcar a Luiz de Mello , a quem deo a dianteira com toda a gente , pondo-fe o Vifo-Rey tambem em terra com a bandeira de Chrifto. Luiz de Mello foi marchando pera a fortaleza por entre as bombardadas que lhe atiravam; e chegando a ella , fe lhe defpejou , e a gente fe vafou pela outra parte ; e mettendo-fe elle dentro, mandou recado ao Vifo-Rey , que logo chegou, e foi nella recebido de Luiz de Mello com grandes falvas de artilheria , e nomeou por Capitão a feu primo Antonio Botelho com trezentos homens , que fe metteo logo nella , e a mandou fortificar muito bem,

por-

porque levava pera isso o Viso-Rey Mestres, e materiaes; e feito isto em que o Viso-Rey gastou mais de hum mez, se partio pera Goa.

Como Deos nosso Senhor teve sempre os olhos neste Estado, sem lhe lembrarem os peccados delle, que sempre foram grandes, inspirou muitas vezes no peito dos Viso-Reys cousas que pareciam profecias, como succedeo este inverno no do Viso-Rey D. Luiz de Ataíde, que sem haver occasião nova, se moveo a mandar huma Armada a Malaca, que pelo successo della se entendeo que Deos nosso Senhor lhe inspirára a necessidade que della naquellas partes haviam de ter; e assim tanto que entrou o mez de Agosto, mandou pôr seis galeões de verga d'alto, e oito navios, em que entravam huma galé, e as mais galeotas, e fustas, e elegeo por Capitão mór pera esta empreza a Luiz de Mello da Silva, que se fez á véla em 24. de Agosto deste anno de 1570. elle no galeão S. Mathias, fermosissima peça, e muito bem escançado em suas viagens: D. Pedro de Menezes, filho de D. Manoel de Menezes, que depois foi Capitão de Dio, no galeão S. Paulo: D. Nuno da Cunha Commendador da Moscotela, filho de Antonio da Cunha, que depois se chamou D. Antonio; que

que veio com o meſmo D. Luiz de Ataíde do Reino provído com a Capitanía de Dio que não logrou, em outro galeão: Diogo da Azambuja, no galeão Trindade: Manoel Lopes Carraſco, no galeão Reys Magos: Sebaſtião de Rezende, filho baſtardo de Garcia de Rezende o noſſo Chroniſta, na galé D. Fernando de Menezes caſado em Cóchim. Galeota Simão Reinel, das fuſtas foram por Capitães, Pedro Ribeiro, Ruy Mendes de Figueiredo, Alvaro Lopes da Coſta, Antonio Antunes, e Antonio Carreiro Feitor da Armada.

Neſta companhia foi D. Franciſco da Coſta entrar na Capitanía de Malaca, de que era provído. No meſmo tempo foi Diogo de Mello Coutinho entrar na Capitanía de Columbo, e Ceilão. Tambem neſte Setembro foi Ayres Telles de Menezes entrar em Dio, de cuja Capitanía era provído por ſinco annos. Deſpachados eſtes Capitães pera fóra, logo em treze de Setembro chegáram as náos do Reino, de que veio por Capitão mór Jorge de Mendoça, e logo o Viſo-Rey ordenou a Armada do Malavar, de que foi por Capitão mór D. Diogo de Menezes, que partio em vinte e oito de Setembro com tres galés, e dezeſete fuſtas, de que foram por Capitães das galés, a fóra elle, Fernão de

Men-

Mendoça, Manoel de Sampayo de Mello, Diogo de Mello de Sampayo, filho de Simão de Mello. Das fustas D. Pedro Coutinho, Mathias de Albuquerque, Thomé de Mello de Castro, D. João de Lima, irmão de D. Duarte de Lima, e filhos de D. Antonio de Lima, o Alfaiate de alcunha, Ignacio de Lima, Manoel de Miranda, filho de Diogo de Miranda Camereiro mór do Cardeal D. Henrique, Antonio Lobo de Brito, Martim de Vasconcellos, Lopo Pereira, Affonso Vaz Viegas, Lourenço de Brito, que depois foi Capitão de Çofala em Moçambique, Vasco Fernandes de Lacerda, D. Luiz de Menezes, que foi Capitão de Damão, filho de D. Fernando de Menezes, Domingos Ferreira Escorcio, Francisco Mendes, Martim Affonso de Mello Pombeiro, e Antonio Mascarenhas, o Manco, filho de Fernão Mascarenhas, e irmão de Simão Mascarenhas Clerigo, Conego da Sé de Evora, e do que lhe succedeo adiante daremos razão.

CA-

CAPITULO XXXIII.

Da conjuração dos Reys todos da India contra o Estado.

HOuveram ſempre os Mouros todos deſde Conſtantinopla, Perſia até Malaca por tão pezado eſte jugo, que cuidavam lhes tinham poſto os Portuguezes depois que entráram na conquiſta da India, que em todo o tempo, que a poſſibilidade os ajudou, ſempre conſpiráram contra nós pera verem ſe por algum modo nos podiam lançar fóra do Eſtado da India; ora com grandes Armadas de Turcos, que fizeram paſſar á India por muitas vezes, como largamente tenho eſcrito nas minhas Decadas; ora com outras poderoſas do Achém, e principaes de Jaoa, que ſe movêram contra Malaca; ora com exercitos de Cambaya, que ſe ajuntáram contra as noſſas fortalezas de Dio, e Damão; ora com ſe moverem os Reys de Decane tantas vezes contra as fortalezas de Chaul, Baçaim, e Goa, de modo, que não aquietáram nunca, porque lhes era intoleravel de ſoffrer verem que os deſapoſſámos do rico commercio da pimenta, drogas, e mais fazendas, com que entravam com groſſas náos pelos Eſtreitos da Perſia, e da

da Arabia, donde paſſavam á Europa por mãos de Venezianos, Genovezes, e outras nações, e ſobre tudo a honra de ſua Religião, que lhes era de tudo o peior de ſoffrer, porque tinhamos totalmente impedido a todos elles a navegação da caſa do ſeu Profeta Mafamede, ſobre que os ſeus Cacizes, e doutores na ſua nefanda lei lhes faziam todas as horas grandes, e exhortatorias admoeſtações, como os noſſos Santos Pontifices as fazem aos Principes Chriſtãos contra o nome Mahometico; de maneira que quaſi todos os dias eram admoeſtados, e requeridos dos Cacizes, que olhaſſem pela honra do ſeu Mafamede, que viam cada hora ir em diminuição, ameaçando-os com grandiſſimos caſtigos: e ainda quando aquelles Reys do Decane, Nizamoxá, e Idalxá ſe conjurá-ram contra o Rajú de Biſnagá, que o deſbaratáram, matáram, e ganháram ſeus riquiſſimos deſpojos, levando-lhe ſeus theſouros, como o tenho contado em ſeu lugar, indo todos a hum pagode dar graças a Mafamede de tamanha mercê como aquella, ſe levantou o ſeu Caciz maior, como o Califa de Arabia, e de hum lugar alto lhes fez eſta breve falla:

Muito poderoſos, e vitorioſos Reys, honra, e gloria da nação Mahometica de to-

todo eſte Oriente, bem ſabeis a grande affronta, que a todos vos tem feito os Portuguezes em vos tomarem voſſas Cidades, ſenhorearem voſſas terras, uſurparem-vos voſſo commercio, defenderem-vos, e impedirem-vos a voſſa navegação á caſa do noſſo grande Profeta, o qual eu vejo eſtar como corrido, e envergonhado do voſſo ſoffrimento, havendo que ou fazeis pouca conta da ſua lei, pois não acudis por ſua honra, ou que de covardes, e puſillanimes vos não atreveis com potencia tamanha, como tendes junta neſſe campo, com que podeis conquiſtar o mundo, a lançar fóra de voſſas caſas quatro homens, que aſſim são em comparação de voſſos innumeraveis exercitos, e de libertardes a caſa de voſſo Profeta, tendo voſſos irmãos, que aſſim poſſo chamar os Turcos, cativo em ſeu poder o Santo Templo de Jeruſalem com todos os Santuarios, Reliquias, e mais lugares de ſuas peregrinações, ſem ſerem poderoſos todos os Reys Chriſtãos pera reſgatarem os theſouros de ſua fé. Eu tive por muitas vezes cartas, e admoeſtações dos Prelados do Imperio de Conſtantinopla, dos da Perſia, e Arabia, em que me eſtranhão muito o pouco que comvoſco, ó poderoſos Reys, tenho acabado, ſabendo vós que toda a ajuda que vos for ne-

ceſ-

cessaria sua, vos mandaráõ, como já fizeram outras vezes; e tambem sei que se vos moverdes a isto, que vos admoesto, que em vos vendo resolutos, e abalados, logo os Reys da Ilha Çamatra, de Jaoa, e de Maluco se hão de mover contra os Portuguezes, que lá vivem por aquellas fortalezas tão rotas, e mal provídas, a quem será impossivel chegar soccorro, se por todas as partes do Estado se virem opprimidos de vossos exercitos; e não está em mais o acabar de os extinguir, que em vos resolverdes a vos abalar pera isso. Pelo que vos requeiro, e admoesto da parte do nosso grande Profeta, que pois estais em campo, abaleis vossos exercitos pera esta empreza, que he de mais honra, e proveito, que a de Bisnagá, que tão facilmente acabastes contra o mais poderoso Rey deste Oriente; e eu fico que tenhais grande ajuda, e favor do nosso Profeta, quando vir que vos resolveis a pordes-vos em campo por sua honra.

Muito a tento estavam aquelles Reys, e Capitães ao que o seu Prelado lhes disse; e movidos de suas admoestações, como estavam com as mãos folgadas daquella grande vitoria, e víram que os gastos daquella empreza podiam sahir dos thesouros de Bisnagá, logo alli na mesma Mesquita ju-

juráram todos ſobre os livros de ſeu Alcorão de ſe ajuntarem todos contra nós; e que o que ſe eſcuſaſſe deſta conjuração, foſſem os outros ſobre elle, e lhe tomaſſem o Reino, e o repartiſſem entre os conjurados. Eſta liga, e juramento fizeram com grandes ceremonias, com as eſpadas nuas nas mãos, e lançando as toucas diante do Altar de Mafamede. Feito iſto, logo que ſe recolhêram, como já diſſe, ſe começáram a preparar, e mandáram embaixadas ao Achém pera o perſuadirem a ir contra Malaca, e o meſmo fizeram ao Çamori, pera ſe abalar contra Chalé, e aos Regulos da coſta Canará contra aquellas fortalezas, pera o que logo ſe prepararão com muita preſſa, e ſegredo, que não pode ſer tamanho, que os Portuguezes, que andavam em Madaneguer, e Vica, Cortes daquelles Reys, não vieſſem a ſaber do caſo, de que aviſáram logo as peſſoas ſuas amigas, como logo direi.

Não deixáram de ſoar eſtas novas em Goa, e Chaul, ainda que confuſamente, porque andavam nas Cortes daquelles Reys mercadores Portuguezes com cavallos, em que faziam grandes proveitos, os quaes aviſavão de lá alguns amigos que o dizião ao Viſo-Rey, o que elle communicava com os Cidadãos velhos que todos lhe affirmáram,

ram, que ſe não poderia reſolver o Idalxá a nos fazer guerra, pelos proveitos que tinha de noſſo commercio, e porque eſtes Reys não ſe fiavam huns dos outros; e as meſmas razões davam os mercadores de Chaul a Luiz Freire de Andrade ſeu Capitão, a quem hum Lopo Soares alli morador certificou que o que ſe dizia era verdade, porque havia pouco viera da Corte de Nizamoxá, e já lá ſe fallava neſte movimento: e lhe diſſe mais ainda, que ſe o que dizia não foſſe verdade, que lhe mandaſſe cortar a cabeça. Em fim aſſim o Viſo-Rey, como o Capitão de Chaul eſtavam confuſos, e tinham mandado eſpias verdadeiras, e de grandes intelligencias pera os aviſar da verdade, e certeza do que ſe paſſava.

Luiz Freire de Andrade Capitão de Chaul, que era Fidalgo precatado, e tinha dado homenagem daquella fortaleza, com ſegurança de Lopo Soares, e cartas que teve dos homens que andavam em Madaneguer, poz-ſe em ordem, e mandou logo derrubar todas as caſas, e hortas, que havia deſde a Cidade até o campo de S. Sebaſtião, e toda a madeira, taboado, pedras, e mais couſas mandou metter dentro na fortaleza, e Cidade, e começou a abrir alicerſes pera ſe fortificar, recolhendo

do a cerca, que começava a fazer muito pera dentro da povoação, porque não tinha muros, nem baluartes, do que foi muito murmurado dos moradores, que se queixáram, e ainda protestáram do Capitão lhes tomar suas madeiras, e lhes derrubar suas casas, e hortas, e de tudo avisou ao Viso-Rey por recados apressados, certificando-lhe a descida dos Reys contra aquella Cidade, e contra a de Goa, de que tambem o Viso-Rey já tinha certeza, e com muita pressa despedio pera Chaul D. Francisco Mascarenhas, que depois foi Viso-Rey da India, por Capitão geral daquella guerra, e de todas as fortalezas, com seus poderes na fazenda, e na guerra, o qual partio de Goa no fim de Outubro deste anno de 1570. com tres galés, e dez navios, de que eram Capitães, a fóra elle que hia na galé S. Francisco, Fernão Telles, D. Henrique de Menezes, D. Duarte de Lima, e das fustas Henrique de Betancor, Jorge da Silva Pereira, neto do Regedor, Diogo Soares da Albergaria, Christovão de Bobadilha, Manoel Pereira, João de Mendoça, Francisco de Tovar, D. Nuno Alvares Pereira, Nuno Velho Pereira, e Gaspar Velho, nos quaes navios iriam seiscentos soldados que se offerecêram pera isso, e não forçados, nem vendidos a poder de dinheiro, como hoje

fazem: na qual companhia foram muitos, e mui honrados ſoldados Fidalgos, eſcondidos de ſeu Viſo-Rey; e depois chegou o tempo a tanta miſeria, que alguns ſe eſcondiam pera não irem a outras occaſiões. Os Fidalgos que aqui foram, de que pude ſaber os nomes, são os ſeguintes, e os mais delles com embarcações que fretáram á ſua cuſta, e outros com amigos embarcados; Ruy Gonçalves da Camera, D. Gonçalo de Menezes com Fernão Telles, Ruy Rodrigues de Tavora com navios ſeus, e com elle D. Rodrigo de Souſa, Pedro da Silva de Menezes, e outros muitos cavalleiros, e ſoldados de nome, que adiante apontaremos.

E aſſim como chegavam novas de qualquer ſucceſſo, aſſim ſe embarcavam outros, ſem o Viſo-Rey os poder ter, porque tambem ſe receava de outras neceſſidades. Chegado D. Franciſco Maſcarenhas a Chaul, achou a certeza da guerra, e o Capitão Luiz Freire de Andrade occupado com ſe fortificar conforme a brevidade do tempo; porque os inimigos hiam já deſcendo, e não pode mais fazer que tapar as bocas das ruas que ſahiam ao campo, ao que o Capitão mór ajudou logo com todas as chuſmas das galés, e marinheiros, ſendo os Fidalgos, e Capitães ſempre os primeiros

que

que pegavam nos páos das portas, e mais materiaes pera os tapigos, e que carregavam, ou arrolavam as balas de algodão pera pôrem por ſima dos andaimes das tranqueiras, que ſe não levantavam mais de huma braça, e em muitas partes ſe fizeram paredes de pedra, e barro guarnecidas de páos groſſos de teca; e das traves das caſas de fóra que ſe derrubáram, taboas, arcas, e tudo o mais que podia fazer alto á viſta dos inimigos, porque não tinham outros muros, nem baluartes com que ſe defenderem da groſſiſſima artilheria que o inimigo vinha arrojando pelo Gate abaixo contra aquelles pobres entulhos, que tinham a maior reſiſtencia nos fortiſſimos peitos dos valeroſos Portuguezes, que eram os verdadeiros muros daquella Cidade.

E porque pareceo ao Capitão mór que era obrigação do ſeu cargo ir prover as tranqueiras de Baçaim, e ſegurar a Ilha de Salſete, contra as quaes o inimigo poderia virar as armas, por ſerem as de mór importancia, e rendimento do Eſtado, embarcou-ſe na ſua Armada, e as foi viſitar, prover, e dar ordem á guarda dos paſſos da terra, e dos rios, no que ſe não deteve muito, porque foi logo chamado do Capitão Luiz Freire de Andrade, por virem já apparecendo os inimigos, e o poder eſtar

em Palé, huma jornada de Chaul, e no fim de Novembro começáram a apparecer oito mil de cavallo, e vinte mil de pé de Sevadaria de Fratecão, Abexi, que vinha por Geral daquella guerra, o qual ſe tinha já achado nos dous ſoberbos cercos de Dio, ſendo Capitães Antonio da Silveira, e D. João Maſcarenhas, nos quaes vio fazer taes couſas aos Portuguezes, que mais vinha a eſta guerra por acompanhar o ſeu Rey, que por lhe parecer que na empreza poderia ganhar honra alguma.

O primeiro dia que os Mouros deram viſta deſta gente, foi dia de Santo André, que appareceo pelo campo de S. Sebaſtião, aonde acudio D. Franciſco Maſcarenhas com toda a ſoldadeſca, a qual ſendo viſta dos inimigos, ſe foram logo recolhendo, e o Capitão mór fez o meſmo pera a Cidade; e porque ficava ainda alguma gente da terra pera recolher dos arrebaldes, e palmares, tornáram os Mouros a rebentar no campo pelos apanharem ás mãos, ao que o Capitão mór voltou, e fez recolher os Mouros, atraveſſando-ſe de todo o corpo do exercito.

Deſte dia por diante ſe começáram a travar as eſcaramuças entre os noſſos, e elles, dos quaes Deos noſſo Senhor logo ao principio nos começou a moſtrar haviamos

mos de ter felice vitoria, porque ſempre ſahíram eſcalavrados. O Capitão Luiz Freire como tinha dado homenagem da fortaleza, e carregavam ſobre elle muitas couſas, acompanhado de todos os caſados, e moradores, ſempre ſe apreſentava no campo aos trabalhos, pelejando com huma mão, e fortificando-ſe com a outra o melhor que podia; e porque nos palmares adiante de S. Sebaſtião appareciam companhias de cavallo, e faziam os Mouros algumas emboſcadas, mandou Luiz Freire de Andrade alguns poucos de cavallo tomar viſta delles, com ordem pera que ſe foſſem recolhendo até os metterem em huma emboſcada de ſoldados de eſpingardas, que mandou lançar pera eſte effeito em certa paragem; e eſtando os noſſos, que ſeriam ſete, ou oito de cavallo, pelos palmares, deram com hum tropel de gente de cavallo, que remetteo com os noſſos, e do primeiro encontro derrubáram dous, hum caſado rico, e bom cavalleiro, que ſe chamava Fernão de Ayres, que logo morreo; e hum Caſtelhano, que de muitas feridas foi derrubado, e os Mouros ſe deſcêram ao esbulharem das armas, e de hum annel que levava no dedo; e havendo-o por morto, o deixáram com huma cadea de ouro muito groſſa ao peſcoço, em que

não

não attentáram com a preſſa ; os outros noſſos de cavallo ſe recolhêram muito bem, e os Mouros tambem o fizeram : o Caſtelhano, que eſtava ainda vivo feito rapoſo, tanto que vio os Mouros recolhidos, ſe levantou, e ſe foi recolhendo pera a Cidade, onde foi muito feſtejado, e curado; e pouco depois víram vir hum cavallo ſolto pelo campo ſellado, e enfreado, o qual ſe veio metter nas tranqueiras, e conhecêram que era do Caſtelhano.

Paſſado iſto, e corrèndo entre os noſſos, e os Mouros algumas eſcaramuças, em que ſempre havia feridos, quiz o Capitão Luiz Freire de Andrade tentar outra vez a ventura, e armou outra cillada de ſincoenta ſoldados emboſcados, e mandou ſeu irmão Alexandre de Souſa com quinze de cavallo, pera que foſſe até os meſmos palmares, e provocaſſe os Mouros a ſe ſahirem delles, pera a parte onde a emboſcada eſtava. Alexandre de Souſa metteo-ſe tanto pelos palmares, que chegou até o alojamento dos inimigos, os quaes em vendo os noſſos, lhes ſahíram mais de cento de ginetes mui fermoſos; mas Alexandre de Souſa, que era gentil cavalleiro, veio eſcaramuçando com elles, e trazendo-os apôs ſi pera os metter na emboſcada; e vierão-ſe a baralhar de feição, que foi neceſſario

aos

aos noſſos virarem a elles, e encontrarem-ſe das lanças, e cavallos tezamente, em que os noſſos derrubáram alguns; e todavia Alexandre de Souſa veio ao chão por falta do ſeu cavallo, levando-lhe ſempre as redeas na mão; ao que acudio Franciſco de Souſa Tavares, que era ſeu ſobrinho, e o ajudou a cavalgar com muito riſco ſeu; e aſſim cahio outro noſſo, que tambem cavalgou logo ajudado de Nuno Pinto, que poz a lança em hum Mouro, e o derrubou morto, e com iſto ſe recolhêram os noſſos ſem poderem provocar os Mouros a que ſahiſſem ao campo, aonde a emboſcada eſtava. Eſtas novas chegáram ao Capitão geral, que acudio com toda a ſoldadeſca a recolher os noſſos que vieram muito gentil-homens, ſem lhes acontecer mais deſaſtre algum.

Aos quinze de Dezembro ſeguinte chegou a Chaul o Fratecão com oito mil de cavallo, e mais vinte elefantes, e muita gente de pé, e foi dando pelo campo de S. Sebaſtião viſta de ſeu poder, atraveſſando-o de parte a parte, e foi tomar ſeu apoſento nas caſas da Madre de Deos, e poz em S. Sebaſtião outro Capitão, e logo mandou outro a metter-ſe no muro de ſobre a barra, no qual mandou prantar algumas peças de artilheria pera defender os ſoc-

co-

corros que haviam de vir pela barra, donde tambem podiam bater a Cidade, e varejalla, porque ſe deſcubria toda; e aſſim na Armada que eſtava no mar, e no paſſo das Almadias, que vem de Chaul de ſima pera a noſſa povoação, mandou pôr outras peças groſſas, aſſim pera defenderem aquelle paſſo, como pera baterem o baluarte da fortaleza velha, que fica ſobre a Vaſa, e daquelle dia por diante ſahiam os mais dos dias ao campo com todo o poder, com grandes eſtrondos de inſtrumentos bellicos, rinchos de cavallos, e uivos de elefantes, pera com iſſo atemorizárem os noſſos, que ſe matavam, porque lhes não podiam ſahir, e deſenganarem-nos que os não temiam, ſe os Capitães os não enfreáram.

Aos vinte e hum de Dezembro ſe poz o Fratecão no campo com todo o poder, e muitas bandeiras deſenroladas, e apparecêram pela praia da banda do mar nas coſtas da Madre de Deos, e pera onde eſtá a forca, muitas tendas, e pelos palmares já em deſcuberto, o que até então não tinha feito; e pelo mar que vai pela cordoaria por detrás de S. Franciſco, e mais chegado ao Moſteiro, ſe armou huma tenda de vermelho, bandada de azul, e branco pera o meſmo Fratecão. Os noſſos ſoldados vendo aquella ſoberba de ſe lhes

vi-

virem avizinhar á Cidade, lhes sahíram algumas Companhias com seus Capitães, que traváram huma fermosa escaramuça com os Mouros, em que os nossos se adiantáram bem, e os escalavráram melhor, até que o Capitão mór mandou ter mão nelles, e recolhellos.

O Capitão mór com o da fortaleza se puzeram em ordem de repartir as estancias, como fizeram por esta maneira. D. Rodrigo de Sousa no baluarte Santa Catharina, que ficava fronteiro á Vasa, e dalli, por aquelle lanço que hia pera o campo, corrêram as estancias de Henrique de Betancor, e Fernão Pereira de Miranda. Era este Fidalgo mancebo de muito boas partes, muito amado, e querido de todos, foi filho de Francisco Pereira de Miranda, que tinha sido havia annos Capitão de Chaul, e irmão de Christovão Pereira de Miranda, casado com huma filha de Pedro Preto de Chaul o rico, e muito conhecido, da qual teve duas filhas, huma que casou com Ayres Telles de Menezes, e outra com este D. Rodrigo de Sousa: mais adiante Fernão Telles, e Ruy Pires de Tavora; e hum lanço de casas, que corria pera o mar de S. Francisco, muitos quintaes, e roturas de paredes mandou o Capitão mór tapar por se metterem nellas os Mouros; e a guarda

dos

dos que andavam neſta obra, encommendou a Nuno Velho Pereira, e a D. Gonçalo de Menezes; e na dita paragem nos tres dias de Janeiro de 1571. ouvio Nuno Velho fallar Mouros, que andavam folgando pelas hortas; e ſahindo-lhes ambos eſtes Fidalgos com ſeus ſoldados, os tomáram tão de ſupito, que os não víram, ſenão quando ſe ſentíram cortar do ſeu ferro; mas tornando ſobre ſi, leváram as armas, e traváram huma muito arrezoada briga, á qual acudíram com ſoccorro de ambas as partes, o que foi cauſa de ſe accender a batalha muito, e durar até á noite, em que o Capitão mór acudio aos recolher. Morrêram neſte primeiro deſenfado cento e oitenta Mouros, ficando feridos mais de quinhentos; dos noſſos morrêram dous, a que não achei os nomes, que póde ſer o fizeſſem melhor que os que os tinham mais illuſtres; e ficárão feridos trinta.

Paſſado eſte caſo, logo a ſeis do mez chegou a peſſoa de ElRey Nizamoxá á Cidade, onde foi recebido com grandes feſtas, e regozijos, e toda aquella noite houve grandes luminarias, bailes, danças, e outras recreações, e ao outro dia ſe lhe armou huma tenda ſobre a ſerra do Argao á viſta da noſſa Cidade. Trouxe ElRey comſigo dous mil de cavallo, que juntos aos

que

que lá eſtavam, faziam trinta e quatro mil, dos quaes mandou quatro mil ſobre as terras de Baçaim. Acompanhavão-no muitos Capitães, e ſoldados eſtrangeiros, Magores, Rumes, Perſios, Coraçones, Larís, Abexis, e outras nações. A gente de pé paſſava de cento e vinte mil, em que entravam doze mil bombardeiros, frécheiros, eſpingardeiros, e quatro mil officiaes de campo; e Condeſtavel mór da artilheria era hum Turco chamado Rumecão, grande official, ao qual ajudava hum gentio Bragmane, chamado Rama, tamanho homem no officio de artilheiro, que por muitas vezes derrubou os noſſos guiões nas eſtancias, e cegou todas noſſas peças, moſtrando-ſe niſto abalizado, e por ordem de ambos ſe ordenavam as eſtancias, e prantavam a artilheria nos lugares que podiam fazer maior damno. Trazia ElRey trezentos e ſeſſenta elefantes, trouxe muita artilheria, a principal foram nove peças groſſas, em que entrava huma que os noſſos chamavam o Caçapo grande, e elles Samacaſapo, que na ſua lingua quer dizer Cruel carniceiro, porque os carniceiros que cortam as vaccas lhes chamam Caçapos, tinha de comprido dezeſeis palmos, e lançava pelouro de pedra de ſete palmos e meio de roda, e de trezentos e vinte arrateis de pezo, e deſpedia

em

em cada tiro cento e ſincoenta arrateis de pezo de polvora: trazia outra peça, a que os noſſos chamavam o Caçapo pequeno; era eſta mais furioſa, e deitava pelouro de ſeis palmos em roda, a qual muitas vezes rompeo ſinco, e ſeis paredes de caſas, e hia varar á outra banda; e de huma vez arrancou do entulho da tranqueira, onde tinham as eſtancias Fernão Telles, Fernão Pereira, e Henrique de Betancor, hum vigamento grande, e por ſima das eſtancias, e andaimes das caſas o lançou na rua de Pedro Ferreira; a eſta peça chamavam os Mouros Marzaguai, que quer dizer engole tudo: trazia outra peça de ferro, porque eſtoutras eram de bronze, de vinte e ſinco palmos de comprido, e que ſe não ouvia, até quando ſe diſparava, ſenão depois de o pelouro dar na pontaria; a eſta chamavam os Mouros Ouratami, que quer dizer deſtruição de tudo, e os noſſos lhe puzeram nome reſpadilho, lançava pelouro de quatro palmos e meio em roda: trazia outra peça tambem de ferro, a que os Mouros chamavam Aneli, que quer dizer Deos a deo, por dizerem que a fez hum Pagode, e os noſſos lhe puzeram nome Orlando furioſo: outro camelo de marca maior, que lançava pelouro de tres palmos em roda; vinha outra, que lan-

lançava o mesmo pelouro, e tinha sinco covados de comprimento, a que os Mouros chamavam Chaguí, que quer dizer Fello ElRey, porque elle dera a fórma della: as mais peças eram esperas, camelos, e outras que depois vieram, que o Mestre de Campo mandou prantar da banda dalém sobre o outeiro que descubria toda a Cidade, com as quaes faziam grandes damnos nella.

Ao outro dia seguinte, depois de ElRey chegar, tomáram seus Capitães estancias por esta maneira: Faratechão Capitão General se agazalhou nas casas do Vigario junto á Ermida da Madre de Deos, que agora são dormitorios dos Padres Capuchos, que tomáram a Ermida pera fazerem seu Mosteirozinho, que he muito devoto: tinha alli sete mil cavallos, e duzentos elefantes, donde logo começou a lançar huma trincheira pelo campo de S. Sebastião, que o atravessou todo até as casas de Diogo de Guião, da outra banda, que vai pera o passo de Chaul de sima, no qual se alojou o Caluschão, outro Capitão Abexim de grande authoridade, que tinha seis mil de cavallo, cuja gente se estendia até o alojamento de Faratechão; Germichão com dous mil cavallos ficou em Chaul de sima, seguindo com sua gente até a Vasa, e o es-

esteiro, que divide a nossa Cidade da sua, e toda a mais gente se estendia de longo do rio, e do mar, em torno ao redor de quatro leguas, e com isto ficou a nossa Cidade cercada de mar a mar, e de maneira, que havia sobre a nossa Cidade trinta e quatro mil de cavallo, trezentos e sessenta elefantes, cem mil homens de pé, dezoito mil gastadores, infinidade de bois, bufaros, e gente de trabalho pera o meneio da artilheria, porque todas eram trinta e oito peças grossas. Era o Nizamoxá de vinte e dous annos de idade, de meã estatura, dobrado, e de membros robustos, e côr baça, e de grande viveza nos olhos, muito fragueiro, e bellicoso, e havia sinco annos que reinava.

Contra esta potencia estava a nossa Cidade sem muros, sem cavas, sem fortificação alguma, mais que huns entulhos, como já disse, com páos de teca, traves, portas das janellas das casas, palmeiras, balas de algodão, e outras cousas tão fracas como estas. Cortáram os Capitães a Cidade, e a foram recolhendo no melhor modo que puderam, e a foram cercando desde a Vasa, que vai da fortaleza velha até o mar, e costa brava, que hia sahir a S. Domingos, ficando de fóra algumas casas fortes, que por conselho dos Capitães se assentou que se defendessem,

ſem, por quebrarem nellas os inimigos ſua furia, por não começarem logo a bater nos entulhos, porque entendêram que ainda que eſtas caſas ſe perdeſſem depois, ſeria já com muita perda dos inimigos, que ficaria ſendo muito menos, quando começaſſem a bater a Cidade, as quaes caſas eram de Antonio Fernandes o ſoldado, que ficavam ſobre a praia, nas coſtas do Moſteiro de S. Domingos, às quaes os Mouros chamavam das ſete cameras, por terem outras tantas pelos telhados, que de fóra viam, que eram de quatro aguas, e de telhados acoruchados muito fermoſos, nas quaes ſe metteo Nuno Alvares Pereira, pelas pedir de mercê, por entender que alli eſtava mais arriſcado, porque deſejava moſtrar ao mundo que procedia daquelle grande, e valeroſo Capitão D. Nuno Alvares, e que não degenerava daquelle illuſtre appellido nada, e comſigo metteo quarenta ſoldados, que tambem quizeram acompanhallo nos perigos a que ſe offereciam; e em outras defronte da tranqueira, que corria da Miſericordia pera S. Domingos, que ficavam bem fóra, ſe metteo D. Gonſalo de Menezes com trinta homens, os quaes lhe deram por grande mimo, e pela confiança que tinham delle as defender contra toda aquella potencia; e outras

ca-

caſas que corriam da Miſericordia pera S. Domingos, duas lanças affaſtadas das tranqueiras, e entulho, ſe encarregáram a Nuno Velho Pereira, que ſempre pertendeo lugares perigoſos, em que ſe pudeſſe aſſinalar, e em outras caſas puzeram Manoel Pereira de Sampayo, pera as quaes ſe mudou depois Heitor de Sampaio da Silva, grande cavalleiro, e que tinha dado diſſo muito bons ſinaes: em outras caſas pegadas aos entulhos ſe poz Franciſco de Mello de Sampayo, filho de Triſtão de Mello, a que na India chamavam o roncador; mas ſempre moſtrou por obras, que o não era, nem dizia couſa que não fizeſſe: e naquella parte dos entulhos eſtava Lourenço de Brito, que depois foi Capitão de Moçambique: e outras duas caſas de fóra affaſtadas humas das outras ſe entregáram a Rodrigo Homem da Silva, filho de Vaſco Fernandes Homem, Governador que foi de Cuama, e daquellas Minas todas, mancebo valeroſo, e que ſempre trabalhou de imitar aos valeroſos, e antigos Capitães, porque nos trajes era bom ſoldado, e nos muitos que em ſua caſa tinha, muito liberal, e bom Capitão, andando ſempre entre elles a pé, e com eſpada curta á ilharga: em outras caſas ſe metteo Luiz Xira Lobo; e porque o Moſteiro de S. Franciſco ficava

af-

affaſtado das cercas mais de duzentos e ſincoenta paſſos, poz-ſe muitas vezes em conſelho ſe ſe defenderia; e em todos ſe aſſentou, que era neceſſario metter-ſe nelle huma boa guarnição de ſoldados com muitas munições, aſſim por ſe os inimigos não metterem dentro, que ſeria iſſo parte pera ſe perder a Cidade, por lhe ficar alli hum fermoſo baluarte contra nós, como por quebrarem alli a furia. Como ſe teve reſpeito á defensão das outras caſas, e porque ſempre pareceo aos Capitães que ſeria aquelle lugar o mais arriſcado de todos, andavam os amigos em grandes contendas ſobre qual delles ſeria o que lhe coubeſſe aquella ſorte, quando achavam occaſiões de maior perigo pera arriſcarem, e perdèrem as vidas. Pelo que muitos requerêram o lugar, e mettêram niſſo ſuas valias; mas como os merecimentos de Alexandre de Souſa eram taes, que pera todas as couſas daquella ſorte, e outras ainda mais perigoſas, ſe as havia, pudera ſer buſcado, e rogado, ſem mais valia que ſuas obras, quanto mais ſendo ellas taes como todo o mundo ſabia; e ſendo irmão de Luiz Freire Capitão da Fortaleza, foi eleito pera aquelle lugar, ſem ſeu irmão ſe metter niſſo, e ſó foi a eleição de D. Franciſco Maſcarenhas, que bem ſabia de quem confiava

aquelle negocio, em que eſtava toda a defensão, e honra daquella Fortaleza. Entregue a caſa de S. Franciſco a Alexandre de Souſa, não foi neceſſario rogarem-ſe homens pera eſtarem com elle, antes á porfia ſe hiam pera lá, e dos primeiros foi Ruy Gonçalves da Camera, D. Luiz de Caſtello-branco, filho de D. Franciſco de Caſtello-branco, Camereiro mór de ElRey D. João III. Manoel Pereira de Lacerda, Diogo Soares de Albergaria, Franciſco de Souſa Tavares, Chriſtovão Curvo de Siqueira, e outros muitos Fidalgos, e Cavalleiros, que por todos faziam numero de cento e ſincoenta.

Pelas tranqueiras que cercavam a Cidade que ſe fechou toda, ſe puzeram eſtes Capitães, D. João de Souſa, ſobrinho de D. Pedro de Souſa, que faleceo ha pouco, ſendo Capitão de Ormuz, que tinha chegado daquella Fortaleza em huma náo que mandou pera Goa, que tomou á ſua conta fazer hum lanço da tranqueira, que corria da Vaſa até o rio junto de S. Domingos, por ſe não metterem por alli os inimigos, de que tomou hum quinhão João de Mendoça, filho de Triſtão de Mendoça, D. Henrique de Menezes, D. Franciſco de Souſa, D. Diogo de Almeida, filho do Contador mór, Jorge da Silva Pereira, filho

de

de Ruy Pereira da Silva, Gomes Freire, João Caiado de Gamboa, Manoel Dornellas de Vasconcellos, Diogo Soares de Albergaria, Alvaro de Abreu Gomes, Francisco de Sampayo, Pedro Ferreira, seu irmão Luiz Trancoso, casado naquella Cidade, Pedro Fernandes da Praia Cidadão rico, João de Sousa, Pedro da Silva de Menezes, D. Sebastião de Teive, filho de Antonio de Teive, Veador da fazenda que foi, João Ribeiro filho de Chaul, Pedro Preto, João da Silva Barreto, filho bastardo do Governador Francisco Barreto, e outros que depois se nomeáram. Todos estes tinham estancias naquella face dos entulhos que vai pera o campo. Antes que o Nizamoxá chegasse, quiz o Capitão mór despejar a Cidade de muitas mulheres, e meninos, e outra gente inutil, que não fazia mais que comer, a qual mandou embarcar em navios; e porque havia cossairos na costa, lhes mandou dar guarda por Fernão Telles, e D. Duarte de Lima em suas galés, que chegáram a Goa, e deram relação ao Viso-Rey do estado em que a guerra ficava, e o modo de como os Capitães se entrincheiravam, e que por horas se esperava pelos inimigos; e depois de estes Fidalgos estarem em Goa, chegou áquella Cidade o Padre Fr. Jeronymo Travassos

da

da Ordem de S. Francifco, peffoa de authoridade, e que poderia reprefentar ao Vifo-Rey as neceffidades em que ficavam, pera que os foccorreffe: o que o Padre fez por taes termos, que com o Vifo-Rey eftar tambem nas neceffidades que logo veremos, tornou a mandar os mefmos Fernão Telles, e D. Duarte de Lima com mais dous navios cheios de foldados, que tirou dos paffos das Ilhas, em que os tinha, os quaes em breves dias chegáram áquella Fortaleza, e foram apofentados por grande mimo nos entulhos fobre a Vafa junto a Ruy Pires de Tavora, e Fernão Pereira de Miranda; e pofto que tinha alojados eftes Capitães nos lugares que nomeei, não fe pode averiguar o tempo que nelles eftiveram, porque fizeram mudanças alguns de huns pera outros; mas bafta fabermos que naquelle circuito das tranqueiras fronteiras aos inimigos eftiveram eftes, e outros, porque o aperto era tão geral, que em toda a parte eftavam huns tão arrifcados como os outros, e não merecêram menos em huns lugares que em outros.

CA-

CAPITULO XXXIV.

Do modo com que ſe fortificou o Viſo-Rey D. Luiz de Ataíde em Goa: e de como proveo os paſſos contra o poder do Idalxá: e do poder, e modo com que elle deſceo o Gatte.

DEixemos hum pouco as couſas de Chaul, e vamos ás de Goa, pois todas ſuccedêram em hum meſmo tempo, e aſſim iremos continuando em noſſa obrigação, ora com humas, ora com outras, porque aſſim ficará a hiſtoria menos enfadonha, e melhor ordenada, que ſeparar eſtes cercos, como fez Antonio Pinto. Digo pois que certificado o Viſo-Rey da deſcida do Idalxá contra a Cidade de Goa, e que já começavam a apparecer ſeus Capitães, e deſcer a artilheria, poz em ordem de ſe defender, e correo a Ilha toda em roda pera notar os lugares, que era neceſſario prover de guarda, e achou ſerem dezenove paragens, pera os quaes não havia em Goa gente Portugueza que baſtaſſe, e das primeiras couſas em que proveo foi em encher os armazens de todas as ſortes de mantimentos, nos quaes recolheo todos os que havia em Goa; porque como a eſta Cidade lhe vem todo o

ſeu principal mantimento das terras do Idalxá, donde todos os dias correm á formiga muitas embarcações carregadas de arroz, de trigo, de grãos, de tori, de nachari, e de outros legumes, que agora ſe haviam de eſtancar com a guerra, e o verão ſe hia acabando, e não podia vir de fóra, ſenão ſe foſſe da coſta do Canará, que havia de ſer pouco, recolheo todo o que havia, não deixando os mercadores de ſe proverem do que puderam, e de o mandar trazer de fóra, porque bem entendiam todos os trabalhos que ſe lhes apparelhavam; e aſſim proveo os armazens de polvora, pelouros, e chumbo, e mandou fazer grande quantidade de repairos pera a artilheria, que ſe havia de levar pera os paſſos, preparar todas as Armadas pera rodear a Ilha, que ainda eſtava a maior parte por cercar, as quaes logo ſe puzeram no mar, e ordenou quatro bandeiras de mil Chriſtãos da terra, e outras de trezentos eſcravos cativos dos moradores, pera ſe pôrem em parte alta, donde foſſem viſtos dos inimigos, pera lhes fazerem vulto com ſuas lanças arvoradas, e arcabuzes, que ſeus amos lhes deram; e ajuntou das terras de Salſete, e Bardés, e da Cidade de Goa mil e quinhentos Chriſtãos peães pera o meſmo effeito, que ordenou debai-

xo das bandeiras de Capitães Portuguezes de confiança, pera guarda, e defensão dos paſſos, e fortalezas fóra da Ilha, dos quaes repartio mil pera Bardés, Rachol, e Naroá; e os quinhentos em duas Companhias pera guarda das caſas que os Padres da Companhia tem em Chorão, com vinte ſoldados Portuguezes, e algumas peças de artilheria, e com elles o Padre João Luiz da Companhia, que reſidia na Igreja de Chorão; e pera prover os paſſos, ſe foi o Viſo-Rey pôr no de S. Braz, que he o mais ſecco de todos, e dalli provia em tudo, e deitava ſuas eſpias no campo dos inimigos, eſperando pelas Armadas de D. Diogo de Menezes do Malavar, e de Luiz de Mello de Malaca, com as quaes he neceſſario continuar pera levarmos toda eſta hiſtoria enfiada; e porque eſperavam todos grande trabalho naquelle cerco, e em cada dia vinham atroando os ouvidos as novas do poder do Idalxá, fizeram requerimento ao Viſo-Rey os Vereadores, que pois viam o trabalho em que a India eſtava, e a pouca gente que tinha pera ſupportar tão temeroſos dous cercos dos mais potentes Reys da India, que devia reter as náos do Reino, pera ſe ajudar de mais de quatrocentos homens, que nellas hiam, e tanta, e tão groſſa artilheria, tantas munições,

bom-

bombardeiros, provimentos, e mais cousas tão necessarias pera os cercos; e que se lembrasse, que só pelo cerco de Dio não quiz o Viso-Rey D. Garcia de Noronha mandar pera o Reino as poderosas náos de sua Armada, senão duas navetas velhas, e pobres, e ainda essas a respeito do Governador Nuno da Cunha se haver de ir pera o Reino.

O Viso-Rey lhes agradeceo aquellas lembranças; mas disse-lhes que com a gente que tinha, e com a que havia de vir de fóra, esperava em Deos de sustentar aquelles cercos, e de desbaratar os inimigos, a que não queria dar animo, com cuidarem que com temor delles deixava de mandar ir as náos pera o Reino, que era o remedio delle; que só o galeão, de que viera por Capitão Lourenço de Carvalho, havia de ficar, por quanto o havia mister pera outras cousas; e pera que o não importunassem mais com aquelles requerimentos, despachou as náos Capitânia, e Annunciada, de que era Capitão D. João de Castello-branco, e a náo S. Gabriel, de que veio por Capitão Nuno de Mendoça, na qual tornou pera o Reino Antonio Gonçalves de Meza, Feitor que foi de Baçaim, insistindo muito Jorge de Mendoça, e os mais Capitães pera ficarem

na

na India, e ajudarem o Viso-Rey naquelles cercos, o que lhes elle agradeceo muito; mas disse-lhes que tanto serviço faziam a ElRey em levarem aquellas náos ao Reino, como em ficarem sendo seus companheiros naquelles trabalhos, de que Deos o livraria.

Partidas as náos em Novembro, logo no fim de Dezembro chegou Norichão Capitão da vanguarda do Idalxá com trinta mil homens, e logo reconheceo os passos que hiam pera a Ilha, e tomou pera si o sitio defronte de Benestarim, que chamavamos o passo de Sant-Iago, e a sua gente se repartio pelas estancias que lhe parecêram de maior importancia, as quaes mandou fortificar muito bem, e lhe prantou muita, e muito grossa artilheria. Vindo o Idalxá já descendo com todo o mais poder, o Viso-Rey vendo que o Norichão se aposentava defronte do passo de Sant-Iago, deixou o em que estava, e passou-se pera lá, e deixou nelle Fernão de Sousa de Castello-branco com cento e vinte soldados, porque bem vio que alli havia de carregar o poder, e o trabalho, e foi-se pelo de Sant-Iago, e repartio as estancias, como melhor pode ser.

Despedidas as náos, o fez o Viso-Rey a Lourenço de Carvalho no seu galeão

S.

S. Luiz, em que viera do Reino carregado das drogas de ElRey, que montavam muito pera ir a Ormuz vendellas, e trazer de lá trigo pera os armazens, e lenha pera polvora que a ha lá excellente. Eſte galeão partio em quinze de Janeiro deſte anno de 1571. e tornou entrada de Abril com tudo o que levava por regimento.

E porque eſtavam na barra de Goa dez, ou doze náos pera Ormuz de partes, carregadas de fazendas, deo-lhes licença pera ſe irem, aſſim por não dar tanta perda aos mercadores, como pera moſtrar aos Mouros o pouco que os receava, pois deitava fóra tamanho cabedal de náos; e pera que em Ormuz, aonde haviam de chegar as novas de tamanhos cercos, viſſem o pouco que o Viſo-Rey os temia, porque á conta de cuidarem que ficava o Eſtado em trabalhos, não houveſſem entre os Mouros algumas alterações, o que tambem fez o Viſo-Rey por tirar de Goa couſa de ſeiscentos Mouros Arabios, que andavam naquellas náos por marinheiros, aſſim por poupar os mantimentos que elles haviam de comer, como por ter das portas a dentro menos inimigos; porque em fim eſtes ſe viſſem tempo opportuno, haviam de ſer os primeiros que intentaſſem noſſa ruina.

Pou-

Poucos dias depois chegou D. Manoel Baroche de Cochim com ſeis navios de ſoccorro, cujos Capitães, a fóra elle, foram Manoel Fernandes de Béja, Affonſo Pereira o Gallego, Fernão de Souſa de Guſmão, Manoel Rodrigues, e André Lopes de Carvalho, o que o Viſo-Rey eſtimou muito naquelle tempo, e logo o encarregou de Capitão mór de vinte e ſinco navios, pera com elles rodear a Ilha, e os paſſos.

Procedia o Viſo-Rey com tanta providencia em todas as couſas, que tendo ſobre ſi o pezo de dous cercos tão grandes, e que lhe podiam occupar todos os cuidados pera os não ter em outra parte, não deixou de acudir a todos com o ordinario provimento, como ſe eſtivera no tempo da mór paz, ſocego, e fortuna que a India teve; e aſſim neſte Janeiro de 1571. deſpachou dous galeões pera Moçambique, hum de que foi por Capitão Gaſpar de Souſa, com muitas roupas, e outras couſas; e outro de que foi por Capitão Lourenço Borges, carregado de cavallos pera a conquiſta das Minas da Chicova, e Monomotapa, que Franciſco Barreto ſeu cunhado havia de começar a fazer neſte verão; nem quiz que Gonçalo Pereira Marramaque, que eſtava em Maluco, ſentiſſe

fal-

falta em ſeu tempo pela neceſſidade em que eſtava, e pelo perigo em que ficava a fortaleza de Ternate em Maluco, pera onde deſpedio no Abril ſeguinte João da Fonſeca no galeão S. Rafael, carregado de roupas, e mantimentos de todas as ſortes, o que fazia paſmar aos Mouros, que em tudo traziam os olhos, admirando-ſe de verem que em tempo que o Viſo-Rey havia miſter não ſó o ſeu, mas ainda tudo o de fóra, deſpedia tantas náos, e provimentos pera outras Fortalezas.

Paremos aqui hum pouco, e vamos a Luiz de Mello da Silva, que tinha partido de Goa em Agoſto paſſado pera o Achém, porque he bem vamos continuando as couſas a ſeus tempos. Partido eſte Capitão de Goa, levou ſempre boa viagem até haver viſta da Ilha Çamatra: indo correndo á coſta ſinco leguas da barra do Achém, tomáram ſeus navios de remo huma manchua do Achém, e dos que nella hiam ſoube que andava fóra huma Armada com cem vélas, mentindo nas quarenta, porque na verdade não eram mais de ſeſſenta, e que era ida pera Malaca; com a qual nova Luiz de Mello ſe apreſſou, por recear que eſtiveſſe Malaca de cerco, e em trabalho; e chegado áquella Cidade, ſoube ſerem paſſados os inimigos pera Jor, e

man-

mandou logo eſpalmar, e alimpar as galés, e navios de remo, porque ſe achaſſe o inimigo em algum rio, dellas ſe havia de ſervir, e não dos galeões, armando alli mais huma fuſta, duas lanchas, e huma manchua pera ſua peſſoa, e ordenou arrombadas nos batéis dos galeões, nos quaes poz algumas peças que pudeſſem jogar, e os encarregou a peſſoas de confiança. Alli chegáram novas que a Armada inimiga andava pelo rio Fermoſo doze leguas de Malaca, queimando, e deſtruindo os lugares do Rey de Viantana amigo do Eſtado. D. Leoniz Pereira, Capitão da Fortaleza, lhe deo todo o aviamento neceſſario, correndo com elle em muita amizade, com cujo parecer Luiz de Mello fazia tudo; e depois de ter preſtes a Armada, que foi em breves dias, partio de Malaca com os galeões ao mar com os batéis por poppa, e elle com os navios de remo ao longo da coſta, trabalhando por chegar ao rio Fermoſo de madrugada, pera o que ſe paſſou do ſeu galeão á galeota de Alvaro Lopes da Coſta. Os galeões foram amanhecer já bem de dia defronte do rio Fermoſo, os quaes foram viſtos dos inimigos, que cuidando terem grande preza nelles por lhes parecerem náos de mercadores, lhes ſahíram muito determinadamente, e foi a tempo

que

que tambem chegava o Capitão mór ao rio com sua galeota ; e dando os Mouros com elle, o foram commetter duas galés, e elle tambem indireitou a ellas posto em armas. Huma destas duas galés era a Capitânia daquella Armada, na qual hia por General o filho herdeiro do Rey do Achém, que logo se conheceo pela divisa, e farol, com a qual Luiz de Mello indireitou; e chegando a tiro, lhe deo com hum camelete, que levava huma roca de seixos, do qual tiro lhe derrubou logo o mastro, e matou o Principe, e outra muita gente com as pedras que se espalhâram ; porque como o tiro tomou a galé pela proa, foi o pelouro, e os seixos da roca correndo a coxia, e fazendo tal estrago, que ficou a galé sem quem a governasse ; e vendo-a daquelle modo, Luiz de Mello indireitou com a outra galé, e abordando-a, se lançáram os nossos dentro, e á espada a rendêram tambem com morte da mór parte dos Mouros. Já a este tempo a nossa Armada tinha chegado posta em armas, e os Capitães dos galeões se tinham passado aos batéis pera se ajuntarem á nossa Armada, porque já a dos inimigos chegava repartida em tres esquadras de vinte cada huma, nas quaes havia nove galés, e galeotas, e as mais fustas, e lancharas. Em esta or-

dem

dem foram commetter a nossa Armada, que com os batéis, e fustas faziam numero de quatorze; e antes de se investirem, tiveram hum muito grande jogo de bombardas, de que houve algum damno de parte a parte; e chegando-se mais perto, travâram outra festa de bombas, e artificios de fogo, de maneira, que por mais de huma hora ficou toda a Armada escondida no meio do espesso fumo destas cousas, sem se verem huns aos outros: mas tanto que as nevoas se espalhâram, vîram os nossos o damno, que tinham feito na Armada inimiga com as bombardadas; abordando os nossos, como pudéram, cada hum com sua galé, as rendêram, e tomâram ainda outras embarcações; e os que se pudéram salvar, se foram fugindo pera terras de outros Reys, por não ousarem ir ao Achém, aonde chegou só huma fusta com a gente, que se salvou toda ferida. Ficâram em poder dos nossos tres galés, e seis fustas, e arrombâram-se, e mettêram-se no fundo muitas; tomâram os nossos muita artilheria, armas, e outras prezas; morrêrão dos Mouros mil e duzentos com o seu Principe; cativâram-se trezentos; dos nossos não houve mais que feridos, que não passâram de sincoenta, e nenhum morto; e com esta victoria grande,

de , e com os navios inimigos á toa chegáram os noſſos a Malaca, onde foram recebidos com procisſões , folias , feſtas, e grandes alegrias ; e depois de ſararem os feridos , como entrou Janeiro deſte anno de 1571. partio Luiz de Mello pera a India.

Poucos dias depois de Norichão eſtar aſſentado com ſeu campo , chegou o Idalxá a Podá ſinco leguas de Goa, e logo ao outro dia ſe armáram as ſuas tendas nas ſerras defronte de Beneſtarim, que ſe viam dos noſſos; e em lugar ſeparado ſe armou huma muito rica pera lhe ſervir de Meſquita ; e aſſima deſtas no mais alto foi armada outra mais rica que todas ſobre duas columnas de páo ſem cordoalha , nem paredes, aberta por todas as partes, que não tem mais o telhado de ſima de duas aguas muito rica por extremo , a qual tenda ſe chamava Mundapá , que quer dizer tenda de determinação ; porque quando ſe arma he ſinal de conclusão, porque não ſe arma ſenão pera chegar ao cabo com a guerra, a qual he ſó pera ſer muito temida da parte contraria ; e aſſim houve homens, que ſabiam já da tenção daquella tenda, que ſe enfadáram tanto de a verem que diziam diſparates , que o Viſo-Rey veio a ſaber ; e hum dia que eſtando diante delle alguns deſtes deſconfiados , diſſe que eſperava em

Deos

Deos de dar hum grande banquete a todos debaixo daquella tenda.

A gente, e o cabedal que o Idalxá trouxe pera esta empreza, foram cem mil homens, em que havia trinta e sinco mil de cavallo, com muitos aventureiros que a fama das riquezas, e Damas fermosas de Goa os fazia vir com grandes esperanças, e muito loução; mas quiz Deos que fossem desesperados, e cheios de dor, e tristeza. Trazia mais de dous mil, e cem elefantes de guerra, e trinta e sinco peças de artilheria, a maior parte grossas, e de bronze, que todas se acestáram defronte dos nossos passos da Ilha, desde o passo Secco até Agaçaim. Gastadores, e gente de serviço havia no exercito innumeravel quantidade; e assim occupava pelo largo duas leguas de terra, e pelo comprido do passo Secco até Agaçaim, que são outras duas.

A primeira cousa em que o Idalxá entendeo, foi em mandar tomar as terras de Salsete, induzido pelos Bragmanes de Goa que com elle andavam, porque desejavam de verem tomar vingança de muitos pagodes de seus idolos, que os nossos lhes derrubáram naquellas terras os annos atrás de 64. 65. e 66. sendo Viso-Rey da India D. Antão de Noronha. E assim as gentes

que entráram por eſtas terras guiados deſtes Bragmanes, Meſtres de ſua Religião, e de outras muitas maldades, pelas quaes o Governador Franciſco Barreto os degradou de Goa com pena de galés, e de fazendas perdidas, a primeira couſa que fizeram, foi queimarem as noſſas Cruzes, que eſtavam pelos caminhos em ſima dos montes, eſtragarem, e profanarem os Templos Divinos, que não foi poſſivel defenderem-ſe; e as gentes daquellas aldeas, parte ſe recolhêram a Salſete, onde eſtava por Capitão Damião de Souſa Falcão, irmão de Chriſtovão Falcão, aquelle que fez aquellas antigas, e namoradas trovas de Crisfal, e parte ſe recolhêram a Goa.

O Viſo-Rey não eſtava deſcuidado, nem trazia tão poucas intelligencias no arraial dos Mouros, que não ſoubeſſe tudo o que ſe lá paſſava; e ſabendo da potencia do Idalcão, e como eſtava alojado contra os noſſos paſſos das Ilhas, e a pouca gente que havia, que eram ſeiscentos e ſincoenta ſoldados que já diſſe, repartio por eſta maneira a defensão dos meſmos paſſos.

D. Pedro de Caſtro com cem homens, a que dava meza no paſſo Secco, que era o mais perigoſo, por ſe poder paſſar de maré vaſia o váo; D. Manoel Rolim com ſincoenta homens no paſſo de Caraboli, ou

de

de S. João Baptiſta; Antonio Ferrão Cidadão de Goa, rico, e honrado, no baluarte que eſtá entre o paſſo Secco, e o Sapal; Gaſpar de Brito do Rio com huma companhia de ſoldados no Sapal entre o paſſo Secco, e Beneſtarim; e logo affaſtado hum pouco Vicente Dias de Villalobos com outra companhia de ſoldados; e em outra parte tambem do Sapal, por ſer paragem de muito perigo, Franciſco Marques Botelho, Ouvidor geral, com cento e vinte homens, a que dava meza no paſſo de Beneſtarim, onde o Viſo-Rey eſtava, pera onde ſe mudou tambem Fernão de Souſa de Caſtello-branco, pelo ter o Viſo-Rey apar de ſi pera conſelho, por ſer Fidalgo velho, e de muita experiencia; Vaſco Pires de Faria com huma companhia de ſoldados, pera aſſiſtir em Reura o grande, que he no paſſo de S. João Evangeliſta; D. Paulo de Lima Pereira com cem ſoldados, e muitos peães da terra por Capitão de todas as terras de Salſete pera aſſiſtir na fronteira de Rachol, e na Fortaleza della com Damião de Souſa Falcão, Diogo Barradas com huma companhia de ſoldados, a que dava meza; em hum outeiro, que vai pera Beneſtarim; Franciſco Pereira Tanadar mór com huma boa companhia de gente da terra; e poſto que todas

 eſ-

eſtas eſtancias eſtavam com pouca gente, depois que vieram as Armadas de D. Diogo de Menezes, e Luiz de Mello, que trazia mais de mil e trezentos ſoldados, ſe engroſsáram mais, e repartíram pelas náos, e navios, que eſtavam em partes neceſſarias, e que andavam eſpalhados pelo rio; Franciſco Rodrigues Capitão do campo de Salſete andava lá com quarenta homens; Antonio Lopes de Siqueira com huma companhia de ſoldados na Ilha de João Lopes; Diogo de Meſquita ao paſſo Secco, em hum batel grande, que trazia hum leão de metal, ao qual ſe mudou a meia guerra Chriſtovão do Amaral, e ainda no cabo ſe mudou a elle Gaſpar Dias de Reboredo; Franciſco de Miranda Henriques, o caſado em Cochim, na galé S. Sebaſtião em huma paſſagem do rio; Roque de Miranda ſeu irmão em huma fuſta; Alvaro Pinto em huma náo no cabo do rio Sacali; André da Fonſeca em hum batel; Antonio Rodrigues de Gamboa, que veio de ſer Veador da fazenda do Norte, e foi dos primeiros que teve eſtancia em Chaul, a qual deixou a ſeu filho João Caiado de Gamboa, tomou huma fuſta com ſoldados ſeus, em que andou nos rios; Franciſco Barradas irmão de Diogo Barradas em hum batel com huma peça groſſa;

Gil

Gil de Goes em huma galé ; Nuno Pereira de Lacerda em outra ; Vicente de Saldanha em outra ; João de Quadros em huma galé no rio da Aguia em differentes paragens ; todas as fustas , e almadias que andavam no rio era hum grande numero. E porque os que servíram não percam seus merecimentos , nomearei os que achei.

Antonio Mascarenhas fusta ; João Gomes da Silva , que veio do soccorro de Negapatão em companhia de D. Jorge , fusta ; Gonçalo de Siqueira , D. Antonio de Castello-branco , Christovão Juzarte Tição , Antonio de Faria , Diogo de Castro em huma fusta , na qual andou depois Vasco Fernandes Pimentel , Manoel Dias Picoto , Lançarote Picardo seu irmão , Gaspar Dias de Aguiar , Antonio Travassos , Christovão Fernandes , Fabião da Rócha , Capitão do passo de Benestarim , Diogo da Silveira , João de Ataíde , Antonio de Azevedo , Diogo da Silva , João Correa de Brito , Feliciano Cardoso de Almeida , Jeronymo Curado , Pedro Homem da Silva , Diogo Pinto , Vicente Paes , Vicente Carneiro , Gonçalo Guedes de Reboredo , André Gorjão , Tanadar de Agaçaim com dous Paráos. O Licenciado Luiz Borges , Jeronymo Curado , D. Antonio de Sousa , Chri-

sto-

ſtovão de Araujo Evangelho, Ruy Pereira, e outros muitos.

Com todos eſtes trabalhos , ſendo o Viſo-Rey aviſado que em Dabul porto do Idalxá , eſtavam duas náos á carga pera Meca , determinou de as mandar queimar, pera que viſſe o Idalxá, que não ſó ſe havia de defender em Goa de ſeu poder, mas que ainda lhe havia fazer guerra, e entrar em ſeus portos , pera o que deſpedio D. Fernando de Vaſconcellos, filho de D. Luiz Fernandes de Vaſconcellos , que matáram os Francezes, e Inglezes indo pera o Brazil, com quatro galés, e duas fuſtas, o qual entrou naquelle rio ; e debaixo dos baluartes , e artilheria daquella Cidade queimou as duas náos , e outros muitos navios pequenos , que achou na ſua ribeira , e no rio , e naquella coſta , e lhe abrazou algumas povoações com muito bom ſucceſſo, com o que ſe recolheo a Goa.

CAPITULO XXXV.

Da resolução que o Idalxá tomou sobre o accommettimento da Cidade de Goa: e da pratica que Nortichão fez a ElRey sobre a guerra de Goa.

MUito sentio o Idalxá a perda das duas náos de Meca, e dos mais navios que lhe queimou D. Fernando de Vasconcellos, e o teve logo a ruim principio daquella guerra, que alguns Capitães seus mancebos lhe fizeram muito facil, ainda que outros velhos de melhor parecer, e grande experiencia nas cousas de guerra lhe fizeram muito duvidosa; e destes o que menos lhe approvou a guerra, que queria fazer aos Portuguezes, foi Norichão, que achando-se em hum conselho, pera o qual o Idalxá o chamou, fallou desta maneira:

» Duas partes ha, muito alto, e muito poderoso Rey, e Senhor nosso, na obrigação dos vassallos, as quaes são servir, e obedecer, e com ambas cuido eu que tenho cumprido em todo o curso da vida, e espero cumprir em quanto ella durar; mas porque muitas vezes se obedece aos Senhores em cousas em que se não servem, e os subditos não podem ser juizes das obras,

obras , e determinações delles , em mais , que em lhes dizer sómente seu parecer , e com estes cumprem com elles , e comsigo , e se lho engeitam , ficam todavia obrigados a seguillos pela ordem de seus mandados , sem poderem sahir delles , senão com grandissima culpa , salvo em cousas da lei , que são de maior , e mais alta obrigação , em que os subditos sómente podem , e devem não seguir os erros de seus Principes , quando elles fossem taes que se sahissem dellas ; porque as obras de que pende a immortalidade da alma , não são do arbitrio , nem jurisdicção dos Reys da terra , cada hum he senhor absoluto da sua , com propria , e livre vontade , que não póde ser constrangida ; em todo o mais somos obrigados a servir , e obedecer , e seguir as pessoas , e Ministros daquelles a que foi dado poder soberano na governança , e administração das cousas exteriores , como faremos todos nesta jornada , se a vontade de Vossa Alteza todavia for a que tem mostrado ; e pois se lhe não nega o serviço , nem no que se lhe póde dizer , se lhe tolhe a execução , deve ouvir sem desprezar o que se lhe nisso lembrar ; porque ouvir conselho , e pedillo (ainda que seja pera o não tomar) sempre foi , e será proveitoso , e muito mais aos que parece

que

que o podem melhor efcufar ; porque fem dúvida os mais prudentes , e fabedores são fempre os que de fer aconfelhados tiram maiores proveitos , pelo que mais alcançam das razões alheias, em que fe lhes defcobrem mais coufas que podem alumiar , pera fazer mais acertado juizo nas materias de que fe trata ; porque nas coufas futuras , ou taes, que fe não póde nellas tomar refolução por fundamentos certos , hão-fe de contrapezar as razões , e feguir a parte mais verefimil , e que tiver as conjecturas mais poderofas ; porque na opinião dos homens póde haver differença, mas não na razão das coufas, que o curfo do tempo encaminha fempre por huma via pera bem , e pera mal ; e o tempo de as conjecturar bem todas , he antes de as ter começadas, porque os principios em tudo são parte principal das coufas , e as mal principiadas he impoffivel terem bom fim, fenão contrario, e perdidofo. Não he guerra pera emprender levemente a que fe ha de fazer com Portuguezes, nação tão bellicofiffima, que com clariffimas victorias tem illuftrado o feu nome pera fempre ; não tem fuccedido coufa nova, em que o rompimento fe poffa fundar , nem nós temos razão , por que hajamos de fer principaes na differença com elles ; e movidos a iffo

por

por a dmoestações de Principes estranhos, não parece conselho pera seguir, porque nunca deixou de ser imprudencia entrar em trabalhos por parecer de pessoas, que ficam fóra delles. Não ha cousa neste mundo tão boa, que usando-se mal della, não mude a natureza, e se torne má. O conselho, que tão pouco ha louvei tanto, muitas vezes foi mui damnoso, porque com conselhos se vingáram muitas pessoas de outras, a que por outra via não podiam empecer, e por isso não he de obrigação tomallo, senão ouvillo; e aborrecer conselho de paz, he degenerar da natureza humana; porque os autos, e exercicios da guerra mais conformão com a fereza, e immanidade dos brutos animaes, que com a razão, e humanidade dos homens, entre os quaes não são approvadas outras guerras, senão as justas, e necessarias pera sustentação dos povos, e segurança dos Reinos; e os de Vossa Alteza estam hora em tal quietação, e prosperidade, que não sei cousa mais pera desejar, que podermos assim viver no estado em que nos achamos; nem mais que pera sentir, que ser por alguma via combatidos, e tirados delle. E pois outrem não no-lo quer, nem póde perturbar, deviamos não ser nós os authores de entregar nossa felicidade ao poder

da

da fortuna, ſobmettendo noſſas couſas aos ſeus contraſtes com deſneceſſarias conquiſtas, quando com iſſo nos fazemos a nós meſmos primeiros inquietadores do noſſo ſocego, e ſegurança. Não ſe póde negar aos Portuguezes ſerem muito valeroſos nas armas, e terem nellas muita ventura. O Viſo-Rey, que agora tem, he mais pera temer, que pera deſprezar, prudente, cavalleiro, experimentado nas couſas da guerra, deſobrigado de mulher, e filhos, ambicioſiſſimo de honra, e gloria, duas couſas de que os homens são tanto mais cubiçoſos, quanto mais tem ganhado dellas. E poſto que agora tenha menos gente comſigo, tanto que ſe ſouber que tem guerra em Goa, logo lhe acudirá quanta houver em todas as Fortalezas de arredor; he cabeça de ſeu Eſtado, eſtá nella o ſeu Viſo-Rey, hão-lhe de acudir huns por ſima dos outros com grandiſſimo fervor. Eſtam em huma Ilha com hum rio diante, cuja paſſagem ha de ſer defendida, e a entrada nella nunca ſe poderá tolher aos que de fóra virão, pois ha de vir por mar, no qual ninguem ſe lhes póde oppôr; e a quem deſta maneira eſtá, baſta-lhe menor poder, e apercebimento pera ſe defender, do que ſe ha de miſter pera o ir buſcar, e offender; quanto mais que não ſe ha de

con-

considerar o numero, senão o valor dos homens, do qual ha muitos nestes, que se imagina privar do Estado, em que dirão ter o mesmo direito que tem os outros nos que possuem, pois os ganháram por armas, como se ganham todos. Poucos titulos mais justos ha na terra, poucas partes dellas são hoje possuidas dos primeiros fundadores, ou seus descendentes; não tem os Estados essa firmeza, cada dia os mudam as contendas, e cubiça dos homens, que da maior força tem feito melhor direito; mas por muito que se de isto veja, não se hão de commetter as guerras temerariamente por impeto, nem leves fundamentos, senão com grande, e maduro conselho, sobre longa consideração, ainda que se não corra com outro risco, senão sahir com qualquer quebra das cousas em que por proprio moto se quiz entrar, e por isso se hão de considerar bem os principios dellas, porque em muitas não he depois em mão dos homens sahir-se das suas considerações, senão com muito descredito, e grande quebra da honra, e reputação, e são muitas vezes forçados a sahir-se dellas por difficuldades que se lhes descobrem tamanhas, e tão repugnantes suas deliberações, que se perderia muito mais, e seria maior erro querellas levar ávante; e isto

não

não he impoſſivel acontecer na guerra dos Portuguezes, que ſendo grandiſſimos conquiſtadores, são muito mais conſtantes, e esforçados defenſores do que poſſuem; porque muitas vezes ſe tem viſto ſuſtentar couſas de que não tiravam proveito, nem honra, ſenão por pura opinião de ſe não preſumir delles, que as largavam por temor, ou deſconfiança de as poder defender. E quanto a mim muito bem ſei que ſe deſta guerra reſultarem grandes honras, e intereſſes, que não ſerá meu o peior quinhão; porque Voſſa Alteza por me fazer mercê, como coſtuma, me terá ordenado no governo das couſas lugar aſſás honrado. Porém eu de nada me poſſo ſatisfazer, ſenão de cuidar que cumprirei no que devo ao ſerviço de Voſſa Alteza. E poſto que neſta parte lhe tenha feito as lembranças que me parecêrão de minha obrigação, daqui por diante, pera o que ordenar ſua vontade, lhe offereço tão diligente ſerviço, como he razão que de mim eſpere, não com as forças que promette hum corpo de tantos annos, ſenão com as meſmas, que ſe achâram em mim no melhor da idade, quando Voſſa Alteza em mais forte diſpoſição foi de mim melhor ſervido.»

Não moſtrou ElRey deſcontentamento deſta falla de Norichão, nem ſe moveo al-

alguma cousa por ella, antes como acontece nas determinações, em que se juntam poder, e vontade, começou logo a entender nas preparações do abalo, que tardou pouco; porque além de todas as cousas necessarias estarem juntas muito a ponto, punha-se no aviamento dellas tão ardente diligencia, como se costuma empregar na execução das cousas de maior alvoroço dos Reys; e no espaço de tres mezes que haveria do tempo, em que a determinação da guerra se não pode mais encubrir aos seus, até assentar cerco sobre Goa, mandou o Idalcão ao Viso-Rey, em fórma de Embaixador, hum Capitão seu Persio, chamado Coração Cão, homem de ser, e entendimento, que sendo mais verdadeiramente vindo a espiar, fingio pedir cartazes; dando a entender em praticas que o Idalcão havia cedo de mandar sobre o Capitão, que dizia ter-se-lhe levantado, e sobre as terras de Sanguise, pera se poder attribuir a isto qualquer cousa que soasse de seus apercebimentos, e juntamente de gente. Todavia o Viso-Rey o enlevou, e tomou em palavras de maneira, que lhe veio elle a dizer, que do seu entendimento ninguem se podia valer; e alcançando-o em razões, chegou a confessar-lhe tudo em segredo.

Os

Os Mouros começáram a dar ſuas baterias por todas as partes; e onde moſtráram maior força, foi no Caſtello de Beneſtarim, que tem duas torres, huma diante da outra, de feição que faziam huma ſó fronteria pera as eſtancias dos inimigos, e com muita força batêram a torre dianteira, que eſtava quaſi ſobre o rio, e lhe começáram a abrir algumas bréchas que de noite refaziam os noſſos, e elles derrubavam de dia. Da noſſa parte tambem ſe lhes fazia bem de damno, porque não ſó a artilheria das eſtancias, que era groſſiſſima, lhes derrubava ſeus vallos, e trincheiras, mas a das noſſas barcaças, e galés, que andavam no rio, lhes davam continuas baterias ora neſta, ora naquella parte, com que os Mouros deſatinavam; e ainda deſembarcavam em terra de noite da outra parte, e lhes davam nos trabalhadores, que andavam nas fortificações das eſtancias em grande copia, e a trabalhar nos entulhos que queriam fazer, aſſim no paſſo Secco, como no de Sant-Iago, pera paſſarem á noſſa banda a pé enxuto, que eram os que padeciam todo o damno; e a tenção do Idalxá era mandar bater todos os noſſos paſſos com grande furia, por ver ſe o Viſo-Rey ſe deſcuidava de algum por acudir a outros, pera ver ſe lhe ficava lugar pera

po-

poderem os ſeus por elle entrar na Ilha; e como o maior cabedal eſtava mettido nas eſtancias do paſſo de Beneſtarim, alli pretendiam os inimigos fazer paſſagem, e plantáram ſobre hum tezo duas peças groſſas, com que batiam a povoação toda de través, pera ver ſe a podiam fazer deſpejar. Alli inſiſtíram tanto, que derrubáram a torre dianteira, ficando a outra tambem damnificada, e deſcuberta mais á bateria, e o meſmo a Igreja de Sant-Iago, pelo que a mandou o Viſo-Rey entulhar; e todavia a parte que deſcubriam da Igreja, puzeram os Mouros por terra, e o Viſo-Rey ſe recolheo na Sacriſtia, e mandou reparar, e fortificar a Capella, que tambem eſtava damnificada.

Vendo o Viſo-Rey a importunação dos inimigos, como era ſagaz Capitão, mandava de noite fazer grandes fogos, e luminarias de tochas em lugares eſcuros, pera que cuidaſſem os inimigos que eſtava elle alli ceando, pera que lhe atiraſſem, e deſpendeſſem baldadamente muita polvora, como muitas vezes deſpendêram ſem damno noſſo. Succedeo huma noite ver Fernão de Souſa de Caſtello-branco hum grande fogo na eſtancia de hum Capitão, que ficava fronteiro a elle, a cuja claridade ſe hia fortificando, e fazendo ſeus entulhos com huma

ſom-

ſomma de trabalhadores, e pera que elles trabalhaſſem mais contentes, o faziam ao ſom de muitos inſtrumentos, bailes, e danças de muitas bailadeiras, de que no exercito havia grande quantidade, que fazem tudo com grande deſtreza. Era o lume tamanho que da eſtancia de Fernão de Souſa ſe enxergava a gente, que andava trabalhando; pelo que mandou a hum bombardeiro que apontaſſe naquelle cardume hum leão, o que elle fez tão deſtramente, e tão certo, que matou o Capitão que andava fazendo chegar a gente ao trabalho, e levou quatro, ou ſinco das bailadeiras, cujos corpos foram feitos em pedaços pelos ares, fazendo bem differentes mudanças das que pouco dantes faziam.

No meio deſtes trabalhos tinha o Viſo-Rey cada dous, e tres dias novas do grande aperto em que Chaul eſtava, donde lhe eſcrevêram que houve fazerem-ſe requerimentos aos Capitães, pera que ſe recolheſſe a artilheria das eſtancias á Fortaleza velha, por quanto ella não laborava, por eſtar a maior parte cega com os entulhos que as tapavam; e que permittindo Deos pelos peccados de todos, que as tranqueiras ſe perdeſſem, ſe não perderia a artilheria, que na Fortaleza velha ſe podiam fortificar, e defender muito bem,

e que ſe deſpejaſſe a Cidade de mulheres, porque neſtes cercos são de maior perda que proveito. Mas os Capitães não quizeram que aquella pratica foſſe por diante, porque eſtavam apoſtados a morrerem todos ſobre hum ſó palmo daquellas tranqueiras; mas o das mulheres pareceo bom arbitrio, e logo ſe fez preſtes huma náo de Lopo de Aguiar, na qual Luiz Freire embarcou ſua mulher, ſogra, e familia, e muitos caſados embarcáram as ſuas, e aſſim a deſpedíram ſem mais guarda alguma; e ſe quatro Paráos davam com ella, levavam huma muito arrezoada preza; mas quiz Deos que chegaſſe a ſalvamento. Tambem Pedro Preto, ſogro de Ayres Telles de Menezes, que eſtava em Dio, homem de quem ſe certificava tinha hum milhão de ouro, pedio licença ao Capitão mór pera ir pôr ſua fazenda, e familia em Dio, e que lhe déſſem pera iſſo huma galé, na qual mandaria muitas munições, o que o Capitão mór lhe concedeo, e aſſim ficou a Cidade deſpejada de mulheres, e eſcravos, em que ſe poupou muito mantimento.

No meſmo tempo chegou recado ao Viſo-Rey que havia em Chaul grandes differenças entre Luiz Freire de Andrade, Capitão daquella Fortaleza, e D. Franciſco Maſcarenhas, Capitão mór daquella empre-

pre-

preza, e de todo o Norte, ſobre quem havia de tirar nas occaſiões ao campo a bandeira de Chriſto; e porque o tempo não eſtava pera ſe moverem eſcandalos, que ſeriam cauſa de huma deſaventura, por meio de Capitães, e Religioſos ſe vieram a comprometter no que o Viſo-Rey ſobre o caſo ordenaſſe, e cada hum delles lhe mandou ſeus apontamentos com as razões de ſua pertenção. O Viſo-Rey ajuntou a conſelho Capitães, Letrados, Juriſtas, e Religioſos doutos, e entre todos ſe aſſentou que o Capitão da Cidade, quando foſſe neceſſario ſahir ao campo, tiraſſe a bandeira de Chriſto, e D. Franciſco Maſcarenhas trouxeſſe ſempre hum guião, e o Viſo-Rey eſcreveo a ambos os agradecimentos do que tinham feito naquella guerra, e do bom modo que tiveram naquella differença, pera não irem eſcandalos por diante.

Tinha o Viſo-Rey hum cavallo murzello muito fermoſo, que por muitas vezes lhe mandou o Idalxá pedir por varias peſſoas lho vendeſſe, offerecendo-lhe mil e quinhentos pagodes por elle, que valem hoje dous mil e duzentos xerafins. Pelo que deſejou o Viſo-Rey, quando logo chegou o Idalxá, de lhe mandar eſte cavallo; e aſſim o fez, mandando-lho por Antonio Mendes

de Castro, com seus telizes de veludo franjados de ouro, e lhe mandou dizer por elle que soubera que Sua Alteza desejava muito aquelle cavallo pera passar nelle á Ilha de Goa: que alli lho mandava, e lhe pedia de mercê, que se quizésse servir delle, que o haveria por grande, e boa ventura, e que desejava muito de o ver em Goa pera o servir; e defendeo a Antonio Mendes de Castro que não tomasse cousa alguma em retorno do cavallo. O Idalxá quando lho elle apresentou, o estimou muito, e não respondeo mais que com agradecimentos, sem deferir ao mais recado, e mandava dar a Antonio Mendes hum traçado pera o Viso-Rey, com a guarnição de pedraria que valia muito dinheiro, o qual Antonio Mendes não quiz tomar, dizendo que por nenhum outro preço lhe mandára o Viso-Rey aquelle cavallo, senão pela honra que esperava de Sua Alteza passar nelle á Ilha de Goa, onde desejava de o ver. Assim se tornou o Antonio Mendes, e o Idalxá ficou mui contente com o cavallo, mas não lhe durou muito o gosto, porque dahi a poucos dias lho matáram com huma bombarda, da que sentio tanto, que se igualou a dor ao gosto que teve de lho darem.

CAPITULO XXXVI.

Do successo que houve neste tempo em Chaul: e de alguns grandes feitos que os nossos fizeram.

ALexandre de Sousa tanto que se metteo na Igreja de S. Francisco, e vio que os inimigos tinham alli o olho, porque as mais das vistas que davam eram pera aquella parte, tratou de se fortificar o melhor que pode ser, e fez logo entulhos, e repairos em partes, que lhe parecêram mais necessarias, e prantou tres peças grossas em hum cavalleiro de madeira, que mandou levantar em meio do corpo da Igreja, donde ficavam jogando por hum Rebelim, que apontavam pera hum palmar fronteiro, em que os Mouros se alojavam; e no coro se alojavam dous falcões, que ficavam jogando pera o campo de S. Sebastião, pera defenderem que se não chegassem tantas vezes a elles os inimigos. Nestes repairos, e fortificações trabalhavam todos aquelles Fidalgos, acarretando ás costas tudo o necessario pera a obra, trazendo a artilheria, e as traves pera os repairos, trabalhando todos tanto, que não sei o que mais mereceo; e se houve algum que se avantejasse, foi Ruy Gonçal-

ves

ves da Camera, que não trabalhou em todo este cerco como Fidalgo da sua qualidade, senão como hum mariola muito valente, e forçoso. Muito invejados foram todos os que estavam alli, dos mais que havia pelas tranqueiras, como se todos em qualquer parte que estivessem não corressem tanto risco huns, como os outros; e todavia parecendo a alguns que lá poderiam ganhar mais honra, deixárão os lugares que tinham, e se passárão pera S. Francisco, como foram D. Henrique de Menezes, D. Fernando de Menezes seu primo, Francisco de Sá de Sampayo, Antonio Pereira, Braz da Silva, Sebastião Gonçalves de Alvellos, e outros muitos, aos quaes concedeo o Capitão mór aquella licença, por particular mimo, e mercê.

Estas novas do cerco de Chaul, e do risco, e perigo em que estava, movêram a alguns Fidalgos, e Cavalleiros a se irem achar naquelles trabalhos, porque ainda naquelle tempo os peitos Portuguezes fuzilavam faiscas, e chammas de honra, e primor; que não sei se já de todo se apagáram; e assim se negociáram alguns pera chegarem a participar da honra, que ganhavam os que naquella guerra assistiam cada dia: e assim se embarcou Thomé de Sousa Coutinho, irmão do Governador

Ma-

Manoel de Sousa, em hum parao com doze soldados a furto do Viso-Rey, e se apresentou ao Capitão mór, pera que o puzesse onde se cumprissem aquelles honrados desejos que alli o leváram. João Alvares Soares, sobrinho de André Soares, que foi grande vassallo de ElRey D. João III. que estava servindo o cargo de Escrivão da Alfandega de Dio, que já outro irmão servíra, em lhe chegando as novas, largou tudo, e buscando huma galeota, escolheo pera o acompaharem trinta soldados, com que se foi metter em Chaul, e se offereceo ao Capitão mór que lhe fez muitos gazalhados, e o aposentou em huma parte da tranqueira defronte de S. Francisco, e assim chegou tambem Francisco Velho, Capitão que estava na Tanadaria de Maî, que foi posto junto a João Alvares Soares.

Ignacio das Povoas irmão do Provedor da Alfandega de Lisboa, que se achou em Baçaim, tambem se fez prestes pera ir de soccorro, como fez sem lho impedir o Capitão Martim Affonso de Mello, que tambem receava trabalhos; e mandou lançar grandes, e publicos pregões sob pena de quinhentos cruzados, e dous annos de degredo, a quem se sahisse daquella Fortaleza, e Cidade, que tambem era de El-Rey como as outras, e havia mister quem

a

a guardaſſe, porque andavam alguns Capitães do Nizamoxá por aquellas terras, e ſe preſumia que iriam aſſentar ſeu campo ſobre aquella Cidade, os quaes parece que accendêram mais os animos dos que deſejavam achar-ſe em Chaul, como foi D. João Bellez, primo com irmão de ElRey de Bellez, que eu vi entrar em Lisboa, quando veio a pedir ſoccorro a ElRey D. João o III. o qual D. João eſtava caſado, e muito rico naquella Cidade, onde ſe embarcou em huma galeota com alguns companheiros, ao qual D. Franciſco Maſcarenhas recebeo com grandes gazalhados, aſſim pela qualidade de ſua peſſoa, como por ſer grande cavalleiro. Da meſma maneira ſe embarcou Gaſpar Velho, enteado de D. Pedro de Menezes o Ruivo, irmão do Conde de Cantanhede, o qual diſſe publicamente ao Capitão de Baçaim, que elle hia ſoccorrer a Fortaleza de ElRey; que quanto á pena de dinheiro em que cahia, a podia logo mandar cobrar por ſua fazenda, porque a tinha muito boa de raiz, e que no degredo pera Maluco, elle ſe havia por condemnado, porque elle eſperava de que no cerco merecia tanto, que ElRey não ſó lhe perdoaſſe o degredo, mas ainda lhe fizeſſe muita mercê: e aſſim ſe foi metter em Chaul, onde o Capitão mór o poz

em

em parte, em que pudesse desempenhar-se da satisfação de suas promessas: tambem acudio logo a Chaul Antonio Rodrigues de Gamboa, Veador da fazenda daquellas Fortalezas, pessoa de muita importancia pera o serviço de ElRey, em que por todas as vias o fez assim nas armas, como nas letras, por ser grande Jurista; de maneira que com estes soccorros ficou a Cidade de Chaul com mil e cento, até mil e duzentos soldados, e entre elles todas as fidalguias dos appellidos do Reino, e com a soldadesca mais escolhida da India.

Foram tão grandes, e tão continuas as baterias, que os Mouros deram em todas as nossas estancias, que muitas menos eram bastantes pera arrazar os fortissimos baluartes das Fortalezas de Europa mais inexpugnaveis, quanto mais huns entulhos tão fracos com que os nossos se reparavam, e defendiam, tendo contra si aquelles Casapos arruinadores de tudo, que não davam tiro que não levassem tudo após si, e todavia arrazáram o baluarte Santa Catharina, que defendia a Vasa, porque os muitos, e certos tiros que delle se fizeram contra os Mouros, provocáram a ira daquelle Rey pera mandar virar a elle a maior força da sua potencia, porque dalli lhe matáram pessoas muito acceitas á sua

presença, entre os quaes foi hum Badalucão Mogor de nação, Capitão de cavallos, estando junto delle, e ainda dizem que ficou ElRey borrifado do seu sangue, cousa que tomou a ruim agouro, e logo se mudou daquelle lugar, e encommendou a Fartecão, e aos mais Capitães que lhe mostrassem vingança daquelle baluarte de que tanto damno recebêra, e assim puzeram contra elle toda a força do poder da artilheria, que não só lhe cegou todas as peças, mas ainda o arrazáram até o meio com ser o baluarte de hum grosso entulho, e com paredes de pedra, e cal de quinze palmos de grossura, o que quebrantou o animo a muitos em verem tão brevemente arrazada, e desfeita huma força de tanta confiança.

Nesta bateria se esmeráram os artilheiros tanto, que algumas vezes succedeo encontrarem-se os pelouros no ar, e quebrarem das bombardadas os apparelhos, e repairos. Mas as peças que maior damno fizeram, foram as que os Mouros prantáram da outra banda do rio, porque descubriam toda a Cidade, e dentro nella fizeram grandes estragos, e de huma vez matáram o nosso Condestavel da Fortaleza, que foi grande perda, e doutra o Meirinho da Cidade; e de outras alguns solda-

dos

dos nos navios, e nas eſtancias; ſenão quando ſuccedeo huma vez paſſar hum pelouro muito por alto das noſſas tranqueiras, e atraveſſando toda a Cidade, ir peſcar duas vigias da outra banda na eſtancia de Pedro Preto, antes que ſe foſſe pera Dio; e aſſim deſtes deſaſtres, e de outros nunca deixou de haver nos noſſos ao redor de duzentos ſoldados feridos, ſenão quanto alguns o foram muitas vezes, aſſim de bombardadas, como de feridas, porque como paſſáram as primeiras baterias, e víram que ficavam as tranqueiras em pé, ficáram os noſſos ſoldados tão affoutos, que ſem licença dos Capitães ſahiam das tranqueiras, e hiam cada dia duas, e tres vezes commetter os Mouros, e algumas vezes até ſuas eſtancias, que eſta foi a guerra que elles mais ſentiam que todas, porque os commettimentos eram accelerados, e com tanta preſſa, que chegavam a fazer ſeus aſſaltos correndo, e da meſma maneira ſe recolhiam; e aſſim me lembra perguntar por hum ſoldado muito honrado pera ſaber o que fizera neſte cerco, e diſſe-me hum ſeu amigo que nunca ſahíra das eſtancias, porque era muito zambo das pernas, e lançava os pés atraveſſados, e que como todos faziam ſeu negocio correndo, e elle o não podia fazer bem, pelo impedimento que ti-

tinha , ſe não achára nunca naquelles aſſaltos : muitos ſoldados de valor eram muito continuos nelles , como eram João Barriga Simões , Luiz Machado Boto , Sebaſtião Gonçalves de Alvellos, Gonçalo Rodrigues Caldeira , Franciſco de Sá de Menezes Soluſmundi, e aſſim era tão grande cavalleiro , que ſe podia ſó chamar entre muitos , Jeronymo Curvo, Franciſco de Sá de Sampayo , Thomé de Souſa Coutinho, Braz da Silva, Alvaro Peixoto, Domingos do Alamo , Franciſco de Souſa Tavares , D. Henrique de Menezes , primeiro que ſe metteſſe em S. Franciſco, Nuno Velho Pereira , D. Gonçalo de Menezes, Heitor de Sampayo: em fim todos os que ſe achâram naquelle cerco fizeram tanto, que nenhum podemos affirmar, que com razão fez mais.

Paſſados muitos dias de Janeiro deſte anno de 1571. chegáram os Mouros a eſtar tão perto com os de S. Franciſco , que quaſi eſtavam com elles á falla; e como já os noſſos traziam a mão folgada das victorias que em alguns aſſaltos alcançáram dos inimigos , affrontados de ſe lhes avizinharem tão perto , determináram de lhes ſahir , pera o que ſe preparáram, e veſpera do Martyr S. Sebaſtião lhes ſahíram , e deram de ſupito na eſtancia que eſtava junto

to a huma caſa meia derrubada, lançando-lhes muitas panellas de polvora, com que abrazáram muitos que eſtavam na caſa meia derrubada que diſſe, ſem receio de ſerem ſalteados da gente que elles tinham em tanto aperto, ficando daquella feita muitos mortos, e feridos, e com receio de em nenhuma parte eſtarem ſeguros dos noſſos, e aſſim ſe recolhêram com eſta honra, ſem ſe perder nenhum, poſto que os mais ſahíram feridos, pouco, ou muito, não das mãos dos Mouros, mas de huma roqueira de pedras, que deo no Rebelim entre todos, que derrubou feridos a maior parte delles. Acháram-ſe neſte feito com Alexandre de Souſa, Ruy Gonçalves da Camera, D. Henrique de Menezes, D. Luiz de Caſtello-branco, Diogo Soares de Albergaria, Manoel Pereira de Lacerda, Franciſco de Souſa Tavares, Jorge da Cunha Coutinho, Franciſco de Sá de Menezes Soluſmundi, e outro Franciſco de Sá de Sampayo, Braz da Silva, Alvaro Peixoto, Chriſtovão Curvo, e outros cavalleiros honrados, e aſſim eſte dia do Bemaventurado S. Sebaſtião amanheceo celebrado com eſta vitoria, que foi maior do que eu a ſoube eſcrever.

Deſte ſucceſſo ficáram os Mouros muito affrontados, pelo que determináram aſ-

ſal-

ſaltar com hum grande poder o forte de S. Franciſco, da qual empreza ſe encarregáram dous Capitães; e em huma noite muito eſcura, antes do quarto da madorra rendido, cercáram a caſa de S. Franciſco com ſinco mil homens, e logo começáram a ſubida por tres partes. Vigiava aquelle quarto Ruy Gonçalves da Camera com os ſoldados de ſua obrigação, encoſtado a hum entulho ſobre que jogava huma eſpera, que já eſtava cega no Rebelim; e Ruy Gonçalves de cançado do ſucceſſo paſſado eſtava repouſando, e ao rumor dos Mouros deſpertou logo brádando por armas, ao que acudíram todos com ellas; e pondo-ſe em defensão, ſe travou entre todos huma muito aſpera batalha, em que os Mouros como magoados fizeram denodados accommettimentos; mas em todos foram rebatidos com grande esforço daquelles valeroſos Fidalgos, e cavalleiros, que todos neſte tranſe fizeram altiſſimas cavallarias, lançando ſobre os cardumes de Mouros, que ſubiam pelas eſcadas, mui baſtas bombas de fogo, e outros artificios; e os inimigos inſiſtíram tanto na entrada, que vieram á eſpada com os noſſos pelas freſtas de ſima das eſcadas, os quaes eram debaixo favorecidos com muitos tiros, que já tinham as freſtas cegas de todo; e porque

ſe

ſe preſumio que os Mouros picavam a parede em baixo, convidou o Capitão alguns ſoldados pera por huma freſta verem ſe os enxergavam trabalhar; mas Chriſtovão Curvo de Siqueira, ſem ſer chamado, embraçou huma rodella, e com huma tocha na mão lançou o corpo pela freſta fóra pera ver o que hia em baixo, brádando alto pera que os Mouros ouviſſem, e ſe affaſtaſſem; e eſtando naquelle lugar, recebeo onze frechadas na rodella, que ſe foram no corpo, ſe pudéra parecer com S. Sebaſtião.

O Capitão não teve aviſo daquella oppreſsão, em que os noſſos na caſa de S. Franciſco eſtavam, e deſejou de mandar ſaber o que lá hia, ao que ſahio Jeronymo Curvo, irmão do meſmo Chriſtovão Curvo, com Sebaſtião Gonçalves de Alvellos, Diogo Ribeiro, e Antonio Mexia, e foram de longo das paredes até chegarem a S. Franciſco, e víram eſtar Chriſtovão Curvo na freſta brádando, e o irmão o conheceo logo, aſſim na falla, como no roſto, que com a claridade da tocha ſe via muito bem; e brádando pelo irmão, lhe perguntou como eſtavam? Ao que elle lhe reſpondeo que bem. Eſtas novas leváram ao Capitão mór, que logo deſpedio Nuno Velho Pereira com quarenta ſoldados, e muitas munições pera os ir ſoccorrer. Os

do

do baluarte eſtiveram muito apertados; porque lhes durou aquelle conflicto perto de ſinco horas, em que ſe gaſtáram todas as panellas de polvora, e depois não ficou gorgoleta, pucaro, talha, nem pote, que ſe não lançaſſe ſobre os inimigos, até tirarem dos entulhos traves, e outras couſas que lançavam ſobre elles; em fim com tantos inſtrumentos de morte ficáram os Mouros taes, que de puro cançados, e não poderem ſoffrer tanto damno, ſe recolhêram ás ſuas eſtancias, deixando trezentos dos ſeus abrazados ao redor da caſa de S. Franciſco, e levando mais de quinhentos feridos, ſem da noſſa parte perigar nenhum, e ſó alguns ficáram feridos, e deſcalavrados.

Nuno Velho Pereira foi com o ſoccorro por dentro de huma fiada de caſas, que hiam ter a S. Franciſco, que eſtavam furadas de humas pera as outras, pera darem paſſagem aos noſſos, querendo dar ſoccorro aos de S. Franciſco; e indo com grande cautela, e vigilancia por dentro de todas, por lhes parecer que em qualquer dellas poderiam eſtar Mouros, chegou á porta, e chamou pelos de ſima que lhe acudíram; e perguntando-lhes o que havia paſſado, lhe reſpondêram que todos eſtavam bem, e ſem damno, mais que alguns feridos, e que ao

pé

pé da caſa poderiam ver o que tinham feito; e dando-lhe Nuno Velho grandes vivas, e louvores, lhes deixou as munições, e ſe tornou. Deſte ſucceſſo ficou Nizamoxá mui affrontado, e deſenganado de poder ganhar o forte de S. Franciſco, e com eſta melancolia mandou aſſeſtar a elle duas peças groſſas, com que o batêram por tres dias continuos, com grande perigo dos que eſtavam dentro, porque nenhum deixou de ſer ferido, e por vezes enterrado nas ruinas de pedra, e madeira que a bateria deſbaratava, ſem terem amparo, nem abrigo mais que cozerem-ſe com as paredes cubertos com murriões, e ſelladas pera repararem as cabeças das ruinas, que ſobre elles cahiam das pedras, vigas, madeiramentos, lanços de paredes inteiros, com que os noſſos ſe víram tão atormentados, que chegáram a deſeſperar de poderem defender aquelle forte, e já alguns ſoldados ſe hiam ſem os verem, dizendo que melhor era irem morrer nas eſtancias dos Mouros, onde melhor poderiam moſtrar ſeu valor, o que não podiam fazer alli encurralados, porque ſem pelejarem, os matavam, e feriam as meſmas ruinas do forte que defendiam.

Eſtes trabalhos, e deſeſperações ſabiam muito bem os Capitães, pelo que ſe ajuntá-

táram a conſelho ſobre o que ſe faria ; e apontados os inconvenientes , e riſcos em que eſtavam tão valeroſos Fidalgos , e ſoldados , que poderiam moſtrar ſeu valor em outras partes mais neceſſarias , e em que os inimigos melhor os conheceſſem , e debatidas as couſas , aſſentáram por ultima determinação que ſe largaſſe aquelle forte , e ſe recolheſſe a artilheria com a maior diſſimulação que ſer pudeſſe , o que ſe fez em ſeis dias depois do combate , tirando primeiro a artilheria , e ao depois ſe ſahíram todos , e o Capitão mór foi aquella noite dormir lá , e atrás delle todos os mais Capitães , cada hum ſua noite , e fizeram brevemente huma tranqueira ao pé do muro do Moſteiro , pera dalli ſe defenderem , deixando no Moſteiro vigias , e deſta maneira ſe defendêram ſinco dias.

Vendo , ou ſabendo os Mouros que já o forte eſtava deſpejado , foram muitos delles pera ſe metterem dentro ; e chegando ao Rebelim , em chegando a elle começáram a ſubir , e acháram ainda muitos dos noſſos que o guardavam tão animoſamente , que dando nos que hiam ſubindo mui confiados , os deitáram do Rebelim abaixo , huns deſpedaçados , e outros muito mal feridos ; e com eſte ultimo ſucceſſo largáram os noſſos o Rebelim , ao qual acudíram

lo-

logo os Mouros, e arvoráram nelle muitas bandeiras; mas acudio logo D. Nuno Alvares Pereira, e os lançou fóra outra vez, indo-os levando até os encurralar nas ſuas eſtancias, e tranqueiras, ficando-lhe as bandeiras, e ainda muitos delles eſtirados no campo.

Aquella meſma tarde houve outra batalha entre os noſſos, e os Mouros em campo aberto, que durou por eſpaço de duas horas; mas os noſſos fizeram nelles tal eſtrago, que com morte de muitos os arrancáram do campo, e os que foram fugindo não ſe houveram por ſeguros, ſenão dentro em ſuas tranqueiras. Morreo da noſſa parte hum mancebo Fidalgo de huma arcabuzada, que parece tinha alli limitado ſeu termo, no qual ſe perdeo muito, por ter por muitas vezes pelejado valeroſamente, e mortos muitos Mouros, porque parece lhe adivinhava o coração havia de morrer ás ſuas mãos, e queria tomar vingança cruel tanto dante mão em vida de ſua morte. Chamava-ſe eſte Fidalgo D. Fernando de Menezes, e era neto de D. Henrique o Roxo, que foi Governador da India. Ficáram dos noſſos muitos feridos, dos quaes morrêram logo ſeis, a quem não achei os nomes: dos inimigos perecêram quatrocentos, ficando feridos, e queimados grande numero delles.

Os Mouros não ousavam ainda de entrar em S. Francisco com estar despejado por causa do fogo, que os nossos deixáram no madeiramento do Mosteiro; mas como cessou a furia, mettêram-se dentro, e foram entrando naquella parte, que ficava entre os nossos fortes, e a Igreja de S. Francisco, e occupáram muitas casas, e queimáram outras muitas; e estando os Capitães em conselho tratando sobre a sahida que determinavam fazer aos Mouros com todo o poder, acertou de ver Nuno Velho Pereira os inimigos muito perto das suas casas que elle defendia, e entrou por huns quintaes com alguns companheiros, e deo nelles com muita furia, travando-se entre elles huma arrezoada batalha, que como os nossos o souberam foram acudindo; e apertáram tanto com os Mouros, que largáram tudo, e foram fugindo por sima dos telhados das casas, e os nossos debaixo com as lanças os cravavam, e outros muitos se lançáram pelas janellas, e se lançáram em sima de hum cardume de alabardas dos nossos que estavam em baixo, e tudo isto por escaparem ao fogo, que os nossos lhes lançavam dentro nas casas; e na ponta de huns quintaes, aonde foi ter D. Nuno Alvares Pereira, se matáram, e cahíram todos com tanta confusão, que ficavam os

mor-

mortos ſobre os vivos; e tanto trabalhou D. Nuno Alvares Pereira eſte dia, que nas mãos ſe lhe quebráram duas alabardas nos peitos dos inimigos; e ſuppoſto que os Mouros eram muitos, e fizeram por vezes voltas aos noſſos com grande determinação, foram em todas tão eſcalavrados, que largando as redeas á vergonha foram fugindo, deixando dentro nas caſas, e nas ruas grande quantidade delles mortos, ſem os de cavallo que lhes acudíram os poderem defender, porque ſe não podiam metter entre as caſas, e paredes derrubadas. Foi Nuno Velho Pereira occaſião deſta vitoria, que foi das grandes que os noſſos alcançáram, porque cuſtou aos Mouros mais de quatrocentos dos melhores, e da mais luzida gente que traziam.

Quando logo o Nizamoxá ſe fez preſtes pera deſcer contra Chaul, mandou hum Embaixador ao Çamori a pedir-lhe huma boa Armada contra os noſſos, offerecendo-lhe grandes pagas, e mercês, e cuido que pera iſſo lhe mandou huma boa copia de dinheiro, o qual mandou chamar os armadores dos navios, e lhes mandou foſſem ajudar o Nizamoxá contra os noſſos, e que trabalhaſſem por tomar a Armada que tinhamos no rio. Eſtes Mouros ſe fizeram preſtes, negociáram vinte e hum navios,

em

em que entravam ſinco galeotas grandes, e os mais navios de bom porte, nos quaes ſe embarcáram ao redor de dous mil ſoldados á fama dos grandes preços, que o Nizamoxá lhes tinha promettido do ſaco de Chaul. Partida eſta Armada, dividíramſe alguns navios, e os treze chegáram a Chaul no fim do mez de Fevereiro, e com grande determinação commettêram a entrada do rio de noite, rendido o quarto da prima, muito a ſeu ſalvo, por culpa da má vigia dos da Armada que eſtava no rio, que era de ſinco galés, e onze fuſtas, a fóra náos de mercadores, dando elles occaſiões de deſpertarem com muitos inſtrumentos, e ſinos que foram tangendo; e todavia não deixáram de ſer ſentidos, ainda que tarde, pelo que arrancáram as galés de Leonel de Souſa, e a de Rodrigo Homem da Silva, e os foram ſeguindo até defronte da ſua Cidade ás bombardadas. Paſſado eſte dia do deſcuido, dahi a tres dias entráram pelo rio outros tres paráos, que eram dos que ſe apartáram, que não foram ſentidos dos noſſos; e vindo dahi a ſinco dias outros ſinco, que era o reſto dos navios, que ſe armáram pera eſte ſoccorro, querendo tambem entrar de noite, foram ſentidos, e lhes ſahio Leonel de Souſa na ſua galé, e os coçou de modo,

que

que fez varar hum por ſima de humas pedras da outra banda do morro, e os mais paſſáram a ſeu ſalvo; mas o que varou foi tirado a monte, e eſpalmado, e limpo, e no cabo de tres dias entrou pelo rio dentro ao meio dia, fazendo ſuas algazaras, e dando ſuas coqueadas. Franciſco de Toar, e Rodrigo Homem da Silva, e Gonçalo Bernardes, cada hum em ſeu navio, arrancáram apôs elles com tanta preſſa, que os alcançáram; e indo a fuſta de Franciſco de Toar pera os inveſtir, o marinheiro que levava o leme ſe deſviou de feição, que lhe eſcapou, ficando alguns dos ſoldados de Franciſco de Toar feridos de fréchadas, por deſpedirem os Malavares huma grande nuvem dellas ao tempo que o noſſo navio ſe deſviou. Os Malavares ficáram tão ufanos de eſcaparem dentre as mãos aos noſſos, que chegáram á povoação eſgrimindo das eſpadas, e rodellas, e deitando grandes barbatas pera ſe acreditarem com ElRey. O Nizamaluco recebeo eſtes Malavares com grandes honras, e os repartio pelas eſtancias, das quaes em huma puzeram huma bandeira de Chriſto como as noſſas, gabando-ſe ao Nizamaluco que a tomáram aos Portuguezes, e fazendo grande cabedal de cavallaria de paſſarem pelo rio de Chaul, eſtando nelle a noſſa

Ar-

Armada, de que os Mouros faziam grandes zombarias, perguntando das Estancias aos nossos, porque não defendêram a entrada aos Malavares, chamando-lhes dorminhocos, que não sabiam vigiar, e cegos que não viam quem lhes passava por diante.

Os Capitães dos navios Malavares offerecêram-se a ElRey pera pelejarem á sua vista com a nossa Armada, lançando grandes alardos de roncas contra os nossos, chamando-lhes de fracos, e cobardes, e fazendo-se tão facil a vitoria que delles haviam de alcançar, que diziam não queriam esperas por dez navios que lhes faltavam, porque o Çamorim mandára trinta áquella empreza, e assim se fizeram prestes com tantas rebolarias, e despejos, que obrigáram a ElRey a cuidar poderia ser o que elles promettêram; e pera os obrigar a desempenharem a palavra, se offereceo pera ver a batalha, e assim se foi pôr em hum lugar alto, e muitos dos seus vassallos pera se irem achar com os Malavares naquelle feito em huns canaletes, e entre estes foi hum mais ordenado de bandeiras, e galhardetes, em que levavam hum sombreiro branco insignia Real, e nelle hia hum seu grande privado de ElRey com sessenta soldados, gente mui escolhida, e luzida, indo embarcados nos paráos com

os

os Malavares outros muitos Capitães, e ſoldados de preço, que deſejavam de ſe acharem naquella batalha naval, pera participarem daquella vitoria, que os Malavares lhes certificavam infallivel. Eſtava encarregada a guarda do rio a Leonel de Souſa com tres galés, em que foram por Capitães, a fóra elle, Franciſco de Sá de Menezes, Gaſpar Mimoſo, e Rodrigo Homem da Silva em huma fuſta. Os Malavares ſahíram de Chaul de ſima todos em ala com grandes carrancas, e eſtrondos barbaros como elles; eſtando a praia cheia de gente, e as arvores de huma, e outra parte pera verem aquella feſta, e regozijo: os noſſos vendo aquella demonſtração, e barbara determinação, lhes ſahíram do porto a eſperallos ao meio do rio; e vindo com todas aquellas carrancas, viráram os noſſos a elles: mas como as promeſſas foram no ar, e cuidáram que por iſſo lhes déſſem muito dinheiro, vindo a conclusão com os noſſos, lhes viráram as popas, e ſe foram acolhendo com mais velocidade da com que vieram, e com muitos tangeres, e feſtas, mas com grandes gritas que davam aos marinheiros, pera que remaſſem rijo: os noſſos os foram ſeguindo com hum fermoſo jogo de bombardadas, que lhes foram zunindo pelas orelhas, e lhes arrom-

bá-

báram alguns navios, e matáram gente em outros; o canatale em que hia mettido o ſombreiro de ElRey, foi mettido no fundo com a gente toda, de que eſcapáram poucos, os quaes os noſſos foram tomar vivos, ficando os Malavares dalli por diante mais encolhidos, e regiſtados nas promeſſas, e o Rei menos confiado nas que lhes fizeram; e commettendo-lhes por vezes que tornaſſem a pelejar com a noſſa Armada, elles ſe eſcusáram com as noſſas galés, dizendo-lhe que ellas, e os navios grandes amaſſavam debaixo dos pés os pequenos; e depois de terem eſtado em Chaul vinte dias, ſe tornáram a ſahir do rio corridos, e envergonhados; e iſto ſó ſe póde achar em gente baixa como eſtes barbaros.

Quaſi no meſmo tempo ſuccedeo aquelle honrado feito a Eſtevão Pereſtrello Capitão de Caranja, pouco mais de tres leguas de Chaul, o qual foi deſta maneira. Andavam alguns Capitães do Nizamoxá correndo as terras de Chaul até Damão, com couſa de quatro mil cavallos, fazendo guerra ás noſſas terras, queimando as noſſas aldeas, e com tenção de paſſarem á Ilha de Salſete, e de Baçaim, que ſempre lhes foi defendida por noſſos navios, que andavam em guarda dos paſſos daquella Ilha, e dos rios; e vendo que não podiam

diam paſſar della, determináram de paſſar ao forte de Caranja, como fizeram Sabecão, e Fartecão, dous Capitães com dous mil cavallos, e ſeis peças de campo, ſervidas por muita gente de trabalho. Tinha Eſtevão Pereſtrello, que era homem Fidalgo, e muito bom cavalleiro, impedido o paſſo que faz pera a Ilha com eſtrepes: fizeram os Mouros depreſſa outro paſſo entulhado de madeira, e pedra por ſer eſtreito, por onde paſſavam toda a fabrica, e foram pôr cerco ao Forte, que o he ſó no nome, e ſómente he roqueiro hum pequeno baluarte, que ſe fez pera apoſentos do Capitão em tempo que ſe não temiam ſenão de alguns ladrões formigueiros, que ás vezes paſſavam da terra firme á Ilha, e a cercáram á roda com ſeis tranqueiras, a tiro de eſpingarda dellas; mas Eſtevão Pereſtrello ſe defendeo delles com muito animo, e lhes matou muita gente com algumas peças de artilheria miuda, e com a arcabuzaria; mas foi logo ſoccorrido de Manoel de Mello Pereira, que hoje eſtá por Capitão de Damão, que então andava por Capitão mór daquelles rios em guarda da Ilha de Salſete, com algumas manchuas que ſe armáram em Baçaim, e vinha por mandado de Martim Affonſo de Mello, Capitão de Baçaim, recolher a artilheria do for-

forte, e requerer a Estevão Perestrello o largasse. Levava Manoel de Mello naquellas embarcações trinta soldados, tendo Estevão Perestrello quarenta dentro no Forte; e desembarcando huma noite Manoel de Mello, se metteo na Fortaleza, que Estevão Perestrello não tinha tenção largar, antes fez com Manoel de Mello que fossem dar nos Mouros com aquelles setenta soldados que alli havia, porque esperava em Deos de fazer hum muito honrado feito; e assim sahíram de madrugada, e commettêram as tranqueiras dos Mouros, que logo entráram, e matáram muitos; e cuidando elles que o cabedal era maior, e que lhes viera grande soccorro de Baçaim, foi tamanho o seu medo, e confusão, que logo se puzeram em desbarato, deixando as tranqueiras com a artilheria, e muitas armas, e com boa quantidade de polvora, chumbo, mantimentos, e muitos corpos mortos, que foram queimados com as tranqueiras, e nos ficou a Fortaleza provída de tudo o que lhe faltava, que ficou dos inimigos, que ficáram tão enganados sem sua pertenção, que vindo a tomar aquelle Forte, o deixáram provído á sua custa de tudo o que nelle havia necessidade. O principal Capitão que foi a este feito ficou tão envergonhado daquelle desbarate, e dos

pou-

poucos Portuguezes, que nelle o vencêram, que não se atrevendo a tornar pera o Nizamoxá, fugio pera Cambaya com mil de cavallo, temendo tambem a ira de ElRey, que além de tomar muito abatimento do pouco valor de suas gentes, sentio muito a perda de sua artilheria.

Em Chaul foram os Mouros continuando, depois que se lhes largou S. Francisco, as baterias mais apressadas por todas as partes, empregando nos nossos pobres entulhos toda a furia de sua artilheria, principalmente dos dous Casapos, que estavam prantados ás casas de Diogo Lopes com ramadas por sima de taboado, e com mantas como galés, que cada vez que atiravam se levantavam pera isso; e porque sempre faziam grande damno, tinham os nossos taes vigias, que em se descubrindo tangiam hum sino pera se saber que atiravam elles, pera que a gente que andava pelas ruas se amparasse á sombra das paredes, e as estancias se resguardassem daquella parte, onde estavam assestados, com o que não faziam tanto damno como primeiro, de que os Mouros se amofinâram tanto, que assestáram algumas peças no lugar aonde estava o sino, que era na Camera, e lhe deram tantas bombardadas até que a derrubáram; e porque era ne-

ces-

ceſſario haver aquelle deſpertador, o paſſáram á ſombra dos entulhos, aonde a artilheria lhe não podia fazer damno; mas aonde os Mouros faziam o maior emprego da furia de ſua artilheria, era nas caſas que defendiam Manoel Pereira, e Luiz Xira Lobo, que ſempre ſe tiveram por mais arriſcadas que todas, por eſtarem na fronteria da noſſa Cidade, pera onde ſe diſparavam todos os tiros contrarios, e aſſim eſtavam todas arruinadas, e paſſadas de parte a parte; e foi a bateria dellas tão continuada, que não dava lugar aos noſſos que nellas eſtavam, a ſe repairarem, e comerem hum bocado; e entendendo Manoel Pereira, que as ſuas caſas ſe haviam de perder, fez muitas lembranças ao Capitão mór, pera que ou o proveſſe do neceſſario pera ſe repairar, ou o deſobrigaſſe dellas, porque não queria que ſe diſſeſſe que ſe perdêram em ſeu poder; e não deferindo o Capitão mór a eſte requerimento por ſerem os trabalhos em todas as partes geraes, Manoel Pereira ſe ſahio das caſas, e ſe foi pera huma das eſtancias de mór perigo. Heitor de Sampayo tanto que vio largar aquellas caſas, ſe foi metter nellas, porque o ſeu animo lhe não deixava ver o riſco a que ſe punha. Vendo os Capitães como os Mouros inſiſtiam em ganhar

nhar as caſas de Luiz Xira Lobo, pelo impedimento que lhes faziam de ſe chegarem aos entulhos, determináram de as largar, minando-as primeiro, pera tomarem nellas huma grande copia de Mouros; e pera eſta mina ſe offereceo hum Condeſtavel Flamengo, que alli viera de Dio, grande artilheiro, e fora trazido, porque promettia rebentar os Caſapos, pera o que não achou invenção que aproveitaſſe pera iſſo, por muito que eſtudou, e trabalhou, o qual começou a pôr as mãos na obra da mina, na qual tambem andava Manoel Rapoſo, Sargento mór, que tinha alguma pratica deſte miniſterio; e aſſim como o vagar na guerra prejudica muito, aſſim tambem damna, anticipando-ſe demaziadamente antes do tempo neceſſario, como aqui aconteceo a eſte Manoel Rapoſo, que por ſe moſtrar diligente, levou antes que ſe acabaſſe a mina os barris da polvora, que ſe haviam de metter na mina, os quaes metteo em huma camera que ſervia de almazem das munições, onde havia muitas panellas de polvora, lanças, e outros artificios de fogo: ſuccedeo aos 18. de Fevereiro pelas nove horas do dia, preſumirem os Mouros que aquellas caſas eſtavam deſpejadas, porque não apparecia nellas gente, porque toda andava em bai-

xo na obra da mina, a qual Heitor de Sampayo eſtava vendo pela rotura do ſobrado de huma camera, deixando em ſima duas vigias que deviam de adormecer, ou os peccados de todos lhes taparem os olhos; pelo que os Mouros commettendo-as com ſuſpeita de que eſtavam deſpejadas, quando já chegáram perto, ſentíram gente nos baixos; e vendo que os não ſentiam, arrimáram as eſcadas ás janellas, e ſubidos á ſala, muitos delles arvoráram ſuas bandeiras, e guiões, que ſendo viſtos das noſſas tranqueiras, ſe abaláram alguns Capitães a ſoccorrellos, e dos primeiros foram Fernão Telles, D. Duarte de Lima, com muitos ſoldados de nome, os quaes ſe mettêram nos baixos das caſas, ficando os Mouros em ſima, e logo os noſſos foram commettendo a eſcada pera ſubirem aſſima, ſobre o que trabalháram bem, e o primeiro, ou dos primeiros foi João Barriga Simões, que neſte cerco fez grandes cavallarias; o qual indo já em ſima, o lançáram os Mouros pela eſcada abaixo mal ferido em huma mão, de que ficou com os dedos todos encolhidos, e lhes defendêram valeroſamente a ſubida aos noſſos, que vendo trabalhavam em vão, ſe ſahíram fóra, e foram dar em huma tranqueira, donde os Mouros ſahíram, e lha ganháram:

ram: o que visto pelos Mouros, foram-se sahindo por lhe acudir; mas como os nossos não podiam sustentar as tranqueiras, sahíram-se, e os Mouros se tornáram a metter nas casas; e estando Heitor de Sampayo com todos os mais esperando em baixo que se acabasse o repuxo da mina pera lhe darem fogo, permittíram nossos peccados que lançassem os Mouros de sima huma panella de polvora, a qual cahio em outras poucas nossas, que lá estavam, que tomáram fogo, e dellas saltou logo nos barrís, e caixões que estavam pera a mina, que tudo fez hum tão temeroso estrondo, que foi espanto, e quarenta e dous Portuguezes, que dentro estavam, ficáram todos abrazados, e torrados sem empecer nada aos Mouros que estavam em sima, sahindo tão grandes lavaredas pelas portas, e frestas, que tomando alguns que estavam da banda de fóra, os derrubou queimados huns por sima dos outros, consumindo-lhes logo as roupas, e ficando-lhes o fogo entre as armas, e a carne, e assim ardendo chamavam pelos parentes, e amigos, de modo, que Domingos de Alamo soldado de Fernão Telles, vendo sahir das casas a Jorge de Sousa Coutinho, remetteo a elle pera o matar, cuidando que era Mouro, vindo elle já tal, que não durou

mais que até receber os Divinos Sacramentos; e chegando Pedro Ferreira de Sampayo o Velho em buſca de ſeu ſobrinho Ayres Ferreira, andando perguntando por elle, tendo-o bem perto tão desfigurado, que o não pode conhecer, nem o pobre Fidalgo lhe pode fallar mais que por acenos, pondo a mão no peito, como quem dizia que elle era, eſcapando naquelloutro memoravel cerco da Cota, pera vir a acabar neſte. Antonio Pinto, que eſcreveo eſte cerco, diz, que Pedro Ferreira era irmão de Ayres Ferreira, ſendo Pedro Ferreira ſeu tio, irmão de ſeu pai; enganou-ſe, porque tinha elle outro irmão chamado Pedro Ferreira, que depois recebeo huma bombardada em hum braço, de que ſempre ſe queixou até morrer dahi a alguns annos: foram eſtes Fidalgos Ayres Ferreira, e Pedro Ferreira, filhos de Franciſco Ferreira, que tinha hum morgado em Barredo, e tinha na India outros dous irmãos chamados tambem Pedro Ferreira, e Gomes Ferreira, caſados em Chaul, e eſtes tres irmãos eram filhos de Ruy Ferreira de Barcellos, que era irmão da mãi de Simão Guedes de Souſa.

Os Fidalgos que aqui foram abrazados, e mortos, foram os ſeguintes: Heitor de Sampayo, D. Duarte de Lima, que

poſ-

posto que ainda o tiráram vivo, perguntando-lhe hum soldado quem era, respondeo já muito fraco, que fora D. Duarte de Lima, a que acudio Luiz Freire de Andrade, Capitão da Fortaleza, e o levou a curar a sua casa, onde faleceo ao outro dia, e não em casa do Capitão mór, como diz Antonio Pinto; porque D. Luiza Coutinha, mulher do Capitão, me contou em como lho leváram a casa, e como morreo, que foi com grandes mostras de Christão: foram mais queimados Jorge da Cunha, e Ayres Ferreira, como já disse, João Dornellas, Antonio de Sampayo, Luiz Xira Lobo, que largou as suas casas pera vir morrer abrazado nestoutras, o qual nas suas fez muitas cavallarias; e em huma sahida, que ficou mal ferido, lhe succedeo seu primo com irmão Luiz Machado Boto, que sempre neste cerco se apresentou dos dianteiros, e pelejou muito esforçadamente: foi alli tambem abrazado, e morto o Sargento mór Manoel Raposo, author daquelle cruel damno: os que foram queimados, e escapáram, são Manoel Botelho, Gaspar Velho, Fernão Telles de Menezes, que depois foi Governador da India, e Presidente do Tribunal da India, o qual sahio abrazado por muitas partes, principalmente nas mãos, de que sempre trouxe os si-

naes, e não ſó recebeo eſte damno, mas tambem ſobre elle tres crueis fréchadas. Alexandre de Souſa tambem ficou queimado, mas não de maneira que deixaſſe de ficar na ſua tranqueira, Franciſco de Mello de Sampayo, Franciſco de Sá de Menezes Soluſmundi, Agoſtinho Nunes, e outros Fidalgos.

Paſſado o terremoto, e lavareda, entráram na caſa, em que o eſtrago, e deſaventura ſuccedeo, Gomes Eanes de Figueiredo, Franciſco de Sá de Menezes, Franciſco Pimentel, e outros que recolhêram muitas armas por não ficarem aos Mouros, e mandáram tirar os corpos de alguns já torrados, que não pudéram conhecer, e Franciſco de Sá ouvio huma voz já canſada chamar por elle; e acudindo onde lhe ſoou, achou hum ſoldado enterrado entre as armações da caſa, e a caliça, ao qual deſenterrou, e tirou pera fóra; finalmente as caſas ficáram em poder dos Mouros, nas quaes logo arvoráram muitas bandeiras, e guiões, e toda aquella noite feſtejáram a vitoria.

Cauſou eſte laſtimoſo eſpectaculo grandes invejas aos mais Capitães Mouros, que eſtavam pelas mais eſtancias; e tocado della, determinou Xinirição de combater o baluarte da Cruz, que eſtava já muito damni-

fi-

ficado, e desbaratado de huma bateria, que lhe haviam dado, que se lhe não viam mais que humas pequenas paredes. Vigiavam este baluarte aos quartos Fernão Telles, Fernão Pereira, Henrique de Betancor, por serem os vizinhos de mais perto: succedeo no quarto de Fernão Pereira, estando com a gente abatida, verem alguns dos nossos tomarem os Mouros bandeiras nas mãos, e acclamando por armas; quando os nossos acudiram, já os Mouros estavam em sima dos entulhos, e tres delles da banda de dentro, que tão de supito os commettêram; e remettendo os nossos com elles, matáram logo os tres que estavam dentro, e com os dos valos traváram huma aspera batalha. Domingos do Alamo, que estava na sua cama abrazado da mina, ouvindo a revolta, mandou-se levar aos entulhos, e sentado em huma cadeira com huma alabarda nas mãos, pelejou valerosamente; o Capitão mór acudio logo alli, e mandou os seus de soccorro, logo os inimigos foram lançados fóra, e bem escalavrados, e Domingos Cabral tomou huma bandeira da mão a hum Mouro: desta feita ficáram mortos mais de cento e sincoenta dos Mouros, e alguns alvos de cabello louro com arrecadas nas orelhas, que deviam de ser da nossa Europa.

CAPITULO XXXVII.

Em que se torna a continuar com a guerra de Goa, e o que os nossos nella fizeram.

DEixemos agora por hum pouco a guerra de Chaul, e vamos-nos a Goa, onde tambem passáram casos notaveis; por irmos alternando humas cousas com outras. Não procediam as cousas da guerra da parte dos Mouros com a felicidade que elles cuidavam; porque cada dia se viam assaltados dos nossos, onde menos se temiam, ficando sempre escalavrados, não só dentro em suas estancias, mas ainda por fóra do rio da sua costa, como foi D. Fernando de Vasconcellos em Dabul, como fica dito; e agora Jorge Cabral, a quem o Viso-Rey mandou com quatro fustas dar no rio Chapará duas leguas de Goa, onde desembarcou com sincoenta soldados, e queimáram quatro aldeas, e mais de trinta navios de carga; e muitas embarcações miudas, que o Idalcão alli tinha mandado ajuntar pera nellas passar a gente á Ilha de Goa, trazendo Jorge Cabral desta feita muito gado.

D. Paulo de Lima, que estava em Rachol, no mesmo tempo fez outras cavalgadas, entrando pelas aldeas dos inimigos,

em

em que matou, e cativou muitos delles; não a seu salvo, porque durando a guerra, recebeo por vezes sinco feridas, e de modo se fez temido delles, que todos fugiam de o encontrarem.

O Viso-Rey não repousava hum momento, nem se satisfazia de nada, se não visse tudo com os seus olhos, e não approvasse com suas mãos, porque em nada se fiava da industria, e diligencia de outrem, nem das informações que se lhe davam, dando por maior razão que não era justo que lhe pedisse ElRey conta do Estado da India, e de qualquer perda que por sua omissão succedesse, e que se encarregasse este cuidado a quem não tinha obrigação de dar conta delle; e assim nas visitações que fazia pelos passos, lhe acontecêram successos, e casos milagrosos, dos quaes darei conta de alguns mais dignos de se fazer delles menção. Estando o Viso-Rey no passo de Benestarim vendo passar huma peça grossa pera huma estancia da borda da agua, vendo que a gente chegava mal ao serviço por causa da artilheria da estancia dos Mouros, que laborava a miudo, e vendo o receio dos trabalhadores, tomou hum páo, e se metteo entre elles, espertando-os, e lançando mão das cordas pera exemplo dos que o vissem, e an-

andando deſte modo muito affadigado, lhe deram huma arcabuzada pelo braço eſquerdo, que paſſando-lhe huma roupeta de Cotonia que trazia, o gibão, e a camiſa, lhe ficou o pelouro na manga della, ſem lhe fazer damno algum.

Outra vez andando de noite viſitando as eſtancias, lhe deo hum pelouro de moſquete do tamanho de huma noz pelos peitos, e lhe cahio aos pés, deixando-lhe huma nodoa na carne; e mandando-lhe ao outro dia o Arcebiſpo D. Gaſpar, que eſtava na Madre de Deos, hum açafate de figos de Portugal, por ſerem temporãos, o Viſo-Rey lhe mandou o pelouro no meſmo açafate entre as roſas delle, mandando-lhe dizer em reſpoſta, que aquelle jardim em que elle ficava ſe não dava outra fruta que lhe pudeſſe mandar em retorno dos figos, ſenão aquella; que lhe pedia a offereceſſe de ſua parte á Madre de Deos, que tão grande mercê lhe fizera.

E porque dos rios do Canará, e de outros corriam alguns mantimentos á formiga, ordenou o Viſo-Rey a Belchior Ribeiro, que foi Veador da Fazenda, pera que andaſſe pelos rios de Goa Velha, e pelos da barra, tomando a rol todos os que por elles entraſſem, pera ſe recolherem nos armazens, porque não queria que lhe faltaſ-

taſſem, que dalli havia de prover o povo, e pera mais abaſtança, deſpedio Fernão Rodrigues de Carvalho pera Barcelor com huma cafila de navios de mercadores pera carregarem de arroz, que tornou em Maio com boa copia de mantimentos.

Tão eſcandalizada ficou a Rainha de Olalá da Fortaleza que o Viſo-Rey D. Antão fez em ſeu porto, e da deſtruição que lhe fez em ſua Cidade, que tratou de ſe ſatisfazer o melhor que pudeſſe, ainda que foſſe com mão alheia; e ſabendo andava fóra Catiprocá Marcá com huma boa Armada, lhe deſpedio embarcações ligeiras com cartas em que lhe dizia, que a Fortaleza de Mangalor eſtava ſó ſem gente, e imperfeita, e por acabar, desbaratada, e menos provída: que ſe quizeſſe intentar aſſaltalla huma noite, que ella lhe ſegurava tomalla muito facilmente; e que além da honra que ganharia de tomar huma Fortaleza aos Portuguezes, que ella lhe ſatisfaria os gaſtos, e deſpezas que fizeſſe na jornada. Eſte recado tomou a eſte Coſſairo defronte de Baticalá, que vinha de noite de ſe achar naquelle negocio de Chaul que já contei lhe ſuccedeo com a noſſa Armada, onde foi em favor do Nizamoxá, e do ſucceſſo ficou deſacreditado com elle, pelo muito que prometteo, e pelo pouco que

fez,

fez; e trazia boa copia de prezas que fez por aquella costa, o qual vendo as contas daquella Rainha, e suas promessas, e parecendo-lhe que tomando aquella Fortaleza se tornava a acreditar, e ficava emendando a desgraça de Chaul, lhe respondeo que hia em caminho, e que pera tal noite lhe tivesse algumas escadas, e cordas, o que ella logo mandou negociar, e dahi a dous dias entrou este Cossairo pela barra com nove navios muito cheios de gente; e sendo principio do quarto d'alva, puzeram as proas em terra; e achando já tudo o que mandáram pedir apparelhado, e prestes, encostáram as escadas na janella do Capitão, por onde começáram a subir com grande determinação. Isto não pode ser com tanto silencio que os não sentissem alguns criados do Capitão, que dormiam na sala; e não tendo tempo pera acudir ás armas, teve hum delles acordo pera remetter á huma caixa encourada, que servia da prata de serviço do Capitão, e lançalla pela janella abaixo sobre os que subiam pela escada, e a elles, e a ella deitou em baixo bem escalavrados. O Capitão ouvindo a bulha, e revolta acudio a ella, e não teve mais tempo que pera tomar huma espada, e huma rodella; e sahindo fóra com oito, ou dez criados que tinha, e remettendo

com

com alguns que tinham ſubido por outra parte, os foram levando ás cutiladas, até os lançarem do muro abaixo, ficando alguns mortos, e logo acudíram os noſſos a apagar o fogo que elles tinham poſto na cubertura dos telhados, que eram de folhas de palma, e o apagáram com grande trabalho.

Os Mouros vendo que eram ſentidos, foram-ſe affaſtando; e paſſando por huma povoação que havia ao longo da Fortaleza, em que viviam alguns caſados, deram nella, e fizeram todo o damno que pudéram; e ainda fora mais, ſe não ſentíram gente do Rey de Bangel que os ouvíram em ſua povoação; e largando tudo, ſe foram recolhendo aos navios, levando a caixa da prata do Capitão, e hum navio de remo, que eſtava junto da Fortaleza; e dando á vela, paſſáram ao outro dia por Cananor muito embandeirados, e ſalvando a Fortaleza com toda a artilheria, dando a entender que hiam com alguma vitoria grande; mas eſta gloria lhes durou bem pouco, porque logo á tarde houveram os noſſos navios da Armada, que D. Diogo de Menezes deſpedio diante, viſta delles, e dando a véla, o foram ſeguindo, e o primeiro que chegou a elle foi D. Luiz de Menezes, que inveſtio hum, com quem te-

ve

ve huma boa referta, mas em pouco espaço o axorou. Ignacio de Lima fez o mesmo a outro, de que dizem vinha por Capitão hum Rume; Mathias de Albuquerque velejou mui bem, até chegar á galeota de Catiprocá, e ferrando nella, lhe deo huma boa salva de arcabuzaria, e de panellas de polvora; mas o Mouro, que trazia duzentos homens comsigo, lhe deo outra de que o axorou, e abrazou de feição, que o fez affastar pera fóra a apagar o fogo, e naquelle mesmo tempo chegou D. João de Lima, e pondo a proa no Catiprocá, lhe deo sua surriada; mas elles o tratou tão mal, como o tinha feito a Mathias de Albuquerque, o qual tanto que apagou o fogo, tornou a investir o inimigo, e teve com elle huma batalha até o tornar a soccorrer D. João de Lima, e ambos o axorráram, cahindo o Catiprocá de huma espingardada que lhe deram: os mais navios Malavares vendo o negocio naquelle estado deram á véla, e foram-se acolhendo. D. Diogo de Menezes chegou aos nossos; e vendo que os Malavares hiam desapparecendo, por começar a anoitecer, despedio os navios que se tomáram aos inimigos pera Cananor, em companhia de dous dos nossos, em que embarcou os feridos, e queimados, que eram mais de

trin-

trinta pera se curarem, e elle com a mais Armada voltou pera Tiracole, porque bem entendeo que os paráos que se acolhêram, haviam de ir demandar aquelle rio, ou de Coulete; e chegando a elles, que eram perto hum do outro, se deixou estar ao longo da terra; e tanto que amanheceo, víram vir do mar os paráos, que com a claridade do Sol que já sahia, e com a sombra da terra não víram os nossos, até que foram marrar com elles. Antonio Fernandes de Chale, que ficou mais perto, foi demandar Cutiale Marcá, sobrinho do Catiprocá, e investio com elle, o qual tanto que vio os nossos navios, com muita ligeireza cortou a driça da véla pera dar com ella, e com o masto, e verga ao mar, pera ver se á força do remo podia escapar, fiando-se em sua ligeireza; mas sahio-lhe a sorte muito contraria ao que imaginou, porque lhe cahio a véla dentro no navio, e ficáram os Mouros todos embaraçados com ella, de feição que chegáram os navios de Martim Affonso de Mello, que foi o primeiro que lhe poz a proa, e logo Antonio Fernandes Malavar de Chale houve pouco que fazer em metter todos á espada, ficando-lhe o Cutiale cativo, que D. Diogo de Menezes estimou muito.

Os mais navios ferráram de outros

dous

dous paráos, que logo axoráram, e os tres se mettêram pelo rio, e alguns dos nossos navios apôs elles; e como os Mouros hiam com aquella pressa, lançáram-se a terra, e os nossos tiráram os paráos pera fóra, não escapando nenhum desta Armada tão soberba: na galeota de Catiprocá não se achou ninguem mais que a caixa de prata de D. Antonio Pereira, e huma mulher mistiça, e dous meninos, e assim acháram nella mais hum çapateiro Gallego, casado em Dio, que foi cativo no Norte, o qual era muito gracioso, e me contou, que vindo nesta jornada amarrado ao pé do mastro da galeota do Catiprocá, quando víra a Armada de D. Diogo, bradára alto, dizendo: Ah Senhor Catiprocá, faça-se Vossa Senhoria prestes, que aquelles navios parecem dos perros dos Portuguezes; ao que elle lhe respondêra, levantando huma cana de Bengala, que tinha na mão: Estas são as armas que eu hei de mister pera elles, e que o çapateiro pela boca pequena lhe dizia, pelouro de onça; e assim succedeo, que foi morto de hum pelouro. Acabado este feito, se foi D. Diogo de Menezes recolhendo com os navios á toa; e passando por Cananor, tomou os outros que lá estavam.

Com todos os trabalhos que se passa-

vam

yam na guerra de Goa, não deixáram alguns ſoldados de ſe eſcoar das eſtancias, e irem á Cidade a ſuas traveſſuras, como he ſempre natural na ſoldadeſca, no que o Viſo-Rey ſempre trouxe ſuas intelligencias, ſem o poder remediar, pelo que lhe foi neceſſario uſar de ſuas eſtratagemas, porque eſtas ás vezes aproveitam mais que as armas; e o modo que niſto teve foi eſte. Mandou lançar bandos com pena de morte, que nenhum ſoldado foſſe á Cidade ſem ſua licença; e que a quem elle a déſſe, ſe apontaſſe na volta que fizeſſe com Belchior Boto, pera ver ſe tornava dentro do tempo, que ſe lhe concedia; e pera os mais atemorizar, mandou por peſſoas ajuramentadas enforcar nos paſſos de Beneſtarim, e S. Braz alguns Mouros muito alvos dos que eſtavam cativos, e mandou fazer as alvas hum pouco curtas, pera que ſe lhes enxergaſſem os pés, e parte das pernas, pera parecerem na alvura dellas Portuguezes; e os pregões, quando os enforcáram, diziam, que era porque foram á Cidade ſem ſua licença; e com eſta induſtria ceſſou a devaſſidão dos ſoldados, porque o temor da morte os enfreava.

Eſtava o Viſo-Rey apoſentado, como já diſſe, na Sacriſtia de Sant-Iago; e como

to-

todos os dias ſe continuáram as baterias; e o baluarte dos dous o dianteiro do paſſo eſtava já arrazado, ficáram os Mouros deſcubrindo por huma ilharga do que ficou em pé parte da Igreja, a qual batêram muito a miudo. Succedeo hum dia dar hum pelouro pelo telhado da Igreja, que deo com parte delle em baixo: eſtando o Viſo-Rey eſcrevendo no corpo da Igreja, e parte da armação, e telhas, cahíram ſobre elle, ſem lhe fazerem mais damno, que eſcalavrallo das mãos. Manoel de Souſa Coutinho, que eſtava alli perto, vendo a armação, lançou-ſe ſobre o Viſo-Rey, pera tomar o golpe ſobre ſi, do que o Viſo-Rey ſe moſtrou eſcandalizado, e tambem abrangeo a Manoel de Souſa Coutinho parte do damno.

No meſmo tempo foi o Viſo-Rey aviſado de como o Idalcão andava muito triſte, e melancolizado de ver que aquella guerra procedia muito differente do que imaginou, e que folgaria de haver occaſião de ſe tratar de pazes, com tanto que foſſe com honra ſua; e como de ambas as partes havia iguaes deſejos por eſtarem os ſoldados enfadados da guerra, e canſados della, ſuccedeo que eſtando os noſſos á falla com os Mouros, como ſempre faziam, de humas eſtancias ás outras, tambem

ſe

ſe apalpáram, e vieram a fallar ſobre eſte negocio; e dando-ſe conta ao Viſo-Rey deſtas praticas, teve conſelho ſobre o que faria ſobre eſte negocio, e aſſentou que ſe mandaſſe huma peſſoa de reſpeito a viſitar Mojatecão, com quem o Viſo-Rey ſe carteava, a ver o que achava nelle. Eſte eleito foi D. Jorge Baroche, e com elle Diogo Barradas, que chegáram á outra banda; e ſabendo-o Mojatecão, deſceo á borda do rio a fallar com elles, e nas praticas que tiveram, tratáram da materia ſobre que hiam, de que Mojatecão foi logo dar conta ao Idalxá, que mandou que correſſe com aquelle negocio Norichão, e era iſto no fim de Fevereiro; e tratando-ſe no caſo, corrêram recados de huma, e outra parte, aſſim pera ElRey, como pera o Viſo-Rey; e no fim veio o Norichão a apontar partidos tão deſaccommodados, que ſe não podiam ouvir, e com tudo o Viſo-Rey diſſimulou, e foi entretendo o negocio com eſperanças pera dous effeitos: pera ver ſe em tanto chegava D. Diogo de Menezes com a ſua Armada do Malavar, e Luiz de Mello de Malaca; e outro pera em quanto lá andavam os noſſos, terem tempo de notarem as eſtancias dos Mouros, e elle em Goa ſe fortificar á ſua vontade; e não ſei ſe ouvi dizer que o meſmo Viſo-Rey paſ-

ſára deſconhecido á outra banda em companhia dos que hiam com recados, porque deſejava de ver tudo com os olhos. Neſtas demoras chegou D. Diogo de Menezes á Goa com a Armada de Catiprocá á toa, o qual foi muito feſtejado do Viſo-Rey, e logo o encarregou de Capitão mór dos rios, e deſobrigou a D. Jorge, porque tambem havia de ir entrar na Capitanîa de Chaul; e o Mouro Cutiale, D. Diogo de Menezes o mandou metter na galé, onde por ſeus peccados diſſe, que ſe atrevia com quatro navios a tomar huma galé; o que ſabendo o Viſo-Rey, lhe mandou dar peçonha, de que morreo.

D. Diogo tomou a ſua eſtancia defronte da Ilha de João Lopes, donde coſtumava ir correr os paſſos; e deſejando reconhecer huma eſtancia de Rumecão, onde o Viſo-Rey deſejava dar, indo huma manhã aſſentado em huma cadeira defronte daquella eſtancia, ſe deteve a vella devagar, eſtando chovêndo ſobre elle nuvens de balas de eſpingardaria, que eſtava na eſtancia, que o não inquietavam; e levantando-ſe pera notar bem o que queria, ficou em pé, e por entre as pernas lhe deo huma bala de artilheria; e tomando-lhe o pelouro bem por dentro de huma coxa, chegado ao ceſſo, foi paſſando, e rompen-

do-

do-lhe a carne, e ainda lhe ficou huma boa chaga; e vindo-se recolhendo, acudio o Viso-Rey ao desembarcar; e dando-lhe a mão ao sahir da manchua, lhe perguntou que tinha: ao que D. Diogo muito risonho, pondo a mão por baixo dos testiculos, respondeo: *Ainda os tenho sãos*; e levando-o o Viso-Rey á sua tenda, assistio á sua cura, e encommendou a Armada a Manoel Dias Picoto, em quanto D. Diogo não sarasse; e foi grande mercê de Deos o que lhe succedeo, de se levantar naquelle tempo, em que se disparou a bombarda; porque se estivèra assentado como hia, tomava-o o pelouro pelos peitos, e fazia-o em pedaços. As novas desta bombardada, que deram a D. Diogo, corrêram pelo exercito dos Mouros; porém não com voz de que se déra a D. Diogo, senão ao Viso-Rey, e que estava muito mal, pelo que houve entre todos grandes regozijos, porque tinham certo que se morresse o Viso-Rey, haveria pouco trabalho em tomarem Goa.

Neste mesmo tempo tiveram os Capitães do Idalxá occasião com que passáram tres mil homens á Ilha de João Lopes em almadias, cestões, e outras cousas; e estando no mesmo tempo alli perto sete navios nossos, de que eram Capitães Mathias de Albuquerque, D. Luiz de Menezes, Ignacio

cio de Lima, Martim Affonſo de Lima, Apollinario de Val de Rama, Pedro Rodrigues Malavar, e Antonio Fernandes Chalé, logo acudíram ao paſſo, e commettêram a Ilha pera lançarem os inimigos fóra, e o primeiro que deſembarcou foi Antonio Fernandes Chalé; e porque no commetter dos Mouros houve alguns receios nos noſſos, adiantou-ſe de todos Duarte Pereira de Sampayo, Capitão do paſſo Secco; e chamando o Apoſtolo Sant-Iago, remetteo com os Mouros; o que vendo os mais o ſeguíram todos: e com ſer o numero tão deſigual, como cento e ſincoenta pera mil e quinhentos Mouros, que eram os que tinham paſſado á Ilha, apertáram os noſſos tanto com elles que os desbaratáram, e fizeram fugir, lançando-ſe todos ao mar, onde muitos ſe affogáram, e outros perecêram na Ilha á eſpada.

Mas todas eſtas boas fortunas, e vitorias que os noſſos alcançáram, ſe tornáram em pezar, e triſteza pelo caſo deſaſtrado que aconteceo a D. Fernando de Vaſconcellos, que foi deſta maneira. Eſtava eſte Fidalgo na ſua galé defronte de huma eſtancia dos Mouros, em que pareceo podia dar, e fazer algum bom feito, tendo em ſua companhia outra galé, e mais duas fuſtas, a cujos Capitães pareceo bem ſeu penſamen-

to;

to; e aſſim em huma madrugada deſembarcáram naquella parte, e commettêram a eſtancia dos Mouros com tanta determinação, que logo foi entrada, e ganhada com morte de muitos; mas quiz a deſaventura que com o goſto deſta vitoria ſe deſmandaſſem alguns ſoldados em ſeguimento de alguns Mouros, que lhes foram fugindo; que tornando a voltar com outros, que lhes vieram de ſoccorro, e dando nos noſſos, os cercáram, e matáram, e os deſpíram, e lhes cortáram as cabeças, que leváram ao Idalxá com algumas bandeiras, que tomáram; e vindo com aquella furia á ſua eſtancia, déram com D. Fernando, que hia recolher os ſeus, e o commettêram novamente, e com os poucos que levava, ſe defendeo valeroſamente, até que com o pezo dos inimigos, que cada vez carregavam mais, foram todos mortos, e lhes fizeram o meſmo que aos outros nos veſtidos, e cabeças; e acudindo á praia com aquella furia, tomáram a fuſta em que D. Fernando deſembarcou, e a bateria da galé por ficarem em ſecco. Eſtas novas chegáram ao Viſo-Rey, que as ſentio muito, e logo mandou D. Jorge Baroche, pera que foſſe á artilheria, e recolher o corpo de D. Fernando, dando-lhe algumas Companhias de ſoldados, o que elle fez; e por

a-

achar, a fusta varada em terra, a queimou por se não aproveitarem os inimigos della, e lhe mandou tirar, e recolher os corpos mortos sem cabeças, sem poder conhecer entre elles o de D. Fernando, por estarem nús; e com aquella triste preza desembarcou em Benestarim, onde foram recebidos com muita mágoa de todos, e o Viso-Rey os mandou amortalhar, e enterrar todos juntos em huma cova sem se poder nunca conhecer o corpo de D. Fernando. Foi este Fidalgo filho de D. Luiz Fernandes de Vasconcellos, e neto de D. Fernando Arcebispo de Lisboa, irmão do Conde de Penella, e foi filho de D. Branca de Vilhena, irmã de Diogo Lopes de Siqueira, Almotecel mór do Reino, nem delle, nem de seu pai ficou no mundo posteridade, e ambos pai, e filho morrêram pela honra de Deos, e pela defensão, e serviço do Rey seu pai no anno de sessenta e hum, indo por Governador do Brazil, ás mãos de Inglezes Hereges, e seu filho pelejando aqui como vimos. Foi este Fidalgo mui bem disposto, e gentil-homem, muito destro nas armas, muito resoado fundidor, e artilheiro, e tinha outras honradas, e boas partes, as quaes todas esmaltou com a honrada morte que aqui lhe deram, pelejando pela honra de Deos, e pelo serviço
de

de ſeu Rey, e podemos piedoſamente cuidar que eſtará gozando na gloria o premio della.

Foram ſempre grandes as intelligencias, que o Viſo-Rey trouxe no exercito do Idalxá, não ſó com Capitães, e alguns arrenegados Portuguezes, mas ainda com hum tio da principal mulher do Idalxá, á qual mandava alguns preſentes por ſua via, pela qual ſoube ſegredos de muita importancia; e hum dos arrenegados eſcrevia ao Viſo-Rey tudo o que ſe lá paſſava com huma penna de chumbo, e as cartas lhe mandava dentro em pelouros de cera, e dellas ſoube como o Idalxá tinha tratos com algumas peſſoas de Goa, aſſim pera deitarem peçonha na agua de Bengari, como pera darem fogo á caſa da polvora, o que entre os Mouros andava tão roto, que nas praticas que tinham com os dos noſſos navios, entre as palavras que lhes diziam, era, que ſe deixaſſem eſtar, que a polvora ſe acabaria de todo, e que então entrariam a Ilha; e como o Viſo-Rey com as meſmas traças, e induſtrias que os inimigos buſcavam pera o deſtruir, lhes queria fazer guerra, lhes mandou por via de hum arrenegado lançar peçonha no tanque, de que bebiam, com que lhes fez bem grande damno, e com peitas, e dadivas induzio

al-

alguns a que lhes lançassem fogo á polvora, o que não pudéram fazer pelo grande resguardo, e vigilancia que nella havia; e porque tudo o que fazia, logo se sabia entre os Mouros, mandou encher com muito segredo muitas pipas de arêa por pessoas de quem se fiou, e depois as mandou levar, e repartir pelos Mosteiros, os quaes leváram muitos Cafres, a quem chamam Pingos, que são como os mariolas, aos quaes quando lhas entregavam, lhes diziam que viessem como as levavam, e tivessem resguardo nellas, porque era polvora pera matar Mouro, tão entoados, e compassados, que era muito pera se ouvir; e supposto que diga que tudo o que estes Cafres levam he cantando, só quando acarretam as pipas de vinho que vem do Reino as levam com grandes musicas, e festas, e os Religiosos, a quem se entregavam as pipas as punham a muito bom recado; e mandando tirar grandes inquirições sobre os que se carteavam com o Idalxá pera darem fogo á casa da polvora, em que acháram alguns culpados, e os de maior culpa mandou enforcar, e outros metteo nas galés; e divulgando-se suas culpas nos pregões, deo tamanho medo na gente em geral, que andavam todos como pasmados, e algumas pessoas se passáram da Cidade pera al-

algumas fazendas, e casas do campo; e todavia ou fosse certo o caso da polvora, ou não, encarregou o Viso-Rey a guarda da casa della aos Religiosos, que faziam suas sentinellas aos quartos com grande cuidado.

Tanto que os Capitães de Chaul despejáram a Igreja de S. Francisco, e se perdêram as casas de Luiz Xira Lobo, em que succedeo aquella desaventura, e como Nizamoxá ficava com a casa de S. Francisco mais senhor da Cidade, houve muitas desaventuras, e desconfianças de se lhe poderem defender, porque bem sabiam que as baterias dalli por diante haviam de ser muito mais perigosas, e continuadas, porque as nossas tranqueiras tinham até aquelle tempo as casas que se perdêram diante, que recebiam a maior furia da bateria, que dalli em diante se havia toda de empregar naquelles fracos entulhos, que não sabiam se poderiam resistir, e aturar tanta continuação de balas; pelo que puzeram em conselho recolherem a artilheria á Fortaleza velha, e fortificarem-se de modo que se reduzissem as estancias a mais pequena fórma pera ficarem mais defensaveis, e que se mandasse a Goa Ruy Gonçalves da Camera, pera informar ao Viso-Rey daquellas cousas, por lhes parecer

que

que com a authoridade de hum Fidalgo tão honrado, e vendo-o abrazado de mãos, e rosto, que parecia hum alarve, porque não pelejou em todas as partes, que se achou, senão como Elefante bravo, estavam certos soccorrellos o Viso-Rey com maior cabedal, do que até então o tinha feito; e pedindo os Capitães a Ruy Gonçalves, que por remedio daquella Cidade quizesse aceitar aquella jornada, pois estava inhabilitado das mãos pera poder pelejar; elle ainda que bem contra sua vontade aceitou a jornada, pois os não podia ajudar a defender, dizendo-lhes, que esperava em Deos de tornar muito cedo a acompanhallos naquelles trabalhos em que os deixava, e logo se embarcou em hum navio pequeno, no qual em breves dias chegou a Goa, e se foi ver com o Viso-Rey, que o recebeo com muitas honras, e o agazalhou na sua propria camera, que era a Sacristia de Sant-Iago, como disse, e delle soube muito particularmente o estado de Chaul; e depois de praticar só com elle todas as cousas, de que quiz ser informado, juntou os Capitães a conselho, e nelle o tornou a ouvir, e pedio a todos que sobre sua proposição votassem se seria licito largar-se Chaul, ou defender-se, e que todos lhe dessem seus pareceres por es-

eſcrito , pera o que lhes dava de eſpaço até o outro dia pera melhor o poderem diſcurſar , e diſpôr.

Niſto quiz o Viſo-Rey uſar de ſeu coſtumado artificio ; porque como tinha em ſeu penſamento defender Chaul contra todos os pareceres que houveſſe , quiz ver o em que todos eſtavam , pera aſſim ganhar mais honra com ElRey , e mais fama com os homens.

Ao outro dia ſe tornáram ajuntar os Capitães em conſelho , trazendo todos ſeus pareceres por eſcrito ; e tendo-os o Viſo-Rey todos juntos , lhes tornou a repetir as meſmas propoſições , dizendo-lhes , que bem viam o eſtado em que eſtavam as couſas da guerra de Goa , e Chaul pela relação de hum Fidalgo tão authorizado , como Ruy Gonçalves da Camera , que bem tinha á ſua cuſta experimentado as daquella guerra , e que conſideraſſem pelo que viam os trabalhos da em que eſtavam ; e aſſim lhes propoz mais o que ſe praticou em Chaul ſobre ſe recolher a artilheria , e reduzir-ſe a cerca dos vallos a muito menos fórma ; pelo que pedia a todos que além dos pareceres que por eſcrito traziam , tornaſſem a cuidar naquellas couſas , pera que ſe pudeſſem retractar do que tinham deliberado , em caſo que lhes aſſim pa-

parecesse mais conveniente, e acertado, ajustando-se em tudo com o serviço de Deos, e de ElRey, e com o que mais convinha á reputação do Estado, porque aquellas cousas eram de grande consideração; e pera o poderem fazer com o acerto que desejavam, lhes dava outro dia de espaço. E com isto se tornáram todos a recolher.

Estava em Goa o Padre Braz Dias, Deão da Sé de Goa, pessoa grave, e de authoridade, que muitos annos estivera por Vigario em Chaul. Era este Padre irmão do Doutor Pedro Fernandes, Confessor da Rainha D. Catharina, pessoa muito conhecida por sangue, e por letras. Este Padre vendo as praticas que se movêram sobre se largar Chaul, escreveo ao Viso-Rey huma carta do theor seguinte:

» Pareceo-me obrigação fazer a Vossa
» Senhoria algumas lembranças sobre a
» materia de que se trata de se haver de
» largar Chaul, cujos fundamentos eu ain-
» da não sei; mas porque tenho noticia
» de quanto damno poderá sobrevir ao Es-
» tado da India, se tal se fizer, o que não
» cuido, quiz advertir, e representar a
» Vossa Senhoria os inconvenientes que nis-
» so ha. Eu, Senhor, fui muitos annos Vi-
» gario de Chaul, e sei daquella terra me-
» lhor

» lhor que muitos, e tão bem como todos:
» tenho muitos annos da India, e muito
» largas experiencias das cousas della; pelo
» que affirmo que se se largar Chaul, que
» logo a India se perde, e Vossa Senhoria
» muito melhor o entende; que largando-se
» Chaul, o que não cuido, nem Deos per-
» mitta, que logo Nizamoxá, que o tem de
» cerco, vai sobre Baçaim com toda sua po-
» tencia, e passa á Ilha de Salsete, de que
» não ha dúvida fazer-se senhor, no que
» não só tira ao Estado mais de sinco mil
» cruzados de renda, e os vassallos mais
» de quinhentos mil, mas ficará accrescen-
» tando isto a suas rendas, com que poderá
» formar dobrados exercitos; e ainda se pó-
» de recear, que vendo-se senhor de Ba-
» çaim, e suas terras, o que Deos não
» queira, que ajunte por ellas mais de tre-
» zentas embarcações grandes, e peque-
» nas, nas quaes se embarque naquelle fer-
» moso rio de Bombaim, e em quatro dias
» entrar pela barra de Murmugão dentro,
» e que lance trinta mil homens na praia
» de Goa Velha; e estando o Idalxá nos
» passos, que haveis, Senhor, de fazer? Eu
» não vejo outro remedio á India senão
» perder-se tudo; e se o ha, he só, Se-
» nhor, defenderdes Chaul, mandar-lhe
» gente, e munições, e ordem pera se for-

ti-

» tificarem em menor fórma, porque en-
» tão não fará aquelle inimigo mais que
» consumir seus thesouros, munições, e
» gente que cada dia os nossos lhe matão,
» e a peste, e enfermidades que se seguem
» da guerra tem já em parte desbastado, o
» que tudo ha de quebrantar o Nizamoxá,
» de modo que não ha de poder aturar o
» cerco mais que todo o inverno, que com
» as grandes chuvas hão de ficar todos
» inhabilitados pera poderem pelejar: e
» não imagine Vossa Senhoria que digo
» isto por ter fazenda em Chaul, porque
» as casas da Madre de Deos não são mi-
» nhas, que são dos Mouros, e as da Sé
» estão no chão das continuas baterias que
» os Mouros lhes tem dado; mas digo-o
» pela honra de Deos nosso Senhor, e de
» seus santos Templos, e pela de nosso
» Rey, e por credito de nossa nação tão
» levantada, e temida no mundo, que fi-
» cará a mais acanhada, e vituperada delle,
» fazendo-se o contrario. »

O Viso-Rey estimou muito esta carta por ser conforme a seu intento, e a guardou muito bem; e vindo os do Conselho praticar sobre o caso das proposições, deram os Capitães seus pareceres por escrito, e os mais delles deram seu parecer em que parecia acertado largarem Chaul;

por-

porque menos mal era largarem, e perderem hum membro, que a cabeça do Imperio Oriental, que era Goa, que estava no mesmo risco, e trabalho, que se isso não fora, estavam todos obrigados a ir defender Chaul; porém que bem viam o estado em que estavam, e o grosso poder que os maiores dous Reys do Oriente tinham sobre aquella Ilha em circuito, com passos tão abertos, que alguns se podiam passar a váo; e que succedendo algum desastre, o que Deos não permittisse, se perdia toda India, o que não seria largando-se Chaul, e que seria conveniente recolher-se a gente, e artilheria a Goa, daquella Cidade, e que depois daquelles trabalhos passados haveria remedio pera se tornar a cobrar a Cidade de Chaul. E sobre isto deram outras muitas razões, que deixo de referir, porque não soffre tanto a brevidade com que vamos resumindo as cousas neste Epilogo.

Alguns que votáram haver-se de defender Chaul, deram outras razões em contrario, e muito urgentes pera se haver de sustentar Chaul, senão quando Fernão de Sousa Castello-branco se levantou, e votou muito largo sobre aquella materia, accrescentando que o que dizia não era por estar em Goa fóra dos perigos daquella Cidade,

por-

porque eſtava elle muito preſtes pera ſe ir metter nella, em caſo que os Capitães a largaſſem, o que não preſumia delles: e que elle ſe obrigaria a defender aquella Cidade com mil homens á ſua cuſta, e que pera iſſo daria em refens ſua peſſoa, e mulher, e hum ſó filho que tinha, com oitenta mil cruzados de fazenda, que com tudo ſe iria logo metter em Chaul em penhor de ſua palavra, e que ſe mais prendas tivera, mais dera; e ſobre o modo como ſe haviam de defender os da Cidade, votou muito largo.

D. Jorge de Menezes Baroche, que eſtava deſpachado com aquella Fortaleza, de que ſe dava por aggravado por ſeus ſerviços ſerem dignos de maior mercê, de que ſe tinha queixado a ElRey, e dito por muitas vezes ao Viſo-Rey, e aos Prelados que não havia de ſervir naquella Fortaleza, vendo-a agora andar como em almoeda, huns larga, outros não larga, ſe levantou em meio de todos os do Conſelho, e votou largo ſobre ſe haver de ſuſtentar Chaul, aſſim por ſerviço de ElRey, como por credito do Eſtado, e tambem por ſer aſſim neceſſario á defensão daquella Ilha, ſobre a qual tinham hum tão groſſo poder; porque em quanto os Mouros viſſem eſtar aquella Cidade em pé, haviam de viver

em

em continuos receios; porque se succedesse mal ao Nizamoxá, não lhes podia succeder bem a elles; e concluio com dizer que bem sabiam todos como elle se dera por aggravado de o despacharem por Capitão daquella Fortaleza, que lhe vinha muito atrás de seus merecimentos; mas que agora, que ella estava naquelles trabalhos, a tinha pelo melhor, e mais avantajado despacho de seus merecimentos, e de todo o Oriente: que elle queria ir entrar a servir na mercê que ElRey lhe fizera, e com grande gosto; e tirando do peito a Patente, a appresentou ao Viso-Rey, pedindo-lhe o despachasse, porque se queria logo embarcar; o que lhe elle agradeceo muito da parte de ElRey, e lhe disse que se fizesse prestes: com o que cessáram aquellas praticas, e o Viso-Rey guardou os escritos todos dos que votáram se largasse Chaul pera os mandar a ElRey, pera que a elle só agradecesse a defensão daquella Cidade.

Eis-aqui quanto póde hum artificio acompanhado de prudencia, e valor, que tendo este Viso-Rey tenção, e firme proposito de defender aquella Cidade, poz aquelle negocio em conselho; porque sabia muito bem que haviam todos de votar que se largasse, por estar já avisado do caso

pelas praticas que entre todos corriam, pera lhe ficar só a elle a gloria de sua defensão, ficando todos os que lhe deram por escrito o contrario voto envergonhados, buscando muitos modos pera os tornarem a haver ás mãos, o que não pudéram nunca conseguir, e trabalháram de remediar aquella falta com se avantajarem dalli por diante na guerra, e se offerecêram sempre nos casos de maior perigo, nos quaes obráram melhor do que votáram; no que teriam tambem muito bons intentos, e segundo as cousas estavam dispostas, não cuido que peccáram em suas tenções.

Quasi neste mesmo tempo chegou a Goa Vasco Lourenço de Barbuda de alcunha o Carracão, que acabára de servir os cargos de Capitão, e Veador da fazenda de Cóchim, em que ficava João da Fonseca, que foi Mantieiro da Rainha, pai do Arcebispo de Goa, D. Fr. Vicente da Fonseca. Trazia Vasco Lourenço hum grande soccorro de navios, e gente, que o Viso-Rey estimou muito, por ser hum homem de muita importancia, assim pera a guerra, como pera o conselho; e o appresentou em hum passo, onde teve muita gente, a quem dava de comer; e andando-lhe mostrando o muro de Sant-Iago, choviam da

ou-

outra banda eſpingardadas, e o Vaſco Lourenço lhe diſſe por muitas vezes que ſe guardaſſe dalli, que não hia bem, pois dependia a conſervação daquelle Eſtado de ſua peſſoa, ſem que o Viſo-Rey lhe reſpondeſſe palavra, nem mudar o paſſo, e ſegurança do paſſeio que levava; e ao ſubir de huma eſcada do muro, ſendo as eſpingardadas muitas, hia Vaſco Lourenço á ſua ilharga hum pouco atrás, tomou o Viſo-Rey por hum braço, e adiantando-ſe, ſe poz ſobre o muro diante delle, dizendo-lhe: *Ora tende-vos, Senhor, que eu ſou mais roncador que vós.* O Viſo-Rey feſtejou aquillo, e todavia lhe foi moſtrando o muro; e era tal o ſeu artificio, que ſabia encubrir qualquer receio; e por iſſo diſſe Luiz de Mello da Silva algumas vezes que o Viſo-Rey D. Luiz de Ataíde de induſtria deſmentia o medo, porque o não tinha por tanto ſem medo como moſtrava. Outra vez ſahio o Viſo-Rey por hum dia de feſta de caſa ao terreiro do Paço pera paſſar as carreiras; e como Vaſco Lourenço era hum dos grandes homens do Reino, o chamou o Viſo-Rey pera correr com elle as carreiras; e como era muito alto, e hia em hum grande cavallo, ſobejava muito por ſima do Viſo-Rey; e paſſando a carreira, foi Vaſco Lourenço brandindo a lan-

ça, que dizem he deſcortezia, indo com outro mais honrado; o que vendo o Viſo-Rey, lhe diſſe, indo correndo: *Não me façais deſcortezias*; a que elle reſpondeo mui apreſſado: *Como vou com a lança na mão, não conheço ninguem*; gabou-ſe-lhe por galanteria, e ronca, e por eſtas couſas o eſtimava o Viſo-Rey muito.

Poucos dias depois chegou Luiz de Mello da Silva a Goa com toda ſua Armada, com que alcançou aquella grande vitoria do Achém, que já contei, com cuja chegada o Viſo-Rey acabou de ſegurar as couſas de ambos os cercos pela muita gente que trazia, e pela peſſoa de Luiz de Mello, que elle eſtimou ſobre tudo. Elle o agazalhou no paço de Sant-Iago pelo ter muito perto pera ſe valer delle, e de ſeu conſelho. Chegou Luiz de Mello a Goa huma quarta feira ſeis de Março; e parece que pera o Idalxá o feſtejar, logo a quatorze do mez mandou paſſar ſuas gentes á Ilha de Mercantor, caſo que poz em grandes receios a muitos, por eſta maneira.

Eſtando neſte dia o Viſo-Rey na ſua eſtancia, depois do meio dia, ouvio tocar o tambor do Idalxá, muito conhecido de todos, o qual não ſe coſtumava tocar ſenão quando a peſſoa de ElRey ſe abalava pera grande feito; e aſſim era, que ſabendo elle

que

que no paſſo da Ilha Mercantor, que eſtava da terra firme menos de tiro de berço, havia menos receio de ſe commetter pelo que eſtava com menos guarda, aſſentou com ſeus Capitães de metter por alli gente na Ilha de Goa, e o dia aprazado que foi eſte, mandou lançar pregões por todas as eſtancias que toda a gente paſſaſſe da outra parte, e encommendou aquelle negocio a Soleimão Agá Turco de nação, Capitão de ſua guarda, e a hum cunhado do meſmo Rei, a quem não ſoube o nome, e ao paſſar da gente, ſe foi ElRey pôr no paſſo onde ſe embarcava, pera com iſſo os animar; e porque não havia tantas embarcações pera paſſar a gente, poſto que em todas as eſtancias da borda da agua tinha muitas Almadias, que todas acudíram áquella parte, em que começáram a paſſar, levando as armas, e munições, e muitos ceſtões, e os cavallos a nado. Os noſſos navios, que andavam por aquella paragem, acudíram a defender a paſſagem, e ás bombardadas mettêram muitos no fundo. O Viſo-Rey teve logo aviſo, e acudio a toda a preſſa; e vendo que da Ilha de João Rangel ſe deſcubria a de Mercantor, mandou paſſar a elle tres falções com que começáram a varejar os Mouros, que eſtavam na Ilha já paſſados, e foi de feição, que

os

os obrigou a ſe ampararem com hum pequeno cabeço que alli faz a Ilha, e aſſim com eſtes falcões, como com a artilheria dos noſſos navios, huns de roſto, e outros pelas ilhargas, os atormentáram muito, e os que andavam na paſſagem ſe tornáram pera ſuas eſtancias.

Succedeo eſte dia ás quatro horas da tarde com enchente da maré ſobrevir huma tormenta muito grande com chuveiros, e cerrações, com que houve tempo, e lugar de chegarem os noſſos navios á Ilha, e lançarem nella trezentos arcabuzeiros; e em vaſando a maré, que o váo começou a deſcubrir, paſſáram tambem muitos dos noſſos, couſa que atemorizou muito aos Mouros que eſtavam na Ilha, e como gente deſanimada não ſe atrevêram a defender a deſembarcação aos noſſos, nem ſe movêram do poſto em que eſtavam, ſendo menos de cem paſſos donde deſembarcavam. O Viſo-Rey mandou Luiz de Mello que foſſe por General daquella empreza, porque D. Diogo de Menezes, cuja ella era, eſtava ainda ferido, e a D. Fernando de Monroy que acudiſſe áquelle negocio, que foram em navios de remo, e acertou de chegar D. Fernando primeiro á Ilha, onde deſembarcou, e chamou a ſi todos os noſſos que tinham deſembarcado, e em

mui-

muito boa ordem foram dar nos inimigos, que eſtavam apinhoados ao longo do cabeço que diſſe, donde vendo-ſe commettidos deſpedíram grandes nuvens de bombas de fogo, e chuveiros de pedradas; e ſobrevindo Luiz de Mello com a mais gente, foi logo commetter os Mouros com quem traváram huma aſpera batalha, em que elles fizeram grande reſiſtencia; mas tanto apertáram os noſſos com elles, que não podendo ſoffrer ſeu impeto, foram conſtrangidos a voltar as coſtas, ſendo os que mais fizeram que todos huns vinte ſoldados, a quem não achei os nomes, que foram na dianteira de todos abrindo caminho aos mais com muitas panellas de polvora, cujo fogo pegou nos acolchoados de algodão, de que os Mouros hiam armados, que de huns em outros ſe foi ateando como por canaveaes ſeccos, ou reſtôlho, quando lhe dá o vento; e como o fogo ſe lhes mettia pelos acolchoados, hia lavrando lentamente, e não tinham mais remedio que irem buſcar o mar, em que ſe lançavam como doudos, e huns ſe affogavam, e outros eram alanceados, dos que eſtavam nos noſſos navios, e os mais delles ſe envasáram na vaſa, onde acabáram ás eſpingardadas, e frechadas dos noſſos peães Canarís, que acudíram áquella monta-

ta-

taria ; e depois de tudo concluido, estes mesmos os despojáram do fato, e armas. Perdeo o Idalxá neste feito muitos homens com o seu Capitão da guarda, o Turco Soleimão Agá, e seu cunhado, e outros seis Capitães, e quatro elefantes, da qual vitoria, que foi grande, ficou o nome da Ilha dos Mortos, que sempre terá, á imitação da outra que está junto a Dio, onde Nuno da Cunha, sendo Governador, matou a gente que nella estava pera passar a esta Ilha, que eram nove mil; que se nella entráram, pudéram dar aos nossos grandissimo trabalho. Estas novas se deram ao Idalxá, estando elle tambem de hum alto vendo a revolta; e levantando-se em pé, lançou a touca no chão, que he a maior demonstração de sentimento que podem fazer os Mouros; e pondo-se em hum cavallo com ser de noite, se partio pera Pondá, indo blasfemando de Mafamede.

Esta grande vitoria tinha, havia pouco tempo, profetizado o Bispo de Malaca Fr. Jorge de Santa Luzia, o qual estando jantando no Domingo passado com o Viso-Rey no paço de Sant-Iago, entre algumas cousas que praticáram ácerca daquella guerra, lhe disse o Bispo, que tivesse muita confiança em Deos nosso Senhor, porque havia de ter muito bom successo; e para

si-

ſinal diſſo elle lhe daria naquella ſemana huma grande vitoria; e depois quando foi a quarta feira, em que vio Luiz de Mello, lhe eſcreveo huma carta, na qual dizia, que ſe fizeſſe preſtes pera ao outro dia receber a mercê que Deos lhe queria fazer; e aſſim ſuccedeo, porque logo á quinta feira lhe deo eſta vitoria, na qual ſe ficáram, ſegurando as couſas da guerra.

Nos dous exercitos de Chriſtãos, e Mouros houve eſtes dias por eſte ſucceſſo differentes effeitos, porque no noſſo as feſtas, folias, e tangeres faziam dobrar o ſentimento no dos Mouros, entre os quaes tudo eram prantos, laſtimas, mágoas, e ſentimentos, que nos noſſos paſſos com o ſilencio da noite ſoavam claramente; aſſim podemos com razão dizer que ſe igualava noſſa alegria com ſua triſteza.

Na Cidade, quando chegou a nova da entrada dos Mouros na noſſa Ilha, houveram-ſe todos por perdidos, e deram tudo por rematado, e concluido; e entre mulheres, que são de animo mais fraco, houve muitos accidentes, e extremos, e andavam algumas de mais obrigações pelas ruas, de Igreja em Igreja, pedindo miſericordia a Deos noſſo Senhor, e os Religioſos ſe puzeram diante do Santiſſimo Sacramento com muitas lagrimas, rogando pelo

re-

remedio daquella Cidade; e nesta confusão, e tristeza estiveram mais de duas horas até que entrou pela Cidade hum mulato, que foi dos primeiros que deram nos inimigos, o qual depois da batalha acabada, achando hum cavallo dos Mouros, subio-se nelle; e atravessou dalli á Cidade, pela qual entrou correndo por todas as ruas brádando: *Vitoria, vitoria*, com o que acudio a elle toda a gente, e então souberam da vitoria que Deos deo aos nossos; e no mesmo instante se tornou a converter toda a Cidade da maior tristeza, que se podia imaginar, na maior alegria da vida, que estas são as cousas, e extremos della.

Havida esta vitoria, e assentado em conselho defender-se Chaul, vendo-se o Viso-Rey com todas as Armadas recolhidas, e que tinha em Goa mais de tres mil homens, ordenou mandar hum bom soccorro a Chaul, com o qual despedio logo a Ruy Gonçalves da Camera, indo D. Diogo de Ataíde por Capitão mór daquella Armada na galé Real; e outros navios, em que hiam quinhentos homens, foi D. Jorge Baroche entrar na Capitanía daquella Fortaleza, e foram muitos Fidalgos, e Cavalleiros neste soccorro, e hum delles foi D. João de Lima, irmão de D. Duarte de Lima, que ao embarcar disse, que hia fazer compa-

panhia a ſeu irmão, ſendo niſto Profeta de ſi meſmo: homens principaes que com elle foram, Gonçalo Rodrigues Caldeira, ſeu irmão João Caldeira, Simão Pedroſo de Caſtanheda, Chriſtovão Ferreira, Diogo Lobo de Souſa, que depois foi Capitão de Bardés, e outros que ſe nomeáram pelo diſcurſo da hiſtoria, que fizeram feitos abalizados. D. Jorge de Menezes tomou logo poſſe da Capitanía, Luiz Freire ſe partio pera Goa, e D. Diogo de Ataíde, e D. João de Lima foram repartidos pelas eſtancias.

CAPITULO XXXVIII.

Do que ſuccedeo no cerco de Chaul no tempo de D. Jorge de Menezes.

DEpois da perda das caſas de Heitor de Sampayo, fizeram os Mouros huma tranqueira defronte da Miſericordia, e foram ganhando algumas caſas chegadas a S. Domingos; com o que obrigáram aos Padres a entupir a porta do Moſteiro, e as ſerventias de todas as eſtancias que havia dalli até a tranqueira de Gomes Ferreira, e abríram caminho por baixo da terra como cavas até ás caſas de D. Nuno Alvares Pereira, e Nuno Velho, ſendo já deſtrui-

truido tudo quanto havia dalli pera fóra. Feito isto, determináram os Capitães de irem dar nas estancias dos Mouros, que ficavam defronte da tranqueira de Luiz Trancoso, o qual negócio encommendáram a D. Gonçalo de Menezes, e a Alexandre de Sousa, que logo desistíram da empreza, reservando-a pera melhor occasião, dando por causa ter fugido aquella noite hum escravo pera os Mouros, que os poderia avisar do que determinavam; e como já todos estavam alvoraçados, e prestes pera aquelle assalto, e o furor dos soldados he máo de refrear, não tendo elles dever com a resolução dos Capitaes, juntando-se mais de duzentos, deram de supito nas estancias dos Mouros, que estavam fronteiras, com tão grande impeto, que com morte de muitos as largáram, mettendo-se pelas casas por onde os nossos entravam apôs elles, ferindo, e matando á sua vontade, como em homens que hiam desbaratados. A esta revolta acudio o Capitão mór, e os dous Capitães D. Gonçalo, e Alexandre de Sousa, e outros, que fizeram nos Mouros tão grande matança, que se póde esta vitoria contar entre as mais assinaladas daquelle cerco, e todavia ficáram mortos alguns dos nossos, e outros feridos, a quem não achei os nomes: dos Mouros mor-

morrêram mais de cento e ſincoenta, em que entrou hum Capitão de ſombreiro branco, muito privado de ElRey.

Eſtes ruins ſucceſſos ſentio o Nizamoxá muito, pelo que mandou aos ſeus Capitães que deſſem hum aſſalto geral a todas as noſſas eſtancias em roda, de que logo o Capitão geral teve aviſo, e foi em peſſoa aviſar os Capitães das eſtancias, e animar os ſoldados pera o trabalho, que eſperava, dizendo-lhes, que alli tinham o que tanto deſejavam, que moſtraſſem aos Mouros quanto ſe enganavam em cuidarem que poderiam metter os pés daquelles entulhos pera dentro; e mandou prover a todos de munições, e de outros provimentos neceſſarios, dando a tudo muito boa ordem com gentil diſpoſição. Entre os noſſos não houve melancolia, ſenão muitos tangeres, feſtas, e alegria todo aquelle dia, e noite, pera que viſſem os Mouros a alegria com que os eſperavam. Eſtando todos preſtes, ſendo no quarto d'alva, começáram das eſtancias dos Mouros a diſparar aquella furia infernal de toda ſua artilheria arruinadora de tudo. Acabada aquella coriſcada, ſahíram todos os Capitães de ſuas eſtancias com ſuas bandeiras deſenroladas, e com grandes eſtrondos de trombetas, e inſtrumentos bellicos, remettê-

têram com as tranqueiras, cubrindo o ar de nuvens de frechas, e atroando com urros dos elefantes que traziam diante, os quaes chegáram a pôr as trombas nos noſſos vallos, e os Mouros por entre elles a quererem ſubir; mas achâram os noſſos tão promptos, que paſmáram, e foram ſobre elles tantos os tiros, panellas de polvora, lanças de fogo, e outros inſtrumentos de morte, que choviam labaredas, e fuzilavam trovões, e ſcintillavam faiſcas de fogo ſobre elles, que como eſtavam mui apinhoados, fez nelles grandes incendios; do mar as galés, e fuſtas pelas partes, por onde os deſcubriam, não faziam ſenão varejar, e matar de modo, que do mar, e da terra eram tantas as couſas que atroavam os ouvidos, que ſe não podia ninguem entender. Os inimigos como eram tantos não faziam caſo dos que cahiam, paſſados dos pelouros das eſpingardas, e deſpedaçados da artilheria, e abrazados do fogo, antes por ſima delles paſſavam até chegarem ás tranqueiras, em que trabalháram tanto, que ſe puzeram em ſima, e logo arvoráram nellas muitas bandeiras, o que lhes cuſtou tantas mortes, que foi eſpanto. O Capitão mór acudia ora a huma parte, ora a outra, mandando reforçar as tranqueiras com gente que trazia em ſua companhia

pa-

panhia, e dar ordem pera que ſempre houveſſe munições de ſobejo; e chegado á eſtancia de Gomes Ferreira, achou nella Antonio de Teve, que vinha de ſoccorrer outras eſtancias com muitos ſoldados de ſua obrigação, e com aquella ancianidade eſtava pelejando, como ſe fora hum ſoldado mancebo de grande valor; muitos Fidalgos, e gente ſolta acudíram ás partes, em que havia maior perigo, e ſobre todas eſteve em maior aperto a eſtancia de Diogo Soares de Albergaria por ter huns portaes tão devaſſos, que não tinham mais tapume que huns feixes de rama, ſenão quanto na paragem mais perigoſa tinha hum limoeiro que ſe cortou em hum quintal, á ſombra do qual eſtavam os noſſos amparados como bugios á ſombra de qualquer arvore, ou folha verde; o que viſto pelo Capitão mór, mandou alli trazer alguns páos de teca, e taboas com que ſe tapou aquella paragem o melhor que pode ſer; e dalli ſe tornou o Capitão mór pera a tranqueira de Gomes Ferreira, onde achou os noſſos em ſima dos vallos pelejando com os inimigos roſto a roſto á lança, e eſpada muito animoſamente; e certo que foi couſa milagroſa o pouco damno que os noſſos recebêram neſte conflicto, porque não morrêram mais que tres ſoldados, hum

dos

dos quaes foi D. João de Lima, irmão de D. Duarte, de huma bombardada, que lhe deram pela cabeça, em que tinha hum murrião, que tudo lhe levou em claro, e algumas lascas de murrião deram por huma orelha a Gonçalo Rodrigues Caldeira, de que ficou bem escalavrado, tendo já recebido algumas feridas; porque nas partes em que se achou, sempre pelejou tão valerosamente, que nunca se resguardou dos perigos: matáram aqui tambem Simão Pedrozo de Castanheda, tendo-lhe já havia poucos dias em outro combate dado huma espingardada pela boca, que lhe quebrou quatro, ou seis dentes: ficou tambem muito ferido outro soldado chamado o Guardali, que sempre foi dos primeiros que se achou em todos os transes, e perigos: ficáram muitos queimados, e inhabilitados pera a guerra, em que se perdeo muito; mas sobre todos se sentio a morte de D. João de Lima, por ser mancebo de grandes esperanças, a qual morte, como já disse, elle profetizou sempre antes, e foi em fim fazer companhia a seu irmão na cova, em que estava, cousa que elle tanto desejou. Os Mouros vendo-se tão mal tratados dos nossos, se retiráram com grande somma de feridos, e quinhentos mortos.

Nes-

Neste quarto d'alva, antes que os Mouros commettessem os vallos, só os Casapos despendêram trinta e quatro tiros, tendo os dous dias antes despendido mais de cento: ao outro dia que isto passou, Ruy Telles de Menezes mandou de soccorro, estando em Dio por Capitão, embarcações cheias de mantimentos, gente, e munições; e pouco depois chegáram embarcações de Damão, em que Alvaro Pires de Tavora mandou duas pipas de polvora, e muitas panellas cheias, e grande somma de outras vasias, muitos murrões, e mantimentos, tendo naquelle tempo necessidade de poupar aquellas cousas, por ter cada dia novas de virem os Mogores sobre aquella Cidade induzidos pelos mesmos Reys da liga, e o mesmo se temia do Rey de Sarseta, com quem o Capitão Alvaro Pires de Tavora se houve neste negocio com tanta sagacidade, e prudencia, que por meio de hum Bragmane muito intelligente, como todos são, taes cousas disse ao Rey Sarseta, que o trastornou de seu pensamento.

Com esta largueza se sustentava naquelle tempo a guerra, porque tinham os Capitães liberdade pera gastarem, e despenderem a fazenda de ElRey nestas necessidades, e outras semelhantes, o que depois se

ſe veio a eſtreitar tanto, que ainda que as Fortalezas ſe arriſquem, não ſe podem fazer mais deſpezas das ordinarias ; e ſupposto que não nego que muitos Capitães fizeram gaſtos muito deſneceſſarios , e nos que eram forçados nas deſpezas ordinarias punham cento por dez, por onde nem reprovo , nem approvo os regimentos que ha ſobre eſta materia , nem ſei regimento que ſe poſſa fazer que ſe ajuſte tanto com os caſos que podem ſucceder, que ſe ache nelle o remedio a tão grandes inconvenientes , ſenão for o aperto, e neceſſidade urgente o meſmo regimento.

Com todos eſtes trabalhos , mortes, riſcos , e perigos não deixava entre os noſſos de haver zombarias , e galanterias, de que contarei ſó duas. Na eſtançia de Fartecão ſe armou hum trabuco pera metterem pelouros na Cidade , que todas as couſas que nos podiam empecer , não deixavam de as intentar ; e parece que lhe erráram a eſquadria , porque os primeiros pelouros que diſparou , os lançou pera trás ſobre o ſeu meſmo exercito : não cahio iſto no chão aos noſſos ſoldados , porque alguns traveſſos das eſtancias armáram outro dia nos ſeus vallos outro trabuco , ou engenho , a que na India chamão Lates, com que coſtumavam tirar agua dos tan-

ques,

ques, que são humas vergas delgadas com a ponta pera ſima, e o pé groſſo por baixo, no qual lhe põe hum pezo armado ſobre huma forquilha, e na ponta de ſima delgada amarráram huma porca; e largando o pezo, levantava a ponta pera ſima com grande furia; e como nella eſtava atada a porca, a levantava no ar, fazendo tal gaſnada que ſe ouvia, e via na eſtancia de Fartecão, de que os noſſos faziam grandes galhofas, e riſadas, ficando o Mouro muito affrontado.

Outro joguete de mais zombaria ſe fez nas caſas, que defendia Franciſco de Mello o Roncador, que foi mais proveitoſo que todos, e foi eſte. Deſejavam os Mouros muito de tomar eſtas caſas, e as commettêram por muitas vezes, mas de todas ſahíram bem eſcalavrados; e vendo que não tinham remedio pera as entrar, tratáram de as minar, pera o que lhe encoſtáram humas fermoſas, e fortes mantas de vigas, e taboado tão junto, que todas as panellas de polvora, que nellas ſe lançáram de ſima, não faziam mais que quebrar, e as labaredas eſpalharem-ſe pelo ar, ſem fazerem nojo aos debaixo. Vendo Franciſco de Mello o caſo, encheo muitas panellas de çugidade de gente delida com ourina de maneira, que ficava aquelle im-

mundo licor muito delgado; e quebrando-as de ſima nas mantas, corria pelas coſturas, e aberturas abaixo ſobre os que trabalhavam; e em lhes chegando o licor, foi tal o máo cheiro, que largando as mantas, e ferramenta, ſe foram acolhendo pera ſuas eſtancias; e contando o caſo ao Nizamoxá, o feſtejou muito, dizendo, que nunca víra tal modo de armas, e que os Portuguezes de tudo ſe ajudavam, e todavia com eſta induſtria ficáram os noſſos deſapreſſados.

Depois que ſe perdêram as caſas de Luiz Xira Lobo, viráram os Mouros toda a força de ſua artilheria contra o Templo de S. Domingos; e depois que ſahíram desbaratados naquelle aſſalto geral, leváram aquelle negocio com mais vigor pera ſe ſatisfazerem daquelle bairro. Eſtava nelle Ruy Gonçalves da Camera, que depois que chegou de Goa ſe metteo nelle, e fez o que pode, como já de antes tinha feito ao de S. Franciſco, que parece deſejava defender com particular cuidado as caſas daquelles dous Patriarcas, que ſempre o favorecêram em ſeus intentos. Tinham os Mouros dado com o corpo da Igreja no chão, e ſó lhe ficava a Capella, que era de abobada, a qual Ruy Gonçalves da Camera mandou desfazer pelo meſmo meſtre, que

ha-

havia pouco tempo a tinha feito, e mandou terraplenar o corpo da Capella todo, e ſobre o terrapleno levantou hum baluarte, que com muito trabalho foi acabado em poucos dias com huma trincheira da parte de dentro ao longo da parede do corpo da Igreja; mas tudo iſto não podia fazer baſtante defensão, porque os Mouros não ſe contentáram de o bater com os dous Caſapos, mas tambem o fizeram com outras muitas peças groſſas que lhe aſſeſtáram, com que em poucos dias puzeram por terra todas as cellas do Moſteiro com ſuas officinas; e em fim o baluarte, que ſe levantou com tanto trabalho, foi todo arraſado. Feita eſta deſtruição, começáram de novo a entender com as caſas de D. Gonçalo de Menezes, e de D. Nuno Alvares Pereira, nas quaes fizeram grande damno, porém não ſem muito da ſua parte.

Eſtas caſas de D. Nuno Alvares Pereira eram as mais apartadas das tranqueiras que todas, e por iſſo mais perſeguidas, e mais arriſcadas, e aſſim deſta vez as batêram quarenta e dous dias continuos, e as arrasáram de todos os altos, fazendo dellas huma miſcelanea de pedras, caliça, telhas, madeiramento, e até grades de ferro. Vendo-as o Nizamoxá naquelle eſtado, mandou ao Farteção que as commetteſſe,

e

e que ſe não apartaſſe dellas ſem as ganhar, porque lhe faziam dellas muitas affrontas, e ſobrançarias. O Fartecão ſe fez preſtes pera aquelle negocio; e pera os ſeus verem por onde haviam de entrar, e commetter, mandou fazer grandes fogos diante das caſas pera os alumear, não vendo que com elles moſtravam aos noſſos, onde haviam de pôr o ſeu ponto; porque em ſendo viſtos das noſſas galés, que eſtavam daquella parte, diſparáram naquellas labaredas muitas bombardadas, de que matáram muitos inimigos. Fartecão que eſtava preſtes, tanto que foi no quarto dalva, mandou commetter aquellas caſas por quatro mil dos ſeus eſcolhidos, não ſendo os noſſos mais de quarenta, que ſe puzeram á defensão dos lugares por onde os Mouros commettêram a entrada, que foi pelas pontas das noſſas lanças, alabardas, e panellas de polvora, e outros inſtrumentos mortaes, que todos ſe empregavam bem nos Mouros, por ſerem tantos, que não havia donde cahirem ſenão ſobre elles. O Capitão mór ſentindo o negocio, mandou pelo caminho das Minas a Alexandre de Souſa, e Pedro da Silva de Menezes com vinte ſoldados, que ſe foram metter dentro, e logo apôs elles Franciſco de Souſa Tavares com outra Companhia, e o Capitão

tão mór se poz na porta da tranqueira de D. João de Sousa, assim pera mandar mais soccorros, e provimentos, e munições, como pera ter mão nos soldados, que todos trabalhavam por se irem achar naquelle feito, onde foi ter Antonio de Teve por fóra das tranqueiras por huma rua, que hia das casas de D. Gonçalo de Menezes pera as de Nuno Alvares Pereira, porque lhe disseram que o Capitão mór era lá passado, em que o enganáram; e quando chegou, achou D. Nuno Alvares sobre as paredes quebradas com todos os companheiros, pelejando com grande valor, e era o lugar tão pequeno, que os que chegavam de soccorro não cabiam já nelle. Antonio de Teve tomou o posto por fóra em parte que com a sua gente ficava defendendo a porta; e ajuntando-se alli outros companheiros que hiam chegando, determinou fazer huma sahida aos Mouros; e abalroando a porta de hum quintal das mesmas casas, donde tambem os nossos eram perseguidos, deo de supito nelles, sendo elle o primeiro que entre elles se remeçou com huma gineta na mão, que logo ensopou na barriga de hum Mouro com que se lhe quebrou; e levando da espada, derrubou outro; e os mais companheiros todos faziam emprego bem á

ſua vontade, e com algumas panellas de polvora abrazáram muitos com que os fizeram affaſtar do combate. D. Nuno Alvares Pereira apertou tanto com os que trabalhavam por lhe ſubir as paredes, que com grande damno os lançou fóra, e com tamanha perda, que ſe recolhêram deſeſperados de poderem fazer couſa de ſubſtancia. Dos noſſos morreo hum ſó, mas ficáram muitos feridos, entre os quaes foi Franciſco de Sá de Menezes, que recebeo duas fréchadas ſobre querer recolher o corpo do ſoldado morto; hum caſado de Chaul veio a braços com hum Mouro, e arcando com elle o levou nos braços, correndo ao Capitão mór, do qual ſoube muitos aviſos, e lhe affirmou, que lhe tinham os noſſos mortos ſinco mil homens pelo diſcurſo da guerra, e alguns Capitães de nome.

Com eſte ruim ſucceſſo ficou o Nizamoxá mui quebrantado, e mandou que ſe não deſiſtiſſe da empreza daquellas caſas até ſe ganharem; e dando a deſconfiança a Fartecão, mandou aos ſeus que ſe foſſem chegando com os ſeus vallos até ſe abarbarem com aquellas caſas; e em quanto iſto ſe foi fazendo, mandou virar a artilheria pera a noſſa Armada pera ſe vingar do damno que della recebeo, e a começou a

ba-

bater, mas ella se mudou pera outro posto, e assim andou de hum em outro furtando-lhe o ponto. Os Mouros se hiam chegando cada vez mais com paredes muito grossas a modo de baluartes; mas Agostinho Nunes armou defronte delles hum cavalleiro, no qual prantou hum salvagem, e no seu Rebelim poz outra peça grossa, e o mesmo fez Gomes Ferreira pera derrubarem as casas, que foram de Luiz Xira Lobo, donde os Mouros lhes faziam muito grande damno. Os Casapos em quanto a obra dos vallos durou deixáram de laborar, com que os nossos ficáram aquelles dias desaffogados, e sempre lhes pareceo que eram retirados, e assim queriam os Mouros que se cuidasse pera verem se por esse respeito podia haver nos nossos algum descuido; mas logo tornáram aquellas pestilenciaes furias a laborar, huma contra o Mosteiro de S. Domingos, e outra nas casas de D. Nuno Alvares Pereira, sem os nossos por causa de seus vallos os poderem ver, detrás dos quaes os Casapos começáram a bater bravissimamente, abrindo nas suas paredes bombardeiras por onde os Casapos se abocavam, e cada vez que disparavam parecia que tremia a terra, e o primeiro tiro que o Casapo disparou, levou logo a Capella de S. Gonçalo, e o pelouro

foi

foi paſſando por diante , e fazendo terremotos eſpantoſos , que durou perto de duas horas que havia de dia quando diſparou, e de outros tiros derrubáram tambem outras tres Capellas de que não ficou pedra ſobre pedra. Ao tempo que eſta bateria ſe começou, eſtavam algumas peſſoas na Igreja fallando na trincheira que Luiz Gonçalves da Camera fazia, com a qual foi correndo com grande trabalho, e induſtria até a acabar , com o que o corpo da Igreja parecia que ficava hum forte baluarte baſtante pera reſiſtir áquella diabolica furia.

Em quanto iſto aſſim ſe ordenava não faltavam todas as horas commettimentos em outras partes, dos quaes ſempre ſe recolhiam com vitoria , porque ficavam outras eſtancias livres das baterias que ſe davam a S. Domingos, e ás caſas de D. Nuno Alvares , o que ſe fazia continuamente com tão grande terror, que ſe affirma que o ar andava deſpovoado das aves, e o mar dos peixes , e os matos dos bichos, e alimarias ſylveſtres , que andavam como eſpantados ; mas os peitos dos valeroſos Portuguezes, contra quem aquella infernal furia ſe armava, não ſe apartavam hum ſó ponto de ſeus lugares , antes parecia que aquelle eſtrondo diabolico os deſpertava, e fazia mais ouſados , e ufanos, aſſim como

mo o famoſo, e caſtiço ginete em ouvindo a trombeta ſe alvoroça, e desfaz pera ſahir á campanha, cavando a terra com as mãos, alargando as ventas, fitando as orelhas, e fazendo outras demonſtrações de ſeu brio.

Neſte tempo partio Jorge Pereira Coutinho de Baçaim de ſoccorro com quatorze navios, em que ſe embarcáram cento e quarenta ſoldados; e vindo pelos rios dentro por não paſſar ocioſo pela Galiana Cidade do Nizamoxá, em que havia boa Fortaleza, na qual eſtava por Capitão Famecão com mil e quinhentos homens, na qual determináram os noſſos dar hum toque; e amanhecendo ſobre aquella Cidade, deſembarcou ſem achar reſiſtencia, e mandou logo pôr fogo aos arrabaldes, em que ſe queimou muita fazenda; porém acudindo Famecão, travou com os noſſos huma rezoada batalha, da qual ſe recolheo ferido com outros muitos, e os noſſos ſe embarcáram a ſeu ſalvo, e entráram em Chaul com eſta vitoria, onde foram muito feſtejados, e repartidos pelas eſtancias em que havia mais neceſſidade.

As caſas de D. Nuno Alvares Pereira eram neſte tempo mais combatidas, e o meſmo as de Nuno Velho Pereira, porque a tenção do Nizamoxá era fazer-ſe Senhor

de

de todas as casas de fóra pera affastar dalli aquelle impedimento, pera se senhorear logo dos vallos, e tranqueiras; e posto que as casas de D. Nuno Alvares ficáram da outra bateria arrazadas, como se disse, com tudo ficou hum pedaço de huma camera com o sotão debaixo, em que os nossos se fortificáram, e já a furia desta bateria não tinha em que se empregar senão naquelles materiaes das ruinas que estavam apinhoados, de que se levantavam grandes nuvens de caliça, que tratava muito mal aos nossos; mas com todos estes trabalhos não deixavam estes dous Capitães de fazer muitas sahidas aos Mouros, e de huma dellas sahio D. Nuno Alvares Pereira com huma arcabuzada, que lhe passou huma perna, e parte da outra, e huma fréchada pelos peitos, deixando elle feito grande damno nos inimigos, como tambem fez Nuno Velho Pereira nas sahidas que fez, de que sahio bem assinalado, deixando-os a elles bem escalavrados. Faratemaluco, que tinha cuidado da bateria destas duas casas, mandou-se algumas vezes queixar a Nuno Velho, porque sempre ao jantar o convidava com iguarias de fogo, o que lhe não sabiam nada bem, que lhe lembrava que não era primor tratar mal os vizinhos, que corresse melhor com

el-

elle dalli em diante, aos quaes recados lhe respondeo Nuno Velho, que muitas vezes desejava de ir ser seu hospede, mas què ainda o faria, e que primeiro o avisaria, pera que o agazalhasse bem.

Das continuas baterias, e sahidas, que Nuno Velho fez aos Mouros, perdeo tantos soldados, que veio a ficar com sete, e não ter em que se recolher senão em huma logea, porque todos os altos lhe tinham as continuas baterias posto no chão; e estava em tal estado, que por se não perder hum Fidalgo tão honrado, tratáram os Capitães de largarem aquellas casas, e primeiro as mandáram minar, pera que os Mouros não tomassem posse dellas tão folgadamente, o que se fez com grande presteza. Feito tudo, e negociado, largou Nuno Velho as casas: ao outro dia que os Mouros as sentíram despejadas, se mettêram logo nellas, e apparecêram muitas bandeiras arvoradas, e entre ellas huma, que tinha a figura de Mafamede tão fea, como foram suas obras. Entrando os Mouros dentro, como disse, estando festejando aquella vitoria, deram os nossos fogo por caminho, que estava feito de fóra até á mina, a qual em lhe chegando rebentou, levando pelos ares todas as paredes, casas, Mouros, bandeiras, ficando tudo com a

ban-

bandeira de Mafamede abrazado, como elle eſtá no inferno. O Capitão mór que eſtava eſperando aquella hora, tanto que o eſtrondo paſſou, deo nos Mouros, que eſtavam á viſta das caſas, que acudíram ao deſaſtre, ſendo elle o dianteiro, e fez nelles huma cruel matança. Nuno Velho, como dono que foi das caſas, entrou logo nellas com os ſeus ſoldados, e dentro matou ſincoenta Mouros, que tinham entrado nellas: neſta volta andou Gomes Eanes muito gentil-homem, porque endireitou com hum Mouro armado, e deo-lhe por ſima das armas tal golpe, que lhe quebrou a eſpada, ficando-lhe hum terço della na mão, com a qual acabou de o matar; e tomando-lhe da cinta o traçado, o quebrou tambem em outro; e remettendo com outro, que já hia morto, lhe tomou outro traçado, com que pelejou valeroſamente; e depois dos inimigos desbaratados, não ſe quiz recolher ſem o pedaço da ſua eſpada, a qual buſcou, e achou, e com mais duas que tomou aos Mouros ſe recolheo. Hum pagem de D. João de Souſa, chamado Franciſco, moço de quinze annos, eſtando ſem eſpada, remetteo com hum Mouro, e lhe travou de huma lança que trazia com tanta colera, e força, que deo com o Mouro em terra; e pondo-ſe ſobre elle, lhe

lhe metteo huma frécha pela garganta tantas vezes até que o matou. Se a mina fora melhor cavada, e tivera mais força, fizera maior eſtrago, porque ao tempo que lhe deram fogo eſtavam nos quintaes, e caſas mais de dous mil Mouros. Da noſſa parte neſte tão honrado feito morrêram dez dos noſſos, e ficáram ſincoenta feridos.

Pouco depois, eſtando os noſſos das caſas de D. Nuno Alvares vigiando o campo, víram vir tres Mouros de cavallo muito airoſos, e bem armados com os traçados deſembainhados, correndo igualmente pera as noſſas tranqueiras até chegarem bem perto; e fazendo algazaras pera os noſſos, ſe tornáram a recolher com muita ſegurança.

Ao outro dia víram vir outro de cavallo pela praia; e chegando perto das caſas de D. Nuno Alvares, acenou aos noſſos que lhe ſahiſſem, deſpedindo algumas fréchadas pera o ar. Ignacio da Fonſeca, que alli eſtava vendo eſta ſoberba do Mouro, foi-ſe diſſimuladamente por detrás das caſas com huma lança nas mãos, e foi demandar o Mouro, que nunca quiz aguardar, antes virando as ancas, ſe foi recolhendo, e o meſmo fez o noſſo ſem fazer caſo das muitas eſpingardadas que os Mouros lhe atiravam.

Per-

Perdidas as caſas de Nuno Velho, já não ficavam mais que as de D. Nuno Alvares, que já não eram caſas ſenão huns entulhos, e montes de materiaes das couſas dellas, e as de D. Gonçalo de Menezes, que tambem eſtavam bem derrubadas; e aſſim como as de D. Nuno Alvares eſtavam, não ouſavam os Mouros de chegar a ellas, como ſe fora algum muito forte, e temido baluarte; e todavia o Fartecão, que tinha aquelle negocio á ſua conta, e eſtava já muito deſconfiado, determinou de dar o ultimo aſſalto, no qual havia que concluiria com aquelle negocio; e o dia que determinároram fazer eſta execução lhe deram huma temeroſa bateria com os Caſapos, que coſtumavam levantar aquellas nuvens de caliça, por meio dos quaes determinavam commetter a entrada daquelles montes de confusão, que já foram caſas bem fermoſas, e que cuſtáram muito a ſeu dono. João de Mendoça no ſeu cavalleiro, onde eſtava, entendeo a tenção dos Mouros; e vendo-os occupados na obra que queriam fazer, foi-ſe ſó pela mina com huma panella de polvora na mão pera ir ſaber de D. Nuno Alvares Pereira ſe havia miſter alguma couſa, como fez; e não querendo fazer aquelle caminho em vão, ſahio fóra da mina por

hum

hum canto das caſas; e vendo eſtar muitos Mouros juntos pera darem o aſſalto, acabada a bateria, remeſſando entre todos a panella de polvora, ſe tornou a recolher á mina; e quebrando-ſe a panella entre elles, levantou as coſtumadas labaredas com que abrazou alguns, e atemorizou grandemente a todos; e todavia como víram tempo, remettêram com os entulhos com grande determinação; mas acháram ſeus valeróſos defenſores taes, e tão fortes, como ſe eſtiveram em ſima do mais forte baluarte do mundo, e a poder de golpes, e fogo os fizeram affaſtar bem eſcalavrados. Ao outro dia, como homens que ficáram eſcandalizados, e affrontados, tornáram a commetter nos noſſos, e puzeram fogo a huma tranqueira, que D. Nuno Alvares tinha feita, donde vigiavam a eſtancia; e paſſando o fogo, tornáram a bater os caſapos aquelles entulhos, nos quaes fizeram tão grandes terremotos, que ſepultáram entre a caliça, e a pedra alguns dos noſſos; e eſtando aſſim neſte conflicto, havendo Fartecão que deſta feita concluiria com aquelle negócio, mandou hum recado a D. Nuno Alvares, em que lhe pedia lhe largaſſe aquellas caſas pera ſe elle apoſentar nellas, porque eſtava deſagazalhado; ao que lhe mandou reſponder que bem

podiam caber todos, que foſſe lá ſer ſeu hoſpede, que elle lhe promettia de o agazalhar muito bem, e que pera iſſo o mandaria receber com muitas tochas das coſtumadas. Ficou iſto aſſim por eſte dia, e por fim ſe tornáram os Mouros a recolher bem eſcalavrados.

Ao outro dia, que foi o ultimo de Março, tornou outra vez a commetter as meſmas ruinas com tanta furia, que ſe puzeram em ſima, e arvoráram logo ſobre aquelles montes de pedras algumas bandeiras; mas alli naquelles pobres fragmentos ſe travou entre os Mouros, e os noſſos huma cruel batalha, a que acudio o Capitão mór; mas quando chegou, já os noſſos tinham lançado os Mouros fóra com grande affronta, e damno, ſem dos noſſos ſe perder mais que hum ſoldado. Affaſtados os Mouros, e vendo que a madeira das caſas, que ficou entre a ruina, lhes fazia grande impedimento pera ſe fazerem ſenhores daquellas caſas, tornáram a mandar continuar a bateria, e no meio della mandáram dar fogo áquillo que os impedia, porque ao tempo da bateria eſtavam os noſſos recolhidos, e com a bateria dos caſapos levavam madeiras, pedras, telhas, e outras couſas pelos ares, que hiam cahir no clauſtro de S. Domingos, onde fi-

fizeram algum damno, ferindo alguns dos nossos.

E porque se hia acabando o veram, tratáram alguns moradores de mandar pera Goa suas fazendas, mulheres, e filhos, que tudo embarcáram em huma náo de hum Gaspar Ribeiro, a qual sahindo pela barra fóra por culpa do Piloto, se encostou ao baixo, onde se perdeo o melhor de quatrocentos mil cruzados; porque como a náo se despedaçou, e a corrente alli he mui furiosa, levou logo tudo pela barra fóra.

Vendo os Mouros que os assaltos lhes custavam tanto, tratáram de minar por algumas partes por onde pudessem entrar na Cidade, de que os nossos foram logo avisados por alguns arrenegados que andavam no exercito, que por muitas vezes se punham á falla com os das nossas tranqueiras, e por figuras, e metaforas lhes diziam o que passava, como foi desta vez que lhes disseram, que se guardassem dos ratos, e que trabalhassem por regar os canaveaes, que se vigiassem das lapas, que cedo haviam de cahir, e outras metaforas deste modo, que elles depois escrevêram mais claro, deitando as cartas dentro na Cidade com frechas, as quaes por duas vezes se acháram; sobre que o Capitão

mór mandou fazer diligencias, e Franciſco de Mello o Roncador deo em huma mina, a qual contraminou, e tomou nella toda a ferramenta dos officiaes.

A bateria nunca ceſſou, contra a qual Ruy Gonçalves da Camera acabou o forte que fazia em S. Domingos, e mandou trazer hum leão, que tinha na Fortaleza velha com hum ſalvagem mais, que prantou contra os caſapos, porque o Condeſtavel que veio de Dio lhe prometteo de os quebrar, e o dia que ſe havia de começar a experiencia, ſahio Ruy Gonçalves da Camera muito loução com coura de golpes, e muitos botões de ouro, e gorra de veludo com plumas, feſtejando as eſperanças que tanto trabalho lhe tinham cuſtado, e os primeiros tiros mandou que ſe diſparaſſem nas eſtancias de Fartecão; pelo que o Bragmane Condeſtavel mór mandou mudar os caſapos, deſapreſſando com iſſo as caſas de D. Nuno Alvares, e mudando-os contra as de Ruy Gonçalves da Camera; e querendo começar a jogar a artilheria de huma, e outra parte, ſe viam os Condeſtaveis cavalgados ſobre as peças com os botafogos nas mãos, ameaçando-ſe, e fazendo-ſe biocos hum ao outro, encreſpando-ſe como o coſtumam fazer dous carneiros. O Condeſtavel dos Mouros depois que fez

ſuas

ſuas roncas, e uſanias, mandou derrubar a portinhola, que eſtava diante do caſapo, e furtou o ponto ao noſſo, e no meſmo momento o tornou logo a virar pera as noſſas peças, onde o diſparou, indo o pelouro fazendo tamanhas barafundas, que foi eſpanto, quebrando logo as telhas, e os repairos ás noſſas peças, enterrando-as nos entulhos, e enchendo-as de terra pelas bocas, ainda que logo as alimpáram, e tornáram a jogar; e poſto que com alguns tiros faziam grande damno nos Mouros, todavia logo elles as tornavam a cegar. Durou eſta diabolica porfia tres dias continuos, no fim dos quaes hum tiro dos caſapos tomou o leão pela boca, e lhe quebrou hum beiço, e os repairos de ambas as peças, e em fim tanto fizeram até que arrasáram o baluarte, e cegáram de todo as peças, levando pelo ar os ceſtões entulhados, e aſſim deſarmou em vão em breve tempo hum trabalho de tantos dias.

Vendo os Mouros arruinado aquelle baluarte, tornáram a virar os caſapos contra as caſas de D. Nuno Alvares, que já não tinham em que pôr os olhos, e certo que era já temeridade inſiſtirem em ter gente nellas; e ainda que D. Nuno Alvares era o que não queria largallas, havendo mais de tres mezes que as ſuſtentava con-

contra toda aquella furia ; e depois de os Mouros deſcarregarem alli algumas baterias , vieram os caſapos contra a eſtancia de João de Mendoça , Agoſtinho Nunes , e Luiz Trancoſo , nas quaes fizeram grandes damnos ; mas tambem os recebêram maiores dos noſſos , que como eram tantos , tinham os noſſos tiros bem em que ſe empregar.

Quarta feira de Trévas , que cahio em onze de Abril , ſobre a tarde ſe foram os Mouros chegando ás noſſas eſtancias pelos quintaes , e caſas que ficáram de fóra até ſe metterem defronte da Portaria de S. Domingos , menos de vinte paſſos das caſas de D. Gonçalo de Menezes ; o qual não ſoffrendo tão ruim vizinhança , foi dar nelles com tanto esforço , e impeto , que com morte de muitos os tornou a lançar fóra , de que ſe houveram por muito affrontados ; e ajuntando mais gente , tornáram a commetter as caſas com grande determinação ; e indo-ſe-lhe juntando mais ſoldados que alli acudíram , apertáram tanto com os Mouros , que os entráram , e lançáram fóra das caſas , e ainda os foram ſeguindo até ás ſuas tranqueiras , que tambem lhes ganháram , e os foram mettendo por outras caſas dentro , a cujas portas achthe achram grande reſiſtencia ; e achando alli

hum

hum valente ſoldado noſſo, a quem não achei o nome, vendo o trabalho em que os noſſos eſtavam, tomou hum calão de polvora que hum moço trazia, e como era forçoſo, e braceiro, chegou á porta, e o lançou entre os Mouros, aonde ſe desfez em labaredas, que abrazáram muitos; e paſſadas ellas, entrou o ſoldado pela porta com huma chuça nas mãos, com que foi derrubando muitos, e logo apôs elle entráram muitos que fizeram tal eſtrago que ſe affirma matarem quinhentos Mouros; e tomando ſinco bandeiras, que tinham arvoradas nas caſas, ſe foram recolhendo pera os noſſos vallos.

Tres dias depois deſte ſucceſſo, que foi ſabbado da Paſcoa da Reſurreição, que eſte anno cahio a quinze de Abril, tornáram os noſſos a ſahir aos Mouros, aos quaes commettêram tão de ſupito, e com tanta determinação que lhes entráram as meſmas caſas, em que ſe tinham outra vez mettido, e fizeram outro tal eſtrago ſemelhante ao paſſado, em que alguns dos noſſos ſe aſſinaláram bem, fazendo feitos dignos de maior memoria da que lhe dou, porque não achei os nomes delles; e creſcendo o poder dos Mouros, foram-ſe os noſſos recolhendo já mais apertados delles, ao que acudio hum Frade leigo de S. Franciſco cha-

chamado Fr. Antonio com huma chuça nas mãos, com que se metteo entre os Mouros, e fez nelles tal destruição que parecia hum leão encarniçado; mas como tinha alli cheio o numero de seus dias, foi morto, e não achei se de arcabuzada, se de cutiladas, mas achei na boca de homens muito verdadeiros, que se acháram neste cerco, que era varão de muita virtude: perdêram-se alguns dos nossos tambem neste feito, e entre elles D. Luiz de Castello-branco, Camereiro que foi de ElRey D. João o III. e pai de D. Jorge de Castello-branco, que faleceo ha tres annos, sendo Capitão de Ormuz. O qual D. Luiz nunca foi casado, e houve na India este filho, e huma filha de huma mulher viuva, matáram-no com huma bomba de fogo que lhe deo: morreo tambem Ruy Pereira de Sá, Fidalgo honrado, Francisco Barradas, e o Padre Pedro Colaço da Companhia, varão de grande virtude, e exemplo.

Foram os Mouros continuando a bateria em todas as partes das nossas tranqueiras, principalmente contra as casas de D. Nuno Alvares Pereira, que elle sempre sustentou com o valor, e esforço tantas vezes repetido; e com receber muitas feridas, e adoecer de differentes enfermida-

des

des nunca ſe tirou dellas, e nellas ſe curou, e ſoffreo todas as incommodidades da guerra que os cercos trazem, aturando entre aquellas miſeraveis ruinas toda aquella infernal furia, e bateria de caſapos, baſiliſcos, ſalvagens, e outros inſtrumentos arruinadores do mundo, moſtrando ſempre eſte Fidalgo que não degenerava daquelle grande D. Nuno Alvares Pereira defenſor de Portugal, de quem deſcendia. Indo, como diſſe, os Mouros continuando com ſuas baterias, ſendo huma terça feira vinte e dous de Maio, huma hora depois de meio dia em conjunção de Lua, que acertou de fazer grande cerração, muito ventoſo, e com grandes cerrações, e trovões, com as quaes carrancas entra ſempre o inverno na India, como fez deſta vez; pelo que vendo os Mouros o tempo apparelhado pera o que tanto deſejavam, abaláram de ſuas eſtancias com grandes vozerias, e algazaras pera irem commetter aquellas ruinas; o que viſto pelos noſſos ſoldados, que já não temiam a morte pelas muitas vezes, que com ella ſe víram a braços, ſahíram fóra aos receber, e foi iſto de feição, que os fizeram recolher com tanta preſſa, como vieram, pela ruim hoſpedagem que lhes fizeram. Fartecão vendo aquella vergonhoſa retirada, os affrontou

de

de maneira, que tornando a voltar depois das tres horas, chegáram com hum impeto diabolico aos que ſe recolhêram nas caſas, e em breve eſpaço ſe apoderáram daquellas ruinas, e de alguns pedaços de ſobrados, que ſuppoſto eſtavam em pé não ſerviam mais que de ſuſtentar o credito dos Portuguezes, ficando os noſſos nos baixos das logeas ás lançadas, e arcabuzadas com elles, trabalhando alguns por ſubirem aſſima pera ſe verem roſto a roſto com os inimigos, ſobre o que de ambas as partes houve muitos mortos, e feridos. O Capitão mór acudio alli; e vendo o eſtrago que os Mouros faziam nos noſſos, que eſtavam debaixo, mandou a D. Nuno Alvares que com todos os ſeus ſoldados ſe ſahiſſe das caſas, e ſe ajuntaſſe com elle, o que fez com muito deſgoſto ſeu: perdêram-ſe deſta vez vinte ſoldados noſſos, e ſincoenta feridos.

Entregues os Mouros daquelles entulhos, viráram toda a artilheria contra o Moſteiro de S. Domingos, o qual acabáram de arraſar de todo, e pôr por terra, e por fim ſe ſenhoreáram delle, ficando tão vizinhos de Ruy Gonçalves da Camera, que tendo-lhe arraſado toda ſua eſtancia, veio a ficar deſamparado da ilharga da Capella que ainda eſtava por ſua, e os inimigos

gos de todo o corpo da Igreja, e da maior parte do clauſtro, e dalli viráram a artilheria pera a eſtancia de D. João de Souſa, e de João de Mendoça com hum baſtião na ponta, donde ſe deſcubria o baluarte de madeira, que os cercados tinham na ponta da tranqueira da praia, contra o qual aſſeſtáram tres peças groſſas, que logo a começáram a desfazer; e batendo juntamente as outras eſtancias junto de S. Domingos, com que os noſſos recebêram grande perda, e oppreſsão, e na eſtancia de D. Sebaſtião de Teve, que foi huma das que batiam, deo huma bala em Jeronymo de Teve ſeu primo, que lhe levou a cabeça em pedaços, e os miolos foram borrifar as veneraveis barbas de Antonio de Teve ſeu tio; a outra eſtancia que ſe batia era a de D. Henrique de Menezes, que ſe defendeo valeroſamente, eſtando muito ferido dos dias paſſados, porque foi Fidalgo que em todo eſte cerco ſe achou ſempre nos caſos mais perigoſos, em que ſempre moſtrou bem o valor de ſeu brio, e a obrigação de ſeu ſangue.

Não quiz o Nizamoxá conſentir que ſe commetteſſem mais os noſſos por aſſaltos pelo muito que lhe cuſtavam, mas mandou que ſe levaſſe aquelle negocio pelo rigor da artilheria, que com pouco perigo baſta-

va pera concluir com tudo, porque determinava, depois que visse tudo arruinado, entrar a Cidade por hum assalto geral, em que queria metter todo o resto de seu poder; pelo que foi continuando a bateria todo aquelle mez, cousa que pera os nossos foi de maior trabalho que os assaltos, porque nestes vigiavam-se das offensas, que recebiam dos inimigos, o que nas baterias não podiam fazer, antes tinham dobrado trabalho em reformarem as partes que se arruinavam, porque sentiam mais andarem com os materiaes nas mãos, que pelejarem com todo o poder daquelle inimigo; porque mais honroso exercicio era pera elles exercitarem-se no officio de defensores, que de trabalhadores, contra o natural dos Portuguezes. Durou este trabalho até dia de S. João, que cahio em Domingo, e aquelles tres dias depois em todos elles tiráram os Mouros o poder todo ao campo, como que queriam commetter os vallos; e remettendo a elles já de perto, se tornáram a recolher, e logo tornáram a fazer o mesmo commettimento, e recolhimento, porque a sua tenção era quebrantar os nossos, e fazellos estar todo o dia, e noite com as armas nas mãos, no que se enganavam, porque eram os valerosos Portuguezes como o gigante Antheo

fi-

filho da terra, que luctando com Hercules, todas as vezes que cahia, e tocava a terra se tornava a levantar com novas forças, assim os nossos com aquelles accommettimentos tão continuos, e accelerados cobravam de cada vez mais novo brio, e maior animo.

Logo á quinta feira vespera dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo se preparáram os Mouros pera darem o ultimo assalto, no qual esperavam concluirem aquelle negocio de todo, o qual não houve effeito, porque lhes matáram os nossos hum Capitão dos principaes com huma espingardada, andando vendo a parte, por onde havia de commetter com o seu Terço; mas ao outro dia dos mesmos Apostolos, que parece que quizeram elles que nelle alcançassem os nossos por sua intercessão huma tão milagrosa, e memoravel vitoria, estando os Mouros a ponto, se poz ElRey no Mosteiro de S. Francisco em hum lugar alto pera dalli ver tudo á sua vontade, e á hora que quiz que os seus accommettessem, mandou fazer sinal com huma touca de seda amarrada a huma lança, que começou a florear no ar; e sendo vista de todos, remettêram com aquella multidão confusa, e desordenada sem ordem alguma, nem som de pifaros, e tambores, que ensina os solda-

dados a remetter, e a retirar, nem diſtinção de Capitães, ou compaſſo de bandeiras, e ſinal de Sargentos, e Capitães, ſenão com as barbaras vozerias, gritos, e viſagens, guiados de ſua brutalidade, como todas as ſuas couſas; e como eram mais de ſetenta mil homens, e todos os elefantes diante, cingíram todos os noſſos vallos aſſim apinhoados, ficando mais de ſete, ou oito mil apinhoados, e oppoſtos a cada eſtancia noſſa, em que haveria pouco mais de ſincoenta ſoldados, e com aquella primeira arrancada, e furia ſe puzeram alguns logo em ſima dos vallos, e tranqueiras, onde arvoráram ſuas bandeiras, levando primeiro a ſurriada de duas cargas da noſſa eſpingardaria, que lhes derrubou mais de quinhentos; e como os noſſos eſtavam já com as armas nas mãos, as começáram a jogar com tanta braveza, que em muito pouco eſpaço os tornáram a lançar fóra dos vallos, deixando affrontoſamente as bandeiras, que tinham levantadas, e muitos dos ſeus eſtirados, e deſpedaçados em ſima das tranqueiras, e ao pé dellas. Os inimigos vendo-ſe aſſim reſiſtidos, tornáram com grande impeto, e dobrada determinação a commetter a entrada, que lhes foi tão bem defendida, como da primeira vez, e ſem fazerem caſo do grande

eſ-

eſtrago que os noſſos nelles faziam, por ſima dos meſmos companheiros mortos, huns palpitando com os ultimos arrancos, outros tornáram huma, e muitas vezes a commetter a entrada das tranqueiras, ſobre a qual defensão os noſſos fizeram altiſſimas cavallarias, que não particularizo, porque os Capitães, e Fidalgos que tenho nomeado fizeram, e obráram couſas dignas de ſeu ſangue, as quaes eu me não atrevo a particularizar, nem ſei eſcrever, porque nellas ſe confunde a memoria, pára o entendimento, emmudece a lingua, e encolhe-ſe a mão. Os ſoldados que tenho nomeado, e outros que não tinham nome, que por deſcuido ſe não fez delles caſo, não fizeram menos, antes muitos dos menos fizeram couſas, que puderam eſpantar ao mundo, e eſcurecerem os valeroſos feitos dos famoſos Gregos, e Romanos, ſe elles tiveram hum Lucio, ou hum Plutarco, que eſcrevêram ſeus feitos. O Capitão mór, e D. Jorge de Menezes Capitão da Cidade não ouſo a fallar delles, porque cumpríram como deviam as obrigações de ſeu ſangue, não ſó com a obrigação de valeroſos Capitães, mas ainda com a de esforçados, e valeroſos ſoldados; porque correndo cada hum delles por ſua parte as eſtancias, não ſó animavam,

vam, e proviam a todos das coufas que traziam pera effe effeito de fobrecellente, mas ainda pelejavam por feu braço, como qualquer particular foldado ambiciofo de ganhar honra, com o valor que fempre coftumáram. Os eftrondos, os gritos, os urros dos elefantes, e os gemidos, e ais dos que cahiam, chammas das labaredas das lanças de fogo, panellas de polvora, que os noffos lançáram fobre os inimigos, os prantos, gritos, e exclamações ao Ceo das mulheres, e meninos que andavam pela Cidade pedindo a Deos mifericordia, ifto junto reprefentava o final juizo, e era huma confusão de Babylonia, e hum terremoto, e fim do mundo univerfal. Durou efte conflicto até ás feis horas da tarde, em que os Mouros fe retiráram por não poderem mais foffrer, ficando os noffos fobre os vallos com as armas nas mãos floreando com fuas bandeiras, e chamando os inimigos pera que tornaffem, porque ainda não eftavam fatisfeitos do pouco damno, que lhes tinham feito com lhes terem mortos mais de tres mil homens, a maior parte delles Mouros brancos, Parfeos, Caracões, Guilanes, Xiraffes, Turcos, Rumes, e outras differentes nações da Afia, e Abaffia: dos feridos foi grande o numero, e foram mortos de duas efpingardadas hum

hum filho de Acalaſcão, e Sujatecão, ficando os mais delles aſſinalados do noſſo ferro: muito poucos dos noſſos morrêram, que quiz Deos que não foſſem mais que ſinco, que valião por muitos, que dous delles foram Franciſco de Sá Soluſmundi valeroſo ſoldado, e outro Franciſco de Tovar, aos tres não achei os nomes, ficáram feridos couſa de cento, poucos dos quaes perigáram.

Vendo o Nizamoxá o desbarato dos ſeus, não lhes quiz aguardar o fim, antes no meio do conflicto ſe poz em hum cavallo, e ſe foi recolhendo tão triſte, e malencolizado que não ouſou nenhum dos ſeus Capitães a lhe ver o roſto, e aſſim ſe foi metter em huma Meſquita, devia ſer pera vituperar o ſeu Mafamede, que não preſtou pera com tão grande poder lhe dar vitoria de pouco mais de mil Portuguezes encurralados em huns fracos vallos. Depois de fazer termo ſua paixão, não pelos muitos vaſſallos que lhe matáram, que niſſo reparam os Mouros pouco, e fazem menos caſo, ſenão pela opinião que perdem; bem differente dos Reys Chriſtãos que he eſte o ſeu maior ſentimento: e dizia o Emperador Carlos V. Maximo, que antes não queria tomar huma Cidade ſobre que eſtava, que perder ſobre ella hum ſol-

soldado seu ; mas depois que fez termo sua paixão, como hia dizendo, dizem que deo recado aos seus Capitães pera apalparem os nossos com pazes, o que elles fizeram ao outro dia, porque alguns vieram por todas as tranqueiras, e começáram a brádar : *Marião, Marião*, que assim chamão elles á Virgem Santissima Senhora nossa, como costumavam em todo este cerco todas as vezes que queriam fallar aos nossos, os quaes logo acudiam a perguntar o que queriam, como fizeram agora ; e chegados á falla, pedíram com muita humildade lhes deixassem recolher aquelles corpos mortos pera os sepultarem, a que o Capitão mór lhes mandou responder que os Portuguezes não faziam guerra senão a vivos, que os podiam levar livremente, e que não só lhes concedia facilmente esta licença, mas ainda lhes mandaria pagar, como fez, o trabalho que tivessem em lhe tirar dalli aquella corrupção, porque poderia causar peste ; no qual serviço andáram os Mouros tão humildes, e obedientes, que sem repararem em cousa alguma, levavam aos soldados ás tranqueiras tudo o que lhe pediam, armas, espingardas, cabaias, toucas, e outras peças dos mortos : e entre algumas praticas que tiveram com os nossos, lhes perguntáram os Mou-

ros,

ros, que mulher era huma muito fermosa vestida de branco, que em toda a batalha andou pelejando da banda dos nossos, e que desviava os pelouros, e settas com a borda do manto, para que não offendessem os nossos? E depois das pazes feitas, que hiam communicar á nossa Fortaleza, levou o Padre alguns que víram aquella Senhora, á Igreja da Sé, e lhes mostrou huma Imagem de nossa Senhora, e perguntou-lhes se era aquella? Respondêram, que não, porque a outra era mais fermosa, e com tudo se prostráram diante daquella Senhora que lhes mostráram, e lhe fizeram grande veneração. Havida esta vitoria, logo os Mouros recolhêram a sua artilheria, ficando as cousas assim em treguas até se fazerem as pazes, como ao diante direi; pelo que os Capitães ordenáram huma solemne procissão, com que foram dar graças ao Author de todos aquelles bens, o verdadeiro Deos dos Exercitos, e á Virgem Senhora nossa, e aos Santos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, por cuja intercessão em seu dia alcançáram huma tão insigne vitoria: e todavia os Capitães não se descuidáram, antes renováram as estancias do damnificamento que lhes ficou, assistindo seus Capitães nellas tanto a ponto, e com tanta vigia, como que os inimigos estiveram abordados com ellas.

Ficáram assim as cousas naquella tregoa, até que se alimpou o campo dos mortos; e como o Nizamoxá se queria ir pera a sua Corte, e todos seus Capitães estavam aborrecidos da guerra, fizeram com elle que tratasse das pazes por não ficarem as cousas assim em aberto, o que elle commetteo a Fartecão, e Cafacão Veador de sua fazenda, que por terceiras pessoas mandou fallar naquelle negocio com D. Francisco Mascarenhas, e D. Jorge de Menezes Capitão da Cidade; e como elles tinham poderes do Viso-Rey pera aceitarem as pazes, tanto que lhe fossem por aquelle Rey pedidas, tratáram com os Capitães Mouros de se verem pera as concluirem, e que as vistas haviam de ser entre as casas que teve D. Nuno Alvares Pereira, e o Mosteiro de S. Domingos, no que elles não tiveram dúvida; e assim aos vinte e quatro de Julho, vespera do Apostolo Sant-Iago, se juntáram no dito lugar deputado, onde viéram os dous Capitães do Nizamoxá com pouca companhia, e o Capitão D. Francisco Mascarenhas, e o da Cidade com Antonio de Teve, e Pedro da Silva de Menezes por adjuntos; e depois de nas primeiras vistas terem os cumprimentos ordinarios, em que estes Mouros são mui pontuaes, appresentáram os poderes que

ti-

tinham do ſeu Rey pera tratarem daquelle negocio, e os noſſos Capitães fizeram o meſmo aos que tinham do Viſo-Rey da India; e viſtos, e examinados, aſſentáram as pazes com as condições ſeguintes.

» Que ſeriam amigos de amigos, e ini-
» migos de inimigos, e ſe ajudariam con-
» tra todos os Senhores inimigos de am-
» bos, não ſendo contra aquelles com
» quem tiveſſem celebrado, e feito pazes.

» Que o Rei Nizamoxá não agazalha-
» ria em ſeus portos Armadas inimigas
» dos Portuguezes; e que entrando algu-
» mas nelles, as mandariam entregar, e que
» o meſmo fariam os Viſo-Reys.

» Que o Nizamoxá mandaria em todos
» os ſeus portos dar todos os marinheiros,
» mantimentos, madeira, e todas as mais
» couſas neceſſarias pera as Armadas por
» dinheiro, e que o Viſo-Rey lhe guarda-
» ria a ſua coſta de ladrões pera ſuas naos
» navegarem ſem receio.

» Que o Viſo-Rey daria áquelle Rey
» licença pera todos os annos mandar hu-
» ma náo a Malaca; e que os Portuguezes
» lhe fariam bom tratamento; e que não
» levariam couſas defezas, nem gente
» branca; e que o Capitão daquella Cida-
» de, e ſeus moradores não pagariam ne-
» nhuns direitos do que compraſſem.

» Que

» Que os Mouros, e Gentios pagariam » de todas as fazendas que vieſſem por » mar os direitos áquelle Rey, tirado os » Portuguezes, e Chriſtãos que ſeriam li- » bertos.

» Que poderiam todos os annos os » Portuguezes, e Mouros levar á Cidade » de Chaul quinhentos cavallos, e que » pagariam os direitos a ElRey de Portu- » gal; e que vindo de Ormuz náos de » Mouros com cavallos, dariam lá fiança a » irem a Chaul; e não o podendo tomar, » iriam a Goa; e que indo a outras par- » tes, incorreriam nas penas do regimento.

» Que o Tanadar de Chaul de ſima » elegeria dous homens de confiança, e » D. Jorge de Menezes Capitão da Cidade » outros dous, pera eſtimarem as perdas, » e damnos que ſe fizeram nas Igrejas, » palmares, e hortas daquella Cidade; e » da avaliação que fizeſſem, aviſariam ao » Nizamoxá, pera que em quatro mezes » fizeſſe ſabedor ao Viſo-Rey da India pe- » ra niſſo dar o talho que pareceſſe juſto, » e arrezoado » e outras mais couſas que deixo, porque são conformes ás pazes que já com os Reys ſeus antepaſſados fizeram o Governador D. Eſtevão da Gama, e o Governador Franciſco Barreto, a qual alvidração, e compoſição eu não achei por

eſ-

eſcrito, nem quem me ſoubeſſe dar della relação verdadeira, pelo que fique iſto aſſim em paz, e vamos continuar com a guerra de Goa por concluirmos com ambos eſtes cercos.

CAPITULO XXXIX.

Do que ſuccedeo na guerra de Goa, e do levantamento da Rainha de Onor contra a noſſa Fortaleza: e do ſoccorro que o Viſo-Rey lhe mandou.

A Guerra de Goa no eſtado em que a deixamos, ſe foi continuando por baterias de parte a parte, e da parte dos Mouros já com menor confiança da com que a começáram, e da noſſa com menos receio; porque como a invernada ſe metteo de permeio, e as tempeſtades, e chuvas eram groſſas, fizeram ceſſar a artilheria, e arcabuzaria; mas nem com iſſo ceſſáram os noſſos de darem continuos aſſaltos nas eſtancias dos Mouros, de que ſempre lhes faziam grande damno. Succedêram aqui tambem caſos notaveis, e que ſe podiam ter por milagroſos: a hum ſoldado deo hum pelouro de huma peça pequena nos cabos da eſpada, e paſſou ſem fazer mais que amaſſallos, aſſim como ſe conta na materia dos raios, que aconteceo dar

hum

hum em huma eſpada, derretella dentro, ſem a bainha receber lesão alguma. Andando Fernão de Souſa de Caſtello-branco a cavallo vendo as eſtancias, deo-lhe huma bala nos peitos, que o derrubou no chão; e levantando-ſe, não achou ferida, nem pizadura alguma. Andando o Sargento mór João de Abreu paſſeando defronte da porta de Sant-Iago, deo huma grande bala no portal, e hum pedaço delle lhe foi dar na cabeça, que lha fez em pedaços, havendo duas horas que ſe tinha confeſſado, porque parece inſpirou Deos nelle aquella vontade pera uſar com ſua alma de miſericordia.

Meiado o mez de Julho, que he a força do inverno, teve o Viſo-Rey recado por terra de Jorge de Moura, Capitão da Fortaleza de Onor, de como a Rainha de Garſo, induzida, e favorecida do Idalxá, tinha poſto cerco áquella Fortaleza com ſinco mil homens de pé, e quatrocentos de cavallo, a maior parte gente do Idalxá, porque todos os Reys da liga intentáram por todas as vias induzir os vizinhos das noſſas Fortalezas contra ellas, no meſmo tempo que elles tinham de cerco a cabeça do Eſtado, pera impoſſibilitarem os ſoccorros, e por verem ſe podiam lançar mão de hum ſó Caſtello daquelles, pera

ra que de todo lhe não ficassem em vão os gastos de sua jornada, quando nella não pudessem conseguir o principal intento que pertendiam: por Capitão de toda esta gente foi Chaticão, homem affouto, e de quem o Idalxá tinha boa opinião. O Viso-Rey tanto que teve aquellas novas, quiz mostrar ao inimigo que ainda que tirasse de si qualquer soccorro, e poder com o que lhe ficava, se havia de defender, e offendello, e mandou com muita pressa negociar huma galé com oito fustas, de cujos Capitães não achei mais memoria que de Diogo de Azambuja em huma galé: dos navios, D. Luiz de Menezes, Apollinario de Val de Rama, e Antonio Fernandes o Malavar, que hia por Capitão mór de todos; e commettendo a barra, que andava mui soberba, quiz Deos que passassem sem risco; e dando á véla com tempos grossos, e ponteiros, em sinco dias chegáram á barra de Onor, na qual entráram com muito risco, achando a Fortaleza em muito trabalho; e vendo-se Antonio Fernandes com Jorge de Moura, assentáram que a certas horas desembarcasse elle com toda a gente que trazia, que eram pouco mais de duzentos homens, e que Jorge de Moura sahisse da Fortaleza com cento, e que ambos commettessem os inimigos por sua

par-

parte cada hum, pera aſſim os atormentarem, como fizeram em muito boa ordem; e dando de ſupito nas eſtancias dos inimigos, fizeram nelles tal eſtrago, que houveram por ſeu partido deixarem tudo, e acolherem-ſe, ficando todas as tendas com a artilheria, armas, e mantimentos, que tudo ſe recolheo na Fortaleza, com que ficou provída pera muitos dias.

CAPITULO XL.

Do cerco que o Çamori poz á noſſa Fortaleza de Chalé, e do que nelle ſuccedeo.

NÃo ficou couſa que pudeſſe reſultar em ruina do Eſtado, que os Reys conjurados não intentaſſem, nem humores ruins que ſe não moveſſem contra o corpo de noſſa Monarquia, pera verem por todas as vias ſe a podiam acabar de extinguir; mas Deos noſſo Senhor, como verdadeiro Medico os remediou a todos, porque queria que foſſe nelle por diante ſua Santa Lei, e Evangelho: póde ſer que por iſſo ordenaſſe que ſuccedeſſe neſte tempo D. Luiz de Ataíde pera com ſua prudencia, conſtancia, e artificio ir curando todas as chagas, o que não ſei ſe outro fizera. Ficava ſó na coſta da India o Çamori por ſe

mo-

mover contra nós, ſendo o principal convocado pera iſſo, por ſer o mais poderoſo Rey de toda eſta fralda do mar, o qual como ſagaz, e prudente foi diſſimulando ſua inclinação até o meio do inverno, que era no fim de Junho, tempo em que as noſſas Armadas não podiam ſahir pela barra de Goa fóra, no que appareceo ſupitamente ſobre a noſſa Fortaleza de Chalé, e a rodeou toda com perto de cem mil homens, em que ſe affirma haver cem mil eſpingardas, cercando-a logo de mar á mar, de vallos, e trincheiras, por eſtar ſituada em huma ponta da banda do Sul, pela qual aſſeſtou quarenta peças de bronze, das quaes mandou prantar mais de vinte ao longo do rio até á barra pera defensão della, porque lhe não pudeſſe entrar dentro couſa alguma, por ſer alli o rio muito eſtreito, ainda que muito fundo; e não baſtando iſto, no mais eſtreito do Canal, por onde os noſſos navios podiam entrar, mandou atraveſſar hum grande maſtro nelle com muitas ancoras, que ficava em huma braça debaixo da agua, pera ſe os noſſos navios commetteſſem a entrada, encalharem nelles, pera alli os desfazerem com ſua artilheria. Era Capitão da Fortaleza D. Jorge de Caſtro o mais velho Fidalgo, prudente, e de maior conſelho que ha-

havia na India, o qual pelas muitas vezes que esteve naquella Fortaleza por Capitão lhe chamavam o Çamori, e os mais Reys da Costa Pai; e como a esse lhe tinham acatamento, e guardavam grande respeito, e por sua causa deixáram por muitas vezes de fazerem guerra áquella Fortaleza, e de algumas que lha fizeram sempre se communicavam, e D. Jorge hia seguramente ao seu exercito, e outras cousas destas que se contão que passáram ambos; e como D. Jorge estava descuidado de tal sobresalto pelo grande segredo com que o Çamori se negociava, e não tinham provimentos, porque todos os que se haviam mister se hiam comprar ao Bazar dos Mouros, que sempre eram muito próvidos, nem tinha comsigo mais que sessenta homens velhos, e moços, gente pobre, como são todos os que se recolhem a estas Fortalezas, pera viverem de seus quarteis, e mantimentos, que muitas vezes deixam de se lhes pagar por descuido dos Governadores, e Viso-Reys. Tinha D. Jorge comsigo sua mulher D. Filippa de Castro, filha de Jorge Dias, Escrivão da fazenda da Infanta D. Maria, filha de ElRey D. Manoel, que já fora casada com Jorge de Sousa Pereira Camelo, que na India chamavam o Guitarra, por ser muito bom Musico, e muito gentil-homem,

mem, a qual D. Filippa tinha comſigo huma ſobrinha filha de huma ſua irmã, que fora caſada com Diogo Pereira, hum Fidalgo da Ilha da Madeira, que caſou ſegunda vez com D. Franciſca Sardinha, huma orfa que ſe creou em Lisboa em caſa de minha mãi, mulher pobre, e de mediano eſtado, que por ſer muito fermoſa caſou com ella, e he a que elle trouxe á India na náo S. Paulo no anno de ſeſſenta, que ſe foi perder na contra-coſta de Samatra, onde a gente da terra a cativou, e por lá acabou, e os enteados filhos de Diogo Pereira, que aqui eſtavam com ſua tia D. Filippa, era caſada, ou caſou depois com Thomé de Mello de Caſtro: ſei eſtas particularidades, porque me criei com eſta gente.

Aſſentado o Çamori com aquella potencia ſobre a noſſa Fortaleza, começoulhe a dar ſuas baterias braviſſimamente, e com grande terror, e eſpanto; mas os noſſos ſeſſenta homens, que D. Jorge repartio pelos lugares mais neceſſarios, ſe oppuzeram contra aquella multidão diabolica, e com a arcabuzaria, e artilheria os fuſtigavam arrezoadamente. O Capitão tanto que ſe vio cercado, teve modo com que deſpedio recado aó Viſo-Rey, e á Cidade de Cochim, pera que o ſoccorreſſem, porque elle ficava no extremo dos peri-

rigos ; e como a preſſa deſte cerco os tomou deſapercebidos, e faltos de tudo, começou a fome a ameaçallos, e a entrallos rijamente, o que todos ſentiam mais que as bombardadas, e os crueis aſſaltos, com que continuamente eram commettidos ; e aſſim foram paſſando, e ſuſtentando-ſe o melhor que pudéram com as eſperanças de ſerem ſoccorridos. O Çamori bem entendeo que não havia de ganhar aquella Fortaleza ſenão por fome pelos poucos provimentos que ſabia que tinham, e por iſſo não tratou de a entrar logo por aſſaltos, e aſſim os foi dilatando, e continuando com as baterias, com que começou a fazer naquelles pobres muros algumas ruinas, a que os noſſos acudíram o melhor que pudéram ; e como Cochim ficava tão perto daquella Fortaleza de Chalé, logo em breves dias lhe chegou o recado de D. Jorge, o qual metteo a todos em grande confusão ; e vendo-ſe o Capitão Vaſco Lourenço de Barbuda em Camera com a Cidade, tratáram de ſoccorrer aquella Fortaleza com muita brevidade, e logo dalli mandáram chamar D. Antonio de Noronha, que alli eſtava caſado, e lhe pedíram quizeſſe ir áquelle negocio, ordenando-lhe huma náo, que ſe lhe apreſtou em breves dias, carregada de arroz, munições, e outros

pro-

provimentos; e aſſim mais duas fuſtas pera ver ſe com ellas, em caſo que a náo não pudeſſe entrar, podiam metter na Fortaleza alguns provimentos, ao que ſe deo tanta preſſa, que na entrada de Agoſto ſe fez á véla; e como os ventos eram debaixo, em poucos dias foi ſurgir naquella barra de Chalé fóra da lagem com tempos muito verdes, e carregados, cuja viſta pera os cercados foi de grande conſolação. D. Antonio de Noronha trabalhou todo o poſſivel por metter alguns mantimentos na Fortaleza, aſſim nas fuſtas, como em huma palega, que pera iſſo levava, que por muitas vezes commettêram a entrada, mas não pudéram paſſar adiante, aſſim pela muita, e baſta artilheria, que eſtava aſſeſtada á borda do rio, como por huma Armada de quarenta paraos, que andava em guarda delle; e aſſim ſe deixou eſtar pera ver ſe havia alguma boa occaſião pera aquelle negocio.

Chegáram tambem novas do aperto, em que ficava eſta Fortaleza á de Cananor, onde acertou de invernar Franciſco de Souſa Pereira Camelo, irmão de Jorge de Souſa, que já diſſe fora caſado com D. Filippa, mulher de D. Jorge de Caſtro, o qual aſſim pela obrigação de ſeu ſangue, de vaſſallo de ElRey, e do parenteſco que te-

teve com D. Filippa, logo com toda á brevidade fretou huma Almadia ligeira mui bem esquipada de marinheiros, e se metteo nella com quatro soldados, e hum escravo seu, muito esforçado, levando o arroz, e peixe que pode caber na Almadia, tudo por seu dinheiro, e muitos murrões, e chumbo que lhe deo Alvaro Pais de Souto-maior, Capitão daquella Fortaleza: aos seis dias do mez de Agosto se fez á véla com hum tempo mui invernoso, com que não pode chegar mais que até ás Ilhas de Tiracoli .... leguas de Calecut, donde quasi alagado tornou a arribar a Cananor, onde esperou a primeira monção, com que se tornou a fazer á véla; e forçando o tempo, chegou á barra de Chalé a dezesete do mesmo mez de Agosto, onde achou surto D. Antonio de Noronha, sem poder metter nenhum soccorro naquella Fortaleza, com o qual se vio, e disse que com todo o risco havia de ver se podia chegar a ella, o que lhe louvou, e assim commetteo a entrada do rio com grande determinação, promettendo aos marinheiros de lhes fazer muito bem; e animando-os, porque com o que aqui tinham ouvido hiam quasi desconfiados, e por sima dos mares, que rebentavam em flor, commetteo a barra, em que esteve alagado.

En-

Entrando no rio, começou a artilheria da terra a descarregar sobre elle huma nuvem de pelouros, com que logo derrubáram hum marinheiro do leme, e feríram os outros, pelo que no maior trabalho lhe largáram o remo, e se baqueáram, indo elle já áquelle tempo perseguido de duas embarcações dos Mouros; e vendo-se Francisco de Sousa naquelle transe, como era animoso, lançou a mão esquerda ao leme, e com a espada nua na direita mandou aos seus soldados que fizessem aos marinheiros tomar os remos, e fazer-lhes novas promessas; e dizendo-lhes, que se elles haviam de morrer alli debaixo escondidos, não seria melhor trabalharem hum pouco pera verem se podiam livrar daquelle trabalho? O que elles assim fizeram, e foram remando pela veia da agua, e por encher a maré o hia seguindo por poppa hum navio desemmastreado com muita gente, e hia já tão perto, que quasi lhe hiam pondo a proa; o que visto por Francisco de Sousa Pereira, disse aos soldados, que se haviam de morrer fugindo, que mais honrado lhes seria vender bem caras as vidas; e virando ao navio dos Mouros pera tambem o investir, vendo elles sua determinação, se foram affastando, com o que teve tempo de se ir escoando, chovendo sobre elles nu-

nuvens de efpingardadas , e fréchadas das fuftas, aquella terrivel tormenta de furiofa artilheria da terra, que milagrofamente os não defpedaçáram a todos. Aquelles tranfes , e trabalhos fe eftavam vendo da náo de D. Antonio , e da Fortaleza, donde os encommendavam á Virgem noffa Senhora, que os livraffe daquelle perigo , que foi fervida de affim o fazer , que a todos livrou ; e tanto foi obra da Santiffima Mãi de Deos, que ao tempo que chegou a pobre embarcação perto da couraça, lhe deo huma, ou duas bombardadas que a arrombáram , e affim defpedaçada foi varar á porta da Fortaleza , o que fe lhe fuccedêra hum tiro de efpingarda antes , não pudéra efcapar. D. Jorge de Caftro acudio ao recolher ; e vendo que era Francifco de Soufa Pereira com quem tinha tanta razão, feftejou mais aquelle foccorro , e ainda do arroz , e peixe fe fuftentáram alguns poucos dias. O Capitão pelo feftejar o encarregou do lanço do muro , e por toda a couraça por onde os inimigos pertendiam entrar a Fortaleza , que já tinham mui desfeita com a artilheria , e de feição que não havia amparo, nem poderem alli chegar, que não foffem derrubados com a efpingardaria ; mas Francifco de Soufa Pereira com feus foldados , e marinheiros tor-

nou

nou logo a levantar tudo de pedra, e barro, de modo que ficou mais defensavel.

Este foi hum dos maiores feitos, ou o maior que succedeo na India desta sorte, e em satisfação delle lhe não fizeram mercê alguma, merecendo huma boa Fortaleza, e muitas vezes fallava ElRey D. Sebastião nesta entrada, e valeroso feito, louvando-o; e se não satisfez a este Fidalgo, foi por não ter quem fallasse nisso, e assim ficou sempre pobre como Duarte Pacheco tambem Pereira, e ainda agora vive assim pobre em Ceilão, onde lhe deram humas aldeas de pouca importancia pera o que merecia, as quaes nunca os Geraes daquella Ilha lhe deixáram comer, nem lhe quizeram nunca dar a posse dellas, e eu o vi vir aqui com esta queixa ao Viso-Rey, e tornar com supprimento, que tambem entendeo lhe não cumpríram, e lá está este valeroso cavalleiro padecendo notaveis miserias, e destas ha cada hora muitas nos que governão, pela qual razão não sei com que coração os homens hão de aventurar as vidas em feitos arriscados, se lhes hão de remunerar seu valor com ingratidões; mas se não alcançou o galardão merecido por seus heroicos feitos, o terá seu esforço nesta minha historia, onde lhe durará mais que os despachos temporaes que lhe

não chegáram , porque ha de permittir Deos noſſo Senhor que quem aſſim ſe arriſca por ſeu ſerviço , e pelo de ſeu Rey , e Patria , que por huma , ou por outra o venha a ter , como agora tem neſta hiſtoria eſte Fidalgo Franciſco de Souſa Pereira.

Vendo D. Antonio de Noronha que lhe não era poſſivel metter dentro naquella Fortaleza o ſoccorro que levava , e que o tempo era ainda muito groſſo , e poderia aquella náo deſcahir ſobre a lagem , que ſeria hum mal ſobre outro , havendo já nove dias que alli eſtava , ſe fez á véla pera Cochim , deixando os da Fortaleza deſconſolados , e triſtes , com as eſperanças ſó em Deos , de cuja miſericordia não deſconfiavam , e ſó eſperavam ſeu remedio , e ſe foram ſuſtentando o melhor que pudéram , mas muito miſeravelmente , porque nem meia medida de arroz tinha cada peſſoa de ração , e muitos comião os miolos dos cocos ſeccos , a que na India chamão Copra , que os corrompia muito por ſer já tudo azeite.

As cartas de D. Jorge de Caſtro , com o perigo em que eſtava , chegáram ao Viſo-Rey pouco mais , ou menos em dez de Agoſto , o que elle ſentio muito , e logo com toda a preſſa mandou chamar D. Diogo

go de Menezes, pera que fosse soccorrer aquella Fortaleza com duas galés, e que de caminho passasse por Onor, e tomasse a Armada que lá estava; e tanta pressa deo em seu aviamento, que aos dezeseis do dito mez de Agosto sahio pela barra fóra, elle na sua galé, e Mathias de Albuquerque na outra, e huma manchua de serviço; e dando á véla, foram navegando com tempos muito rijos, e tempestuosos, e em breves dias chegou sobre a barra de Onor, onde surgio: ao outro foi sahindo a Armada; e por a barra estar soberbissima, e a galé de Diogo de Azambuja não poder passar, tornou pera dentro, e os navios de remo não deixáram de commetter a sahida, que foi tão perigosa, que no banco se perdêram tres fustas, que os mares, que eram grossos, soçobráram, e D. Luiz de Menezes, Apollinario de Val de Rama, e Antonio Fernandes Malavar sahíram fóra por grande mercê de Deos com os navios alagados; e dando á véla, chegáram a Cananor, onde se provêram de algumas cousas, e ao outro dia foi alli ter com elle Diogo de Azambuja na sua galé, que sahio daquella barra com o mesmo risco, e trabalho que os navios. Com esta Armada junta foi D. Diogo surgir sobre a barra de Chalé; e havendo tres, ou quatro dias

dias que D. Antonio ſe tinha levantado della, D. Jorge de Caſtro tanto que vio a Armada, deſpedio huma peſſoa a nado com huma carta mettida em hum pelouro de cera pera o Capitão mór della, que não ſabia quem era, na qual lhe dava conta do perigo em que eſtava, e que não havia já que comer, pedindo-lhe da parte de Deos, e de ElRey o ſoccorreſſe com mantimentos, munições, Cirurgião, e Botica, que de tudo eſtava muito falto; mas que em nenhum caſo arriſcaſſe as galés, porque lhas haviam de metter no fundo. D. Diogo eſtimou muito eſte aviſo, e reſpondeo a D. Jorge que ſe foſſe entretendo por alguns dias o melhor que pudeſſe, que elle chegava a Cochim a buſcar mais Armada, e que logo voltaria ao ſoccorrer em peſſoa por ſima de todos os riſcos, que lhe repreſentava: e logo ſe fez á véla pera Cochim, e defronte de Tanor encontrou D. Antonio de Noronha na meſma náo com huma fuſta mais, em que hia por Capitão D. Triſtão de Menezes; e vendo-ſe ambos, lhe diſſe D. Diogo que ſe foſſe ſobre Chalé, que logo voltaria a ſe ver com elle pera ſoccorrerem aquella Fortaleza; e chegando a Cochim, ſe juntou com o Capitão em Camera, e lhe repreſentou a neceſſidade em que ficava aquella Fortaleza, perſua-

ſuadindo aos Vereadores que quizeſſem armar alguns navios pera tornarem a ſoccorrellas; e como aquella Cidade, e as mais da India não he neceſſario mais que repreſentarem-lhe a neceſſidade pera ſe empenharem, e acudirem a ella, aſſim eſta logo armou com muita brevidade oito navios muito bem petrechados, cheios de muito boa ſoldadeſca, com que D. Diogo ſe fez á véla, levando treze navios, e tres galés; e ſurgindo na barra daquella Fortaleza, deſpedio de noite a ſua manchua, de que andava por Capitão Luiz Fernandes, muito valente ſoldado, com cartas a D. Jorge, o qual commetteo a entrada pela barra pequena; e como levava marinheiros Malavares, que ſabiam aquellas entradas muito bem, o favoreceo Deos de feição, que chegou até o pé da Fortaleza, e de ſima della, donde o eſtavam vendo, lhe bradáram que bem podiam chegar mais perto; e eſtando á pratica, acudíram por huma, e outra banda tanta quantidade de Mouros, e Naires, que tiveram tomada a manchua pelos remos, e lhe tomáram tres, ou quatro peſſoas; mas pelo esforço de Luiz Fernandes não houve effeito o que os Mouros pertendiam, porque ſe affaſtou pera fóra. No meſmo tempo mandou o Çamori dar hum aſſalto geral na Fortaleza, encoſ-

costando huns nella as escadas por muitas partes, e outros a picarem as muralhas pelo pé, ao que os nossos acudíram com muito valor, defendendo huma, e outra cousa, e o bom velho D. Jorge de oitenta annos armado com huma espada na mão correndo o muro, animando, e favorecendo os seus pera que pelejassem. Tudo se desfazia ás bombardadas, e ardia em chammas de fogo, e gritos, e alaridos, e tudo era huma confusão, que mettia medo; da nossa Armada estavam vendo tudo com grande mágoa, e paixão de os não poderem soccorrer. O Luiz Fernandes foi-se sahindo pera fóra mui perseguido das fustas do Çamori; e posto que os marinheiros sabiam muito bem aquellas barras, todavia com a oppressão em que se víram, erráram o canal, e encalháram sobre huma pedra, no qual tempo Luiz Fernandes chamou muito do coração pela Virgem nossa Senhora do Rosario; e affirmão que no mesmo tempo lhe dera hum mar pela poppa, que o lançou da outra banda da restinga, ficando livre dos perigos ambos o do baixo, e dos paraos que o perseguiam.

Vendo-se D. Jorge de Castro desaprezado do combate, que os Mouros largáram já de noite, e que não pudéra mandar aviso a D. Diogo pela manchua, o que

o tinha muito penſativo, couſa que todos o enxergáram, o que viſto por dous ſoldados de ſua obrigação, ſe lhe offerecêram pera irem á Armada com o recado que quizeſſe, o que lhe D. Jorge agradeceo muito, e logo lhes deo a cada hum ſeu eſcrito mettido em pelouros de cera, em que D. Jorge não dizia mais ſenão que lhe déſſe credito: eſtes ſoldados, a quem deſejei ſaber os nomes, ſe deſcêram por huma corda á boca da noite, e ſe mettêram entre humas pedras até ſe recolherem as manchuas do Çamori, que andavam pelo rio vigiando; e como víram tempo, lançáram-ſe a nado pela agua fóra, gritando pera que os ouviſſem na Armada, ao que D. Diogo mandou a manchua, e barquinhos a ſaber o que era, que logo lhe pareceo o que poderia ſer; e entrando eſtas embarcações o rio, os topáram ambos, e os recolhêram dentro, levando-os a D. Diogo; e tão mal tratados hiam, que por mais de huma hora de tempo não tornáram em ſi, e os mandou metter em baixo em huma camera, onde os mettêram, aquentando-os, e veſtindo-os até tornarem em ſi, e delles ſoube o miſeravel eſtado em que eſtavam, aſſim de damnificados das baterias, como debilitados das fomes; e viſtos os eſcritos, como não eram mais

que

que pera credito , mandou chamar á ſua galé D. Antonio de Noronha , e todos os Capitães da Armada; e preſentes todos, os ouvio , e lhe deram larga relação do cerco , e de como o Çamori eſtava fortificado , e que ſe os não ſoccorreſſem com gente, e mantimentos, não podiam tal fazer, ſenão entregarem-ſe todos aos inimigos , porque contra a fome não havia armas defenſivas, e que em huma maré podia entrar , e ſahir-ſe em outra ; mas que não arriſcaſſe as galés, porque a artilheria era tão baſta , que não poderiam eſcapar de ſerem mettidas no fundo : ſobre eſta relação pedio a todos que votaſſem no modo como haviam de ſoccorrer a Fortaleza de ElRey , que no ſoccorrella não havia que tratar , porque o haviam de fazer, ainda que tudo ſe perdeſſe. Praticado o caſo, foram os mais de parecer que ſe foſſe ſoccorrer a Fortaleza nos navios ligeiros, e que as galés lhe foſſem dando guarda , e varejando a praia pera divertirem os inimigos , e ſegurarem os navios ligeiros dos paraos do Çamori , que andavam pelo rio de dia ; e de noite ſe recolhiam no rio de Caramandi, que ſe mette no meſmo de Chalé , onde eſtavam com determinação de pelejarem com a noſſa Armada, por aſſim lho ter mandado o Çamori.

Aſ-

Aſſentado eſte negocio , mandou D. Diogo a D. Antonio de Noronha que lhe chegaſſe o batel da ſua náo cheio de mantimentos , e munições , e que nelle foſſe o Cirurgião , e caixa de Botica ; e ordenou a Fernão de Mendoça ſeu ſobrinho pera ficar na Fortaleza por Capitão da gente de guerra , e que ficaſſem com elle Thomé de Mello de Caſtro , e D. Alvaro de Caſtro , com cada hum ſua Companhia de ſoldados , e outros fidalgos aventureiros , que queriam ficar naquelle cerco , os quaes ao diante nomearemos : pelos navios ligeiros mandou D. Diogo repartir mais mantimentos , e munições , e as bombardeiras que haviam de ficar na Fortaleza ; e eſtando tudo preſtes pera o outro dia de madrugada , que era então conjunção de meia maré cheia , commetter a entrada , dando a dianteira dos navios ligeiros a Antonio Fernandes Chalé , que nomeou por Capitão mór de todos , ſuccedeo aquella noite ir D. Alvaro de Caſtro á galé de Mathias de Albuquerque , com quem elle hia embarcado , e dizer-lhe , que os Capitães hiam receoſos das galés não entrarem em ſua guarda , e lhes parecia que fora artificio aſſentar-ſe que foſſem ellas ; e que ſe tal ſuſpeitava lho diſſeſſe como amigo , porque ſe paſſaria a huma das fuſtas , porque

que cumpriria á ſua honra metter-ſe naquella Fortaleza, pois nella tinha ſua mulher. Mathias de Albuquerque ficou eſpantado daquelle negocio, ſabendo elle o contrario, porque aquella ſuſpeita com que hiam baſtava pera ſe perderem todos; e mettendo-ſe na ſua bateira, foi buſcar a D. Diogo, e lhe deo conta do que paſſava, de que elle ficou ſobreſaltado. Era iſto em vinte e ſete de Setembro; e mandando logo chamar D. Antonio de Noronha, e os Capitães de toda a Armada, lhes fez a todos huma breve pratica, na qual lhes propoz a neceſſidade em que aquella Fortaleza eſtava, e que por nenhum caſo havia de deixar de a ſoccorrer com todo o riſco que foſſe: que elle eſtava informado que alguns dos Capitães dos navios eſtavam receoſos de metterem aquelle ſoccorro por ſuſpeitarem lhe não haviam de dar as galés guarda, pelo que pedia a todos que ſobre aquelle ponto votaſſem livremente, porque o que alli ſe aſſentaſſe ſe havia de executar; e debatido o negocio, votáram quaſi todos que ſe não arriſcaſſem as galés, e que os noſſos navios baſtavam pera lançarem aquelle ſoccorro na Fortaleza, ſenão quanto Mathias de Albuquerque, e Diogo de Azambuja accreſcentáram mais, que ſe alguns Capitães dos navios hiam

pe-

pejados, ficassem por Capitães das suas galés, e que elles se embarcariam nos seus navios. Assentado em fim que as galés se não arriscassem, mandou D. Diogo desemmastrear os navios, e deixar os mastos, e vergas a bordo da náo pera irem mais livres, e ligeiros, e ordenou que Fernão de Mendoça desembarcasse logo em terra com sincoenta homens pera defender a desembarcação dos mantimentos, e que Antonio Fernandes Chalé levasse a barcaça, e se encarregasse da desembarcação della, e ordenou outras cousas que lhe parecêram necessarias. Estando prestes pera entrarem na maré de pela manhã, que foi dia de S. Miguel, que foi em vinte e nove de Setembro, e ao tempo de quererem partir, foi tanta a agua que cahio do Ceo, que parecia o segundo diluvio das aguas: o que visto por D. Diogo, mandou sobrestar na entrada, porque ficáram os navios, artilheria, e espingardaria tudo inhabilitado pera poder laborar, o que não era na dos inimigos, que estava tudo debaixo de ramas enxutas, e que faria seu emprego muito á sua vontade, que passaria aquella furia, e ao outro dia fariam sua jornada, e que parece que Deos nosso Senhor queria que elle com todas as galés, e fustas fossem soccorrer aquella Fortaleza, como

mo havia de fazer: que pera isso se fizessem todos prestes, porque na maré do outro dia havia de entrar, ordenando logo alli o modo como havia de ser, que foi por esta maneira. Diogo de Azambuja na sua galé desemmastreada, por ser mais pequena, fosse logo apôs dos navios de remo, que haviam de ir diante com o batel dos provimentos, e que Mathias de Albuquerque tambem desemmastreado fosse na retaguarda das galés, e que elle Capitão mór fosse no meio, e com isto se foram preparar, e desemmastrear, o que D. Diogo não quiz que se fizesse á sua galé, por reputação, e authoridade da bandeira de Christo que levava, e cada hum preparou a sua galé, e encommendou os lugares mais perigosos, posto que todos o eram, a pessoa de maior confiança, animando os seus forçados, e promettendo-lhes perdões de seus degredos, e alforrias aos cativos Christãos.

Por Capitão mór de todos os navios de remo foi nomeado Antonio Fernandes Malavar, os mais Capitães eram os seguintes: D. Luiz de Menezes, Apollinario de Val de Rama, Jorge de Paiva, João Pereira, João Pinto, Antonio de Menezes, Gomes Carvalho, Sebastião Fernandes, Pedro Rodrigues Malavar, Francisco Fernandes, e Luiz Fernandes na manchua do Capitão mór,

dos

dos mais não achei os nomes. Preſtes tudo ao outro dia, que foi do grande Doutor S. Jeronymo, commettêram a entrada na ordem que diſſe, indo os paraos ladrando detrás delles, por verem ſe os podiam deſordenar, ou fazer dar com alguma galé ſobre o baixo; e tanto que os Mouros víram entrar a noſſa Armada, começáram a deſcarregar ſobre ella com aquella infernal furia de ſua artilheria, a que não eſcapava couſa alguma, e por meio daquellas trovoadas, carrancas mortaes, chegáram até á porta da Fortaleza com todas as galés varadas de parte a parte, como logo direi; e em deſcubrindo as janellas dos apoſentos do Capitão, víram a ellas D. Filippa, e ſobrinha ſuas, e outras deſcabelladas com Crucifixos nas mãos pedindo miſericordia a Deos noſſo Senhor, pera que livraſſe a Armada daquella furia infernal. D. Jorge de Caſtro tanto que vio a Armada já perto, abrio a porta, e foi-ſe fóra com alguma gente, e mandou a Franciſco de Souſa Pereira que com hum guião de vinte e ſinco homens Portuguezes, e quinze Chriſtãos déſſe nos vallos dos inimigos da banda do Norte, onde havia de ſer a principal deſembarcação dos noſſos pera os favorecer, o que Franciſco de Souſa Pereira fez com tanto esforço, e impe-

pe-

peto que lhes ganhou os vallos, depois de ter com elles huma aſpera batalha, ajudando-ſe nella de muitas panellas de polvora com que matou, e abrazou mais de quatrocentos, ainda que a certidão que diſto tem Franciſco de Souſa Pereira, a qual eſtá em meu poder, diz que foram ſeiscentos, em que entráram cento e ſeſſenta Paniães, e cento dos outros, que são Capitães, e peſſoas principaes da caſa do Çamori, de maneira que quando Antonio Fernandes Malavar, e os mais navios chegáram, acháram aquella parte deſimpedida, com o que tiveram tempo de deſembarcarem os mantimentos, e munições que levavam; e chegou a galé de Diogo de Azambuja tão perto de terra, que muitos Mouros lhe ferráram dos remos, mettendo-ſe por a agua, o batel ficou encalhado á porta do baluarte por não poder paſſar mais adiante com as bombardadas, e alli ſahíram os ſervidores da Fortaleza a recolher o que levava, onde acudíram tantos Mouros, e tão ſoffregos que ſe mettiam dentro no batel com os noſſos, e os ſaccos de arroz que ſe tiravam, remettiam elles aos tomar, ſobre o que houve grandes brigas, e muitas cutiladas entre os noſſos, e elles; e ao deſembarcar do caixão da botica, cuidando os Mouros que

era

era dinheiro, carregáram ſobre elle tantos, que o leváram nos ares ſem os noſſos o poderem defender; e como hiam com aquella cubiça de cuidarem que levavam muito ouro, foram-ſe tantos apôs elle, que tiveram os noſſos tempo de recolherem os noſſos mantimentos, de que ſe refundíram muitos ao entrar da Fortaleza, e de entrarem nella os que haviam de ficar, que foram Fernão de Mendoça, D. Alvaro de Caſtro, Roque de Mello, que depois foi Capitão de Malaca, Thomé de Mello de Caſtro, Cuſtodio Mendes de Vaſconcellos, e Mathias Pereira de Sampaio ſeu irmão, os maiores, e mais fermoſos dous Fidalgos que havia na India, e grandes cavalleiros, e Jeronymo de Lima, hum foão Carraſco, e outros a que tambem não achei os nomes: e Antonio Fernandes de Chalé tambem teve tempo de tirar ſua mulher, que eſtava na Fortaleza, e embarcalla no ſeu navio, o que tudo ſe pode fazer em quanto os Mouros eſtiveram com a caixa da botica ás voltas, que tambem aqui aproveitáram as ſuas mézinhas aos noſſos, e lhe deram vida aquelles dias, até que deſenganando-ſe os Mouros, abrindo o caixão, em lugar do ouro que eſperavam ſe acháram com panellas de unguentos, e outras couſas deſta ſorte. Vendo o Capitão

mór que os provimentos eſtavam recolhidos, os quaes tinha orçados pera trinta e ſinco dias, fez ſinal a voltarem pera fóra, por repontar já a maré, e porque lhe cuſtavam muitas mortes os momentos que alli eſtavam, e aſſim ſe voltáram com o meſmo riſco, e perigo, porque a artilheria nunca deixou de fazer ſeu emprego, e de paſſarem os pelouros as galés por muitas partes de banda a banda, o que acudio a remediar com couros. Na galé do Capitão mór ſe matáram vinte peſſoas, na de Diogo de Azambuja onze, na de Mathias de Albuquerque nove, por ir muito empavezada.

Acontecêram neſta entrada, e ſahida milagres muito evidentes: a Antonio Fernandes de Chalé deram algumas bombardadas por diverſas partes do corpo, ſem lhe fazerem mal algum; mas deo-lhe huma pelo paiol, onde levava ſua mulher que lha matou, porque não ha fugir ao que Deos tem ordenado: a João Pereira lhe deo hum pelouro de camelete atraveſſado por baixo do ventre, que lhe levou a ponta do embigo ſem lhe fazer outro damno: a Diogo de Azambuja deo hum pelouro de eſpera na coxa direita por ſima do joelho, ſem lhe fazer mais damno que huma nodoa preta: a Bartholomeu de Lemos,

mos, que hia na galé do Capitão mór, lhe deo outro pelouro de camelete nos peitos, que lhe não fez mais que huma nodoa vermelha, e lhe cahio aos pés, fazendo-lhe a espingarda em pedaços: a hum soldado, a quem desejei saber o nome, lhe levou huma bala huma perna; e quando o estavam curando, e cerrando-lhe a perna, perguntava se estava a Fortaleza soccorrida, porque lhe deram a entrada; e dizendo-lhe que sim, respondeo com grande esforço: *Já que a Fortaleza de ElRey está segura, morra eu muito embora, que pouco vai na minha vida, e não quero mais honrada morte.* Quanto he mais digno de louvor este soldado, que aquelle grande Marco Romano, ao qual mandando-lhe os Medicos cortar hum braço, porque tinha herpes nelle, respondeo que em nenhum modo tal havia de consentir, porque não tinha a vida em tanta estimação, nem achava que era tanto pera cubiçar, que por elle se padecessem tamanhas dores, e assim morreo; e com quanta mais razão se pudera consolar a mãi deste nosso soldado, do que o fez a daquelle Trasidas, Capitão dos Lacedemonios, o qual morreo na batalha em que levou aos Gregos de Tracia; e dando esta nova a sua mãi sem se turbar, perguntou se morrêra seu filho

es-

esforçadamente pelejando ; e dizendo-lhe que ſim , reſpondeo com animo mais que varonil : *Eſſa conſolação me ficará de ſua morte.* A eſta mulher chama Plutarco Argelona, e outros Archelionada.

Tornando a continuar com as couſas que deixei , hum pelouro de hum camello de marca maior deo a hum ſoldado chamado André de Barros , e o tomou por huma coxa , em que lhe não ficou mais que huma nodoa vermelha , e o pelouro lhe cahio aos pés. Na galé de Mathias de Albuquerque deo hum pelouro de huma eſpera, que paſſou o coſtado de huma banda, e foi-ſe metter em hum caixão de polvora no paiol , ſem tomar fogo : levava tambem eſte Capitão a ſua galé toda embandeirada de bandeiras, que ſe coſtumam dar nos armazens , o que já hoje não ha, as quaes eram quadradas , de tres palmos de quadro , de panno de algodão branco com a Cruz de Chriſto de panno vermelho, as quaes aſſim ao entrar, como ao ſahir deram em cada bandeira a quatro, e a ſinco eſpingardadas , ſem nenhuma tocar na Cruz , e em huma deo huma bala de artilheria , que levou o branco por todas as partes , ficando a Cruz vermelha toda inteira ſem lesão alguma: couſa milagroſa, porque não ſei ſe com a mão ſe pudera

cor-

cortar tanto ao juſto, ſem tocar hum fio no panno vermelho da Cruz: na galé do Capitão mór deo huma bala, que levou oito forçados todos pelas pernas; na galé de Mathias de Albuquerque deo outra bala por huma bancada, que levou quatro forçados Mouros pela cinta; e hum ſó Chriſtão, que eſtava no meio delles, por ſe abaixar neſte meſmo tempo a fazer ſeus feitos, não lhe fez mais que roçar-lhe os cabellos da cabeça: em concluſão na galé deſte Capitão deram aſſim á entrada, como á ſahida vinte e ſete bombardadas, que a paſsáram de parte a parte; e primeiro que D. Diogo ſe foſſe da barra pera ir a Goa buſcar mais ſoccorro, teve huma carta de D. Jorge de Caſtro por hum homem da terra, que lha levou a nado, na qual lhe dizia, que fizera orçamento do arroz que recolhêra, e que não achára mantimento pera mais de quinze dias a meia medida cada peſſoa, encarecendo-lhe niſto tornallo a prover dentro neſte tempo; com o que ſe fez á véla pera Goa, e D. Antonio de Noronha pera Cochim, onde o deixaremos hum pouco, por continuarmos com o Viſo-Rey novo, que neſte tempo chegou á barra de Goa.

Fim da Decada Oitava.